

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016	9
DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	18
Demonstração do Fluxo de Caixa	19

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016	21
DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	22
Demonstração do Valor Adicionado	23

Comentário do Desempenho	24
Notas Explicativas	62

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	144
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	146
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	147
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	148

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2016</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	720.210.378
Preferenciais	1.009.616.927
<b>Total</b>	<b>1.729.827.305</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Reunião do Conselho de Administração	12/08/2016	Dividendo	26/08/2016	Ordinária		0,02300
Reunião do Conselho de Administração	12/08/2016	Dividendo	26/08/2016	Preferencial		0,02300

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
1	Ativo Total	5.841.612	4.507.931
1.01	Ativo Circulante	1.529.184	540.793
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	234.419	222.737
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.108.855	51.581
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.108.855	51.581
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	1.108.855	51.581
1.01.03	Contas a Receber	6.556	5.808
1.01.03.01	Clientes	6.556	5.808
1.01.04	Estoques	52	64
1.01.06	Tributos a Recuperar	43.457	19.193
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	135.845	241.410
1.01.08.03	Outros	135.845	241.410
1.01.08.03.01	Dividendos a receber	3.048	47.682
1.01.08.03.03	Instrumentos financeiros derivativos	1.296	65.793
1.01.08.03.04	Outros créditos	131.501	127.935
1.02	Ativo Não Circulante	4.312.428	3.967.138
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	863.825	757.710
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	76.751	0
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	780.467	717.411
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	6.607	40.299
1.02.01.09.04	Depósitos e cauções vinculados	85	48
1.02.01.09.06	Impostos a recuperar	4.183	0
1.02.01.09.07	Instrumentos Financeiros Derivativos	2.339	40.232
1.02.01.09.08	Outros	0	19
1.02.02	Investimentos	3.427.506	3.192.259
1.02.02.01	Participações Societárias	3.427.506	3.192.259
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	3.417.455	3.182.208
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	10.051	10.051
1.02.03	Imobilizado	14.835	9.368
1.02.04	Intangível	6.262	7.801
1.02.04.01	Intangíveis	6.262	7.801

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
2	Passivo Total	5.841.612	4.507.931
2.01	Passivo Circulante	319.820	586.272
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.715	4.391
2.01.01.01	Obrigações Sociais	3.715	4.391
2.01.01.01.01	Tributos e Contrib.Sociais	3.715	4.391
2.01.02	Fornecedores	1.027	1.703
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.027	1.703
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	203.467	500.461
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	128.557	321.678
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	128.557	321.678
2.01.04.02	Debêntures	74.910	178.783
2.01.05	Outras Obrigações	111.611	79.717
2.01.05.02	Outros	111.611	79.717
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	2.764	2.609
2.01.05.02.05	Encargos de dívidas - moeda estrangeira	2.135	4.113
2.01.05.02.07	Obrigações estimadas	3.103	1.992
2.01.05.02.09	Instrumentos financeiros derivativos	49.415	16.806
2.01.05.02.10	Outras contas a pagar	54.194	54.197
2.02	Passivo Não Circulante	1.846.526	1.710.006
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.593.719	1.435.425
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	176.700	97.620
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	176.700	97.620
2.02.01.02	Debêntures	1.417.019	1.337.805
2.02.02	Outras Obrigações	247.512	267.356
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	229.356	228.573
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	229.356	228.573
2.02.02.02	Outros	18.156	38.783
2.02.02.02.06	Instrumentos financeiros derivativos	13.387	30.873
2.02.02.02.07	Outras contas a pagar	4.769	7.910
2.02.03	Tributos Diferidos	5.295	7.225
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	5.295	7.225
2.03	Patrimônio Líquido	3.675.266	2.211.653
2.03.01	Capital Social Realizado	2.795.963	1.260.000
2.03.02	Reservas de Capital	-105.336	-25.125
2.03.02.07	Custo com capitação - aumento de capital	-65.138	0
2.03.02.08	Transações entre sócios	-40.198	-25.125
2.03.04	Reservas de Lucros	981.616	1.056.817
2.03.04.01	Reserva Legal	113.753	113.753
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	867.863	910.538
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	75.201
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	0	-42.675
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	83.298	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-80.275	-80.039

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	17.231	50.352	14.540	42.735
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-6.552	-20.484	-6.852	-24.026
3.02.03	Pessoal e administradores	-6.074	-15.932	-4.902	-13.092
3.02.05	Material	-60	-140	-47	-129
3.02.06	Serviços terceiros	-820	-3.006	-1.008	-8.120
3.02.07	Depreciação e amortização	625	-626	-490	-1.469
3.02.12	Outras	-223	-780	-405	-1.216
3.03	Resultado Bruto	10.679	29.868	7.688	18.709
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	48.593	172.096	-56.958	108.071
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.120	-14.425	-5.019	-32.074
3.04.02.02	Pessoal e administradores	-1.402	-3.817	-1.201	-3.208
3.04.02.03	Entidade de Previdência Privada	-88	-236	-86	-2.219
3.04.02.04	Material	-158	-367	-123	-332
3.04.02.05	Serviços Terceiros	-1.989	-7.833	-3.179	-25.579
3.04.02.06	Depreciação e Amortização	-1.531	-2.108	-239	-678
3.04.02.08	Outras	48	-64	-191	-58
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	13	-83	0
3.04.04.02	Outros	0	13	-83	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-35	62	62
3.04.05.02	Outras despesas	0	-35	62	62
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	53.713	186.543	-51.918	140.083
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	59.272	201.964	-49.270	126.780
3.06	Resultado Financeiro	-16.282	-84.763	-147.306	-303.172
3.06.01	Receitas Financeiras	68.104	139.372	19.653	96.838
3.06.01.01	Receita de aplicação financeira	40.659	55.429	729	7.569
3.06.01.04	Atualização de mutuo	23.419	68.200	12.996	71.267
3.06.01.05	Receita de aval	6.466	19.255	6.764	18.651
3.06.01.06	Tributos sobre receitas financeiras	-3.192	-7.042	-1.625	-2.725

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015</b>
3.06.01.07	Outras receitas	752	3.530	789	2.076
3.06.02	Despesas Financeiras	-84.386	-224.135	-166.959	-400.010
3.06.02.01	Encargos e dívidas - juros	-47.930	-196.405	-53.536	-194.272
3.06.02.02	Marcação a mercado derivativos	8.008	51.046	-17.764	-63.088
3.06.02.03	Instrumentos financeiros derivativos	-10.484	-82.574	62.821	126.097
3.06.02.05	Encargos de dívidas - variação cambial	-20.500	43.863	-160.329	-241.401
3.06.02.06	Marcação a mercado da dívida	-358	-1.171	-54	-54
3.06.02.07	Despesas bancárias	-1.667	-4.776	-1.507	-3.153
3.06.02.08	IOF	-44	-1.115	-381	-1.454
3.06.02.09	Atualização de mútuos	-7.375	-21.916	0	0
3.06.02.10	Despesas de Aval	-2.500	-7.500	0	0
3.06.02.12	Outras despesas financeiras	-1.536	-3.587	3.791	-22.685
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	42.990	117.201	-196.576	-176.392
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	5.883	-5.107	-26.215
3.08.01	Corrente	0	0	-5.107	-26.215
3.08.02	Diferido	0	5.883	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	42.990	123.084	-201.683	-202.607
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0	75.174	376.805
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	75.174	376.805
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	42.990	123.084	-126.509	174.198
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,24850	0,08471	-0,10156	0,13984
3.99.01.02	PN	0,24850	0,08471	-0,10156	0,13984
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,24850	0,08471	-0,10156	0,13984
3.99.02.02	PN	0,24850	0,08471	-0,10156	0,13984

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	42.990	123.084	-126.509	174.198
4.02	Outros Resultados Abrangentes	0	-236	0	0
4.02.01	Outros resultados abrangentes - Perdas atuariais	0	-236	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	42.990	122.848	-126.509	174.198

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-15.497	-174.025
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	16.942	-12.961
6.01.01.01	Lucro líquido do período	123.084	174.198
6.01.01.02	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	-5.883	26.215
6.01.01.03	Lucro líquido do exercício das operações descontinuadas	0	-376.805
6.01.01.04	Despesas com juros var.monetárias e cambiais - líquidas	50.829	364.384
6.01.01.05	Depreciação e amortização	2.734	2.147
6.01.01.06	Resultado de equivalência patrimonial	-186.543	-140.083
6.01.01.07	Instrumentos financeiros derivativos	82.574	-126.097
6.01.01.08	Marcação a mercado de derivativos	-51.046	63.088
6.01.01.10	Marcação a mercado das dívidas	1.171	54
6.01.01.11	(Ganho) Perda na alienação de bens do ativo	22	-62
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-32.439	-161.064
6.01.02.01	(Aumento) diminuição de clientes	-748	62
6.01.02.03	(Aumento) de cauções e depósitos vinculados	-37	-29
6.01.02.04	Diminuição (aumento) de estoques	12	-14
6.01.02.05	(Aumento) de tributos a recuperar	-28.447	-21.301
6.01.02.08	(Aumento) e outros créditos	-3.786	-44.887
6.01.02.09	(Diminuição) de fornecedores	-676	-451
6.01.02.11	Aumento de tributos e contribuições sociais	3.276	6.551
6.01.02.12	Aumento de obrigações estimadas	1.111	1.594
6.01.02.16	Imposto de renda e contribuição social pagos	0	-97.803
6.01.02.18	(Diminuição) de outras contas a pagar	-3.144	-4.786
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.120.625	1.628.442
6.02.02	Aplicação financeira e recursos vinculados	-1.078.596	-11.337
6.02.04	Aquisição no ativo imobilizado	-6.696	-1.252
6.02.05	Aplicações no intangível	0	-2.824
6.02.06	Recebimentos de dividendos	245.139	137.798
6.02.07	Alienação dos ativos de geração	0	1.376.853
6.02.08	Partes relacionadas	-15.989	191.944
6.02.09	Aumento de capital e compra de ações de subsidiárias e outros investimentos	-264.518	-62.740
6.02.11	Recebimento pela venda de ativos alienados	35	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.147.804	-1.503.572
6.03.01	Pagamento de empréstimos, debentures - principal	-402.172	-1.468.768
6.03.02	Pagamentos de empréstimos, debentures - juros	-162.002	-305.826
6.03.03	Novos empréstimos e financiamentos obtidos	270.000	460.000
6.03.04	Liquidação de instrumentos financeiros derivativos	85.985	42.766
6.03.05	Pagamentos de dividendos	-114.832	-231.744
6.03.06	Custos de transações incorridos nas operações com emissão de ações	-65.138	0
6.03.07	Aumento de capital com subscrição de ações	1.535.963	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	11.682	-49.155
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	222.737	50.249
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	234.419	1.094

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	1.260.000	-67.800	1.099.492	0	-80.039	2.211.653
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.260.000	-67.800	1.099.492	0	-80.039	2.211.653
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.535.963	-37.536	-117.876	-39.786	0	1.340.765
5.04.01	Aumentos de Capital	1.535.963	0	0	0	0	1.535.963
5.04.08	Dividendos intercalares	0	0	0	-39.786	0	-39.786
5.04.10	Ações em Tesouraria canceladas	0	42.675	-42.675	0	0	0
5.04.11	Dividendos 2015	0	0	-75.201	0	0	-75.201
5.04.12	Aquisição de participação de não controladores	0	3.865	0	0	0	3.865
5.04.13	Custos de transações incorridos nas operações com emissão de ações	0	-65.138	0	0	0	-65.138
5.04.14	Outras transações - PUT reflexa	0	-18.938	0	0	0	-18.938
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	123.084	-236	122.848
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	123.084	0	123.084
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-236	-236
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	-236	-236
5.07	Saldos Finais	2.795.963	-105.336	981.616	83.298	-80.275	3.675.266

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	1.010.000	-55.528	1.005.758	0	-77.291	1.882.939
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.010.000	-55.528	1.005.758	0	-77.291	1.882.939
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-4.115	-130.946	-100.351	0	-235.412
5.04.06	Dividendos	0	0	-130.946	0	0	-130.946
5.04.08	Dividendos intercalares	0	0	0	-100.351	0	-100.351
5.04.09	Perdas com novas aquisições de controladas	0	-2.864	0	0	0	-2.864
5.04.10	Outras transações - PUT reflexa	0	-1.251	0	0	0	-1.251
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	174.198	0	174.198
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	174.198	0	174.198
5.07	Saldos Finais	1.010.000	-59.643	874.812	73.847	-77.291	1.821.725

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015</b>
7.01	Receitas	56.801	48.155
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	56.788	48.155
7.01.02	Outras Receitas	13	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-12.116	-37.996
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-11.345	-34.159
7.02.04	Outros	-771	-3.837
7.03	Valor Adicionado Bruto	44.685	10.159
7.04	Retenções	-2.734	-2.147
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.734	-2.147
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	41.951	8.012
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	332.957	239.646
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	186.543	140.083
7.06.02	Receitas Financeiras	146.414	99.563
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	374.908	247.658
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	374.908	247.658
7.08.01	Pessoal	17.017	16.079
7.08.01.01	Remuneração Direta	13.694	13.227
7.08.01.02	Benefícios	2.349	2.092
7.08.01.03	F.G.T.S.	974	760
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	10.567	34.080
7.08.02.01	Federais	9.418	33.110
7.08.02.03	Municipais	1.149	970
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	224.240	400.106
7.08.03.01	Juros	224.135	400.010
7.08.03.02	Aluguéis	105	96
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	123.084	174.198
7.08.04.02	Dividendos	39.786	100.351
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	83.298	73.847
7.08.05	Outros	0	-376.805
7.08.05.01	Resultado de operações descontinuadas	0	-376.805

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
1	Ativo Total	20.124.005	18.502.182
1.01	Ativo Circulante	6.963.878	5.879.295
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	963.053	1.083.627
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.020.464	719.058
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	2.011.220	711.322
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	2.011.220	711.322
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	9.244	7.736
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	9.244	7.736
1.01.03	Contas a Receber	2.001.826	2.054.044
1.01.03.01	Clientes	2.001.826	2.054.044
1.01.04	Estoques	37.896	36.162
1.01.06	Tributos a Recuperar	578.463	390.192
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	578.463	390.192
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.362.176	1.596.212
1.01.08.03	Outros	1.362.176	1.596.212
1.01.08.03.01	Títulos de crédito a receber	10.091	4.676
1.01.08.03.04	Instrumentos financeiros derivativos	92.178	117.780
1.01.08.03.06	Ativos financeiros setoriais	671.817	801.051
1.01.08.03.07	Outros créditos	588.090	672.705
1.02	Ativo Não Circulante	13.160.127	12.622.887
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	5.372.165	5.058.492
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	211.071	97.072
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	211.071	97.072
1.02.01.03	Contas a Receber	189.282	140.466
1.02.01.03.01	Clientes	189.282	140.466
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.971.812	4.820.954
1.02.01.09.03	Títulos de créditos a receber	18.675	1.624
1.02.01.09.04	Impostos a recuperar	189.862	177.558
1.02.01.09.05	Créditos tributários	812.427	774.658
1.02.01.09.06	Depósitos e cauções vinculados	215.312	194.710
1.02.01.09.07	Instrumentos financeiros derivativos	170.695	369.848
1.02.01.09.08	Contas a receber da concessão	3.230.592	2.858.710
1.02.01.09.09	Ativos financeiros setoriais	168.722	261.854
1.02.01.09.12	Outros créditos	165.527	181.992
1.02.02	Investimentos	23.747	28.635
1.02.02.01	Participações Societárias	23.747	28.635
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	23.747	28.635
1.02.03	Imobilizado	129.347	114.778
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	129.347	114.778
1.02.04	Intangível	7.634.868	7.420.982
1.02.04.01	Intangíveis	7.634.868	7.420.982

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
2	Passivo Total	20.124.005	18.502.182
2.01	Passivo Circulante	5.060.874	4.716.057
2.01.02	Fornecedores	1.168.462	1.204.877
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.168.462	1.204.877
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.738.058	1.511.118
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.500.996	1.195.369
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	432.183	418.947
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.068.813	776.422
2.01.04.02	Debêntures	237.062	315.749
2.01.05	Outras Obrigações	2.154.354	2.000.062
2.01.05.02	Outros	2.154.354	2.000.062
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	5.029	8.140
2.01.05.02.04	Parcelamento de impostos	13.111	17.116
2.01.05.02.05	Obrigações estimadas	106.987	79.027
2.01.05.02.07	Taxa de iluminação pública	48.382	65.809
2.01.05.02.08	Benefícios a empregados - plano de pensão	29.872	28.692
2.01.05.02.09	Encargos de dívidas - moeda nacional	29.962	25.051
2.01.05.02.10	Encargos de dívidas - moeda estrangeira	28.784	17.970
2.01.05.02.11	Tributos e Contribuições Sociais	448.681	480.206
2.01.05.02.12	Encargos setoriais	259.720	372.295
2.01.05.02.13	Passivos financeiros setoriais	647.218	494.740
2.01.05.02.15	Taxas regulamentares	58.635	20.373
2.01.05.02.16	Incorporação de redes	96.406	109.463
2.01.05.02.17	Bandeiras tarifárias CCRBT	195	4.880
2.01.05.02.18	Instrumentos financeiros derivativos	214.158	126.251
2.01.05.02.19	Outras contas a pagar	167.214	150.049
2.02	Passivo Não Circulante	10.248.900	10.467.955
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	6.225.752	6.422.878
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.183.325	4.222.050
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.873.626	2.405.075
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.309.699	1.816.975
2.02.01.02	Debêntures	2.042.427	2.200.828
2.02.02	Outras Obrigações	2.504.300	2.469.963
2.02.02.02	Outros	2.504.300	2.469.963
2.02.02.02.03	Fornecedores	236.882	326.010
2.02.02.02.04	Instrumentos financeiros derivativos	379.813	388.376
2.02.02.02.05	Tributos e contribuições sociais	164.058	138.440
2.02.02.02.06	Parcelamentos de impostos	73.540	78.031
2.02.02.02.07	Benefício a empregado-Plano pensão	193.901	185.018
2.02.02.02.08	Provisão para Riscos, Trabalhistas, Civeis e Fiscais	578.874	572.629
2.02.02.02.09	Taxas regulamentares	110.062	153.127
2.02.02.02.11	Passivos financeiros setoriais	250.616	143.103
2.02.02.02.12	Encargos setoriais	221.597	152.788
2.02.02.02.13	Incorporação de redes	233.741	185.162
2.02.02.02.14	Outras contas a pagar	61.216	147.279
2.02.03	Tributos Diferidos	1.518.848	1.575.114

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.518.848	1.575.114
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	4.814.231	3.318.170
2.03.01	Capital Social Realizado	2.795.963	1.260.000
2.03.02	Reservas de Capital	-105.336	-25.125
2.03.02.07	Custo com captação - aumento de capital	-65.138	0
2.03.02.08	Transações entre sócios	-40.198	0
2.03.04	Reservas de Lucros	981.616	1.056.817
2.03.04.01	Reserva Legal	113.753	113.753
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	867.863	910.538
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	75.201
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	0	-42.675
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	83.298	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-80.275	-80.039
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.138.965	1.106.517

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.974.473	8.446.255	2.967.275	8.699.029
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.527.049	-7.353.086	-2.565.188	-7.546.229
3.02.01	Energia elétrica comprada p/revenda	-1.501.639	-4.309.004	-1.482.282	-4.670.430
3.02.02	Encargos uso sistema transm.e distribuição	-169.691	-534.325	-212.527	-546.894
3.02.03	Pessoal e administradores	-168.988	-525.573	-135.683	-396.135
3.02.04	Entidade de previdência privada	-5.979	-18.122	-1.627	-8.121
3.02.05	Material	-25.643	-89.421	-34.918	-85.736
3.02.06	Serviços terceiros	-120.843	-360.685	-108.616	-335.275
3.02.07	Depreciação e amortização	-147.287	-443.761	-135.309	-455.193
3.02.08	Provisão p/ créditos de liquidação duvidosa	56.348	80.322	-22.324	-22.205
3.02.09	Custo de construção	-414.821	-1.036.641	-377.906	-907.525
3.02.10	Provisões para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	3.162	3.430	-18.863	-3.009
3.02.12	Outras	-31.668	-119.306	-35.133	-115.706
3.03	Resultado Bruto	447.424	1.093.169	402.087	1.152.800
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-127.011	-412.632	-170.723	-553.054
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-133.924	-402.475	-161.062	-485.597
3.04.02.01	Pessoal e administradores	-43.555	-132.001	-53.194	-151.631
3.04.02.02	Entidade de previdencia privada	-8.004	-25.229	-5.722	-22.138
3.04.02.03	Material	-4.354	-13.499	-4.247	-15.127
3.04.02.04	Serviços de terceiros	-27.209	-94.493	-63.999	-187.693
3.04.02.06	Depreciação e amortização	-25.361	-73.621	-24.842	-82.650
3.04.02.07	Provisões para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	6.466	26.739	22.020	86.489
3.04.02.08	Outras	-31.907	-90.371	-31.078	-112.847
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	31.683	53.914	12.607	21.585
3.04.04.02	Outras	31.683	53.914	12.607	21.585
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-24.770	-64.071	-22.254	-89.005
3.04.05.02	Outras	-24.770	-64.071	-22.254	-89.005
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	0	-14	-37

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015</b>
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	320.413	680.537	231.364	599.746
3.06	Resultado Financeiro	-204.220	-411.762	-501.614	-948.804
3.06.01	Receitas Financeiras	209.039	663.440	190.468	685.436
3.06.01.01	Receitas de aplicação financeira	81.957	212.098	2.604	120.241
3.06.01.02	Variação monetária e acresc.moratorio de energia	81.337	178.600	62.472	138.870
3.06.01.03	Atualização contas a receber concessão VNR	20.522	99.935	41.431	133.481
3.06.01.04	Variação Cambial	0	0	30.169	30.169
3.06.01.05	Juros recebidos/Selic	11.156	26.034	-29.403	5.943
3.06.01.06	Atualização depositos judiciais	345	2.655	3.631	13.540
3.06.01.07	Atualização de ativo financeiro setorial	1.617	102.151	20.364	159.714
3.06.01.08	Ajuste a valor presente	0	0	15.769	0
3.06.01.09	Tributos sobre receitas financeiras	-20.686	-38.958	-2.709	-2.709
3.06.01.10	Atualização contas a receber CCEE	11.455	11.455	0	0
3.06.01.11	Outras receitas	21.336	69.470	46.140	86.187
3.06.02	Despesas Financeiras	-413.259	-1.075.202	-692.082	-1.634.240
3.06.02.01	Encargos dívidas - juros	-161.842	-593.578	-182.350	-537.158
3.06.02.02	Encargos dividas - var monetaria e cambial	-78.394	345.868	-704.360	-1.051.291
3.06.02.03	(-) Transferência p/ordens em curso	14.348	36.467	5.288	11.431
3.06.02.04	Ajuste valor presente de ativos	-42.966	-47.555	-203	-7.385
3.06.02.05	Marcação a mercado derivativos	29.685	204.194	-107.512	-205.013
3.06.02.06	Instrumentos financeiros derivativos	-44.008	-617.029	371.701	535.347
3.06.02.07	Atualização PEE e P&D	-7.515	-21.295	-6.201	-19.372
3.06.02.08	Despesas Bancarias	-5.225	-18.380	-10.671	-26.834
3.06.02.11	Atualização de passivo financeiro setorial	-28.825	-104.953	-20.659	-107.023
3.06.02.12	Marcação a mercado da divida	-15.958	-47.573	45.681	45.681
3.06.02.14	Incorporação de redes	-10.937	-38.841	-9.005	-31.980
3.06.02.16	Despesa de Aval	-2.500	-7.500	-6.764	-18.651
3.06.02.17	Atualização contingencias	-8.448	-36.414	-27.547	-40.888

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015</b>
3.06.02.18	Outras despesas financeiras	-50.674	-128.613	-39.480	-181.104
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	116.193	268.775	-270.250	-349.058
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-52.878	-108.225	97.937	97.549
3.08.01	Corrente	-275.911	-395.560	-34.844	-113.838
3.08.02	Diferido	223.033	287.335	132.781	211.387
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	63.315	160.550	-172.313	-251.509
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0	39.826	444.537
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	39.826	444.537
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	63.315	160.550	-132.487	193.028
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	42.990	123.084	-126.509	174.198
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	20.325	37.466	-5.978	18.830
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,02485	0,08471	-0,10156	0,13984
3.99.01.02	PN	0,02485	0,08471	-0,10156	0,13984
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,02485	0,08471	-0,10156	0,13984
3.99.02.02	PN	0,02485	0,08471	-0,10156	0,13984

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	63.315	160.550	-132.487	193.028
4.02	Outros Resultados Abrangentes	831	-385	0	0
4.02.01	Outros resultados abrangentes - Perdas atuariais	831	-385	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	64.146	160.165	-132.487	193.028
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	42.990	122.848	-126.509	174.198
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	21.156	37.317	-5.978	18.830

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.189.796	328.420
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.195.495	1.042.904
6.01.01.01	Lucro líquido do período	160.550	193.028
6.01.01.02	Lucro do período das operações descontinuadas	0	-444.537
6.01.01.03	Depreciação e amortização	517.382	537.843
6.01.01.04	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-80.322	22.205
6.01.01.05	Provisões para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	-30.169	-83.480
6.01.01.06	Resultado de equivalência patrimonial	0	37
6.01.01.07	Valor residual de ativos permanentes baixados	10.157	67.420
6.01.01.08	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	108.225	-97.549
6.01.01.09	Marcação a mercado de derivativos	-204.194	205.013
6.01.01.10	Instrumentos financeiros derivativos	617.029	-535.347
6.01.01.13	Marcação a Mercado da Dívida	47.573	-45.681
6.01.01.15	Despesas com juros, variações monetárias e cambiais - líquidas	49.264	1.223.952
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-5.699	-714.484
6.01.02.01	Diminuição (aumento) de consumidores e concessionárias	34.255	-389.351
6.01.02.03	Aumento de títulos e créditos a receber	-11.897	-1.723
6.01.02.04	(Aumento) de estoques	-3.732	-2.696
6.01.02.05	(Aumento) de tributos a recuperar	-200.575	-110.784
6.01.02.06	(Aumento) de cauções e depósitos vinculados	-20.602	-20.033
6.01.02.09	Diminuição (aumento) de outros créditos	102.352	-98.559
6.01.02.10	(Diminuição) aumento de fornecedores	-84.752	27.575
6.01.02.12	(Diminuição) de tributos e contribuições sociais	-114.516	-103.198
6.01.02.13	Imposto de renda e contribuição social pagos	-68.335	-162.582
6.01.02.15	Aumento de obrigações estimadas	27.960	67.532
6.01.02.18	Diminuição de ativos financeiros setoriais	324.517	4.998
6.01.02.19	Aumento (diminuição) de passivos financeiros setoriais	155.038	-107.305
6.01.02.20	(Diminuição) aumento de outras contas a pagar	-145.412	181.642
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.242.084	1.281.414
6.02.02	Aplicações financeiras e recursos vinculados	-1.203.307	531.695
6.02.05	Aplicações no imobilizado e intangível	-1.080.423	-811.725
6.02.07	Alienação dos ativos de geração	0	1.552.466
6.02.08	Alienação de bens do imobilizado e intangível	41.646	8.978
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	931.714	-1.805.601
6.03.01	Novos empréstimos e financiamentos obtidos	1.568.443	1.506.883
6.03.03	Pagamento de empréstimos, debêntures - principal	-1.231.373	-2.635.421
6.03.04	Pagamento de empréstimos, debêntures - juros	-542.986	-376.600
6.03.05	Liquidação de instrumentos financeiros derivativos	-108.736	216.519
6.03.06	Pagamento de dividendos	-123.223	-240.073
6.03.07	Aumento de capital com subscrição de ações	1.535.963	0
6.03.08	Pagamento de parcelamento de impostos	-8.496	-12.295
6.03.09	Parcelamento de encargos setoriais	-5.806	-277.240
6.03.10	Partes relacionadas	0	12.626
6.03.11	Pagamento de incorporação de redes	-36.681	0

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015</b>
6.03.12	Pagamento parcelamento de fornecedores	-50.253	0
6.03.13	Custos de transações incorridos nas operações com emissão de ações	-65.138	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-120.574	-195.767
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.083.627	576.072
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	963.053	380.305

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.260.000	-67.800	1.099.492	0	-80.039	2.211.653	1.106.517	3.318.170
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.260.000	-67.800	1.099.492	0	-80.039	2.211.653	1.106.517	3.318.170
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.535.963	-37.536	-117.876	-39.786	0	1.340.765	-4.869	1.335.896
5.04.01	Aumentos de Capital	1.535.963	0	0	0	0	1.535.963	0	1.535.963
5.04.06	Dividendos	0	0	-75.201	0	0	-75.201	-5.125	-80.326
5.04.08	Dividendos intercalares	0	0	0	-39.786	0	-39.786	0	-39.786
5.04.10	Participação de não controladores	0	3.865	0	0	0	3.865	263	4.128
5.04.11	Cancelamento de ações em tesouraria	0	42.675	-42.675	0	0	0	0	0
5.04.12	Custos de transações incorridos nas operações com emissão de ações	0	-65.138	0	0	0	-65.138	0	-65.138
5.04.13	Outras transações - PUT reflexa	0	-18.938	0	0	0	-18.938	-7	-18.945
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	123.084	-236	122.848	37.317	160.165
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	123.084	0	123.084	37.466	160.550
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-236	-236	-149	-385
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	-236	-236	-149	-385
5.07	Saldos Finais	2.795.963	-105.336	981.616	83.298	-80.275	3.675.266	1.138.965	4.814.231

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	1.010.000	-55.528	1.005.758	0	-77.291	1.882.939	1.115.921	2.998.860
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.010.000	-55.528	1.005.758	0	-77.291	1.882.939	1.115.921	2.998.860
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-4.115	-130.946	-100.351	0	-235.412	-5.465	-240.877
5.04.06	Dividendos	0	0	-130.946	0	0	-130.946	0	-130.946
5.04.08	Dividendos intercalares	0	0	0	-100.351	0	-100.351	-8.329	-108.680
5.04.09	Perdas com novas aquisições de controladas	0	-2.864	0	0	0	-2.864	2.864	0
5.04.11	Outras transações - PUT reflexa	0	-1.251	0	0	0	-1.251	0	-1.251
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	174.198	0	174.198	-6.851	167.347
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	174.198	0	174.198	18.830	193.028
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	0	0	-25.681	-25.681
5.05.02.09	Ajuste de avaliação patrimonial	0	0	0	0	0	0	-25.681	-25.681
5.07	Saldos Finais	1.010.000	-59.643	874.812	73.847	-77.291	1.821.725	1.103.605	2.925.330

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015</b>
7.01	Receitas	13.391.001	13.655.791
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	12.183.657	12.734.474
7.01.02	Outras Receitas	53.914	21.585
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	1.073.108	921.937
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	80.322	-22.205
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-7.155.216	-6.496.653
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-5.398.906	-4.733.025
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-733.504	-763.676
7.02.04	Outros	-1.022.806	-999.952
7.03	Valor Adicionado Bruto	6.235.785	7.159.138
7.04	Retenções	-517.382	-537.843
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-517.382	-537.843
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	5.718.403	6.621.295
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	702.398	685.399
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	-37
7.06.02	Receitas Financeiras	702.398	685.436
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	6.420.801	7.306.694
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	6.420.801	7.306.694
7.08.01	Pessoal	610.642	553.289
7.08.01.01	Remuneração Direta	406.678	440.912
7.08.01.02	Benefícios	154.592	77.711
7.08.01.03	F.G.T.S.	49.372	34.666
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	4.521.072	5.339.054
7.08.02.01	Federais	2.025.719	2.941.128
7.08.02.02	Estaduais	2.482.593	2.389.707
7.08.02.03	Municipais	12.760	8.219
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.128.537	1.665.860
7.08.03.01	Juros	1.111.669	1.645.671
7.08.03.02	Aluguéis	16.868	20.189
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	160.550	193.028
7.08.04.02	Dividendos	39.786	145.206
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	83.298	28.992
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	37.466	18.830
7.08.05	Outros	0	-444.537
7.08.05.01	Resultado de operações descontinuadas	0	-444.537

## Energisa S/A | Resultados do 3º trimestre de 2016

### Comentário do Desempenho

Cataguases, 11 de novembro de 2016 - A Administração da Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”) apresenta os resultados do terceiro trimestre (3T16) e dos nove meses de 2016 (9M16). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em base consolidada de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS).

### Destaques

#### Após oferta pública de ações, dívida líquida cai 16,5% Lucro líquido consolidado totaliza R\$ 63,3 milhões no 3T16 e R\$ 160,6 milhões em 9M16

- ✓ **EBITDA Ajustado** totalizou R\$ 574,3 milhões no 3T16, representando um aumento de 26,5% em relação ao mesmo período de 2015. No acumulado em 9M16, o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 1.376,6 milhões, um aumento de 7,8% em relação ao registrado em 9M15, desconsiderando o efeito das vendas de ativos;
- ✓ **Lucro líquido consolidado** de R\$ 63,3 milhões no 3T16, ante o prejuízo de R\$ 132,5 milhões no 3T15. No acumulado em 9M16, o lucro líquido consolidado atingiu R\$ 160,6 milhões;
- ✓ **Despesas operacionais controláveis** (gerenciáveis) consolidadas caíram 14,3% no trimestre (R\$ 95,1 milhões) e 4,5% no acumulado em 9M16 (R\$ 88,6 milhões).
- ✓ **Caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais** atingiram R\$ 3.318,7 milhões em setembro de 2016, contra os R\$ 2.560,8 milhões registrados em junho de 2016;
- ✓ **Dívida líquida** totalizou R\$ 5.855,5 milhões em setembro de 2016, decréscimo de 16,5% em relação a junho de 2016 (R\$ 7.015,0 milhões). A relação dívida líquida por EBITDA Ajustado (12 meses) ficou em 3,2 vezes, queda de 1,0 vez em relação a junho de 2016 (4,2 vezes).
- ✓ **Investimentos** de R\$ 509,0 milhões no 3T16, dos quais R\$ 380,0 milhões se referem a ativos elétricos. No acumulado em 9M16, os investimentos somaram R\$ 1.243,9 milhões (R\$ 947 milhões em ativos elétricos).
- ✓ **Eventos subsequentes:** capitalizações resultaram em aumento da participação (direta e indireta) da Energisa nas seguintes distribuidoras: Energisa Mato Grosso, Energia Tocantins e Energisa Bragantina (vide item 7).

Descrição	Trimestre			Acumulado		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
<b>Indicadores Financeiros - R\$ milhões</b>						
Receita Operacional Bruta	4.501,3	4.790,7	- 6,0	13.220,3	13.595,0	- 2,8
Receita líquida, sem receitas de construção	2.559,7	2.589,4	- 1,1	7.409,7	7.791,5	- 4,9
EBITDA, sem venda de ativos <sup>(1)</sup>	493,0	391,6	+ 25,9	1.198,0	1.137,6	+ 5,3
EBITDA Ajustado	574,3	454,1	+ 26,5	1.376,6	1.276,5	+ 7,8
EBITDA Ajustado, c/ efeito da venda de ativos	574,3	493,9	+ 16,3	1.376,6	1.721,0	- 20,0
Lucro Líquido (prejuízo)	63,3	(132,5)	-	160,6	193,0	- 16,8
Endividamento Líquido <sup>(2)</sup>	5.855,5	6.161,1	- 5,0	5.855,5	6.161,1	- 5,0
Investimentos	509,0	439,0	+ 15,9	1.243,9	1.140,4	+ 9,1
<b>Indicadores Operacionais Consolidados</b>						
Energia vendida mercado cativo faturado (GWh)	6.022,7	6.189,2	- 2,7	18.632,7	18.872,2	- 1,3
Mercado cativo + TUSD faturado (GWh)	6.999,0	7.103,3	- 1,5	21.357,1	21.641,3	- 1,3
Mercado cativo + TUSD + não faturado (GWh)	6.921,3	7.121,5	- 2,8	21.116,1	21.469,7	- 1,6
Energia Elétrica Total Comercializada no Grupo (GWh)	8.555,2	7.934,0	+ 7,8	25.476,2	24.228,6	+ 5,1
Número de Consumidores Totais	6.484.972	6.378.246	+ 1,7	6.484.969	6.378.246	+ 1,7
Número de Colaboradores Próprios	11.898	11.896	-	11.898	11.896	-
Força de Trabalho (colaboradores próprios + terceirizados <sup>(3)</sup> )	15.402	15.121	+ 1,9	15.402	15.121	+ 1,9

(1) EBITDA é a soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização, conforme Instrução CVM 527/12. EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios.  
(2) Inclui créditos setoriais (CDE, CCC, CVA).  
(3) Não incluem terceirizados em obras.

### Teleconferência dos Resultados do 3º trimestre de 2016

Data: 16 de novembro de 2016  
16:00 horas (horário de Brasília)  
☎ Telefone: + 55 (11) 2188-0155  
Código de acesso: Energisa

- ✓ **Relações com Investidores**  
Para esclarecimentos e informações adicionais, acesse o site de RI da Energisa ou nos contate: Site [www.energisa.com.br/ri](http://www.energisa.com.br/ri)  
Área de RI da Energisa S/A - E-mail: [ri@energisa.com.br](mailto:ri@energisa.com.br)

# 1 Perfil e estrutura societária

## Comentário do Desempenho

O Grupo Energisa tem 111 anos de história e é o sexto maior grupo distribuidor de energia do país em número de clientes, atendendo nesse segmento de atuação a aproximadamente 6,5 milhões de consumidores em nove estados brasileiros - o equivalente a 8,1% do total de consumidores do Brasil. Em suas atividades também incluem a prestação de serviços e o desenvolvimento de estudos de geração de energia.

### ÁREAS DE ATUAÇÃO DO GRUPO ENERGISA

13 concessões de distribuição de energia em todas as regiões do Brasil

**788** municípios atendidos

**6,5 milhões** de clientes

**16,3 milhões** de pessoas atendidas (8,1% do Brasil)

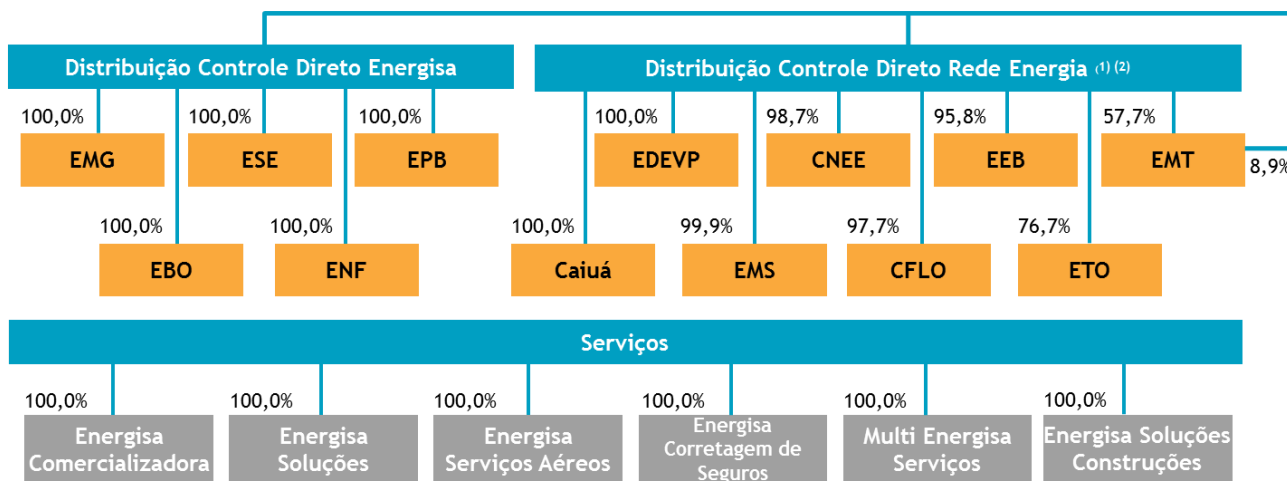
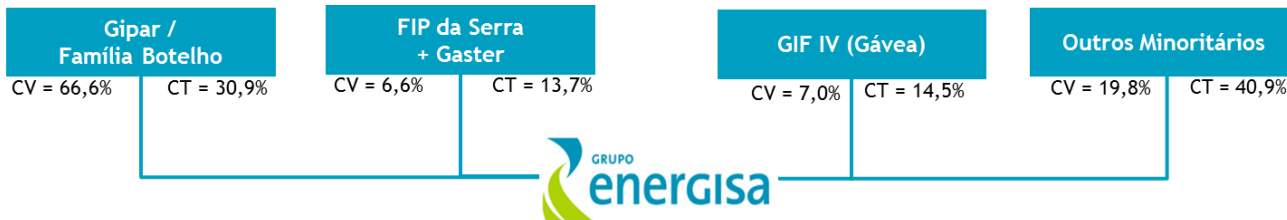
**1.630 mil km<sup>2</sup>** total de área coberta (19,1% do território brasileiro)

6 Empresas de serviços (MG e RJ)



## ESTRUTURA SOCIETÁRIA DO GRUPO ENERGISA

Após oferta pública de ações e aumento de capital nas subsidiárias



Legenda: CV = Capital Votante | CT = Capital Total

(1) O Grupo está analisando a racionalização da estrutura de holdings, com vistas à consolidação das holdings Energisa e Rede.

(2) A Energisa possui participação de 96,2% na Rede Energia

## 2 Desempenho operacional

### Comentário do Desempenho

#### 2.1 Mercado de energia

Ainda sofrendo os reflexos da retração de mercado decorrente de cenário macroeconômico adverso, no 3T16 o consumo de energia elétrica no mercado cativo faturado apresentou decréscimo de 2,7% no trimestre quando comparado ao 3T15. Em contrapartida, o consumo no mercado livre (TUSD) cresceu 6,8% no 3T16, em decorrência, principalmente, da migração de clientes do mercado cativo. O consumo não faturado, por sua vez, apresentou queda de 95,2 GWh, como reflexo da variação do número de dias do calendário de faturamento.

Entre as distribuidoras do Grupo Energisa, apresentaram crescimento de consumo (cativo + livre) no 3T16: Energisa Bragantina (+1,9%), Energisa Nova Friburgo (+1,0%), Energisa Sergipe (+1,0%), Energisa Tocantins (+0,6%) e Força e Luz do Oeste (+0,2%), favorecidas pelo consumo da classe residencial.

As vendas de energia da subsidiária de comercialização no ACL - Ambiente de Contratação Livre totalizaram 658,8 GWh no 3T16 expansão de 19,5%. Já o suprimento às concessionárias e as vendas na CCEE, em função do excedente de energia, totalizaram 975,1 GWh, contra 261,3 GWh no 3T15, aumento de 273,2%. Consequentemente, a energia total comercializada pelo Grupo Energisa no 3T16 foi de 8.555,2 GWh, o que representa um aumento de 7,8%.

No acumulado em nove meses de 2016, a energia total comercializada somou 25.476,2 GWh, avanço de 5,1% em relação ao volume comercializado em igual período do ano passado. Esse desempenho decorre, principalmente, do aumento de 120,2% de suprimento a outras concessionárias e de 10,4% nas vendas de energia a consumidores livre (ACL - Ambiente de Contratação Livre). Por outro lado, as vendas de energia elétrica a consumidores finais (mercado cativo), das concessionárias do Grupo Energisa, somadas a energia associada aos consumidores livres (TUSD) reduziram 1,3% no período.

#### Energia Elétrica total Comercializada no grupo Energia

Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
✓ Energia vendida mercado cativo faturado	6.022,7	6.188,9	- 2,7	18.632,7	18.872,2	- 1,3
✓ Transporte de energia clientes livres (TUSD)	976,3	914,4	+ 6,8	2.724,4	2.769,1	- 1,6
<b>Subtotal (Mercado Cativo + TUSD faturado)</b>	<b>6.999,0</b>	<b>7.103,3</b>	<b>- 1,5</b>	<b>21.357,1</b>	<b>21.641,3</b>	<b>- 1,3</b>
✓ Consumo não faturado	(77,7)	18,2	-	(241,0)	(171,6)	+ 40,4
<b>Subtotal (Mercado Cativo + TUSD + não faturado)</b>	<b>6.921,3</b>	<b>7.121,5</b>	<b>- 2,8</b>	<b>21.116,1</b>	<b>21.469,7</b>	<b>- 1,6</b>
✓ Suprimento de energia	975,1	261,3	+ 273,2	2.637,2	1.197,6	+ 120,2
✓ Vendas a consumidores livres (comercialização)	658,8	551,2	+ 19,5	1.722,9	1.561,3	+ 10,4
<b>Total Energia Comercializada - Energisa consolidada</b>	<b>8.555,2</b>	<b>7.934,0</b>	<b>+ 7,8</b>	<b>25.476,2</b>	<b>24.228,6</b>	<b>+ 5,1</b>

No 3T16, destacaram-se o consumo das classes residencial e rural:

- **Classe residencial (33,9% do mercado total cativo + livre):** crescimento de 2,2% em relação ao 3T15, influenciado pelo crescimento de 2,1% no número de clientes desta classe e pelo aumento de consumo das famílias, principalmente nas áreas de concessão da Energisa Tocantins (+8,9%) e da Energisa Paraíba (+5,6%), devido às altas temperaturas registradas no período.
- **Classe rural (10,5% do mercado total cativo + livre):** crescimento de 6,8% em relação ao 3T15, influenciado positivamente pelas exportações de *commodities* agrícolas, pela semeadura tardia de grãos da safra 2015/2016 e também devido à ligação de clientes do Programa Luz para Todos no Estado do Mato Grosso.

Por outro lado, as seguintes classes apresentaram retração de consumo:

- **Classe industrial (23,1% do mercado total cativo + livre):** classe de consumo mais afetada em função do ambiente econômico recessivo. O consumo industrial retraiu-se em 8,4% em relação ao 3T15, dos quais 5,8% podem ser explicados pelas seguintes distribuidoras: na Energisa Minas Gerais (-23,0% na classe, principalmente, em função de desastre ambiental ocorrido com grande cliente na área de concessão dessa distribuidora), na Energisa Paraíba (-14,2% na classe, especialmente devido à queda de consumo de um grande cliente da indústria têxtil) e na Energisa Mato Grosso (-7,4%, em grande parte ocasionado pela retração em produtores alimentícios). Vale ressaltar que o Índice de Confiança do Empresário Industrial alcançou 53,7 pontos em setembro, maior valor desde janeiro de

2014, se afastando da linha divisória de 50 pontos, o que indica o aumento da confiança dos consumidores.

## Comentário do Desempenho

- **Classe comercial (19,2% do mercado total cativo + livre):** queda de 3,0% quando comparado ao 3T15, explicada principalmente pela redução no consumo nesta classe nas distribuidoras do Centro-Oeste, que registraram temperaturas mais amenas, diminuindo o uso de climatização.
- **Demais classes (13,2% do mercado total cativo + livre):** queda de 1,0% quando comparado ao 3T15, em função da retração do consumo de energia na classe “Poderes Públicos”.

No acumulado do ano, quando comparados aos primeiros nove meses de 2015, as classes residencial, rural e outras apresentaram crescimento de 3,2%, 5,2% e 0,3%, respectivamente. Por outro lado, houve redução de 10,5% no consumo industrial e de 1,3% no segmento comercial.

### Mercado Cativo Faturado por Classe de Consumo + TUSD (Consolidado)

Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
✓ Residencial	2.370,2	2.318,8	+ 2,2	7.511,4	7.280,8	+ 3,2
✓ Industrial	1.617,2	1.765,2	- 8,4	4.805,4	5.367,8	- 10,5
▪ Cativo	740,3	912,9	- 18,9	2.326,9	2.791,0	- 16,6
▪ Livre	876,9	852,3	+ 2,9	2.478,5	2.576,8	- 3,8
✓ Comercial	1.348,3	1.390,6	- 3,0	4.277,3	4.333,8	- 1,3
▪ Cativo	1.257,7	1.328,2	- 5,3	4.040,7	4.141,5	- 2,4
▪ Livre	90,6	62,4	+ 45,2	236,6	192,3	+ 23,0
✓ Rural	737,9	690,7	+ 6,8	1.955,0	1.858,9	+ 5,2
▪ Cativo	729,0	690,7	+ 5,5	1.945,7	1.858,9	+ 4,7
▪ Livre	8,9	-	-	9,3	-	-
✓ Outras classes	925,5	938,3	- 1,4	2.808,0	2.800,0	+ 0,3
<b>Vendas de energia a consumidores (Mercado Cativo Faturado)</b>	<b>6.022,7</b>	<b>6.188,9</b>	<b>- 2,7</b>	<b>18.632,7</b>	<b>18.872,2</b>	<b>- 1,3</b>
Energia associada a consumidores livres (TUSD)	976,3	914,4	+ 6,8	2.724,4	2.769,1	- 1,6
<b>Mercado Cativo Faturado + TUSD</b>	<b>6.999,0</b>	<b>7.103,3</b>	<b>- 1,5</b>	<b>21.357,1</b>	<b>21.641,3</b>	<b>- 1,3</b>
Consumo não faturado	(77,7)	18,2	-	(241,0)	(171,6)	+ 40,4
<b>Mercado Cativo Faturado + TUSD + Não faturado</b>	<b>6.921,3</b>	<b>7.121,5</b>	<b>- 2,8</b>	<b>21.116,1</b>	<b>21.469,7</b>	<b>- 1,6</b>

Nota: As informações das por distribuidora podem ser encontradas no Anexo I.

Do total das vendas nos primeiros nove meses de 2016, 45,1% foram vendidos na região Centro-Oeste, 27,1% na região Nordeste, 20,1% nas regiões Sudeste e Sul e 7,7% na região Norte, esta última atendida pela Energisa Tocantins, que se destacou com crescimento de 7,0% nas vendas de energia.

## Comentário do Desempenho

### Mercado Cativo + TUSD (Faturado) por Distribuidora e Região

Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
<b>Região Norte</b>	<b>561,7</b>	<b>558,1</b>	<b>+ 0,6</b>	<b>1.646,9</b>	<b>1.539,6</b>	<b>+ 7,0</b>
✓ Energisa Tocantins	561,7	558,1	+ 0,6	1.646,9	1.539,6	+ 7,0
<b>Região Nordeste</b>	<b>1.895,4</b>	<b>1.910,5</b>	<b>- 0,8</b>	<b>5.792,6</b>	<b>6.080,5</b>	<b>- 4,7</b>
✓ Energisa Paraíba	1.010,2	1.029,8	- 1,9	3.046,7	3.185,5	- 4,4
✓ Energisa Sergipe	732,3	724,8	+ 1,0	2.284,3	2.383,6	- 4,2
✓ Energisa Borborema	152,9	155,9	- 1,9	461,6	511,4	- 9,7
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>3.169,0</b>	<b>3.229,0</b>	<b>- 1,9</b>	<b>9.628,0</b>	<b>9.614,0</b>	<b>+ 0,1</b>
✓ Energisa Mato Grosso	2.025,1	2.068,8	- 2,1	5.980,1	5.915,3	+ 1,1
✓ Energisa Mato Grosso do Sul	1.143,9	1.160,2	- 1,4	3.647,9	3.698,7	- 1,4
<b>Região Sul/Sudeste</b>	<b>1.372,8</b>	<b>1.405,7</b>	<b>- 2,3</b>	<b>4.289,6</b>	<b>4.407,2</b>	<b>- 2,7</b>
✓ Energisa Minas Gerais	359,0	383,0	- 6,3	1.097,5	1.175,9	- 6,7
✓ Energisa Nova Friburgo	81,9	81,1	+ 1,0	244,5	248,4	- 1,5
✓ Caiuá	248,9	257,9	- 3,5	830,4	842,7	- 1,5
✓ Vale Paranapanema	207,4	211,4	- 1,9	667,1	680,9	- 2,0
✓ Bragantina	271,5	266,4	- 1,9	803,9	808,2	- 0,5
✓ Nacional	132,9	134,8	- 1,4	433,2	433,5	- 0,1
✓ Força e Luz do Oeste	71,2	71,1	+ 0,2	213,0	217,6	- 2,1
<b>Total - Distribuição nas cinco regiões do país</b>	<b>6.999,0</b>	<b>7.103,3</b>	<b>- 1,5</b>	<b>21.357,1</b>	<b>21.641,3</b>	<b>- 1,3</b>

A Energisa encerrou os primeiros nove meses de 2016 com 6.484.582 unidades consumidoras cativas, número 1,7% superior ao registrado no fim de setembro de 2015. A carteira de consumidores livres atingiu 390 clientes em setembro de 2016, contra 241 em setembro de 2015. Em 9M16, a Energisa faturou destes consumidores R\$ 511,8 milhões (R\$ 177,8 milhões no 3T16), contra R\$ 355,0 milhões em 9M15 (R\$ 128,7 milhões no 3T15).

### Número de consumidores Cativos e Livres por Região

Distribuidoras	Número de Consumidores	
	Cativos	Livres
<b>Região Norte</b>	<b>560.288</b>	<b>10</b>
✓ Energisa Tocantins	560.288	10
<b>Região Nordeste</b>	<b>2.326.603</b>	<b>67</b>
✓ Energisa Paraíba	1.373.042	28
✓ Energisa Sergipe	745.804	34
✓ Energisa Borborema	207.757	5
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>2.303.616</b>	<b>220</b>
✓ Energisa Mato Grosso	1.317.827	147
✓ Energisa Mato Grosso do Sul	985.789	73
<b>Região Sul/Sudeste</b>	<b>1.294.075</b>	<b>90</b>
✓ Energisa Minas Gerais	437.478	37
✓ Energisa Nova Friburgo	103.797	1
✓ Caiuá	242.366	11
✓ Vale Paranapanema	180.590	15
✓ Bragantina	155.866	20
✓ Nacional	116.218	5
✓ Força e Luz do Oeste	57.760	4
<b>Total</b>	<b>6.484.582</b>	<b>390</b>

#### 2.1.1 Balanço de Energia

#### Balanço de Energia - Distribuidoras da Energisa

C Descrição Valores em GWh	Nove meses (9M16)						
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	EMT	EMS
<b>(a) Energia requerida (a=b+c+d+e+h+i)</b>	1.246,3	277,5	2.882,1	524,0	3.595,7	7.068,5	4.207,6
(b) Energia vendida mercado cativo	905,4	244,4	1.802,3	455,7	2.756,0	5.103,8	3.232,6
✓ Residencial	371,3	120,3	765,6	175,8	1.218,7	1.921,0	1.255,8
✓ Industrial	107,4	36,7	184,5	99,8	342,7	572,4	356,2
✓ Comercial	178,6	52,7	385,1	110,0	525,1	1.146,5	783,3
✓ Rural	132,6	4,1	79,5	17,8	184,6	806,6	354,8
✓ Setor público e consumo próprio	115,5	30,5	387,6	52,2	484,9	657,2	482,5
(c) Transporte energia clientes livres (TUSD)	192,1	0,1	482,0	6,0	290,7	876,3	415,3
(d) Consumo não faturado	(9,7)	(2,4)	(18,8)	(2,9)	(32,5)	(74,1)	(73,3)
(e) Suprimento a concessionárias	-	-	332,7	0,9	-	0,0	-
(f) Venda de Energia CCEE	82,5	-	273,5	87,8	386,1	226,8	573,6
<b>(g) Energia Total Vendida (g=b+d+e+f)</b>	<b>978,2</b>	<b>242,1</b>	<b>2.389,7</b>	<b>541,5</b>	<b>3.109,6</b>	<b>5.256,4</b>	<b>3.732,8</b>
(h) Intercâmbio de energia	30,5	22,1	16,3	24,4	97,3	4,3	15,2
(i) Perdas na distribuição	128,0	13,3	267,6	40,0	484,3	1.158,2	617,8
(j) Perdas na Rede Básica	11,4	-	58,0	10,9	77,9	94,1	57,7
<b>(k) Energia Recebida Total (k=b+d+e+f+i+j)</b>	<b>1.117,6</b>	<b>255,4</b>	<b>2.715,4</b>	<b>592,4</b>	<b>3.671,7</b>	<b>6.508,7</b>	<b>4.408,3</b>

### Balço de Energia - Distribuidoras da Energia (continuação)

Descrição Valores em GWh	Nove meses (9M16)						
	ETO	Caiuá	EDEVP	EEB	CNEE	CFLO	Consolidada
<b>(a) Energia requerida (a=b+c+d+e+h+i)</b>	1.941,1	944,1	716,9	845,6	493,4	220,4	24.963,2
(b) Energia vendida mercado cativo	1.602,2	793,2	609,1	511,1	410,4	206,6	18.632,7
✓ Residencial	683,9	338,2	237,1	184,5	170,9	68,3	7.511,4
✓ Industrial	201,1	82,6	89,4	129,9	61,9	62,2	2.326,9
✓ Comercial	309,0	199,5	116,4	98,2	90,6	45,9	4.040,7
✓ Rural	158,7	44,3	78,1	50,0	29,5	5,1	1.945,7
✓ Setor público e consumo próprio	249,5	128,7	88,1	48,4	57,6	25,2	2.808,0
(c) Transporte energia clientes livres (TUSD)	44,8	37,2	58,0	292,7	22,8	6,4	2.724,4
(d) Consumo não faturado	(4,0)	(10,0)	(5,2)	(2,2)	(5,1)	(0,8)	(241,0)
(e) Suprimento a concessionárias	-	-	-	-	22,4	-	356,0
(f) Venda de Energia CCEE	312,8	106,0	90,9	89,7	51,6	-	2.281,3
<b>(g) Energia Total Vendida (g=b+d+e+f)</b>	<b>1.910,9</b>	<b>889,3</b>	<b>694,8</b>	<b>598,5</b>	<b>479,3</b>	<b>205,8</b>	<b>21.028,9</b>
(h) Intercâmbio de energia	1,6	51,4	-	-	-	-	263,0
(i) Perdas na distribuição	296,6	72,2	54,9	44,1	42,9	8,2	3.228,1
(j) Perdas na Rede Básica	30,7	30,1	20,7	19,0	10,6	-	421,0
<b>(k) Energia Recebida Total (k=b+d+e+f+i+j)</b>	<b>2.238,2</b>	<b>991,5</b>	<b>770,5</b>	<b>661,6</b>	<b>532,8</b>	<b>214,0</b>	<b>24.678,1</b>

Os contratos de compra de energia no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), contratos bilaterais, contratos de energia distribuída e a liquidação das diferenças na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) do Grupo Energisa totalizaram, em 9M16, o montante de 24.678,1 GWh para atender à energia solicitada pelo sistema do Grupo.

## Portfólio de Contratos - Distribuidoras do Grupo Energia

## Comentário do Desempenho

Descrição Valores em GWh	Nove meses (9M16)						
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	EMT	EMS
<b>(a) Energia comprada</b>	1.117,6	254,9	2.715,4	592,4	3.671,7	5.584,7	4.378,0
✓ Bilateral	428,6	-	96,7	67,0	329,6	1.613,5	40,1
✓ Leilões de Energia	163,1	-	1.489,8	292,8	1.796,6	1.722,5	2.037,4
✓ Quota de Itaipu	214,0	-	-	-	-	994,6	645,1
✓ Quota do PROINFA	22,1	6,1	49,7	12,4	68,0	123,5	81,0
✓ Quota de ANGRA	35,8	-	82,6	20,8	111,2	180,0	123,6
✓ Quota de Garantia Física (95%)	253,9	-	996,5	199,5	1.366,4	946,2	1.152,2
✓ Contrato Suprimento	-	248,8	-	-	-	-	-
✓ Geração distribuída	-	-	-	-	-	4,4	298,7
(b) Geração Própria / Embutida / Desverticalizada	-	0,5	-	-	-	901,3	0,7
(c) Liquidação na CCEE	-	-	-	-	-	22,7	29,6
<b>(d) Energia Recebida Total (d=a+b+c)</b>	<b>1.117,6</b>	<b>255,4</b>	<b>2.715,4</b>	<b>592,4</b>	<b>3.671,7</b>	<b>6.508,7</b>	<b>4.408,3</b>

## Portfólio de Contratos - Distribuidoras do Grupo Energia (continuação)

Descrição Valores em GWh	Nove meses (9M16)						
	ETO	CAIUÁ	EDEVP	EEB	CNEE	CFLO	Consolidada
<b>(a) Energia comprada</b>	2.084,0	985,7	770,5	661,6	527,4	214,0	23.557,9
✓ Bilateral	143,5	144,9	144,3	148,6	-	-	3.156,7
✓ Leilões de Energia	1.315,9	345,6	274,4	252,0	234,8	-	9.924,7
✓ Quota de Itaipu	-	196,8	140,9	131,4	99,6	-	2.422,5
✓ Quota do PROINFA	36,1	20,0	15,5	12,5	10,3	5,3	462,4
✓ Quota de ANGRA	50,8	34,1	26,6	22,1	17,3	-	705,0
✓ Quota de Garantia Física (95%)	497,3	244,4	168,9	95,1	165,3	-	6.085,7
✓ Contrato Suprimento	-	-	-	-	-	208,7	457,5
✓ Geração distribuída	40,5	-	-	-	-	-	343,6
(b) Geração Própria / Embutida / Desverticalizada	154,2	-	-	-	-	-	1.056,8
(c) Liquidação na CCEE	-	5,8	-	-	5,3	-	63,4
<b>(d) Energia Recebida Total (d=a+b+c)</b>	<b>2.238,2</b>	<b>991,5</b>	<b>770,5</b>	<b>661,6</b>	<b>532,8</b>	<b>214,0</b>	<b>24.678,1</b>

## 2.1.2 Perdas de energia elétrica

## Comentário do Desempenho

As perdas totais consolidadas dos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2016 somaram 4.218 GWh, representando 12,53% da Energia Requerida, 0,18 ponto percentual acima do reportado em junho de 2016. Este leve aumento nas perdas totais percentuais é reflexo direto da queda do consumo de energia, da deterioração do cenário macroeconômico e da variação da perda técnica.

O Grupo Energisa está comprometido com redução das perdas, especialmente na Energisa Mato Grosso e na Energisa Tocantins, e vem intensificando as ações de combate, tais como:

- Ampliação da atuação do Centro de Inteligência de Combate às Perdas;
- Aumento do número de equipes de fiscalização e inspeções de medidores;
- Substituição de medidores obsoletos e “CP rede”;
- Intensificação da recontagem dos pontos de iluminação pública;
- Ampliação das parcerias com mídias locais e poder de polícia; e
- Intercâmbio de profissionais entre pioneiras e adquiridas.

Distribuidoras 12 Meses % da Energia Requerida	Perdas Técnicas (%)				Perdas Não-Técnicas (%)				Perdas Totais (%)				
	set/15	jun/16	set/16	ANEEL	set/15	jun/16	set/16	ANEEL	set/15	jun/16	set/16	ANEEL	
Energisa Minas Gerais	9,91	9,22	9,45	8,64	-0,39	0,54	0,65	0,52	9,52	9,76	10,10	9,16	●
Energisa Nova Friburgo	5,13	5,26	5,12	5,53	-0,31	-0,79	-0,60	0,35	4,83	4,47	4,52	5,88	●
Energisa Sergipe	6,04	6,39	6,66	8,04	2,88	2,67	2,39	3,29	8,92	9,06	9,04	11,33	●
Energisa Borborema	6,44	6,88	7,13	4,51	-0,12	0,43	0,30	3,56	6,32	7,31	7,42	8,07	●
Energisa Paraíba	10,38	10,06	9,92	9,30	2,09	2,53	3,37	4,66	12,47	12,60	13,29	13,96	●
Energisa Mato Grosso	10,07	9,74	9,71	9,91	3,98	5,54	6,03	3,76	14,05	15,28	15,74	13,67	●
Energisa Mato Grosso do Sul	9,49	10,05	10,09	12,29	4,72	4,36	4,18	3,02	14,21	14,40	14,27	15,31	●
Energisa Tocantins	11,83	11,71	11,57	12,64	2,50	3,12	3,19	1,27	14,33	14,83	14,76	13,91	●
Caiuá	6,39	6,29	6,28	6,78	1,70	1,34	1,03	0,70	8,09	7,63	7,31	7,48	●
Vale Paranapanema	6,91	6,77	6,83	7,01	0,43	0,81	0,49	0,23	7,33	7,58	7,32	7,24	●
Bragantina	4,92	4,97	5,05	4,95	0,21	0,28	0,03	0,06	5,13	5,24	5,08	5,01	●
Nacional	8,46	8,26	8,37	7,17	-0,32	-0,18	-0,23	0,16	8,14	8,08	8,14	7,34	●
Força e Luz do Oeste	3,40	3,43	3,48	3,39	0,66	0,48	-0,05	-	4,06	3,90	3,43	3,39	●
<b>Energisa Consolidada</b>	<b>9,02</b>	<b>9,01</b>	<b>9,03</b>	<b>9,53</b>	<b>2,80</b>	<b>3,33</b>	<b>3,50</b>	<b>2,87</b>	<b>11,82</b>	<b>12,35</b>	<b>12,53</b>	<b>12,40</b>	●

Notas: Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de Energia Não-Faturada.

Os percentuais das metas e trajetórias regulatórias de perdas são definidos no processo de revisão tarifária periódica. ESE, EBO, EPB, EMT, EMS estão no 3º CRTP e as demais distribuidoras se encontram no 4º CRTP. Perda Regulatória sem rede base e sem mercado A1.

Perdas 12 Meses GWh	Perdas Técnicas (GWh)				Perdas Não-Técnicas (GWh)				Perdas Totais (GWh)			
	set/15	jun/16	set/16	Var.(%) Set/16 vs. Jun/16	set/15	jun/16	set/16	Var.(%) Set/16 vs. Jun/16	set/15	jun/16	set/16	Var.(%) Set/16 vs. Jun/16
Energisa Minas Gerais	175,1	158,2	159,9	+ 1,1	-6,9	9,3	11,0	+ 18,0	168,2	167,5	170,9	+ 2,1
Energisa Nova Friburgo	19,6	19,5	19,0	- 2,9	-1,2	-2,9	-2,2	- 24,7	18,4	16,6	16,8	+ 1,0
Energisa Sergipe	236,4	246,2	257,4	+ 4,5	112,7	103,0	92,3	- 10,4	349,1	349,3	349,7	+ 0,1
Energisa Borborema	51,1	49,0	50,4	+ 2,9	-1,0	3,1	2,1	- 31,7	50,1	52,0	52,5	+ 0,8
Energisa Paraíba	513,3	485,1	481,4	- 0,8	103,2	121,9	163,3	+ 33,9	616,5	607,1	644,6	+ 6,2
Energisa Mato Grosso	945,1	935,7	924,5	- 1,2	374,1	531,6	573,8	+ 7,9	1.319,2	1.467,3	1.498,3	+ 2,1
Energisa Mato Grosso do Sul	556,7	580,9	578,0	- 0,5	276,4	251,9	239,1	- 5,1	833,1	832,8	817,1	- 1,9
Energisa Tocantins	284,3	301,6	299,1	- 0,8	60,2	80,4	82,5	+ 2,6	344,5	382,0	381,6	- 0,1
Caiuá	84,1	81,8	80,8	- 1,2	22,4	17,5	13,3	- 24,0	106,5	99,3	94,1	- 5,2
Vale Paranapanema	68,2	65,5	65,7	+ 0,3	4,2	7,9	4,7	- 39,8	72,4	73,3	70,4	- 4,0
Bragantina	56,2	55,8	56,9	+ 2,0	2,4	3,1	0,3	- 89,6	58,6	58,9	57,2	- 2,8
Nacional	56,6	55,8	56,5	+ 1,2	-2,2	-1,2	-1,6	+ 29,5	54,4	54,6	54,9	+ 0,6
Força e Luz do Oeste	10,4	10,1	10,2	+ 1,3	2,0	1,4	-0,2	- 111,1	12,4	11,5	10,0	- 12,4
<b>Energisa Consolidada</b>	<b>3.057,0</b>	<b>3.045,1</b>	<b>3.039,7</b>	<b>- 0,2</b>	<b>946,5</b>	<b>1.127,0</b>	<b>1.178,3</b>	<b>+ 4,6</b>	<b>4.003,4</b>	<b>4.172,0</b>	<b>4.218,0</b>	<b>+ 1,1</b>

Nota: São considerados os valores de Energia Não-Faturada.

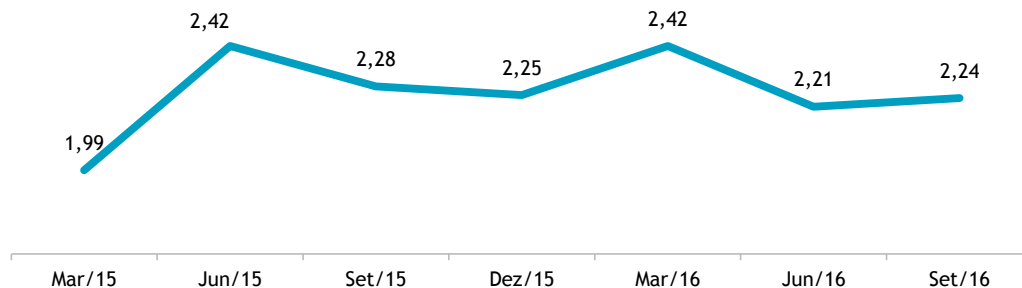
## 2.1.3 Gestão da Inadimplência

**Comentário do Desempenho**

As distribuidoras do Grupo Energisa vêm intensificando as ações de cobrança das contas de energia para conter o aumento da inadimplência, com mecanismos ágeis e desburocratizados de pagamento de débitos por meio de pontos de atendimento, da internet e de call center e pela intensificação de ações de corte e negativação de débitos. Como resultado, a inadimplência dos consumidores do Grupo Energisa, nos últimos 12 meses encerrados setembro de 2016, ficou ligeiramente menor (2,24%), em relação a setembro de 2015.

Distribuidoras	Inadimplência - Últimos 12 meses (%)		
	9M16	9M15	Var. %
Energisa Minas Gerais	1,35	1,44	- 6,2
Energisa Nova Friburgo	1,23	1,46	- 15,8
Energisa Sergipe	1,96	2,05	- 4,4
Energisa Borborema	1,40	1,51	- 7,3
Energisa Paraíba	2,24	2,11	+ 6,2
Energisa Mato Grosso	2,55	2,40	+ 6,3
Energisa Mato Grosso do Sul	3,00	3,13	- 4,2
Energisa Tocantins	2,91	2,90	+ 0,3
Caiuá	0,88	1,16	- 24,1
Bragantina	1,11	1,76	- 36,9
Nacional	0,93	1,33	- 30,1
Vale Paranapanema	0,77	1,08	- 28,7
Força e Luz do Oeste	0,70	2,35	- 70,2
<b>Energisa Consolidada</b>	<b>2,24</b>	<b>2,28</b>	<b>- 1,8</b>

Inadimplência - Últimos 12 meses (%)



## 2.2 Indicadores de qualidade dos serviços - DEC e FEC

Os indicadores DEC e FEC (média móvel 12 meses) apresentaram expressiva melhoria nas concessões do Nordeste e Centro-Oeste.

Vale destacar as importantes reduções na Energisa Sergipe (DEC: -15,3% e FEC: -18,2%), Energisa Borborema (DEC: -21,4% e FEC: -31,7%) e Energisa Paraíba (DEC: -9,5% e FEC: -16,5%), que apresentaram menor nível histórico dos indicadores, fruto da priorização dos investimentos em qualidade realizada pelo Grupo Energisa desde a desestatização dessas distribuidoras.

Entre as empresas adquiridas do Grupo Rede, a Energisa Mato Grosso apresentou relevante redução no indicador de DEC (-15,0%) e FEC (-18,9%).

Contudo, nos últimos doze meses, as distribuidoras paulistas e Tocantins foram impactadas, em grande parte, pela intensificação dos ventos e raios nas áreas de concessão, notadamente no verão 2015/2016.

A fim de melhorar continuamente os indicadores de qualidade, visando não apenas o atendimento às metas regulatórias, mas, principalmente, ao bem-estar de seus consumidores, destacam-se as seguintes iniciativas implementadas pelo Grupo Energisa:

- Automação de subestações;
- Metas individuais de produtividade para eletricitistas;
- Logística de alta performance (redução do tempo médio de saída das viaturas de campo);
- Uso da mobilidade (tablet/smartphone);
- Intensificação e otimização das atividades de poda;
- Termovisão e correção de pontos quentes;
- Instalação de espaçadores e para-raios; e
- Aquisição de equipamentos móveis para a realização de manutenções emergenciais e preventivas.

Os indicadores de qualidade tiveram os seguintes desempenhos nos últimos 12 meses findos em setembro:

Indicadores de Qualidade Média Móvel 12 Meses	DEC (horas)			FEC (vezes)			Limite DEC	Limite FEC
	set/15	set/16	Var. %	set/15	set/16	Var. %	dez/16	dez/16
Energisa Minas Gerais	10,01	10,70	+ 6,9	6,64	8,18	+ 23,1	11,57	9,43
Energisa Nova Friburgo	7,16	8,79	+ 22,8	5,56	8,65	+ 55,6	11,37	10,31
Energisa Sergipe	13,89	11,76	- 15,3	8,26	6,76	- 18,2	13,60	10,22
Energisa Borborema	6,22	4,89	- 21,4	4,64	3,17	- 31,7	13,79	10,49
Energisa Paraíba	18,34	16,59	- 9,5	8,14	6,80	- 16,5	19,31	12,43
Energisa Mato Grosso	28,79	24,48	- 15,0	22,18	17,99	- 18,9	24,99	20,97
Energisa Tocantins	31,11	31,90	+ 2,6	14,07	16,52	+ 17,4	28,48	20,50
Energisa Mato Grosso do Sul	13,61	12,79	- 6,1	7,46	6,19	- 17,0	12,79	9,77
Empresas Sul Sudeste	9,40	9,87	+ 5,0	7,65	7,64	- 0,1	8,70	9,21
Caiuá	10,30	11,28	+ 9,6	8,21	9,06	+ 10,3	7,79	8,53
Vale Paranapanema	7,07	7,17	+ 1,4	6,14	4,71	- 23,4	9,45	9,33
Bragantina	14,19	14,13	- 0,4	9,24	8,67	- 6,1	9,91	11,10
Nacional	6,93	7,81	+ 12,7	8,42	9,62	+ 14,2	8,48	8,56
Força e Luz do Oeste	5,20	5,08	- 2,2	4,30	4,08	- 5,1	7,40	8,00

Nota: Para apresentação da Energisa Sul Sudeste foram realizadas ponderações pelo número de clientes.

### 3 Desempenho financeiro

## Comentário do Desempenho

### 3.1 Receita operacional líquida

No 3T16, a receita operacional líquida consolidada, sem a receita de construção, totalizou R\$ 2.559,7 milhões, em linha com os R\$ 2.589,4 milhões reportados no 3T15.

No acumulado em nove meses de 2016, a receita operacional líquida, sem construção, foi de R\$ 7.409,7 milhões, uma redução de 4,9%, quando comparada ao valor apurado em 9M15 (R\$ 7.791,5 milhões).

Esta redução é explicada, principalmente, pela queda de 2,8% no mercado (cativo + livre + não faturado), parcialmente compensada pelos reajustes tarifários positivos das distribuidoras.

A seguir, as receitas operacionais líquidas por classe de consumo:

Descrição	Trimestre			Acumulado		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	3.407,7	3.759,7	- 9,4	10.813,0	10.795,3	+ 0,2
✓ Residencial	1.461,9	1.516,5	- 3,6	4.739,2	4.474,8	+ 5,9
✓ Industrial	417,2	580,5	- 28,1	1.334,9	1.656,6	- 19,4
✓ Comercial	809,4	899,1	- 10,0	2.619,2	2.615,9	+ 0,1
✓ Rural	316,4	319,0	- 0,8	870,3	812,7	+ 7,1
✓ Outras classes	402,8	444,6	- 9,4	1.249,4	1.235,3	+ 1,1
(+) Suprimento de energia elétrica	207,5	102,6	+ 102,2	425,2	342,8	+ 24,0
(+) Fornecimento não faturado líquido	(38,9)	(4,3)	+ 804,7	(140,9)	66,5	- 311,9
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	177,8	128,7	+ 38,2	511,8	355,0	+ 44,2
(+) Receitas de construção	414,8	377,9	+ 9,8	1.036,6	907,5	+ 14,2
(+) Constituição e amortização - CVA Ativa e Passiva	(15,5)	86,5	- 117,9	(466,6)	102,3	- 556,1
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	203,0	196,4	+ 3,4	595,6	605,7	- 1,7
(+) Outras receitas	144,9	143,2	+ 1,2	445,6	419,9	+ 6,1
<b>(=) Receita bruta</b>	<b>4.501,3</b>	<b>4.790,7</b>	<b>- 6,0</b>	<b>13.220,3</b>	<b>13.595,0</b>	<b>- 2,8</b>
(-) Impostos sobre vendas	1.161,8	1.204,7	- 3,6	3.628,8	3.523,8	+ 3,0
(-) Deduções bandeiras tarifárias	(0,1)	104,3	- 100,1	(1,2)	223,4	- 100,5
(-) Encargos setoriais	365,1	514,4	- 29,0	1.146,4	1.148,8	- 0,2
<b>(=) Receita líquida</b>	<b>2.974,5</b>	<b>2.967,3</b>	<b>+ 0,2</b>	<b>8.446,3</b>	<b>8.699,0</b>	<b>- 2,9</b>
(-) Receitas de construção	414,8	377,9	+ 9,8	1.036,6	907,5	+ 14,2
<b>(=) Receita líquida, sem receitas de construção</b>	<b>2.559,7</b>	<b>2.589,4</b>	<b>- 1,1</b>	<b>7.409,7</b>	<b>7.791,5</b>	<b>- 4,9</b>

A seguir, as receitas operacionais líquidas das subsidiárias por segmento de atividade:

## Comentário do Desempenho

Receita líquida por segmento Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
<b>I - Segmento - Distribuição de energia elétrica</b>	<b>2.848,4</b>	<b>2.785,1</b>	<b>+ 2,3</b>	<b>8.082,7</b>	<b>8.185,7</b>	<b>- 1,3</b>
✓ Energisa Minas Gerais	148,2	169,3	- 12,5	405,6	444,6	- 8,8
✓ Energisa Nova Friburgo	37,7	42,1	- 10,5	110,9	107,7	+ 3,0
✓ Energisa Sergipe	248,6	245,0	+ 1,5	751,2	755,0	- 0,5
✓ Energisa Borborema	57,2	49,1	+ 16,5	163,5	145,3	+ 12,5
✓ Energisa Paraíba	401,2	360,6	+ 11,3	1.118,4	1.100,9	+ 1,6
✓ Energisa Mato Grosso	829,9	874,9	- 5,1	2.361,5	2.519,7	- 6,3
✓ Energisa Mato Grosso do Sul	477,6	462,2	+ 3,3	1.406,1	1.498,7	- 6,2
✓ Energisa Tocantins	338,0	251,7	+ 34,3	858,9	673,6	+ 27,5
✓ Empresas Sul Sudeste	<b>310,0</b>	<b>330,2</b>	<b>- 6,1</b>	<b>906,6</b>	<b>940,2</b>	<b>- 3,6</b>
✓ <i>Caiuá</i>	90,8	102,5	- 11,4	262,3	289,5	- 9,4
✓ <i>Vale Paranapanema</i>	76,4	81,3	- 6,0	213,8	229,1	- 6,7
✓ <i>Bragantina</i>	76,2	74,7	+ 2,0	217,0	204,4	+ 6,2
✓ <i>Nacional</i>	44,0	45,1	- 2,4	135,5	138,9	- 2,4
✓ <i>Força e Luz do Oeste</i>	22,6	26,6	- 15,0	78,0	78,3	- 0,4
<b>II - Segmento - Comercialização e serviços de energia</b>	<b>183,2</b>	<b>156,4</b>	<b>+ 17,1</b>	<b>535,3</b>	<b>448,0</b>	<b>+ 19,5</b>
✓ Energisa Comercializadora	117,3	97,9	+ 19,8	309,5	297,5	+ 4,0
✓ Energisa Soluções e Energisa Soluções Construções	38,7	37,2	+ 4,0	139,6	85,2	+ 63,8
✓ Energisa S/A	17,2	14,5	+ 18,6	50,4	42,7	+ 18,0
✓ Multi Energisa	8,7	6,2	+ 40,3	32,5	20,4	+ 59,3
✓ Outras	1,3	0,6	+ 116,7	3,3	2,2	+ 50,0
(=) Total - Segmentos I+II	<b>3.031,6</b>	<b>2.941,5</b>	<b>+ 3,1</b>	<b>8.618,0</b>	<b>8.633,7</b>	<b>- 0,2</b>
(=) Energisa Consolidada	<b>2.974,5</b>	<b>2.967,3</b>	<b>+ 0,2</b>	<b>8.446,3</b>	<b>8.699,0</b>	<b>- 2,9</b>
(-) Receitas de construção	414,8	377,9	+ 9,8	1.036,6	907,5	+ 14,2
(=) Energisa Consolidada, sem receita de construção	<b>2.559,7</b>	<b>2.589,4</b>	<b>- 1,1</b>	<b>7.409,7</b>	<b>7.791,5</b>	<b>- 4,9</b>

Nota: As receitas líquidas por classe de consumo e por distribuidora podem ser encontradas no Anexo I.

## 3.2 Ambiente regulatório

### 3.2.1 Bandeiras tarifárias

Em janeiro de 2015 entrou em vigor o “Sistema de Bandeiras Tarifárias”, que repassa automaticamente ao consumidor final o custo incorrido pela distribuidora sempre que a compra de energia for afetada pelo despacho termelétrico de maior custo. O objetivo deste mecanismo é diminuir o carregamento financeiro entre os reajustes tarifários e aliviar o dispêndio de caixa das distribuidoras no curto prazo.

Em fevereiro de 2016, a Aneel reduziu em 40% o valor da tarifa adicional da bandeira amarela: de R\$ 2,50 para R\$ 1,50. A bandeira vermelha também foi dividida em dois patamares: o patamar 1 com cobrança extra de R\$ 3,00 para cada 100 kWh consumidos; e o patamar 2 que mantém o valor de R\$ 4,50 por 100 kWh.

As receitas consolidadas auferidas pela Energisa provenientes das bandeiras tarifárias em 9M16 foram de R\$ 227,2 milhões, ante os R\$ 835,9 milhões registrados no mesmo período de 2015.

### 3.2.2 Revisões e reajustes tarifários

A Aneel homologou em 2016 o 4º Ciclo de Revisões Tarifárias Periódicas (“4CRT”) de oito subsidiárias da Energisa S/A. A revisão tarifária da Energisa Tocantins em julho teve o processo de homologação da Base de Remuneração concedido em caráter provisório pela Aneel. Esta revisão é provisória em decorrência da mensuração da base de remuneração da distribuidora no que se refere apenas às baixas de ativos. A Aneel apurará o valor adequado apenas das baixas no próximo evento tarifário (em agosto de 2017), ocasião em que a Companhia espera reverter até R\$ 31 milhões de baixas sobre os valores já refletidos na Base Homologada, este efeito equivale a 5,3% da Base de Remuneração já reconhecida no último evento tarifário.

As demais distribuidoras do Grupo Energisa terão seus processos de revisão (“4CRTP”) homologados em fevereiro de 2017 (Energisa Borborema), em agosto de 2017 (Energisa Paraíba) e em abril de 2018 (Energisa Mato Grosso, Energisa Mato Grosso do Sul e Energisa Sergipe).

O efeito para os consumidores decorrentes dos processos revisionais ocorridos nos últimos doze meses foram os seguintes:

Distribuidoras	Efeito para o Consumidor (%)			Início da Vigência	Processo Revisional
	Baixa Tensão	Alta e Média Tensão	Médio		
Energisa Minas Gerais	1,68	3,86	2,16	22/06/2016	4CRTP
Energisa Nova Friburgo	6,69	17	8,86	22/06/2016	4CRTP
Energisa Sergipe	5,55	4,74	5,24	22/04/2016	Reajuste Anual
Energisa Borborema	7,47	5,97	6,91	04/02/2016	Reajuste Anual
Energisa Paraíba	5,17	5,04	5,13	28/08/2016	Reajuste Anual
Energisa Mato Grosso	9,11	7,58	8,6	08/04/2016	Reajuste Anual
Energisa Mato Grosso do Sul	7,4	6,75	7,19	08/04/2016	Reajuste Anual
Energisa Tocantins	13,79	9,99	12,81	04/07/2016	4CRTP
Caiuá	-2,32	2,84	-0,94	10/05/2016	4CRTP
Vale Paranapanema	-0,33	6,2	1,69	10/05/2016	4CRTP
Bragantina	1,68	2,06	1,84	10/05/2016	4CRTP
Nacional	-1,15	1,9	-0,37	10/05/2016	4CRTP
Força e Luz do Oeste	-13,84	-20,09	-16,48	29/06/2016	4CRTP

### 3.2.3 Base de remuneração regulatória

O processo de valoração dos ativos da Base de Remuneração Regulatória utiliza o método do Valor Novo de Reposição - VNR, que corresponde ao valor, a preços atuais de mercado, de um ativo idêntico, similar ou equivalente, sujeito a reposição, que efetue os mesmos serviços e tenha a mesma capacidade do ativo existente, considerando todos os gastos necessários para a sua instalação.

A Base de Remuneração Regulatória é composta pelos valores dos seguintes itens:

- i) Ativo Imobilizado em Serviço (AIS)
  - Terrenos
  - Edificações, obras civis e benfeitorias
  - Máquinas e equipamentos
- ii) Intangíveis - Servidões
- iii) Almoxarifado de Operações
- iv) Obrigações Especiais

A Base de Remuneração Líquida das distribuidoras que passaram pelo 4º Ciclo aumentou 70,3%, totalizando R\$ 1.471,7 milhões.

A evolução das Bases de Remunerações Líquidas (BRL) das distribuidoras do Grupo Energisa e as datas das próximas Revisões Tarifárias (RT) são as seguintes:

Distribuidora	Base de Remuneração Líquida (BRL) (Em R\$ milhões) <sup>(1)</sup>		Var. (%)	Data revisão tarifária	
	3º Ciclo	4º Ciclo		4º Ciclo	5º Ciclo
Caiuá	101,4	154,3	+ 52,2	mai/16	mai/21
Nacional	47,3	75,8	+ 60,3	mai/16	mai/21
Bragantina	87,5	139,9	+ 59,9	mai/16	mai/21
Vale Paranapanema	68,3	100,8	+ 47,6	mai/16	mai/21
Força e Luz do Oeste	14,9	20,8	+ 39,6	jun/16	jun/21
Energisa Minas Gerais	218,3	308	+ 41,1	jun/16	jun/21
Energisa Nova Friburgo	69,2	95	+ 37,3	jun/16	jun/21
Energisa Tocantins	257,1	577,1	+ 124,5	ago/16	ago/20
<b>Subtotal 4º Ciclo</b>	<b>864,0</b>	<b>1.471,7</b>	<b>+ 70,3</b>		
Energisa Borborema	67	- <sup>(2)</sup>		fev/17 <sup>(2)</sup>	fev/21
Energisa Paraíba	827,3	- <sup>(2)</sup>		ago/17 <sup>(2)</sup>	ago/21
Energisa Sergipe	497,6	- <sup>(2)</sup>		abr/18 <sup>(2)</sup>	abr/23
Energisa Mato Grosso	1.693,5	- <sup>(2)</sup>		abr/18 <sup>(2)</sup>	abr/23
Energisa Mato Grosso do Sul	1.152,6	- <sup>(2)</sup>		abr/18 <sup>(2)</sup>	abr/23
<b>Total</b>	<b>5.102,1</b>	<b>-</b>			
<b>WACC (antes de impostos)</b>	<b>11,36%</b>	<b>12,26%</b>			

<sup>(1)</sup> Preços da data de RT (mês anterior ao reajuste em cada ciclo). | <sup>(2)</sup> BRL não homologada pela ANEEL, distribuidoras ainda não realizaram a revisão tarifária no ciclo.

### 3.2.4 Revisões tarifárias (Parcela B)

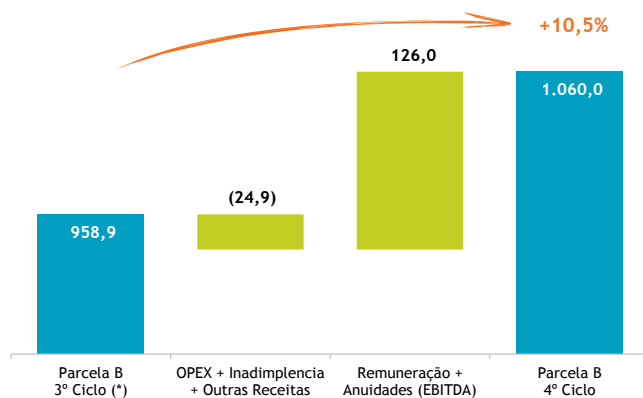
A síntese dos resultados do 4º Ciclo das Revisões Tarifárias dessas oito distribuidoras refletiu uma variação positiva, tanto na Parcela B quanto na Base de Remuneração Líquida (RAB Líquida).

A Parcela B aumentou 10,5%, em termos reais, em relação à data anterior (D-1) da aplicação da revisão tarifária, passando de R\$ 958,9 milhões para R\$ 1.060,0 milhões. O crescimento da Parcela B foi influenciado, principalmente, pela intensificação e reconhecimento tarifário dos investimentos realizados.

Distribuidora	Parcela B (R\$ milhões)			
	3º Ciclo (*DRA)	4º Ciclo	Variação (R\$ milhões)	Variação %
Bragantina	80,0	84,0	+ 4,0	+ 5,0
Caiuá	95,8	105,7	+ 9,9	+ 10,3
Nacional	53,9	56,9	+ 3,0	+ 5,6
Vale Paranapanema	78,8	86,1	+ 7,3	+ 9,3
Energisa Minas Gerais	200,1	211,2	+ 11,1	+ 5,5
Energisa Nova Friburgo	40,1	46,2	+ 6,1	+ 15,2
Força e Luz do Oeste	21,7	23,9	+ 2,2	+ 10,1
Energisa Tocantins	388,5	446,0	+ 57,5	+ 14,8
<b>Total</b>	<b>958,9</b>	<b>1.060,0</b>	<b>+ 101,1</b>	<b>+ 10,5</b>

(\*) D-1 da Revisão tarifária. DRA - Data de Referência Anterior: é definida como sendo a data de vigência do último processo tarifário homologado pela Aneel, seja reajuste ou revisão tarifária, que contempla os custos incorridos e receitas auferidas nos doze meses relativos ao processo tarifário.

### Evolução da Parcela B entre o 3º e 4º Ciclos de Revisão Tarifária (R\$ milhões)



(\*) D-1 Revisão Tarifária - Valores em R\$ milhões

### 3.2.5 Reajustes tarifários (Parcela B)

Os reajustes tarifários ocorridos em 2016 trouxeram os seguintes impactos na Parcela B a serem refletidos nos 12 meses subsequentes à homologação:

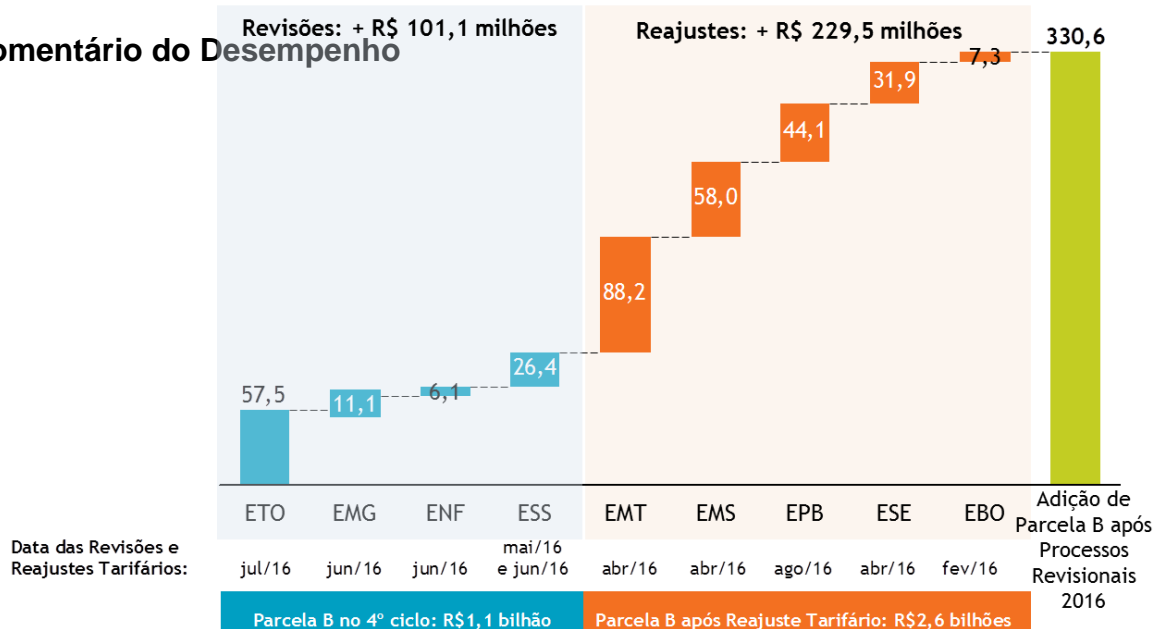
Distribuidora	Parcela B (R\$ milhões)		
	DRA (*)	DRP (**)	Variação (R\$ milhões)
Borborema	64,9	72,2	+ 7,3
Energisa Mato Grosso do Sul	592,6	650,6	+ 58,0
Energisa Mato Grosso	899,6	987,8	+ 88,2
Energisa Sergipe	325,6	357,8	+ 31,9
Energisa Paraíba	502,1	546,2	+ 44,1
<b>Total</b>	<b>2.384,8</b>	<b>2.614,6</b>	<b>+ 229,5</b>

(\*) DRA - Data de Referência Anterior: é definida como sendo a data de vigência do último processo tarifário homologado pela Aneel, seja reajuste ou revisão tarifária, que contempla os custos incorridos e receitas auferidas nos doze meses relativos ao processo tarifário.

(\*\*) DRP - Data de Referência em Processamento: a DRP é definida como sendo a data de vigência do processo tarifário em análise a ser homologado pela Aneel, seja reajuste ou revisão tarifária, que contempla os custos e receitas previstas para os doze meses relativos ao processo tarifário.

Os processos revisionais ocorridos em 2016 (reajustes e revisões) refletiram em um aumento de R\$ 330,6 milhões na Parcela B das distribuidoras, dos quais R\$ 101,1 milhões são decorrentes do 4º Ciclo de Revisão Tarifária Periódica e R\$ 229,5 milhões dos reajustes anuais, conforme gráfico abaixo. Cabe ressaltar que os efeitos de aumento da parcela B são influenciados pelo desempenho do mercado nos próximos meses.

### Variação da Parcela B após Revisões e Reajustes Tarifários (R\$ milhões)

**Comentário do Desempenho**

A Aneel também autorizou o repasse no montante de R\$ 202,7 milhões no trimestre e R\$ 595,5 milhões nos primeiros nove meses de 2016, referentes a subsídios tarifários concedidos aos consumidores de baixa renda, rurais irrigantes e serviços públicos, através da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), em cumprimento ao disposto no Decreto nº 7.891 de 2013. Esses recursos, por sua vez, foram registrados como receita operacional.

Os valores por distribuidora são os seguintes:

Recursos Decreto 7.891 e Baixa Renda (R\$ milhões)	3T16	9M16
Energisa Minas Gerais	18,1	50,9
Energisa Nova Friburgo	0,9	2,5
Energisa Sergipe	16,0	55,6
Energisa Borborema	3,2	9,6
Energisa Paraíba	31,4	90,7
Energisa Mato Grosso	72,2	183,8
Energisa Mato Grosso do Sul	23,2	89,1
Energisa Tocantins	18,1	51,8
Caiuá	4,6	14,3
Bragantina	5,0	13,6
Nacional	3,4	13,6
Vale Paranapanema	5,7	17,1
Força e Luz do Oeste	0,9	2,9
<b>Total</b>	<b>202,7</b>	<b>595,5</b>

**3.2.6 Créditos de subvenção tarifária, baixa renda e sub-rogação CCC****Comentário do Desempenho**

As distribuidoras do Grupo Energisa possuíam, em 30 de setembro de 2016, créditos a receber de subvenção tarifária e baixa renda no montante de R\$ 155,6 milhões, que serão ressarcidos integralmente, por meio da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE).

Além desse saldo, o Grupo Energisa detém créditos de sub-rogação de CCC (Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis) no montante de R\$ 25,8 milhões, em contrapartida à implantação de projetos elétricos, que proporcionaram a redução do dispêndio da CCC.

**3.3 Custos e Despesas operacionais**

Os custos e despesas operacionais consolidadas, excluindo os custos de construção, totalizaram R\$ 2.239,3 milhões em no 3T16 e R\$ 6.729,2 milhões nos 9M16, queda de 5,0% (R\$ 118,6 milhões) e 6,4% (R\$ 462,6 milhões), respectivamente, quando comparado com o mesmo período de 2015.

A composição dos custos e despesas operacionais consolidadas pode ser assim demonstrada:

Composição dos custos e despesas operacionais Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
<b>1 Custos e Despesas não controláveis</b>	<b>1.671,3</b>	<b>1.694,8</b>	<b>- 1,4</b>	<b>4.843,3</b>	<b>5.217,3</b>	<b>- 7,2</b>
1.1 Energia comprada	1.501,6	1.482,3	+ 1,3	4.309,0	4.670,4	- 7,7
1.2 Transporte de potência elétrica	169,7	212,5	- 20,1	534,3	546,9	- 2,3
<b>2 Custos e Despesas controláveis</b>	<b>568,0</b>	<b>663,1</b>	<b>- 14,3</b>	<b>1.885,9</b>	<b>1.974,5</b>	<b>- 4,5</b>
2.1 PMSO	468,2	474,2	- 1,3	1.468,8	1.430,6	+ 2,7
2.2 Provisões/Reversões	(65,9)	19,1	- 445,0	(110,5)	(61,3)	+ 80,3
2.2.1 Contingências	(9,6)	(3,2)	+ 200,0	(30,2)	(83,5)	- 63,8
2.2.2 Devedores duvidosos	(56,3)	22,3	- 352,5	(80,3)	22,2	- 461,7
Subtotal (2.1 + 2.2)	402,3	493,3	- 18,4	1.358,3	1.369,3	- 0,8
2.3 Depreciação e amortização	172,6	160,2	+ 7,7	517,4	537,8	- 3,8
2.4 Outras despesas/receitas	(6,9)	9,6	- 171,9	10,2	67,4	- 84,9
<b>Total Custos e Despesas Operacionais (1+2, s/ custos construção)</b>	<b>2.239,3</b>	<b>2.357,9</b>	<b>- 5,0</b>	<b>6.729,2</b>	<b>7.191,8</b>	<b>- 6,4</b>
Custo de construção (*)	414,8	377,9	+ 9,8	1036,6	907,5	+ 14,2
<b>Total Custos e Despesas Operacionais (1+2, c/ custos construção)</b>	<b>2.654,1</b>	<b>2.735,8</b>	<b>- 3,0</b>	<b>7.765,8</b>	<b>8.099,3</b>	<b>- 4,1</b>

Nota: Os custos e despesas operacionais por distribuidoras se encontram no Anexo I.

(\*) Os custos de construção estão representados pelo mesmo montante em receita de construção. Tais valores são de reconhecimento obrigatório pela ICPC 01 - Contratos de Concessão e correspondem aos custos de construção de obras de ativos da concessão de distribuição de energia elétrica, sendo o custo de construção igual à receita de construção.

**3.3.1 Custos e Despesas operacionais não controláveis**

Os custos e despesas não controláveis (Parcela A) reduziram 1,4% no 3T16 (redução de 7,2% em 9M16) totalizando R\$ 1.671,3 milhões (R\$ 4.843,3 milhões em 9M16).

✓ **Custos com Energia Elétrica Comprada para Revenda**

No 3T16, os custos com energia comprada para revenda subiram 1,3%, ou R\$ 19,3 milhões, em comparação ao registrado no 3T15, totalizando R\$ 1.501,6 milhões. Esse aumento deve-se à elevação das cotas de garantia física, que foram parcialmente compensadas pela redução no custo com energia de Itaipu devido à queda na tarifa (de US\$ 38,07/KW, em 2015, para US\$ 25,78/KW, em 2016) e pela variação cambial.

Em 9M16, os custos com energia comprada para revenda caíram 7,7%, ou R\$ 361,4 milhões, em comparação ao verificado em 9M15, totalizando R\$ 4.309,0 milhões. A redução decorre principalmente da queda nas compras de energia no mercado de curto prazo e da redução nos custos de aquisição de energia de Itaipu.

✓ **Encargos do Uso do Sistema de Transmissão**

No 3T16, os custos com encargos do uso do sistema de transmissão totalizaram R\$ 169,7 milhões, queda de 20,1%, que decorre da queda nos Encargos de Serviços do Sistema (ESS).

Em 9M16, os encargos do uso do sistema de transmissão totalizaram R\$ 534,3 milhões, redução de 2,3%, em virtude da redução nos Encargos de Uso de Rede, que foi parcialmente compensado pelo aumento no ESS e Encargos de Energia de Reserva (ERR).

## Comentário do Desempenho

### 3.3.1 Custos e Despesas operacionais controláveis

Os custos e despesas controláveis no 3T16 totalizaram R\$ 568,0 milhões, redução de 14,3% em relação ao 3T15 (R\$ 663,1 milhões). Nos primeiros nove meses do ano, os custos e despesas controláveis totalizaram R\$ 1.885,9 milhões, queda de 4,5% em relação aos 9M15 (R\$ 1.974,5 milhões).

#### ✓ PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

Refletindo o esforço da administração na contenção de despesas controláveis, o PMSO reportado foi de R\$ 468,2 milhões, redução de 1,3% em relação ao 3T15, enquanto a inflação dos últimos doze meses foi de 8,5% (IPCA/IBGE) e 10,7% (IGP-M/FGV).

Nos primeiros nove meses do ano, o PMSO totalizou R\$ 1.468,8 milhões, crescimento de 2,7% em relação ao 9M15 (R\$ 1.430,6 milhões).

PMSO Consolidado Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
Pessoal	212,5	188,9	+ 12,5	657,6	547,8	+ 20,0
✓ Custos indenizatórios	11,1	5,1	+ 117,6	32,8	17,1	+ 91,7
Fundo de pensão	14,0	7,3	+ 91,8	43,4	30,3	+ 43,2
Material	30,0	39,2	- 23,5	102,9	100,9	+ 2,0
Serviços de terceiros	148,1	172,6	- 14,2	455,2	523,0	- 13,0
Outras	63,6	66,2	- 3,9	209,7	228,6	- 8,3
✓ Multas e compensações	10,6	13,9	- 23,6	41,6	40,4	+ 3,0
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	14,7	17,9	- 17,9	46,9	38,4	+ 22,1
✓ Outros	18,0	16,7	+ 7,7	42,9	67,3	- 36,3
<b>Total PMSO Consolidado</b>	<b>468,2</b>	<b>474,2</b>	<b>- 1,3</b>	<b>1.468,8</b>	<b>1.430,6</b>	<b>+ 2,7</b>
IPCA / IBGE (últimos 12 meses)			+ 8,5			
IPCA / FGV (últimos 12 meses)			+ 10,7			

As principais variações nas despesas de PMSO estão detalhadas a seguir:

#### ✓ Despesas com Pessoal e Fundo de Pensão

No 3T16, as despesas com pessoal e fundo de pensão totalizaram R\$ 226,5 milhões, aumento de 15,4% ou R\$ 30,3 milhões em comparação ao 3T15. Essa variação deve-se, sobretudo a:

- (i) + R\$ 16,8 milhões, em função aos acordos coletivos trabalhistas, que resultaram em reajustes salariais médios de 10,2% nas empresas do grupo Energisa;
- (ii) + R\$ 6,2 milhões em custos indenizatórios, dos quais R\$ 4,4 milhões incorridos nas empresas adquiridas (no trimestre, os custos indenizatórios totalizaram R\$ 11,1 milhões, sendo R\$ 8,0 milhões nas empresas adquiridas);
- (iii) + R\$ 3,5 milhões em despesas com fundo de pensão na Energisa Paraíba e Energisa Sergipe, ambos devido a ajuste atuarial no plano de pensão original.
- (iv) + R\$ 2,5 milhões, como reflexo da estratégia de internalização de equipes antes terceirizadas ao longo de 2015, especialmente na Energisa Mato Grosso, Energisa Mato Grosso do Sul e Energisa Tocantins.

Em 9M16, as despesas com pessoal e fundo de pensão totalizaram R\$ 701,0 milhões, ou seja, um aumento de 21,3% ou R\$ 122,9 milhões em relação ao mesmo período de 2015. Esse aumento decorre principalmente:

- (i) + R\$ 20,4 milhões, decorrentes do processo de internalização de equipes de campo nas empresas adquiridas e do aumento no quadro de empregados na Energisa Soluções para fazer frente a novos contratos (+ R\$ 3,9 milhões);
- (ii) + R\$ 54,7 milhões oriundos de reajustes salariais médios de aproximadamente 10,2% nas empresas do grupo Energisa (acordos coletivos);
- (iii) + R\$ 15,7 milhões em custos indenizatórios, dos quais R\$ 11,1 milhões incorridos nas empresas adquiridas (em 9M16 os custos indenizatórios totalizaram R\$ 32,8 milhões, sendo R\$ 23,0 milhões nas empresas adquiridas);
- (iv) + R\$ 11,5 milhões oriundos do ajuste atuarial da Energisa Paraíba, Energisa Sergipe e da Energisa Mato Grosso.

✓ Despesas com Materiais e Serviços de Terceiros**Comentário do Desempenho**

No 3T16, as despesas com materiais e serviços de terceiros totalizaram R\$ 178,1 milhões, uma redução de 15,9% ou R\$ 33,7 milhões em relação ao 3T15, devido principalmente pelo:

- (i) Decréscimo de R\$ 22,0 milhões nos serviços terceirizados, dos quais R\$ 16,8 milhões na Energisa Mato Grosso, em função da internalização de atividades, como serviços de manutenção preventiva e corretiva, leitura e perdas e redução de custos de TI em função da migração de sistemas. Redução de R\$ 4,2 milhões na Energisa Tocantins devido à estratégia de internalização.
- (ii) Redução de R\$ 7,1 milhões nas despesas de materiais na Energisa Mato Grosso (R\$ 4,2 milhões), Energisa Mato Grosso do Sul (R\$ 2,1 milhões) e Energisa Tocantins (R\$ 0,8 milhão), em função da racionalização dos gastos com manutenção preventiva.

Em 9M16, as despesas com materiais e serviços de terceiros totalizaram R\$ 558,1 milhões, redução de 10,5% ou R\$ 65,8 milhões em relação aos 9M15, devido principalmente à:

- (i) Queda de R\$ 37,6 milhões em serviços de terceiros, em função da estratégia de internalização de atividades antes terceirizadas;
- (ii) Redução em R\$ 15,7 milhões referentes ao encerramento de contratos consultoria e infraestrutura em TI, relacionados ao processo de migração de sistemas na Energisa Mato Grosso;
- (iii) Redução de R\$ 21,4 milhões em consultorias estratégicas, relacionadas à alienação de ativos ocorrida em 2015.
- (iv) Crescimento de R\$ 8,9 milhões nas demais rubricas.

✓ Outras Despesas

No 3T16, as outras despesas somaram R\$ 63,6 milhões, uma redução de 3,9% ou R\$ 2,6 milhões, devido principalmente da redução das multas e compensações regulatórias.

Em 9M16, as outras despesas totalizaram R\$ 209,7 milhões, decréscimo de 8,3% em relação ao 9M15.

A seguir, é apresentada tabela com valores do PMSO por distribuidora.

Despesas com PMSO das distribuidoras Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
Energisa Minas Gerais	32,4	27,6	+ 17,4	92,2	83,4	+ 10,6
Energisa Nova Friburgo	8,4	7,0	+ 20,0	25,5	22,4	+ 13,8
Energisa Sergipe	41,4	38,6	+ 7,3	120,5	114,4	+ 5,3
Energisa Borborema	8,7	7,9	+ 10,1	26,0	24,3	+ 7,0
Energisa Paraíba	69,3	61,7	+ 12,3	199,0	178,6	+ 11,4
Energisa Mato Grosso	114,0	113,2	+ 0,7	380,0	377,4	+ 0,7
Energisa Mato Grosso do Sul	87,1	93,4	- 6,7	290,2	275,9	+ 5,2
Energisa Tocantins	54,1	57,6	- 6,1	161,8	172,8	- 6,4
<b>Empresas Sul/Sudeste</b>	<b>52,5</b>	<b>46,4</b>	<b>+ 13,1</b>	<b>146,3</b>	<b>123,2</b>	<b>+ 18,8</b>
✓ <i>Caiuá</i>	16,9	15,2	+ 11,2	47,6	40,0	+ 19,0
✓ <i>Vale Paranapanema</i>	11,5	10,2	+ 12,7	32,6	27,4	+ 19,0
✓ <i>Bragantina</i>	12,4	10,6	+ 17,0	33,2	27,7	+ 19,9
✓ <i>Nacional</i>	8,0	7,1	+ 12,7	22,4	19,2	+ 16,7
✓ <i>Força e Luz do Oeste</i>	3,7	3,3	+ 12,1	10,5	8,9	+ 18,0
<b>Total</b>	<b>467,9</b>	<b>453,4</b>	<b>+ 3,2</b>	<b>1.441,5</b>	<b>1.372,4</b>	<b>+ 5,0</b>

✓ Demais despesas operacionais**Comentário do Desempenho**

Demais despesas operacionais Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
Provisões/Reversões	(65,9)	19,1	-	(110,5)	(61,3)	+ 80,3
Contingências	(9,6)	(3,2)	+ 200,0	(30,2)	(83,5)	- 63,8
Devedores duvidosos (PDD)	(56,3)	22,3	-	(80,3)	22,2	-
Outras despesas/receitas	(6,9)	9,6	-	10,2	67,4	- 84,9
<b>Total das demais despesas operacionais</b>	<b>(72,8)</b>	<b>28,7</b>	<b>-</b>	<b>(100,3)</b>	<b>6,1</b>	<b>-</b>

O grupo das demais despesas operacionais contribuiu para melhoria do resultado em R\$ 101,5 milhões no trimestre e R\$ 106,4 milhões em 9M16, comparativamente aos registrados em iguais períodos de 2015.

Esta melhoria decorre, principalmente, da reversão de provisões para devedores duvidosos, em função de êxitos nas negociações de faturas atrasadas na Energisa Mato Grosso, detalhadas a seguir:

- (i) Reversão de R\$ 12,5 milhões em junho de 2016, após renegociação de débitos de Iluminação Pública e de outros órgãos Municipais da Prefeitura de Cuiabá, no montante de R\$ 12,5 milhões. O pagamento da primeira parcela ocorreu em junho e o saldo deverá ser quitado até o final de 2016;
- (ii) Reversão de R\$ 86,6 milhões em setembro de 2016, após assinatura do Termo de Confissão, Assunção e Parcelamento de Dívidas pela Companhia de Saneamento da Capital (SANECAP). Entretanto, sobre esta dívida foi constituído ajuste a valor presente de R\$ 43,5 milhões, contabilizado no Resultado Financeiro.

**3.4 EBITDA**

No 3T16, o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 574,3 milhões, 26,5% maior em relação ao apurado no 3T15 (R\$ 454,1 milhões, desconsiderando a venda de ativos de geração).

O acréscimo de R\$ 120,2 milhões no EBITDA Ajustado entre o 3T16 e o 3T15 decorre, principalmente, da reversão de provisão na Energisa Mato Grosso (R\$ 86,6 milhões no 3T16), que foi parcialmente compensada pelos custos com indenizações trabalhistas (acréscimo de R\$ 6,2 milhões).

Desconsiderando esses efeitos líquidos de R\$ 80,4 milhões, o EBITDA Ajustado seria de R\$ 493,9 milhões, 8,8% maior em relação ao EBITDA Ajustado do 3T15.

EBITDA (*) Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
<b>(=) EBITDA, com venda de ativos</b>	<b>493,0</b>	<b>431,4</b>	<b>+ 14,3</b>	<b>1.198,0</b>	<b>1.582,1</b>	<b>- 24,3</b>
(-) Venda de ativos, líquida de IR/op. descontinuadas	-	39,8	-	-	444,5	-
<b>(=) EBITDA, sem venda de ativos</b>	<b>493,0</b>	<b>391,6</b>	<b>+ 25,9</b>	<b>1.198,0</b>	<b>1.137,6</b>	<b>+ 5,3</b>
(+) Receitas de acréscimos moratórios	81,3	62,5	+ 30,1	178,6	138,9	+ 28,6
(+) Equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-
<b>(=) EBITDA Ajustado, sem venda de ativos</b>	<b>574,3</b>	<b>454,1</b>	<b>+ 26,5</b>	<b>1.376,6</b>	<b>1.276,5</b>	<b>+ 7,8</b>
(+) Venda de ativos, líquida de IR/op. descontinuadas	-	39,8	-	-	444,5	-
<b>(=) EBITDA Ajustado, com venda de ativos</b>	<b>574,3</b>	<b>493,9</b>	<b>+ 16,3</b>	<b>1.376,6</b>	<b>1.721,0</b>	<b>- 20,0</b>
Margem EBITDA Ajustado, com venda dos ativos (%)	19,3	16,6	+ 2,7	16,3	19,8	- 3,5
Margem EBITDA Ajustado, sem venda dos ativos (%)	19,3	15,3	+ 4,0	16,3	14,7	+ 1,6

(\*) EBITDA é a soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização, conforme Instrução CVM 527/12.  
EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios. Conciliação do EBITDA a partir do lucro líquido encontra-se no Anexo.

No acumulado em 9M16, o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 1.376,6 milhões, contra R\$ 1.276,5 milhões em 9M15,

## Comentário do Desempenho

O acréscimo de R\$ 100,1 milhões no EBITDA Ajustado entre os 9M16 e os 9M15 decorre, principalmente, das reversões de provisões na Energisa Mato Grosso (R\$ 99,1 milhões em 9M16), que foram parcialmente compensadas pelos custos com indenizações trabalhistas (acréscimo de R\$ 15,7 milhões).

Desconsiderando esses efeitos líquidos de R\$ 83,4 milhões, o EBITDA Ajustado seria de R\$ 1.293,2 milhões, ou seja, superior em 1,3% ao EBITDA Ajustado registrado em 9M15.

O EBITDA e EBITDA Ajustado por subsidiária são os seguintes:

EBITDA valores em R\$ milhões	EBITDA			EBITDA Ajustado (*)		
	3T16	3T15	Var. %	3T16	3T15	Var. %
<b>Distribuição de energia elétrica</b>	<b>450,0</b>	<b>369,4</b>	<b>+ 21,8</b>	<b>531,5</b>	<b>431,9</b>	<b>+ 23,1</b>
✓ Energisa Minas Gerais	16,8	31,3	- 46,3	19,3	33,5	- 42,4
✓ Energisa Nova Friburgo	3,5	6,3	- 44,4	4,1	8,2	- 50,0
✓ Energisa Sergipe	37,7	53,4	- 29,4	42,5	58,3	- 27,1
✓ Energisa Borborema	5,6	4,0	+ 40,0	6,7	5,0	+ 34,0
✓ Energisa Paraíba	75,5	80,8	- 6,6	83,6	88,3	- 5,3
✓ Energisa Mato Grosso	164,6	63,7	+ 158,4	191,6	78,1	+ 145,3
✓ Energisa Mato Grosso do Sul	41,2	56,0	- 26,4	68,7	76,2	- 9,8
✓ Energisa Tocantins	63,4	37,0	+ 71,4	68,3	42,1	+ 62,2
✓ <b>Energisa Sul Sudeste</b>	<b>41,7</b>	<b>36,9</b>	<b>+ 13,0</b>	<b>46,7</b>	<b>42,2</b>	<b>+ 10,7</b>
✓ <i>Caiuá</i>	6,8	13,6	- 50,0	8,2	15,1	- 45,7
✓ <i>Vale Paranapanema</i>	12,0	11,2	+ 7,1	13,0	12,3	+ 5,7
✓ <i>Bragantina</i>	17,7	11,6	+ 52,6	19,0	12,8	+ 48,4
✓ <i>Nacional</i>	3,0	(0,5)	-	3,7	0,3	+ 1.133,3
✓ <i>Força e Luz do Oeste</i>	2,2	1,0	+ 120,0	2,8	1,7	+ 64,7
<b>Comercialização e serviços de energia</b>	<b>7,1</b>	<b>1,3</b>	<b>+ 446,2</b>	<b>7,1</b>	<b>1,3</b>	<b>+ 446,2</b>
✓ Energisa Comercializadora	2,8	1,2	+ 133,3	2,8	1,2	+ 133,3
✓ Energisa Soluções e Energisa Soluções Construções	4,3	0,1	+ 4.200,0	4,3	0,1	+ 4.200,0
✓ Outras operacionais	3,3	(0,8)	-	9,3	5,9	+ 57,6
<b>Energisa Consolidada, sem venda de ativos</b>	<b>493,0</b>	<b>391,6</b>	<b>+ 25,9</b>	<b>574,3</b>	<b>454,1</b>	<b>+ 26,5</b>

### 3.5 Resultado financeiro

No 3T16, o resultado financeiro líquido refletiu despesas financeiras de R\$ 204,2 milhões (comparadas com despesas financeiras de R\$ 501,6 milhões no 3T15), o que significa melhoria de 59,3%.

Resultado Financeiro Consolidado Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
<b>Receitas financeiras</b>	<b>209,0</b>	<b>190,5</b>	<b>+ 9,7</b>	<b>663,4</b>	<b>685,4</b>	<b>- 3,2</b>
Receita de aplicações financeiras	82,0	2,6	+ 3.053,8	212,1	120,2	+ 76,5
Acréscimo moratório energia vendida	80,9	62,5	+ 29,4	178,6	138,9	+ 28,6
Atualização de contas a receber da concessão (VNR)	20,6	41,4	- 50,2	100,0	133,5	- 25,1
Atualização financeira de ativos regulatórios	1,6	20,4	- 92,2	102,2	159,7	- 36,0
Outras receitas financeiras	23,9	63,6	- 62,4	70,5	133,1	- 47,0
<b>Despesas financeiras</b>	<b>(413,2)</b>	<b>(692,1)</b>	<b>- 40,3</b>	<b>(1.075,3)</b>	<b>(1.634,3)</b>	<b>- 34,2</b>
Encargos de dívidas - Juros	(160,9)	(182,4)	- 11,8	(592,7)	(537,2)	+ 10,3
Encargos de dívidas - Variação monetária/cambial	(64,5)	(704,4)	- 90,8	386,4	(1.051,3)	-
Marcação a mercado de derivativos	29,7	(107,5)	-	204,2	(205,0)	-
Instrumentos financeiros derivativos	(44,0)	371,7	-	(617,0)	535,3	-
Atualização financeira de passivos regulatórios	(28,8)	(20,7)	+ 39,1	(105,0)	(107,0)	- 1,9
Marcação a mercado de dívidas	(16,0)	45,7	-	(47,6)	45,7	-
Outras despesas financeiras	(128,7)	(94,5)	+ 36,2	(303,6)	(314,8)	- 3,6
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(204,2)</b>	<b>(501,6)</b>	<b>- 59,3</b>	<b>(411,8)</b>	<b>(948,8)</b>	<b>- 56,6</b>

As receitas financeiras apresentaram aumento de 9,7% (R\$ 18,5 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:

(i) Aumento de R\$ 79,4 milhões das receitas de aplicações financeiras decorrente do maior saldo de caixa no período após a oferta pública de ações no valor de R\$ 1,5 bilhão no re-IPO, além do CDI acumulado mais alto em relação a setembro de 2015;

## Comentário do Desempenho

(ii) Aumento de R\$ 18,4 milhões nas receitas de variação monetária e acréscimo moratório nas vendas de energia, decorrentes dos juros e mora aplicados aos consumidores por atraso no pagamento das contas de energia.

Esses aumentos foram parcialmente absorvidos pelas seguintes reduções:

(i) R\$ 39,6 milhões de atualização do VNR e dos ativos financeiros setoriais;

(ii) R\$ 25,8 milhões em outras receitas financeiras.

As despesas financeiras apresentaram redução 40,3% (R\$ 278,9 milhões), passando de R\$ 692,1 milhões no 3T15 para R\$ 413,2 milhões no 3T16, devido principalmente da:

(i) Variação positiva de R\$ 299,7 milhões do resultado cambial (variação monetária/cambial, marcação a mercado de derivativos e instrumentos financeiros derivativos), em função da valorização cambial do real frente ao dólar na comparação entre o 3T16 e o 3T15, com menor impacto na marcação a mercado dos swaps de juros (Lei 4.131);

(ii) Redução de R\$ 21,5 milhões nos encargos de dívida;

(iii) Constituição de ajuste a valor presente sobre a negociação da dívida com a SANECAP, no valor de R\$ 43,5 milhões.

No acumulado em 9M16, o resultado financeiro consolidado (receitas financeiras menos despesas financeiras consolidadas) refletiu os efeitos da valorização do real frente ao dólar (16,9%), sobretudo na marcação a mercado dos derivativos de proteção cambial, totalizando despesa financeira líquida de R\$ 411,8 milhões, contra uma despesa financeira líquida de R\$ 948,8 milhões em igual período do ano passado (redução de 56,6%).

### 3.6 Resultado Líquido

No 3T16, o lucro líquido consolidado de R\$ 63,3 milhões, comparando com o prejuízo de R\$ 132,5 milhões registrado no 3T15. No acumulado em nove meses de 2016 (9M16), a Companhia apresentou lucro líquido consolidado de R\$ 160,6 milhões, ante os R\$ 193,0 milhões apurados no mesmo período de 2015 (9M15).

Importante ressaltar que o desempenho em 9M15 está afetado positivamente por receitas de venda de ativos, líquidas de impostos, no montante de R\$ 404,7 milhões e negativamente por amortizações do ágio da aquisição e do valor justo das empresas adquiridas do Grupo Rede, no montante de R\$ 101,7 milhões líquidos de impostos. Dessa forma, o lucro líquido consolidado “proforma” em 9M15 seria negativo em R\$ 110,0 milhões.

A seguir, o lucro líquido consolidado da Energisa e das suas subsidiárias por segmento:

C Lucro Líquido Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
<b>Distribuição de energia elétrica</b>	<b>134,6</b>	<b>(3,2)</b>	<b>-</b>	<b>401,6</b>	<b>287,6</b>	<b>+ 39,6</b>
✓ Energisa Minas Gerais	3,1	4,7	- 34,0	(3,3)	16,0	-
✓ Energisa Nova Friburgo	(1,7)	2,9	-	(1,3)	7,2	-
✓ Energisa Sergipe	9,0	(33,9)	-	77,6	(26,9)	-
✓ Energisa Borborema	2,4	2,4	-	13,9	13,5	+ 3,0
✓ Energisa Paraíba	35,4	(11,2)	-	112,8	64,8	+ 74,1
✓ Energisa Mato Grosso	41,5	(22,5)	-	95,4	29,5	+ 223,4
✓ Energisa Mato Grosso do Sul	2,6	17,1	- 84,8	36,3	76,5	- 52,5
✓ Energisa Tocantins	34,0	28,7	+ 18,5	42,0	73,1	- 42,5
✓ <b>Empresas Sul Sudeste</b>	<b>8,3</b>	<b>8,6</b>	<b>- 3,5</b>	<b>28,2</b>	<b>33,9</b>	<b>- 16,8</b>
✓ <i>Caiuá</i>	(3,5)	3,1	-	(8,5)	9,6	-
✓ <i>Vale Paranapanema</i>	4,0	6,8	- 41,2	14,3	13,9	+ 2,9
✓ <i>Bragantina</i>	6,3	(1,6)	-	10,2	(0,6)	-
✓ <i>Nacional</i>	0,9	0,1	+ 800,0	10,0	5,9	+ 69,5
✓ <i>Força e Luz do Oeste</i>	0,6	0,2	+ 200,0	2,2	5,1	- 56,9
<b>Comercialização e serviços</b>	<b>1,7</b>	<b>(2,8)</b>	<b>-</b>	<b>1,4</b>	<b>(5,0)</b>	<b>-</b>
✓ Energisa Comercializadora	0,3	(0,1)	-	(2,3)	(2,0)	+ 15,0
✓ Energisa Soluções e Energisa Soluções Construções	0,8	(2,3)	-	3,7	(4,0)	-
✓ Outras operacionais	0,6	(0,4)	-	-	1,0	-
<b>Energisa Consolidada</b>	<b>63,3</b>	<b>(132,5)</b>	<b>-</b>	<b>160,6</b>	<b>193,0</b>	<b>- 16,8</b>

## 4 Estrutura de capital

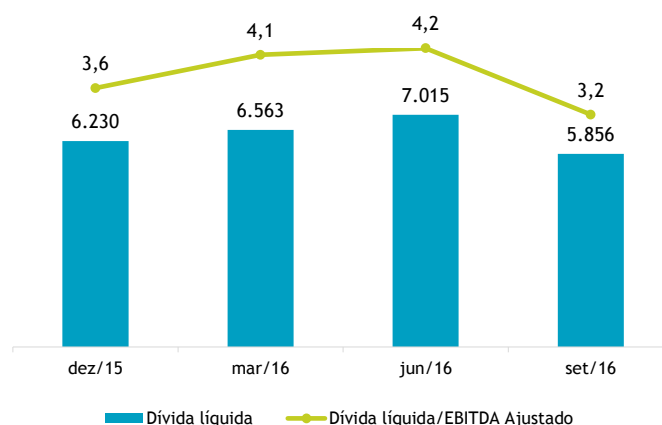
### 4.1 Caixa e endividamento

A posição consolidada de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras totalizou R\$ 3.318,7 milhões no final de setembro de 2016, frente aos R\$ 2.607,1 milhões registrados em 31 de dezembro de 2015. Ressalte-se que os referidos saldos incluem os créditos referentes à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis (CCC) e Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA), no montante de R\$ 124,1 milhões em 30 de setembro de 2016 (R\$ 707,3 milhões em 31 de dezembro de 2015).

Em 30 de setembro de 2016, a dívida líquida totalizou R\$ 5.979,6 milhões, contra R\$ 7.165,2 milhões em 30 de junho de 2016. Por sua vez, a dívida líquida deduzida dos créditos setoriais, passou de R\$ 7.015,0 milhões em 30 de junho de 2016 para R\$ 5.855,5 milhões em 30 de setembro de 2016. Tal redução deve-se, fundamentalmente, aos recursos captados na oferta pública de ações, concretizada no início de agosto, no montante líquido de R\$ 1.473,0 milhões. Consequentemente, a relação dívida líquida por EBITDA Ajustado consolidado nos últimos 12 meses passou de 4,2 vezes em junho de 2016 para 3,2 vezes em setembro de 2016, queda de 1,0 vez.

#### Evolução da Alavancagem Consolidada

- Dívida líquida (R\$ milhões) e dívida líquida / EBITDA Ajustado 12 meses (vezes) -



No primeiro semestre de 2016 foram integralmente eliminados os limitadores dos swaps associados ao endividamento em dólar. Atualmente, a totalidade do endividamento em moeda estrangeira está protegida contra variações cambiais adversas.

**Comentário de Desempenho**  
 A seguir, as dívidas de curto e longo prazo, líquidas de disponibilidades financeiras (caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais) entre 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

Descrição Valores em R\$ milhões	Controladora			Consolidado		
	30/09/2016	30/06/2016	31/12/2015	30/09/2016	30/06/2016	31/12/2015
<b>Curto Prazo</b>	<b>253,7</b>	<b>399,6</b>	<b>455,6</b>	<b>2.137,5</b>	<b>2.257,3</b>	<b>1.667,8</b>
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	128,6	227,4	321,7	1.501,0	1.519,9	1.193,4
Debêntures	74,9	123,2	178,8	237,1	294,4	315,7
Encargos de dívidas	2,1	2,6	4,1	58,8	78,0	45,0
Parcelamento de impostos e déficit atuarial	-	-	-	43,0	44,3	45,8
Parcelamento de encargos setoriais	-	-	-	58,6	49,1	20,4
Parcelamento energia comprada Itaipu	-	-	-	117,0	97,5	39,0
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	48,1	46,4	(49,0)	122,0	174,1	8,5
<b>Longo Prazo</b>	<b>1.604,7</b>	<b>1.646,9</b>	<b>1.426,0</b>	<b>7.036,7</b>	<b>7.318,5</b>	<b>7.169,6</b>
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	176,7	174,1	97,6	4.183,3	4.366,6	4.222,1
Debêntures	1.417,0	1.454,6	1.337,8	2.042,4	2.116,3	2.200,8
Parcelamento de impostos e déficit atuarial	-	-	-	267,5	271,9	263,0
Parcelamento de encargos setoriais	-	-	-	110,1	124,4	153,1
Parcelamento energia comprada Itaipu	-	-	-	224,3	253,6	312,1
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	11,0	18,2	(9,4)	209,1	185,7	18,5
<b>Total das dívidas</b>	<b>1.858,4</b>	<b>2.046,5</b>	<b>1.881,6</b>	<b>9.174,2</b>	<b>9.575,8</b>	<b>8.837,4</b>
(-) Disponibilidades financeiras	1.420,0	359,6	274,3	3.194,6	2.410,6	1.899,8
<b>Total das dívidas líquidas</b>	<b>438,4</b>	<b>1.686,9</b>	<b>1.607,3</b>	<b>5.979,6</b>	<b>7.165,2</b>	<b>6.937,6</b>
(-) Créditos CDE	-	-	-	155,6	133,9	242,5
(-) Créditos CCC	-	-	-	25,8	26,7	39,7
(-) Créditos CVA	-	-	-	(57,3)	(10,4)	425,1
<b>Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais</b>	<b>438,4</b>	<b>1.686,9</b>	<b>1.607,3</b>	<b>5.855,5</b>	<b>7.015,0</b>	<b>6.230,3</b>
<b>Indicador relativo</b>						
Divida líquida / EBITDA Ajustado 12 meses <sup>(1)</sup>	1,2	6,1	5,2	3,2	4,2	3,6

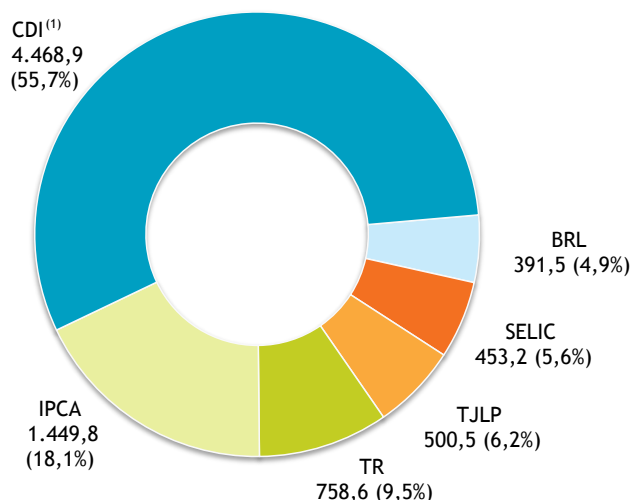
(1) EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios (últimos 12 meses).  
 As dívidas por distribuidoras estão no Anexo I.

## 4.2 Custo e prazo médio do endividamento

### Comentário do Desempenho

A bem-sucedida oferta pública de ações alterou substancialmente a alavancagem consolidada da Companhia. Ao fim de setembro de 2016, o prazo médio da dívida aumentou para 7,5 anos (ante 6,5 anos em junho de 2016) e o custo médio da dívida líquida ficou em 14,58% (103,2% do CDI), ante 14,31% (101,3% do CDI) em junho de 2016.

#### Dívida Bancária e de Emissão Consolidada por Indexador (R\$ milhões)



Obs.: O endividamento em moeda estrangeira conta com *swaps* para taxa em CDI e outros instrumentos de proteção contra variação cambial adversa, cujo saldo em setembro de 2016 representa um passivo líquido de R\$ 331,1 milhões.

(1) Dívida em dólar convertida para CDI, sem limitador de proteção.

## 4.3 Ratings

Os ratings atuais emitidos pelas agências Standard & Poor's, Moody's e Fitch Ratings são:

Agência	Classificação Nacional/Perspectiva	Classificação Global/Perspectiva	Último Relatório
Standard & Poor's	brAA- (negativa)	BB (negativa)	Ago/2016
Moody's	Aa2.br (negativa)	Ba2 (negativa)	Mar/2016
Fitch Ratings	AA (bra) (estável)	BB (estável)	Out/2016

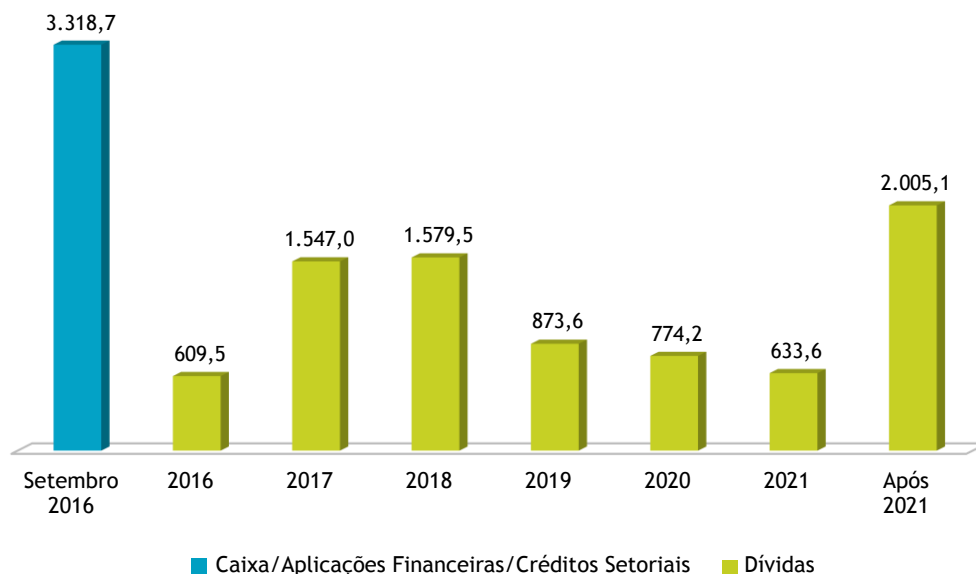
Em 24 de outubro, a agência de classificação de risco Fitch Ratings elevou o Rating Nacional de Longo Prazo atribuído à Energisa S/A para "AA (bra)" de "AA-(bra)", com perspectiva estável. Adicionalmente, a Fitch Ratings revisou os ratings da Energisa Sergipe, Energisa Paraíba e Energisa Minas Gerais, subsidiárias da Companhia, também para "AA+(bra)" de "AA(bra)", com perspectiva estável. De acordo com a Fitch, a nova classificação visa calibrar o rating nacional brasileiro depois dos sucessivos rebaixamentos ocorridos no risco soberano do país ao longo dos últimos sete meses.

#### 4.4 Cronograma de amortização das dívidas

### Comentário do Desempenho

O cronograma de amortização dos empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures consolidados, em 30 de setembro de 2016, vis-à-vis o caixa, está representado pelo gráfico abaixo:

**Cronograma de amortização da dívida bancária e de emissão  
(R\$ milhões)**



## 5 Investimentos

No 3T16, a Energisa e suas controladas realizaram investimentos no montante de R\$ 509,0 milhões, aumento de 16,0% em relação aos R\$ 439,0 milhões investidos no mesmo período do ano passado, dos quais 81,9% (R\$ 417,0 milhões) foram realizados pelas distribuidoras adquiridas do Grupo Rede.

Os investimentos em ativos elétricos (excluindo os recursos provenientes das Obrigações Especiais) somaram R\$ 380,0 milhões, 74,6% do total. A maior parte dos investimentos em ativos elétricos ocorreu nas concessionárias que passarão pelo 4CRTP em 2018, Energisa Mato Grosso (R\$ 165,2 milhões) e a Energisa Mato Grosso do Sul (R\$ 60,0 milhões). Estes investimentos estão focados na expansão e reforço da rede elétrica, bem como na melhoria contínua da qualidade de energia fornecida.

Os investimentos provenientes de Obrigações Especiais<sup>1</sup> totalizaram R\$ 71,2 milhões (13,9% do total), dos quais R\$ 24,8 milhões foram investidos na Energisa Mato Grosso, primordialmente atrelados ao programa de universalização (PLPT).

No acumulado em nove meses de 2016 (9M16), os investimentos totalizaram de R\$ 1.243,9 milhões, aumento de 9,1% sobre o valor investido em 9M15, dos quais 79,1% (R\$ 984,3 milhões) foram realizados nas distribuidoras adquiridas do Grupo Rede. A Energisa Mato Grosso foi a distribuidora que mais investiu no 9M16 (R\$ 498,5 milhões), seguida pela Energisa Tocantins (R\$ 222,1 milhões) e Energisa Mato Grosso do Sul (R\$ 175,7 milhões). Os investimentos realizados, por subsidiária, no trimestre e nos 9M16 foram os seguintes:

Investimentos Trimestre Valores em R\$ milhões	Ativos Elétricos			Obrigações Especiais			Ativos Não Elétricos			Investimento Total		
	3T16	3T15	Var. %	3T16	3T15	Var. %	3T16	3T15	Var. %	3T16	3T15	Var. %
Energisa Minas Gerais	9,8	17,4	-43,7	0,9	0,4	+ 125,0	3,4	1,7	+ 100,0	14,1	19,5	-27,7
Energisa Nova Friburgo	1,6	7,2	-77,8	-	-	-	0,3	0,3	-	1,9	7,5	-74,7
Energisa Sergipe	12,9	18,7	-31,0	8,4	0,6	+1.300,0	3,6	4,6	-21,7	24,9	23,9	+ 4,2
Energisa Borborema	2,2	3,7	-40,5	0,4	11,3	-96,5	0,5	0,8	-37,5	3,1	15,8	-80,4
Energisa Paraíba	29,9	22,3	+ 34,1	8,0	3,5	+ 128,6	4,3	5,7	-24,6	42,2	31,5	+ 34,0
Energisa Mato Grosso	165,2	104,9	+ 57,5	24,8	7,2	+ 244,4	25,9	10,0	+ 159,0	215,9	122,1	+ 76,8
Energisa Mato Grosso do Sul	60,1	46,1	+ 30,4	6,5	9,6	-32,3	1,8	6,6	-72,7	68,4	62,3	+ 9,8
Energisa Tocantins	79,5	82,2	-3,3	1,1	10,9	-89,9	6,8	6,4	+ 6,3	87,4	99,5	-12,2
<b>Empresas Sul Sudeste</b>	<b>18,8</b>	<b>36,3</b>	<b>-48,2</b>	<b>21,1</b>	<b>9,6</b>	<b>+119,8</b>	<b>5,3</b>	<b>2,2</b>	<b>+140,9</b>	<b>45,2</b>	<b>48,1</b>	<b>-6,0</b>
<i>Caiuá</i>	5,8	12,6	-54,0	8,3	4	+ 107,5	1,6	0,7	+ 128,6	15,7	17,3	-9,2
<i>Bragantina</i>	4,2	9,6	-56,3	2,3	1,8	+ 27,8	1,3	0,2	+ 550,0	7,8	11,6	-32,8
<i>Nacional</i>	2,8	7,7	-63,6	6,0	1,8	+ 233,3	0,8	0,2	+ 300,0	9,6	9,7	-1,0
<i>Vale Paranapanema</i>	5,2	5,4	-3,7	4,3	1,7	+ 152,9	1,3	0,7	85,7	10,8	7,8	+ 38,5
<i>Força e Luz do Oeste</i>	0,8	1,0	-20,0	0,2	0,3	- 33,3	0,3	0,4	-25	1,3	1,7	-23,5
<b>Total Distribuidoras</b>	<b>380,0</b>	<b>338,8</b>	<b>+ 12,2</b>	<b>71,2</b>	<b>53,1</b>	<b>+ 34,1</b>	<b>51,9</b>	<b>38,3</b>	<b>+ 35,5</b>	<b>503,1</b>	<b>430,2</b>	<b>+ 16,9</b>
Energisa Soluções e Construções	-	-	-	-	-	-	3,0	6,3	- 52,4	3,0	6,3	- 52,4
Ativos de geração alienados (*)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras	-	-	-	-	-	-	2,9	2,5	+ 16,0	2,9	2,5	+ 16,0
<b>Total</b>	<b>380,0</b>	<b>338,8</b>	<b>+ 12,2</b>	<b>71,2</b>	<b>53,1</b>	<b>+ 34,1</b>	<b>57,8</b>	<b>47,1</b>	<b>+ 22,7</b>	<b>509,0</b>	<b>439,0</b>	<b>+ 15,9</b>

(\*) Ativos alienados em 31 de março de 2015

Investimentos 9 Meses Valores em R\$ milhões	Ativos Elétricos			Obrigações Especiais			Ativos Não Elétricos			Investimento Total		
	9M16	9M15	Var. %	9M16	9M15	Var. %	9M16	9M15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
Energisa Minas Gerais	26,3	40,7	- 35,4	2,3	1,1	+ 109,1	7,7	7,5	+ 2,7	36,3	49,3	- 26,4
Energisa Nova Friburgo	4,0	13,3	- 69,9	0,2	+ 0,2	-	1,0	1,8	- 44,4	5,2	15,3	- 66,0
Energisa Sergipe	42,6	44,8	- 4,9	18,2	+ 1,8	+ 911,1	7,0	11,5	- 39,1	67,8	58,1	+ 16,7
Energisa Borborema	9,5	11,5	- 17,4	2,0	+ 12,3	- 83,7	1,9	1,7	+ 11,8	13,4	25,5	- 47,5
Energisa Paraíba	84,8	82,0	+ 3,4	22,2	+ 7,8	+ 184,6	14,1	11,7	+ 20,5	121,1	101,5	+ 19,3
Energisa Mato Grosso	391,8	281,5	+ 39,2	36,4	20,2	+ 80,2	70,3	33,9	+ 107,4	498,5	335,6	+ 48,5
Energisa Mato Grosso do Sul	152,3	112,0	+ 36,0	17,2	22,2	- 22,5	6,2	17,9	- 65,4	175,7	152,1	+ 15,5
Energisa Tocantins	187,9	165,5	+ 13,5	18,0	22,0	- 18,2	16,1	16,0	+ 0,6	222,0	203,5	+ 9,1
<b>Empresas Sul Sudeste</b>	<b>47,8</b>	<b>60,3</b>	<b>-20,7</b>	<b>29,9</b>	<b>25,6</b>	<b>+ 16,8</b>	<b>10,4</b>	<b>8,2</b>	<b>+ 26,8</b>	<b>88,1</b>	<b>94,1</b>	<b>-6,4</b>
<i>Caiuá</i>	14,7	21,1	- 30,3	10,9	7,3	+ 49,3	3,4	3,0	+ 13,3	29,0	31,4	- 7,6
<i>Bragantina</i>	12,2	15,0	- 18,7	4,3	5,6	- 23,2	2,6	1,0	+ 160,0	19,1	21,6	- 11,6
<i>Nacional</i>	8,1	13,3	- 39,1	8,7	5,6	+ 55,4	1,7	1,3	+ 30,8	18,5	20,2	- 8,4
<i>Vale Paranapanema</i>	10,3	8,7	+ 18,4	5,3	6,1	- 13,1	2,2	2,0	+ 10,0	17,8	16,8	+ 6,0
<i>Força e Luz do Oeste</i>	2,5	2,2	+ 13,6	0,7	1,0	- 30,0	0,5	0,9	- 44,4	3,7	4,1	- 9,8
<b>Total Distribuidoras</b>	<b>947,0</b>	<b>811,6</b>	<b>+ 16,7</b>	<b>146,4</b>	<b>113,2</b>	<b>+ 29,3</b>	<b>134,7</b>	<b>110,2</b>	<b>+ 22,2</b>	<b>1.228,1</b>	<b>1.035,0</b>	<b>+ 18,7</b>
Energisa Soluções e Construções	-	-	-	-	-	-	7,3	21,9	- 66,7	7,3	21,9	- 66,7
Ativos de geração alienados (*)	-	-	-	-	-	-	-	68,6	-	-	68,6	-
Outras	-	-	-	-	-	-	8,5	14,9	- 43,0	8,5	14,9	- 43,0
<b>Total</b>	<b>947,0</b>	<b>811,6</b>	<b>+ 16,7</b>	<b>146,4</b>	<b>113,2</b>	<b>+ 29,3</b>	<b>150,5</b>	<b>215,6</b>	<b>- 30,2</b>	<b>1.243,9</b>	<b>1.140,4</b>	<b>+ 9,1</b>

(\*) Ativos alienados em 31 de março de 2015

As "Obrigações Especiais" são recursos aportados pela União, Estados, Municípios e Consumidores para a concessão e não compõe a Base de Remuneração Regulatória da distribuidora.

## 6 Mercado de capitais

### Comentário do Desempenho

#### 6.1 Desempenho das ações

As ações de maior liquidez da Energisa são negociadas na BM&FBovespa sob a forma de Units (ENGI11), compostas de 1 ação ordinária e 4 ações preferenciais. Além desses certificados de ações, são negociadas ações ordinárias (ENGI3) e ações preferenciais (ENGI4). A seguir, os indicadores de mercado ao fim de setembro:

Indicadores de Mercado	Setembro/2016	Setembro/2015	Varição %
Valor de Mercado (R\$ milhões)	7.175,3	3.406,7	+ 110,6
Enterprise Value (EV - R\$ milhões) <sup>(1)</sup>	13.039,9	10.487,4	+ 24,3
Dividendo yield de ENGI11 (Units) - % <sup>(2)</sup>	5,0	7,0	- 28,6
Valor de Mercado / Patrimônio Líquido (vezes)	2,0	1,9	+ 5,3

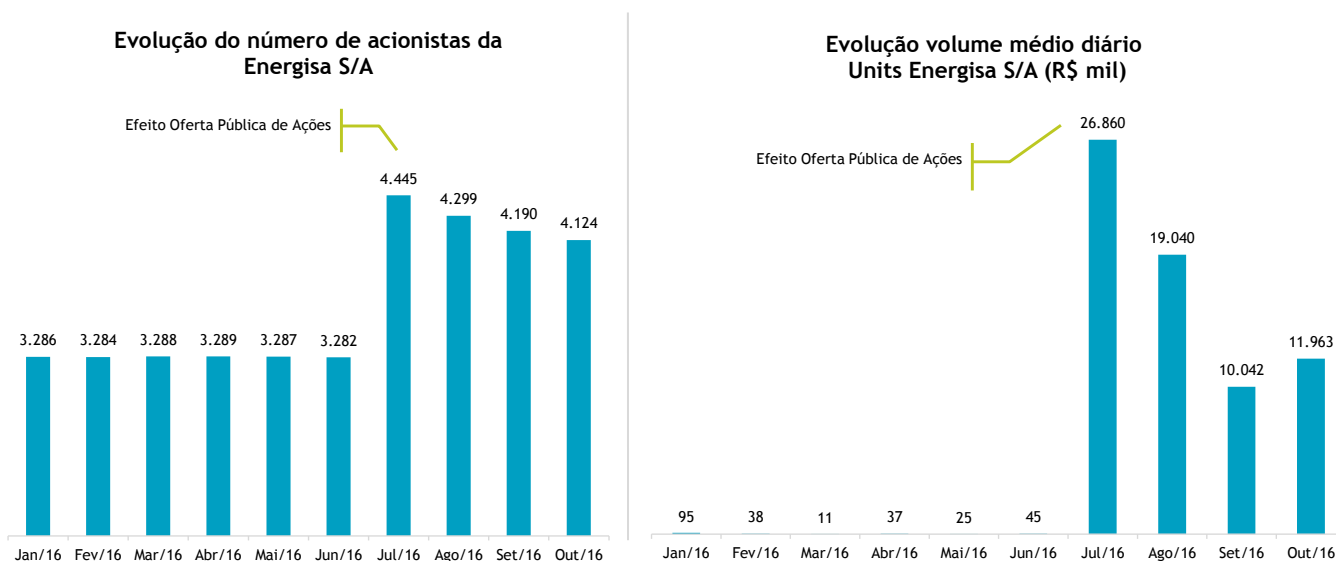
(1) EV = Valor de mercado + dívida líquida

(2) Proventos distribuídos nos últimos quatro trimestres / cotação de fechamento das Units.

Com o sucesso da oferta pública de ações, concluída em agosto no valor de R\$ 1.536 milhões, o capital social da Companhia elevou-se para R\$ 2.796,0 milhões, passando a ser representado por 1.729.827.305 ações, das quais 720.210.378 ações ordinárias e 1.009.616.927 ações preferenciais, representadas por 250.068.694 units.

Com os recursos captados na oferta, a Companhia reduziu sua alavancagem e atraiu novos sócios, proporcionando relevante acréscimo na liquidez das Units negociadas em bolsa de valores que hoje atinge aproximadamente 40,5% do capital total da Companhia.

Os gráficos abaixo atestam o aumento da base acionária e do volume médio diário das Units da Companhia negociado na BM&FBOVESPA no período de janeiro a outubro de 2016:



#### 6.2 Adesão ao Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA

Em 28 de agosto, a Companhia confirmou a adesão ao Nível 2 de Governança da BM&FBOVESPA e o início das negociações das suas ações neste segmento diferenciado. Com esta adesão, a Energisa se posiciona entre as empresas listadas na bolsa que atuam sob as melhores práticas de governança e transparência de mercado.

## 7 Eventos subsequentes: Grupo Energisa realiza aumentos de capital em controladas

### Comentário do Desempenho

---

Com o objetivo de fortalecer a estrutura de capital das suas controladas para viabilizar a modernização e expansão necessárias às suas atividades de distribuição de energia elétrica, a Energisa S/A está concluindo em novembro de 2016 as seguintes capitalizações:

Na **Rede Energia S/A**: aumento de capital social, por subscrição particular (em andamento), no valor de R\$ 351,6 milhões, com emissão 342.979.104 ações, sendo 236.464.040 em ações ordinárias e 106.515.064 em ações preferenciais. Com essa operação, a Energisa S/A elevará a sua participação direta e indireta na Rede Energia de 95,1% para aproximadamente 96,2%.

Na **Energisa Mato Grosso**: aumento de capital social, por subscrição particular (em andamento), no montante de R\$ 350,9 milhões, mediante a emissão de 42.582.129 ações (14.695.622 ordinárias e 27.886.507 preferenciais). Com a homologação do aumento, a Energisa elevará a participação direta e indireta da Energisa Mato Grosso de 58,8% para aproximadamente 66,6%.

Na **Energisa Tocantins**: aumento de R\$ 152,6 milhões, mediante a emissão de 119.684 ações preferenciais. A controlada Rede Energia elevou a sua participação na Companhia de 71,4% para 76,7%.

Na **Empresa Elétrica Bragantina**: aumento de R\$ 50,4 milhões, mediante a emissão de 1.195.802 ações ordinárias. A controlada Rede Energia elevou a sua participação na Companhia de 91,6% para 95,8%.

Além dos citados aumentos, o Grupo Energisa também realizou as seguintes capitalizações nas controladas **Energisa Minas Gerais** (R\$ 85,0 milhões), **Caiuá** (R\$ 30,0 milhões) e na **Energisa Nova Friburgo** (R\$ 15,0 milhões), cujas participações no capital social dessas empresas são de 100%.

## 8 Serviços prestados pelo auditor independente

---

A remuneração total da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes pelos serviços prestados para a Energisa S/A nos primeiros nove meses de 2016 foi de R\$ 7,9 milhões, dos quais R\$ 7,5 milhões pela revisão contábil das demonstrações financeiras.

A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que determinam, principalmente, que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais para seu cliente ou promover os seus interesses.

A Administração.

## Comentário do Desempenho

### A.1 Vendas de Energia por Área de Concessão

#### Energisa Minas Gerais - Energia Elétrica Total Comercializada

Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
<b>1 Vendas de energia no mercado cativo</b>	<b>293,0</b>	<b>293,5</b>	<b>- 0,2</b>	<b>905,4</b>	<b>912,7</b>	<b>- 0,8</b>
✓ Residencial	117,1	112,6	+ 4,0	371,3	363,0	+ 2,3
✓ Industrial	101,6	131,9	- 23,0	299,5	392,0	- 23,6
✓ Cativo	35,7	42,4	- 15,8	107,4	128,8	- 16,6
✓ Livre	65,9	89,5	- 26,4	192,1	263,2	- 27,0
✓ Comercial	54,4	53,7	+ 1,3	178,6	177,0	+ 0,9
✓ Rural	47,2	47,6	- 0,8	132,6	130,8	+ 1,4
✓ Outras Classes	38,6	37,2	+ 3,8	115,5	113,1	+ 2,1
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	66,0	89,5	-26,3	192,1	263,2	- 27,0
<b>3 Mercado cativo + TUSD (1+2)</b>	<b>359,0</b>	<b>383,0</b>	<b>- 6,3</b>	<b>1.097,5</b>	<b>1.175,9</b>	<b>- 6,7</b>
4 Não faturado	(2,5)	0,4	-	(9,7)	(7,8)	+ 24,4
5 Suprimento de energia	33,2	(2,0)	-	82,5	44,2	+ 86,7
<b>6 Energia Total Distribuída (3+4+5)</b>	<b>389,7</b>	<b>381,4</b>	<b>+ 2,2</b>	<b>1.170,3</b>	<b>1.212,3</b>	<b>- 3,5</b>

#### Energisa Nova Friburgo - Energia Elétrica Total Comercializada

Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
<b>1 Vendas de energia no mercado cativo</b>	<b>81,8</b>	<b>81,1</b>	<b>+0,9</b>	<b>244,4</b>	<b>248,4</b>	<b>- 1,6</b>
✓ Residencial	40,6	39,8	+ 2,0	120,3	121,0	- 0,6
✓ Industrial	12,5	12,7	- 1,6	36,7	38,7	- 5,2
✓ Comercial	16,9	17,3	- 2,3	52,8	54,9	- 3,8
✓ Cativo	16,8	17,3	- 2,9	52,7	54,9	- 4,0
✓ Livre	0,1	-	-	0,1	-	-
✓ Rural	1,5	1,3	+ 15,4	4,1	4,1	-
✓ Outras Classes	10,4	10,0	+ 4,0	30,6	29,7	+ 3,0
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	0,1	-	-	0,1	--	-
<b>3 Mercado cativo + TUSD (1+2)</b>	<b>81,9</b>	<b>81,1</b>	<b>+ 1,0</b>	<b>244,5</b>	<b>248,4</b>	<b>- 1,6</b>
4 Não faturado	(2,1)	(0,2)	+ 950,0	(2,5)	(2,4)	+ 4,2
5 Suprimento de energia	-	-	-	-	-	-
<b>6 Energia Total Distribuída (3+4+5)</b>	<b>79,8</b>	<b>80,9</b>	<b>- 1,4</b>	<b>242,0</b>	<b>246,0</b>	<b>- 1,6</b>

## Energisa Sergipe - Energia Elétrica Total Comercializada

C Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
<b>1 Vendas de energia no mercado cativo</b>	<b>569,1</b>	<b>562,8</b>	<b>+ 1,1</b>	<b>1.802,3</b>	<b>1.837,1</b>	<b>- 1,9</b>
✓ Residencial	239,7	229,1	+ 4,6	765,6	755,6	+ 1,3
✓ Industrial	208,4	227,3	- 8,3	634,6	745,6	- 14,9
✓ Cativo	59,0	71,8	- 17,8	184,5	220,0	- 16,1
✓ Livre	149,4	155,5	- 3,9	450,1	525,6	- 14,4
✓ Comercial	131,8	128,7	+ 2,4	417,0	422,6	- 1,3
✓ Cativo	118,0	122,1	- 3,4	385,1	401,7	- 4,1
✓ Livre	13,8	6,6	+ 109,1	31,9	20,9	+ 52,6
✓ Rural	22,8	19,7	+ 15,7	79,5	80,3	- 1,0
✓ Outras Classes	129,6	120,1	+ 7,9	387,6	379,5	+ 2,1
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	163,2	162,0	+ 0,7	482,0	546,5	- 11,8
<b>3 Mercado cativo + TUSD (1+2)</b>	<b>732,3</b>	<b>724,8</b>	<b>+ 1,0</b>	<b>2.284,3</b>	<b>2.383,6</b>	<b>- 4,2</b>
4 Não faturado	(13,5)	(8,3)	+ 62,7	(18,8)	(42,8)	- 56,1
5 Suprimento de energia	212,1	135,6	+ 56,4	606,2	355,1	+ 70,7
<b>6 Energia Total Distribuída (3+4+5)</b>	<b>930,9</b>	<b>852,1</b>	<b>+ 9,2</b>	<b>2.871,7</b>	<b>2.695,9</b>	<b>+ 6,5</b>

## Energisa Borborema - Energia Elétrica Total Comercializada

Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
<b>1 Vendas de energia no mercado cativo</b>	<b>149,8</b>	<b>154,8</b>	<b>- 3,2</b>	<b>455,6</b>	<b>507,9</b>	<b>- 10,3</b>
✓ Residencial	57,8	54,9	+ 5,3	175,8	174,6	+ 0,7
✓ Industrial	34,0	41,9	- 18,9	99,8	144,7	- 31,0
✓ Comercial	37,5	36,8	+ 1,9	116,0	120,6	- 3,8
✓ Cativo	34,4	35,8	- 3,9	110,0	117,1	- 6,1
✓ Livre	3,1	1,0	+ 210,0	6,0	3,5	+ 71,4
✓ Rural	6,2	5,6	+ 10,7	17,8	18,4	- 3,3
✓ Outras Classes	17,3	16,6	+ 4,2	52,2	53,1	- 1,7
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	3,1	1,0	+ 210,0	6,0	3,5	+ 71,4
<b>3 Mercado cativo + TUSD (1+2)</b>	<b>152,9</b>	<b>155,8</b>	<b>- 1,9</b>	<b>461,6</b>	<b>511,4</b>	<b>- 9,7</b>
4 Não faturado	(1,7)	(2,8)	- 39,3	(2,9)	(9,1)	- 68,1
5 Suprimento de energia	30,3	16,4	+ 84,8	88,7	19,4	+ 357,2
<b>6 Energia Total Distribuída (3+4+5)</b>	<b>181,5</b>	<b>169,4</b>	<b>+ 7,1</b>	<b>547,5</b>	<b>521,7</b>	<b>+ 4,9</b>

## Energisa Paraíba - Energia Elétrica Total Comercializada

Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
<b>1 Vendas de energia no mercado cativo</b>	<b>898,8</b>	<b>904,7</b>	<b>- 0,7</b>	<b>2.756,0</b>	<b>2.841,6</b>	<b>- 3,0</b>
✓ Residencial	394,2	373,3	+ 5,6	1.218,7	1.200,6	+ 1,5
✓ Industrial	204,4	238,3	- 14,2	591,3	692,7	- 14,6
✓ Cativo	106,9	126,0	- 15,2	342,7	389,4	- 12,0
✓ Livre	97,5	112,3	- 13,2	248,6	303,3	- 18,0
✓ Comercial	183,5	180,8	+ 1,5	567,2	577,6	- 1,8
✓ Cativo	169,6	168,0	+ 1,0	525,1	537,0	- 2,2
✓ Livre	13,9	12,8	+ 8,6	42,1	40,6	+ 3,7
✓ Rural	68,2	61,0	+ 11,8	184,6	199,0	- 7,2
✓ Outras Classes	159,9	176,4	- 9,4	484,9	515,6	- 6,0
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	111,4	125,1	- 11,0	290,7	343,9	- 15,5
<b>3 Mercado cativo + TUSD (1+2)</b>	<b>1.010,2</b>	<b>1.029,8</b>	<b>- 1,9</b>	<b>3.046,7</b>	<b>3.185,5</b>	<b>- 4,4</b>
4 Não faturado	(21,9)	(16,4)	+ 33,5	(32,5)	(68,4)	- 52,5
5 Suprimento de energia	133,6	76,3	+ 75,1	386,1	109,3	+ 253,2
<b>6 Energia Total Distribuída (3+4+5)</b>	<b>1.121,9</b>	<b>1.089,7</b>	<b>+ 3,0</b>	<b>3.400,3</b>	<b>3.226,4</b>	<b>+ 5,4</b>

## Energisa Mato Grosso - Energia Elétrica Total Comercializada

Descrição	Trimestre			Acumulado		
-----------	-----------	--	--	-----------	--	--

	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
<b>Comentário do Desempenho</b>						
<b>1 Vendas de energia no mercado cativo</b>	<b>1.717,9</b>	<b>1.791,1</b>	<b>- 4,1</b>	<b>5.103,8</b>	<b>5.079,1</b>	<b>+ 0,5</b>
✓ Residencial	610,9	616,5	- 0,9	1.921,0	1.850,5	+ 3,8
✓ Industrial	464,7	502,0	- 7,4	1.362,4	1.459,4	- 6,6
✓ Cativo	197,5	242,9	- 18,7	572,4	679,1	- 15,7
✓ Livre	267,1	259,1	+ 3,1	790,0	780,4	+ 1,2
✓ Comercial	390,8	415,1	- 5,9	1.223,4	1.237,4	- 1,1
✓ Cativo	359,7	396,5	- 9,3	1.146,4	1.181,5	- 3,0
✓ Livre	31,1	18,6	+ 67,2	77,0	55,8	+ 38,0
✓ Rural	341,3	310,7	+ 9,8	816,0	717,7	+ 13,7
✓ Cativo	332,5	310,7	+ 7,0	806,7	717,7	+ 12,4
✓ Livre	8,9	-	-	9,3	-	-
✓ Outras Classes	217,3	224,5	- 3,2	657,2	650,3	+ 1,1
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	307,2	277,7	+ 10,6	876,3	836,2	+ 4,8
<b>3 Mercado cativo + TUSD (1+2)</b>	<b>2.025,1</b>	<b>2.068,8</b>	<b>- 2,1</b>	<b>5.980,1</b>	<b>5.915,3</b>	<b>+ 1,1</b>
4 Não faturado	(35,2)	33,7	-	(74,1)	31,1	-
5 Suprimento de energia	2,4	(9,7)	-	226,8	482,3	- 53,0
<b>6 Energia Total Distribuída (3+4+5)</b>	<b>1.992,3</b>	<b>2.092,8</b>	<b>- 4,8</b>	<b>6.132,8</b>	<b>6.428,7</b>	<b>- 4,6</b>

### Energisa Mato Grosso do Sul - Energia Elétrica Total Comercializada

Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
<b>1 Vendas de energia no mercado cativo</b>	<b>988,3</b>	<b>1.037,9</b>	<b>- 4,8</b>	<b>3.232,6</b>	<b>3.334,2</b>	<b>- 3,0</b>
✓ Residencial	370,2	375,9	- 1,5	1.255,8	1.242,1	+ 1,1
✓ Industrial	248,3	244,8	+ 1,4	728,2	774,8	- 6,0
✓ Cativo	107,4	135,9	- 21,0	356,2	453,1	- 21,4
✓ Livre	140,9	108,9	+ 29,4	372,0	321,7	+ 15,6
✓ Comercial	250,1	269,5	- 7,2	826,6	856,8	- 3,5
✓ Cativo	235,3	256,0	- 8,1	783,3	814,0	- 3,8
✓ Livre	14,8	13,5	+ 9,6	43,3	42,8	+ 1,2
✓ Rural	120,8	115,2	+ 4,9	354,8	349,1	+ 1,6
✓ Outras Classes	154,7	154,9	- 0,1	482,6	475,9	+ 1,4
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	155,6	122,3	+ 27,2	415,3	364,5	+ 13,9
<b>3 Mercado cativo + TUSD (1+2)</b>	<b>1.143,9</b>	<b>1.160,2</b>	<b>- 1,4</b>	<b>3.647,9</b>	<b>3.698,7</b>	<b>- 1,4</b>
4 Não faturado	(9,0)	14,0	-	(73,3)	(46,3)	+ 58,3
5 Suprimento de energia	265,7	4,3	+ 6.079,1	573,7	74,1	+ 674,2
<b>6 Energia Total Distribuída (3+4+5)</b>	<b>1.400,8</b>	<b>1.178,5</b>	<b>+ 18,9</b>	<b>4.148,3</b>	<b>3.726,5</b>	<b>+ 11,3</b>

## Energisa Tocantins - Energia Elétrica Total Comercializada

C Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
<b>1 Vendas de energia no mercado cativo</b>	<b>546,1</b>	<b>544,0</b>	<b>+ 0,4</b>	<b>1.602,2</b>	<b>1.499,2</b>	<b>+ 6,9</b>
✓ Residencial	233,9	214,7	+ 8,9	683,9	601,4	+ 13,7
✓ Industrial	74,3	89,3	- 16,8	226,4	240,8	- 6,0
✓ Cativo	65,7	81,5	- 19,4	201,1	217,8	- 7,7
✓ Livre	8,6	7,8	+ 10,3	25,3	23,0	+ 10,0
✓ Comercial	110,7	109,3	+ 1,3	328,4	309,7	+ 6,0
✓ Cativo	103,7	103,0	+ 0,7	309,0	292,3	+ 5,7
✓ Livre	7,0	6,3	+ 11,1	19,4	17,4	+ 11,5
✓ Rural	58,9	60,6	- 2,8	158,7	151,5	+ 4,8
✓ Outras Classes	83,9	84,2	- 0,4	249,5	236,2	+ 5,6
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	15,6	14,1	+ 10,6	44,7	40,4	+ 10,6
<b>3 Mercado cativo + TUSD (1+2)</b>	<b>561,7</b>	<b>558,1</b>	<b>+ 0,6</b>	<b>1.646,9</b>	<b>1.539,6</b>	<b>+ 7,0</b>
4 Não faturado	4,7	(3,0)	-	(4,0)	3,1	-
5 Suprimento de energia	120,8	-	-	312,8	-	-
<b>6 Energia Total Distribuída (3+4+5)</b>	<b>687,2</b>	<b>555,1</b>	<b>+ 23,8</b>	<b>1.955,7</b>	<b>1.542,7</b>	<b>+ 26,8</b>

## Energisa Cauaí - Energia Elétrica Total Comercializada

Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
<b>1 Vendas de energia no mercado cativo</b>	<b>236,6</b>	<b>246,3</b>	<b>- 3,9</b>	<b>793,2</b>	<b>808,3</b>	<b>- 1,9</b>
✓ Residencial	97,7	97,6	+ 0,1	338,2	328,1	+ 3,1
✓ Industrial	33,5	38,5	- 13,0	106,8	121,8	- 12,3
✓ Cativo	25,8	29,9	- 13,7	82,6	97,2	- 15,0
✓ Livre	7,7	8,6	- 10,5	24,2	24,6	- 1,6
✓ Comercial	62,4	65,2	- 4,3	212,6	218,2	- 2,6
✓ Cativo	57,8	62,2	- 7,1	199,5	208,3	- 4,2
✓ Livre	4,6	3,0	+ 53,3	13,1	9,9	+ 32,3
✓ Rural	13,8	14,9	- 7,4	44,2	47,2	- 6,4
✓ Outras Classes	41,5	41,7	- 0,5	128,7	127,5	+ 0,9
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	12,3	11,6	+ 6,0	37,2	34,4	+ 8,1
<b>3 Mercado cativo + TUSD (1+2)</b>	<b>248,9</b>	<b>257,9</b>	<b>- 3,5</b>	<b>830,4</b>	<b>842,7</b>	<b>- 1,5</b>
4 Não faturado	0,8	0,5	+ 60,0	(10,0)	(10,8)	- 7,4
5 Suprimento de energia	53,7	14,3	+ 275,5	106,0	35,2	+ 201,1
<b>6 Energia Total Distribuída (3+4+5)</b>	<b>303,4</b>	<b>272,7</b>	<b>+ 11,3</b>	<b>926,4</b>	<b>867,1</b>	<b>+ 6,8</b>

## Energisa Vale Paranapanema - Energia Elétrica Total Comercializada

Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
<b>1 Vendas de energia no mercado cativo</b>	<b>182,4</b>	<b>196,8</b>	<b>- 7,3</b>	<b>609,1</b>	<b>639,6</b>	<b>- 4,8</b>
✓ Residencial	73,6	73,3	+ 0,4	237,1	231,9	+ 2,2
✓ Industrial	43,0	44,1	- 2,5	144,4	159,3	- 9,4
✓ Cativo	19,8	29,8	- 33,6	89,4	118,7	- 24,7
✓ Livre	23,2	14,3	+ 62,2	55,0	40,6	+ 35,5
✓ Comercial	37,2	39,6	- 6,1	119,3	122,4	- 2,5
✓ Cativo	35,4	39,3	- 9,9	116,4	121,6	- 4,3
✓ Livre	1,8	0,3	+ 500,0	2,9	0,8	+ 262,5
✓ Rural	25,2	25,6	- 1,6	78,1	78,5	- 0,5
✓ Outras Classes	28,4	28,8	- 1,4	88,1	88,9	- 0,9
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	25,0	14,6	+ 71,2	58,0	41,3	+ 40,4
<b>3 Mercado cativo + TUSD (1+2)</b>	<b>207,4</b>	<b>211,4</b>	<b>- 1,9</b>	<b>667,1</b>	<b>680,9</b>	<b>- 2,0</b>
4 Não faturado	0,8	0,1	+ 700,0	(5,2)	(6,9)	- 24,6
5 Suprimento de energia	53,2	17,9	+ 197,2	90,9	47,3	+ 92,2
<b>6 Energia Total Distribuída (3+4+5)</b>	<b>261,3</b>	<b>229,4</b>	<b>+ 13,9</b>	<b>752,8</b>	<b>721,3</b>	<b>+ 4,4</b>

## Energisa Bragantina - Energia Elétrica Total Comercializada

Descrição	Trimestre			Acumulado		
-----------	-----------	--	--	-----------	--	--

	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
<b>Comentário do Desempenho</b>						
<b>1 Vendas de energia no mercado cativo</b>	<b>163,4</b>	<b>177,4</b>	<b>- 7,9</b>	<b>511,1</b>	<b>540,3</b>	<b>- 5,4</b>
✓ Residencial	61,6	58,4	+ 5,5	184,5	178,0	+ 3,7
✓ Industrial	145,3	144,1	+ 0,8	422,6	433,5	- 2,5
✓ Cativo	37,2	55,1	- 32,5	129,9	165,5	- 21,5
✓ Livre	108,1	89,0	+ 21,5	292,7	268,0	+ 9,2
✓ Comercial	31,5	31,2	+ 1,0	98,2	97,0	+ 1,2
✓ Rural	16,7	16,1	+ 3,7	50,1	50,4	- 0,6
✓ Outras Classes	16,4	16,6	- 1,2	48,4	49,3	- 1,8
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	108,1	89,0	+ 21,5	292,7	267,9	+ 9,3
<b>3 Mercado cativo + TUSD (1+2)</b>	<b>271,5</b>	<b>266,4</b>	<b>+ 1,9</b>	<b>803,8</b>	<b>808,2</b>	<b>- 0,5</b>
4 Não faturado	0,6	(0,1)	-	(2,2)	(4,4)	- 50,0
5 Suprimento de energia	31,7	-	-	89,7	-	-
<b>6 Energia Total Distribuída (3+4+5)</b>	<b>303,8</b>	<b>266,3</b>	<b>+ 14,1</b>	<b>891,3</b>	<b>803,8</b>	<b>+ 10,9</b>

### Energisa Nacional - Energia Elétrica Total Comercializada

Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
<b>1 Vendas de energia no mercado cativo</b>	<b>127,9</b>	<b>127,6</b>	<b>+ 0,2</b>	<b>410,4</b>	<b>406,8</b>	<b>+ 0,9</b>
✓ Residencial	49,9	50,4	- 1,0	170,8	167,3	+ 2,1
✓ Industrial	24,1	26,8	- 10,1	84,7	92,2	- 8,1
✓ Cativo	19,1	19,6	- 2,6	61,9	65,6	- 5,6
✓ Livre	5,0	7,2	- 30,6	22,8	26,6	- 14,3
✓ Comercial	26,6	27,7	- 4,0	90,6	90,8	- 0,2
✓ Rural	13,6	10,9	+ 24,8	29,5	26,6	+ 10,9
✓ Outras Classes	18,8	19,0	- 1,1	57,6	56,5	+ 1,9
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	5,0	7,2	- 30,6	22,8	26,7	- 14,6
<b>3 Mercado cativo + TUSD (1+2)</b>	<b>132,9</b>	<b>134,8</b>	<b>- 1,4</b>	<b>433,2</b>	<b>433,5</b>	<b>- 0,1</b>
4 Não faturado	1,2	0,9	+ 33,3	(5,1)	(5,5)	- 7,3
5 Suprimento de energia	38,3	8,0	+ 378,8	74,0	30,7	+ 141,0
<b>6 Energia Total Distribuída (3+4+5)</b>	<b>172,4</b>	<b>143,7</b>	<b>+ 20,0</b>	<b>502,1</b>	<b>458,7</b>	<b>+ 9,5</b>

## Energisa Força e Luz Oeste - Energia Elétrica Total Comercializada

C	Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
		3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
<b>1</b>	<b>Vendas de energia no mercado cativo</b>	<b>67,4</b>	<b>70,9</b>	<b>- 4,9</b>	<b>206,6</b>	<b>217,0</b>	<b>- 4,8</b>
✓	Residencial	23,1	22,3	+ 3,6	68,3	66,7	+ 2,4
✓	Industrial	23,1	23,3	- 0,9	67,8	72,3	- 6,2
✓	Cativo	19,7	23,3	- 15,5	62,2	72,3	- 14,0
✓	Livre	3,4	-	-	5,6	-	-
✓	Comercial	14,9	15,5	- 3,9	46,7	48,9	- 4,5
✓	Cativo	14,5	15,3	- 5,2	45,9	48,3	- 5,0
✓	Livre	0,4	0,2	+ 100,0	0,8	0,6	+ 33,3
✓	Rural	1,6	1,6	-	5,1	5,2	- 1,9
✓	Outras Classes	8,5	8,4	+ 1,2	25,1	24,5	+ 2,4
2	Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	3,8	0,2	+ 1.800,0	6,4	0,6	+ 966,7
<b>3</b>	<b>Mercado cativo + TUSD (1+2)</b>	<b>71,2</b>	<b>71,1</b>	<b>+ 0,1</b>	<b>213,0</b>	<b>217,6</b>	<b>- 2,1</b>
4	Não faturado	0,1	(0,3)	-	(0,8)	(1,3)	- 38,5
<b>5</b>	<b>Energia Total Distribuída (3+4)</b>	<b>71,3</b>	<b>70,8</b>	<b>+ 0,7</b>	<b>212,2</b>	<b>216,3</b>	<b>- 1,9</b>

## A.2 Receitas Líquidas por Classe de Consumo por Distribuidora

## Comentário do Desempenho

As receitas líquidas por classe de consumo por distribuidora no 3T16 foram as seguintes:

Receita líquida por classe de consumo no 3T16 Valores em R\$ milhões	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	EMT	EMS	ETO
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	177,3	58,2	272,5	76,6	445,8	1.045,2	582,9	332,0
✓ Residencial	80,9	29,3	132,4	33,1	218,1	397,6	234,6	159,4
✓ Industrial	20,5	8,7	25,1	15,0	46,9	131,5	66,4	30,1
✓ Comercial	36,5	13,4	67,7	19,0	95,5	257,7	150,1	74,5
✓ Rural	22,8	0,9	6,9	2,3	21,7	150,0	60,3	25,7
✓ Outras classes	16,6	5,9	40,4	7,2	63,6	108,4	71,5	42,3
(+) Suprimento de energia elétrica	5,8	-	51,1	8,7	45,8	14,5	41,7	18,0
(+) Fornecimento não faturado líquido	(2,4)	(0,7)	(6,7)	(0,8)	(9,1)	(19,9)	(5,1)	6,4
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	11,7	1,0	13,1	0,3	11,6	92,9	25,9	4,5
(+) Receitas de construção	13,4	1,7	20,3	2,8	36,9	184,4	65,0	72,0
(+) Constituição e amortização - CVA Ativa e Passiva	9,4	0,6	(1,8)	0,4	36,3	(63,2)	(16,0)	16,0
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	18,1	0,9	16,0	3,2	31,4	72,2	23,2	18,0
(+) Outras receitas	2,1	1,0	1,5	0,5	2,0	(15,9)	(1,0)	0,2
<b>(=) Receita bruta</b>	<b>235,4</b>	<b>62,7</b>	<b>366,0</b>	<b>91,7</b>	<b>600,7</b>	<b>1.310,2</b>	<b>716,6</b>	<b>467,1</b>
(-) Impostos sobre vendas	67,3	19,9	90,4	26,9	159,2	374,0	166,3	106,8
(-) Deduções bandeiras tarifárias	(0,2)	-	0,1	-	-	0,2	0,1	(0,3)
(-) Encargos setoriais	20,1	5,1	26,9	7,6	40,3	106,1	72,6	22,6
<b>(=) Receita líquida</b>	<b>148,2</b>	<b>37,7</b>	<b>248,6</b>	<b>57,2</b>	<b>401,2</b>	<b>829,9</b>	<b>477,6</b>	<b>338,0</b>
(-) Receitas de construção	13,4	1,7	20,3	2,8	36,9	184,4	65,0	72,0
<b>(=) Receita líquida, sem receitas de construção</b>	<b>134,8</b>	<b>36,0</b>	<b>228,3</b>	<b>54,4</b>	<b>364,3</b>	<b>645,5</b>	<b>412,6</b>	<b>266,0</b>

Receita líquida por classe de consumo (continuação):

Receita por Classe de Consumo no 3T16 Valores em R\$ milhões	CAIUÁ	EDEVP	EEB	CNEE	CFLO	Total ESS (*)	Energisa Consolidada
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	119,1	95,0	101,5	61,7	40,1	417,4	3.407,7
✓ Residencial	52,6	41,3	40,5	26,4	15,6	176,4	1.461,9
✓ Industrial	13,6	12,5	26,4	10,0	10,5	73,0	417,2
✓ Comercial	31,5	20,2	20,1	14,0	9,4	95,2	809,4
✓ Rural	4,8	9,0	7,2	4,2	0,7	25,9	316,4
✓ Outras classes	16,6	12,0	7,3	7,1	3,9	46,9	402,8
(+) Suprimento de energia elétrica	6,9	7,1	5,2	3,8	-	23,0	207,5
(+) Fornecimento não faturado líquido	(0,1)	0,1	0,2	(0,2)	(0,6)	(0,6)	(38,9)
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	2,2	3,6	9,8	1,2	0,3	17,1	177,8
(+) Receitas de construção	7,1	5,4	3,7	2,9	0,8	19,9	414,8
(+) Constituição e amortização - CVA Ativa e Passiva	2,9	1,2	0,1	(1,7)	0,2	2,7	(15,5)
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	4,6	5,7	5,2	3,6	0,9	20,0	203,0
(+) Outras receitas	1,4	0,6	(0,1)	0,3	0,5	2,7	144,9
<b>(=) Receita bruta</b>	<b>144,1</b>	<b>118,7</b>	<b>125,6</b>	<b>71,6</b>	<b>42,2</b>	<b>502,2</b>	<b>4.501,3</b>
(-) Impostos sobre vendas	33,9	27,1	34,6	17,4	15,2	128,2	1.161,8
(-) Deduções bandeiras tarifárias	-	-	(0,1)	-	-	(0,1)	(0,1)
(-) Encargos setoriais	19,4	15,2	14,9	10,2	4,4	64,1	365,1
<b>(=) Receita líquida</b>	<b>90,8</b>	<b>76,4</b>	<b>76,2</b>	<b>44,0</b>	<b>22,6</b>	<b>310,0</b>	<b>2.974,5</b>
(-) Receitas de construção	7,1	5,4	3,7	2,9	0,8	19,9	414,8
<b>(=) Receita líquida, sem receitas de construção</b>	<b>83,7</b>	<b>71,0</b>	<b>72,5</b>	<b>41,1</b>	<b>21,8</b>	<b>290,1</b>	<b>2.559,7</b>

(\*) ESS - Empresas Sul Sudeste (Caiuá, EDEVP, EEB, CNEE e CFLO)

## A.3 Custos e Despesas Operacionais por Distribuidora

**Comentário do Desempenho**

As despesas operacionais por distribuidora no 3T16 foram as seguintes:

Composição das despesas operacionais Valores em R\$ milhões	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	EMT
<b>1 Custos e Despesas não controláveis</b>	<b>84,5</b>	<b>24,2</b>	<b>149,4</b>	<b>37,0</b>	<b>220,9</b>	<b>426,3</b>
1.1 Energia comprada	72,5	19,8	138,4	33,8	201,3	379,3
1.2 Transporte de potência elétrica	12,0	4,4	11,0	3,2	19,6	47,0
<b>2 Custos e Despesas controláveis</b>	<b>41,4</b>	<b>10,1</b>	<b>54,9</b>	<b>14,0</b>	<b>83,4</b>	<b>89,5</b>
<b>2.1 PMSO</b>	<b>32,4</b>	<b>8,4</b>	<b>41,4</b>	<b>8,7</b>	<b>69,3</b>	<b>125,3</b>
2.1.1 Pessoal	11,9	2,1	16,4	3,7	25,4	36,6
2.1.2 Fundo de pensão	0,2	-	4,1	-	5,5	1,4
2.1.3 Material	1,0	0,3	2,1	0,5	3,8	8,0
2.1.4 Serviços de terceiros	16,5	5,5	13,4	3,9	23,8	46,2
2.1.5 Outras	2,8	0,5	5,4	0,6	10,8	33,1
✓ Multas e compensações	0,2	-	0,1	-	0,7	6,6
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	0,3	-	0,6	0,2	4,2	9,5
✓ Outros	2,3	0,5	4,7	0,4	5,9	17,0
<b>2.2 Provisões/Reversões</b>	<b>0,3</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(0,6)</b>	<b>2,6</b>	<b>(1,7)</b>	<b>(76,8)</b>
2.2.1 Contingências	0,7	(0,3)	0,3	(0,1)	(1,5)	(13,4)
2.2.2 Devedores duvidosos	(0,4)	-	(0,9)	2,7	(0,2)	(63,4)
<b>Subtotal (2.1 + 2.2)</b>	<b>32,7</b>	<b>8,1</b>	<b>40,8</b>	<b>11,3</b>	<b>67,6</b>	<b>48,5</b>
2.3 Depreciação e amortização	7,7	1,9	13,9	2,3	15,6	34,7
2.4 Outras despesas/receitas	1,0	0,1	0,2	0,4	0,2	6,3
<b>Total Custos e Despesas Operacionais (1+2, s/ custos construção)</b>	<b>125,9</b>	<b>34,3</b>	<b>204,3</b>	<b>51,0</b>	<b>304,3</b>	<b>515,8</b>
Custo de construção <sup>(*)</sup>	13,4	1,7	20,3	2,8	36,9	184,4
<b>Total Custos e Despesas Operacionais (1+2, c/ custos construção)</b>	<b>139,3</b>	<b>36,0</b>	<b>224,6</b>	<b>53,8</b>	<b>341,2</b>	<b>700,2</b>

Composição das despesas operacionais por distribuidora (continuação):

Composição das despesas operacionais Valores em R\$ milhões	EMS	ETO	ECI	EVP	EBB	CFLO
<b>1 Custos e Despesas não controláveis</b>	<b>275,5</b>	<b>146,5</b>	<b>60,2</b>	<b>47,1</b>	<b>42,4</b>	<b>16,2</b>
1.1 Energia comprada	241,4	133,3	53,1	40,8	36,6	13,6
1.2 Transporte de potência elétrica	34,1	13,2	7,1	6,3	5,8	2,6
<b>2 Custos e Despesas controláveis</b>	<b>114,5</b>	<b>64,9</b>	<b>20,5</b>	<b>14,1</b>	<b>15,2</b>	<b>3,9</b>
<b>2.1 PMSO</b>	<b>87,1</b>	<b>54,1</b>	<b>16,9</b>	<b>11,5</b>	<b>12,4</b>	<b>3,7</b>
2.1.1 Pessoal	42,4	22,6	7,5	5,4	5,5	2,1
2.1.2 Fundo de pensão	0,3	0,8	0,2	0,2	0,1	0,1
2.1.3 Material	6,0	2,5	1,3	0,9	1,0	0,2
2.1.4 Serviços de terceiros	30,5	21,2	7,1	4,5	5,1	1,2
2.1.5 Outras	7,9	7,0	0,8	0,5	0,7	0,1
✓ Multas e compensações	1,2	0,6	0,1	0,1	-	-
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	0,5	1,7	0,2	0,1	0,1	-
✓ Outros	6,2	4,7	0,5	0,3	0,6	0,1
<b>2.2 Provisões/Reversões</b>	<b>4,0</b>	<b>(0,4)</b>	<b>(0,1)</b>	<b>0,1</b>	<b>(0,4)</b>	<b>(0,3)</b>
2.2.1 Contingências	(0,3)	(2,2)	0,2	0,5	(0,6)	(0,4)
2.2.2 Devedores duvidosos	4,3	1,8	(0,3)	(0,4)	0,2	0,1
<b>Subtotal (2.1 + 2.2)</b>	<b>91,1</b>	<b>53,7</b>	<b>16,8</b>	<b>11,6</b>	<b>12,0</b>	<b>3,4</b>
2.3 Depreciação e amortização	18,7	9,0	3,8	2,2	2,9	0,5
2.4 Outras despesas/receitas	4,7	2,2	(0,1)	0,3	0,3	-
<b>Total Custos e Despesas Operacionais (1+2, s/ custos construção)</b>	<b>390,0</b>	<b>211,4</b>	<b>80,7</b>	<b>61,2</b>	<b>57,6</b>	<b>20,1</b>
Custo de construção <sup>(*)</sup>	65,0	72,0	7,1	5,4	3,7	0,8
<b>Total Custos e Despesas Operacionais (1+2, c/ custos construção)</b>	<b>455,0</b>	<b>283,4</b>	<b>87,8</b>	<b>66,6</b>	<b>61,3</b>	<b>20,9</b>

**Comentário do Desempenho****A.4 Conciliação lucro líquido e EBITDA**

Composição da Geração de Caixa (EBITDA) Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
<b>(=) Lucro líquido consolidado</b>	<b>63,3</b>	<b>(132,5)</b>	-	<b>160,6</b>	<b>193,0</b>	<b>- 16,8</b>
(-) Contribuição social e imposto de renda	(52,9)	97,9	-	(108,2)	97,5	-
(-) Resultado financeiro	(204,2)	(501,6)	- 59,3	(411,8)	(948,8)	- 56,6
(-) Depreciação e amortização	(172,6)	(160,2)	+ 7,7	(517,4)	(537,8)	- 3,8
<b>(=) EBITDA, com venda de ativos</b>	<b>493,0</b>	<b>431,4</b>	<b>+ 14,3</b>	<b>1.198,0</b>	<b>1.582,1</b>	<b>- 24,3</b>
(-) Venda de ativos, líquida de IR/op. descontinuadas	-	39,8	-	-	444,5	-
<b>(=) EBITDA, sem venda de ativos</b>	<b>493,0</b>	<b>391,6</b>	<b>+ 25,9</b>	<b>1.198,0</b>	<b>1.137,6</b>	<b>+ 5,3</b>
(+) Receitas de acréscimos moratórios	81,3	62,5	+ 30,1	178,6	138,9	+ 28,6
(+) Equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-
<b>(=) EBITDA Ajustado, sem venda de ativos</b>	<b>574,3</b>	<b>454,1</b>	<b>+ 26,5</b>	<b>1.376,6</b>	<b>1.276,5</b>	<b>+ 7,8</b>
(+) Venda de ativos, líquida de IR/op. descontinuadas	-	39,8	-	-	444,5	-
<b>(=) EBITDA Ajustado, com venda de ativos</b>	<b>574,3</b>	<b>493,9</b>	<b>+ 16,3</b>	<b>1.376,6</b>	<b>1.721,0</b>	<b>- 20,0</b>
Margem EBITDA Ajustado, com venda dos ativos (%)	19,3	16,6	+ 2,7 p.p.	16,3	19,8	- 3,5 p.p.
Margem EBITDA Ajustado, sem venda dos ativos (%)	19,3	15,3	+ 4,0 p.p.	16,3	14,7	+ 1,6 p.p.

## A.5 Endividamento líquido por distribuidora

## Comentário do Desempenho

Dívidas líquidas (R\$ milhões)	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	EMT	EMS
<b>Curto Prazo</b>	<b>171,6</b>	<b>38,6</b>	<b>237,4</b>	<b>19,9</b>	<b>267,9</b>	<b>410,3</b>	<b>201,0</b>
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	152,2	41,3	196,7	16,5	271,4	160,8	123,7
Debêntures	-	-	19,2	-	-	69,6	72,8
Encargos de dívidas	5,0	0,3	7,7	0,6	5,4	13,4	5,2
Parcelamento de impostos e déficit atuarial	0,6	0,1	14,7	-	10,6	0,6	0,4
Parcelamento de encargos setoriais	-	-	-	-	-	51,2	-
Parcelamento energia comprada Itaipu	-	-	-	-	-	117,0	-
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	13,8	(3,1)	(0,9)	2,8	(19,5)	(2,3)	(1,1)
<b>Longo Prazo</b>	<b>191,9</b>	<b>46,9</b>	<b>545,6</b>	<b>53,0</b>	<b>468,0</b>	<b>1.920,1</b>	<b>922,2</b>
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	193,4	43,2	461,0	54,1	446,6	1.342,3	623,4
Debêntures	-	-	36,0	-	-	248,9	298,7
Parcelamento de impostos e déficit atuarial	2,2	0,5	105,1	-	75,2	8,3	0,1
Parcelamento de encargos setoriais	-	-	-	-	-	96,3	-
Parcelamento energia comprada Itaipu	-	-	-	-	-	224,3	-
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(3,7)	3,2	(56,5)	(1,1)	(53,8)	-	-
<b>Total das dívidas</b>	<b>363,5</b>	<b>85,5</b>	<b>783,0</b>	<b>72,9</b>	<b>735,9</b>	<b>2.330,4</b>	<b>1.123,2</b>
(-) Disponibilidades financeiras	148,3	36,0	114,1	36,1	166,1	348,2	362,0
<b>Total das dívidas líquidas</b>	<b>215,2</b>	<b>49,5</b>	<b>668,9</b>	<b>36,8</b>	<b>569,8</b>	<b>1.982,2</b>	<b>761,2</b>
(-) Créditos CDE	25,0	0,4	11,1	1,4	14,2	62,3	12,0
(-) Créditos CCC	-	-	-	-	-	25,8	-
(-) Créditos CVA	4,2	6,0	(27,8)	(9,2)	0,6	(44,4)	20,5
<b>Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais</b>	<b>186,0</b>	<b>43,1</b>	<b>685,6</b>	<b>44,6</b>	<b>555,0</b>	<b>1.938,5</b>	<b>728,7</b>
<b>Indicadores Relativos</b>							
Dívidas líquidas / EBITDA Ajustado 12 meses <sup>(1)</sup>	3,1	3,1	3,4	0,7	1,8	4,3	3,0
Dívidas líquidas / Patrimônio líquido + Dívidas líquidas (%)	42,0	33,9	66,8	28,7	43,2	57,3	49,2

Dívidas líquidas (R\$ milhões)	ETO	CAIUÁ	EDEVP	EEB	CNEE	CFLO	ESS
<b>Curto Prazo</b>	<b>301,8</b>	<b>56,9</b>	<b>25,3</b>	<b>135,7</b>	<b>3,5</b>	<b>5,0</b>	<b>226,4</b>
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	241,9	47,2	20,8	96,2	1,3	0,5	166,0
Debêntures	-	-	-	-	-	-	-
Encargos de dívidas	6,6	1,3	0,3	5,2	-	0,1	6,9
Parcelamento de impostos e déficit atuarial	1,2	3,8	2,8	2,8	2,2	1,3	12,9
Parcelamento de encargos setoriais	11,8	-	-	-	-	-	-
Parcelamento energia comprada Itaipu	-	-	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	40,3	4,6	1,4	31,5	-	3,1	40,6
<b>Longo Prazo</b>	<b>411,6</b>	<b>112,4</b>	<b>28,9</b>	<b>42,1</b>	<b>24,5</b>	<b>29,7</b>	<b>237,6</b>
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	418,2	111,9	11,4	28,2	10,9	29,3	191,7
Debêntures	-	-	-	-	-	-	-
Parcelamento de impostos e déficit atuarial	0,6	23,4	17,5	17,4	13,6	0,4	72,3
Parcelamento de encargos setoriais	13,8	-	-	-	-	-	-
Parcelamento energia comprada Itaipu	-	-	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(21,0)	(22,9)	-	(3,5)	-	-	(26,4)
<b>Total das dívidas</b>	<b>713,4</b>	<b>169,3</b>	<b>54,2</b>	<b>177,8</b>	<b>28,0</b>	<b>34,7</b>	<b>464,0</b>
(-) Disponibilidades financeiras	231,6	85,4	34,1	95,5	23,5	16,3	254,8
<b>Total das dívidas líquidas</b>	<b>481,8</b>	<b>83,9</b>	<b>20,1</b>	<b>82,3</b>	<b>4,5</b>	<b>18,4</b>	<b>209,2</b>
(-) Créditos CDE	11,8	2,8	3,7	2,4	7,8	0,6	17,3
(-) Créditos CCC	-	-	-	-	-	-	-
(-) Créditos CVA	1,1	(8,2)	1,0	1,4	(2,6)	0,1	(8,3)
<b>Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais</b>	<b>468,9</b>	<b>89,3</b>	<b>15,4</b>	<b>78,5</b>	<b>(0,7)</b>	<b>17,7</b>	<b>200,2</b>
<b>Indicadores Relativos</b>							
Dívidas líquidas / EBITDA Ajustado 12 meses <sup>(1)</sup>	3,4	2,2	0,3	1,7	-	1,5	1,0
Dívidas líquidas / Patrimônio líquido + Dívidas líquidas (%)	37,4	33,3	10,1	42,8	(1,1)	49,2	27,9

**Energisa S/A**  
**Notas explicativas às informações trimestrais para o**  
**período findo em 30 de setembro de 2016**  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado ao contrário).

## 1 Contexto operacional

A Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”), com sede em Cataguases, estado de Minas Gerais, é uma sociedade anônima de capital aberto, com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo. O principal objetivo social é a participação no capital de outras empresas, além da prestação de serviços administrativos às suas distribuidoras de energia elétrica e demais controladas, relacionadas na nota explicativa nº 4.

### Adesão ao Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA

Em 28 de julho, a Companhia confirmou a adesão ao Nível 2 de Governança da BM&FBOVESPA e o início das negociações das suas ações neste segmento diferenciado. Com esta adesão, a Energisa se posiciona entre as empresas listadas na bolsa que atuam sob as melhores práticas de governança e transparência de mercado.

A Energisa S/A detém controle societário de empresas distribuidoras, geradoras e comercializadora de energia elétrica, que possuem obrigações regulatórias conforme consta nos contratos de concessão de distribuição de energia elétrica.

As controladas distribuidoras, geradoras e comercializadora de energia elétrica, possuem obrigações regulatórias conforme constam nos contratos de concessão de distribuição de energia elétrica e nas autorizações concedidas às empresas de geração e comercialização, conforme segue:

#### Distribuição de energia elétrica:

I - fornecer energia elétrica a consumidores localizados em sua área de concessão, nos níveis de qualidade e continuidade estabelecidos em legislação específica;

II - realizar as obras necessárias à prestação dos serviços concedidos, reposição de bens, e operar a infraestrutura de forma a assegurar a regularidade, continuidade, eficiência, segurança e modicidade das tarifas, em conformidade com as normas técnicas e legais específicas;

III - organizar e manter registro e inventário dos bens vinculados à concessão e zelar por sua integridade, sendo vedado à concessionária alienar ou conceder em garantia tais bens sem a prévia e expressa autorização do agente regulador;

IV - atender a todas as obrigações de natureza fiscal, trabalhista, previdenciária e regulatória, inclusive prestando contas aos consumidores;

V - implementar medidas que objetivem o combate ao desperdício de energia, por meio de programas de redução de consumo de energia e inovações; e

VI - submeter à prévia aprovação da Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”) alterações em posições acionárias que impliquem em mudanças de controle. Na hipótese de transferência de ações representativas do controle acionário, o novo controlador deverá assinar termo de anuência e submissão às cláusulas do contrato de concessão e às normas legais e regulamentares da concessão.

A concessão poderá ser extinta pelo término do contrato, encampação do serviço, caducidade, rescisão, irregularidades ou falência da concessionária, podendo ser prorrogada, mediante requerimento da concessionária e a critério exclusivo do Poder Concedente. Os Contratos de Concessão das controladas Energisa Minas Gerais (“EMG”), Energisa Nova Friburgo (“ENF”), CAIUÁ Distribuição de Energia (“CAIUÁ”), Companhia Nacional de Energia Elétrica (“CNEE”), Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema (“EDEV”), Empresa Elétrica Bragantina (“EEB”) e Companhia Força e Luz do Oeste (“CFLO”), vencidos em julho/2015, foram renovados pelo Poder Concedente (Ministério de Minas Energia - MME) por mais 30 anos, ou seja, até julho/2045. Em dezembro de 2015, os aditivos de prorrogação aos contratos foram assinados.

## Notas Explicativas

As informações referentes à revisão e aos reajustes tarifários, ativos e passivos financeiros setoriais, contas a receber da concessão, ativos vinculados à concessão e receita de construção estão apresentados nas notas explicativas nº 11, 12, 16, 19 e 30, respectivamente.

### Renovação das Concessões:

As controladas EMG, ENF, CAIUÁ, CNEE, EDEVP, EEB e CFLO tiveram seus contratos de concessões vencidos em 07 de julho de 2015 para os quais foram assinados em dezembro de 2015 termos aditivos aos contratos de concessão com vencimento em 07 de julho de 2045. Os aditivos foram formalizados de acordo com o Despacho do Ministro de Estado de Minas e Energia de 09 de dezembro de 2015, na Lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013, no Decreto nº 7.805 de 14 e setembro de 2012 e no Decreto nº 8.461 de 02 de junho de 2015.

Estes novos aditivos exigiram das distribuidoras atendimento aos seguintes critérios:

- I - eficiência com relação à qualidade do serviço prestado;
- II - eficiência com relação à gestão econômico-financeira;
- III - racionalidade operacional e econômica; e
- IV - modicidade tarifária.

O alcance dos referidos indicadores será monitorado pelos Órgãos reguladores, podendo haver penalidades na eventualidade de não atingimentos dos mesmos. Com os novos aditivos que prorrogaram o prazo de concessão até 2045, o direito de imobilização a receber registrado pelas controladas como ativo financeiro até a assinatura dos referidos aditivos, foram transferidos para o ativo intangível, para serem amortizados ao longo da vida útil remanescente dos bens, ao novo prazo de concessão.

Os contratos das demais concessões têm vigência até janeiro/2020 (Energisa Tocantins - Distribuidora de Energia S/A - "ETO"), dezembro/2027 (Energisa Sergipe Distribuidora de Energia S/A - "ESE"), (Energisa Mato Grosso - Distribuidora de Energia - "EMT") e (Energisa Mato Grosso do Sul - Distribuidora de Energia S/A - "EMS"), fevereiro/2030 (Energisa Borborema - Distribuidora de Energia S/A - "EBO") e janeiro/2031 (Energisa Paraíba - Distribuidora de Energia S/A - "EPB").

### Geração de energia elétrica:

A Energisa possui projetos de instalação de Parque Eólico, localizado no Estado da Bahia, uma Pequena Central de geração de energia em Nova Friburgo (RJ) e Projetos de Geração Solar.

Além desses projetos, a controlada EMT possui Contrato de Concessão de Geração nº 04/1997 de 3 Usinas Termelétricas, com as respectivas subestações associadas, com vencimento em 10 de dezembro de 2027.

De acordo com o artigo 8º da Lei nº 10.848 de 15 de março de 2004, regulamentada pelo Decreto nº 5.163 de 30 de julho de 2004, ficou vedada às concessionárias que atuam na distribuição de energia elétrica, manter atividades de geração no sistema interligado nacional de transmissão. A exceção ficou para os casos de atendimento a sistema elétrico isolado, ou seja, aqueles não ligados ao sistema interligado de transmissão. Embora, possuindo 3 usinas termelétricas próprias no sistema isolado, a principal atividade da controlada EMT é a distribuição de energia elétrica, e a necessidade da manutenção desses ativos de geração é somente para atendimento dessas comunidades isoladas. Portanto, a administração da controlada EMT considera seu negócio principal a atividade de distribuição de energia elétrica e a pequena atividade de geração como parte integrante do negócio principal, o que levou a bifurcação dos ativos da concessão em ativo financeiro e ativo intangível visto que o contrato garante o direito de indenização.

As obrigações previstas nas autorizações/concessões da ANEEL para exploração da geração de energia são como segue:

- I - Operar Usina termelétrica;
- II - Celebrar os contratos de conexão e de uso dos sistemas de transmissão e distribuição;
- III - Organizar e manter permanentemente atualizado o cadastro de bens e instalações de geração;
- IV - Manter em arquivo à disposição da fiscalização da ANEEL, todos os estudos e projetos das usinas;

## Notas Explicativas

V - Manter, permanentemente, por meio de adequada estrutura de operação e conservação, os equipamentos e instalações da PCH, do projeto Eólico e Solar em perfeitas condições de funcionamento e conservação com estoque de peças de reposição, pessoal técnico e administrativo legalmente habilitado e treinado de forma a assegurar a continuidade, a regularidade, a eficiência e a segurança da exploração do ativo de geração;

VI - Atender todas as obrigações de natureza fiscal, trabalhista, previdenciária, ambiental e regulatória, bem como quaisquer outras obrigações relacionadas; e

VII - Solicitar anuência prévia da ANEEL, em caso de transferência do controle acionário.

### Comercialização de energia elétrica:

A comercialização de energia elétrica e serviços correlatos, a proposição de soluções integradas com objetivos de racionalizar custos são realizados através da controlada Energisa Comercializadora de Energia Ltda (“ECOM”), que também participa no Ambiente de Contratação Livre (ACL).

### Serviços:

A Energisa, através de suas controladas Energisa Soluções S/A (“ESOL”) e Multi Energisa Serviços S/A (“MULTI”), presta serviços de operação, manutenção e serviços correlatos à geração e distribuição de energia elétrica, comissionamento, pré-operação, operação remota e local, e também manutenção eletromecânica de usinas, subestações, linhas de transmissão e parques. A controlada Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção S/A (“ESER”) presta serviços Aéreos na qualidade de prospecção - modalidade SAE, principalmente em apoio às empresas que exploram linhas de alta tensão, oleodutos e de obras de engenharia de reflorestamento.

### Histórico da aquisição de controle acionário da Rede Energia e suas subsidiárias:

Os principais eventos que sucederam à assunção do controle da Rede Energia e suas subsidiárias pela Energisa obedeceram à seguinte cronologia:

- Em 31 de agosto de 2012, a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL decretou a intervenção administrativa nas controladas: EMT, ETO, EMS, CFLO, CAIUÁ, EEB, EDEVP e CNEE. Nesta data, em decorrência da perda do poder de controle sobre as empresas distribuidoras de energia elétrica, a Companhia reclassificou seus investimentos para “ativos financeiros classificados como disponíveis para venda”.
- 26 de novembro de 2012: A Rede Energia S/A (“REDE”) publicou fato relevante informando que ajuizara pedido de recuperação judicial (“RJ”). Na mesma data, foram ajuizados, os pedidos de RJ da Companhia Técnica de Comercialização de Energia (“CTCE”), da QMRA Participações S/A. (“QMRA”), da Empresa de Eletricidade Vale Paranapanema S/A. (“EEVP”) e da Denerge Desenvolvimento Energético S/A. (“Denerge”).
- 09 de setembro de 2013: O Plano de RJ foi homologado na 2ª Vara de Falência e Recuperações para as empresas Rede, CTCE, EEVP, Denerge e QMRA, favorável à proposta apresentada pela Energisa.
- 16 de outubro de 2013: A operação objeto do Plano homologado foi aprovada pelo CADE - Conselho Administrativo de Defesa Econômica.
- 17 de dezembro de 2013: A ANEEL aprovou o plano de recuperação das concessionárias de distribuição sob intervenção (“Plano ANEEL”) apresentado pela Rede que foi detalhado e atualizado pela Energisa.
- 28 de janeiro de 2014: A ANEEL anuiu à transferência do controle societário da Rede para a Energisa.
- 08 de abril de 2014: A ANEEL decretou o fim da intervenção nas concessionárias e em 11 de abril de 2014 foi divulgado fato relevante informando que naquela data foi formalizada a transferência do controle societário da Rede à Energisa. Com o fim de intervenção, as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia passaram a refletir ativos e passivos das subsidiárias, distribuidoras de energia elétrica, mensurados pelo valor justo na data da transação.

Atualmente, todas as disposições dos planos de recuperação apresentados à ANEEL vêm sendo estritamente cumpridas e, no momento, aguarda-se apenas o encerramento do processo de recuperação judicial.

## Notas Explicativas

Recuperação judicial de controladas: em fevereiro de 2016, a administradora judicial protocolou petição informando que o plano de recuperação vinha sendo devidamente cumprido, requerendo o encerramento da Recuperação Judicial. Em agosto de 2016, o parecer da administradora foi acolhido, tendo sido proferida decisão decretando o encerramento da recuperação judicial, uma vez que cumpridas todas as obrigações previstas no Plano de Recuperação Judicial dentro do período de dois anos previsto no artigo 61, da Lei 11.101/2005. Contra estas decisões alguns credores apresentaram embargos de declaração, os quais foram devidamente rejeitados pelo Juízo da recuperação em decisão datada de 11/10/2016. Atualmente está em curso prazo para os credores apresentarem Apelação contra a decisão de encerramento.

A posição em 30 de setembro de 2016 do saldo remanescente das dívidas habilitadas na RJ é a seguinte:

Descrição	Rede	Denerge	CTCE	Total
<b>= Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>128.507</b>	<b>231.252</b>	<b>38.936</b>	<b>398.695</b>
(+) Atualização (1)	10.111	39.033	3.019	<b>52.163</b>
Reversão de provisão ajuste a valor presente (1) e (2)	5.456	2.171	3.328	<b>10.955</b>
(-) Liquidação/Cessão de Créditos (3)	(4.561)	(28.226)	(3.247)	<b>(36.034)</b>
<b>= Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>139.513</b>	<b>244.230</b>	<b>42.036</b>	<b>425.779</b>
<b>Movimentação 1º trimestre</b>				
(+) Atualização (1)	2.960	10.614	944	<b>14.518</b>
Reversão de provisão ajuste a valor presente (1) e (2)	2.160	729	723	<b>3.612</b>
(-) Liquidação/Cessão de Créditos (3)	-	-	(548)	<b>(548)</b>
<b>Movimentação 2º trimestre</b>				
(+) Atualização (1)	2.907	11.096	870	<b>14.873</b>
Reversão de provisão ajuste a valor presente (1) e (2)	2.321	730	763	<b>3.814</b>
<b>Movimentação 3º trimestre</b>				
(+) Atualização (1)	2.932	11.208	842	<b>14.982</b>
Reversão de provisão ajuste a valor presente (1) e (2)	11.680	729	825	<b>13.234</b>
(-) Liquidação/Cessão de Créditos (3)	(15.143)	(28.842)	(465)	<b>(44.450)</b>
<b>= Saldo em 30 de setembro de 2016</b>	<b>149.330</b>	<b>250.494</b>	<b>45.990</b>	<b>445.814</b>

- (1) Ajustes realizados na rubrica de outras receitas financeiras na demonstração de resultado da Rede, Denerge e CTCE. Na Energisa esses valores foram registrados no resultado financeiro na demonstração do resultado.
- (2) Ajustes a Valor Presente: Refere-se ao valor de ajuste a valor presente, registrado pelas controladas Rede, Denerge e CTCE, para os créditos dos credores que fizeram no Plano de Recuperação Judicial opções para os recebimentos de seus créditos - opções A e B. Para o desconto a valor presente utilizou-se uma taxa de 15,19% a.a., que a Companhia considera como a taxa de retorno adequada para a realização dos créditos. Essa taxa é compatível com a natureza, o prazo e os riscos de transações similares em condições de mercado na situação atual. A Administração da Companhia entende que essa taxa de desconto representava adequadamente o custo de capital na data de aquisição das empresas.
- (3) Os pagamentos previstos no plano de recuperação judicial foram iniciados a partir de 11 de abril de 2014. Durante o período de 01 de janeiro de 2015 a 30 de setembro de 2016, foram liquidados diretamente pela Energisa cerca R\$81.032 (R\$19.704 dívida da controlada Rede Energia, R\$4.260 dívida da controlada indireta CTCE e R\$57.068 dívida da controlada indireta Denerge S/A).

## 2 Apresentação das informações financeiras intermediárias (informações trimestrais)

As informações financeiras intermediárias (informações trimestrais) da Companhia, aprovadas em 11 de novembro de 2016 pelo Conselho de Administração, compreendem:

- As informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas elaboradas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

As demais informações referentes às bases de elaboração, apresentação das informações financeiras intermediárias e resumo das principais práticas contábeis não sofreram alterações em relação àquelas divulgadas na Nota Explicativa nº 2 às Demonstrações Financeiras Anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 (doravante denominadas de "Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2015"), publicadas na imprensa oficial em 23 de março de 2016.

Dessa forma, estas informações financeiras intermediárias (informações trimestrais) devem ser lidas em conjunto com as referidas demonstrações financeiras.

A Administração da Companhia declara que todas as informações relevantes próprias das informações financeiras intermediárias, e somente elas, correspondem às informações utilizadas pela Administração na sua gestão.

## Notas Explicativas

### 3 Adoção dos padrões internacionais de contabilidade

#### 3.1 Novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo IASB -International Accounting Standards Board

As informações referentes aos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo IASB não sofreram alterações significativas em relação àquelas divulgadas na nota explicativa 3.1 das Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2015, exceto quanto a adoção do IAS 16/CPC 27 e IAS 38/CPC 04 (R1) - Esclarecimento dos métodos de depreciação e amortização aceitáveis. No período findo em 30 de setembro de 2016, o efeito dessa alteração registrado no resultado do período foi no montante de R\$1.590.

#### 3.2 Reclassificações de períodos anteriores

A Administração realizou reclassificações na demonstração das mutações do patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2015, 30 de setembro de 2015 e 01 de janeiro de 2015, transferindo da rubrica “outros resultados abrangentes” para “transações entre sócios” os valores de R\$24.580, R\$15.953 e R\$14.701, respectivamente. Na demonstração de resultado de 30 de setembro de 2015, foi reclassificado o montante de R\$383.044 da rubrica “resultado da alienação dos ativos de geração” para “resultado líquido de operações descontinuadas”, na controladora e no consolidado. Na demonstração do resultado abrangente foi reclassificado da rubrica “outros resultados abrangentes” para “transações entre sócios”, conforme segue:

. As reclassificações efetuadas na demonstração das mutações do patrimônio líquido referem-se à contabilização de valores de instrumento financeiro derivativo efetuados pelas controladas que inicialmente registraram em outros resultados abrangentes e estão sendo realocados no patrimônio líquido como transações de capital com sócios, por serem parte do processo de aquisição de participação minoritária em controlada indireta, conforme nota explicativa nº34.

. A reclassificação efetuada na demonstração de resultado de 30 de setembro de 2015 refere-se à realocação do ganho obtido pela controladora no processo de venda dos ativos de geração, complementando o resultado de operações descontinuadas apresentado anteriormente em R\$383.044 e não gerando alteração no resultado líquido do período.

. As reclassificações efetuadas na demonstração do resultado abrangente referem-se à contabilização de valores de instrumentos financeiros derivativos efetuados pelas controladas que inicialmente registraram em outros resultados abrangentes e estão sendo realocados no patrimônio líquido como transações de capital com sócios, por serem parte do processo de aquisição de participação minoritária em controlada indireta.

A seguir, o detalhamento da referida reclassificação:

Outros resultados abrangentes:

Controladora	31/12/2015	30/09/2015	01/01/2015
JQM Participações S/A	3.676	2.386	2.198
BBPM Participações S/A	8.787	5.702	5.255
Denerge S/A	12.117	7.865	7.248
Total instrumento financeiro reflexo	24.580	15.953	14.701

Demonstração das mutações do patrimônio líquido:

Controladora	Divulgado 31/12/2015	Ajustes	Reapresentado 31/12/2015
Outros resultados abrangentes	(104.619)	24.580	(80.039)
Reservas de capital, opções outorgadas e ações em tesouraria:			
Transações de capital com os sócios			
Instrumento financeiro - reflexo	(43.220)	(24.580)	(67.800)
Total do Patrimônio Líquido	2.211.653	-	2.211.653

**Notas Explicativas**

Consolidado	Divulgado 31/12/2015	Ajustes	Reapresentado 31/12/2015
Outros resultados abrangentes	(104.619)	24.580	(80.039)
Reservas de capital, opções outorgadas e ações em tesouraria:			
Transações de capital com os sócios			
Instrumento financeiro - reflexo	(43.220)	(24.580)	(67.800)
Total do Patrimônio Líquido	3.318.170	-	3.318.170

Controladora	Divulgado 30/09/2015	Ajustes	Reapresentado 30/09/2015
Outros resultados abrangentes	(93.243)	15.952	(77.291)
Reservas de capital, opções outorgadas e ações em tesouraria:			
Transações de capital com os sócios			
Instrumento financeiro - reflexo	(43.691)	(15.952)	(59.643)
Total do Patrimônio Líquido	1.821.725	-	1.821.725

Consolidado	Divulgado 30/09/2015	Ajustes	Reapresentado 30/09/2015
Outros resultados abrangentes	(93.243)	15.952	(77.291)
Reservas de capital, opções outorgadas e ações em tesouraria:			
Transações de capital com os sócios			
Instrumento financeiro - reflexo	(43.691)	(15.952)	(59.643)
Total do Patrimônio Líquido	2.925.330	-	2.925.330

Controladora	Divulgado 01/01/2015	Ajustes	Reapresentado 01/01/2015
Outros resultados abrangentes	(91.992)	14.701	(77.291)
Reservas de capital, opções outorgadas e ações em tesouraria:			
Transações de capital com os sócios			
Instrumento financeiro - reflexo	(40.827)	(14.701)	(55.528)
Total do Patrimônio Líquido	1.882.939	-	1.882.939

Consolidado	Divulgado 01/01/2015	Ajustes	Reapresentado 01/01/2015
Outros resultados abrangentes	(91.992)	14.701	(77.291)
Reservas de capital, opções outorgadas e ações em tesouraria:			
Transações de capital com os sócios			
Instrumento financeiro - reflexo	(40.827)	(14.701)	(55.528)
Total do Patrimônio Líquido	2.998.860	-	2.998.860

## Demonstração do resultado do período:

Controladora	Divulgado 01/07/2015 a 30/09/2015	Ajustes	Reapresentado 01/07/2015 a 30/09/2015
Demonstração do resultado			
Resultado da alienação dos ativos de geração	113.899	(113.899)	-
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	(43.832)	38.725	(5.107)
Resultado Líquido das Operações Continuadas	(126.509)	(75.174)	(201.683)
Lucro líquido das operações descontinuadas	-	75.174	75.174

Controladora	Divulgado 01/01/2015 a 30/09/2015	Ajustes	Reapresentado 01/01/2015 a 30/09/2015
Demonstração do resultado			
Resultado da alienação dos ativos de geração	580.369	(580.369)	-
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	(223.540)	197.325	(26.215)
Resultado Líquido das Operações Continuadas	180.437	(383.044)	(202.607)
Lucro (Prejuízo) líquido das operações descontinuadas	(6.239)	383.044	376.805

**Notas Explicativas**

Consolidado	Divulgado 01/07/2015 a 30/09/2015	Ajustes	Reapresentado 01/07/2015 a 30/09/2015
Demonstração do resultado			
Resultado da alienação dos ativos de geração	113.899	(113.899)	-
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	23.864	74.073	97.937
Resultado Líquido das Operações Continuadas	(132.487)	(39.826)	(172.313)
Lucro líquido das operações descontinuadas	-	39.826	39.826

Consolidado	Divulgado 01/01/2015 a 30/09/2015	Ajustes	Reapresentado 01/01/2015 a 30/09/2015
Demonstração do resultado			
Resultado da alienação dos ativos de geração	684.332	(684.332)	-
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	(135.124)	232.673	97.549
Resultado Líquido das Operações Continuadas	200.150	(451.659)	(251.509)
Lucro (Prejuízo) líquido das operações descontinuadas	(7.122)	451.659	444.537

## Demonstração do resultado abrangente:

Controladora	Divulgado 01/07/2015 a 30/09/2015	Ajustes	Reapresentado 01/07/2015 a 30/09/2015
Demonstração do resultado abrangente			
Resultado abrangente do período	33.990	(33.990)	-

Controladora	Divulgado 01/01/2015 a 30/09/2015	Ajustes	Reapresentado 01/01/2015 a 30/09/2015
Demonstração do resultado abrangente			
Resultado abrangente do período	(1.251)	1.251	-

Consolidado	Divulgado 01/07/2015 a 30/09/2015	Ajustes	Reapresentado 01/07/2015 a 30/09/2015
Demonstração do resultado abrangente			
Resultado abrangente consolidado do período	33.990	(33.990)	-
Atribuído aos sócios da empresa controlada	(92.519)	(33.990)	(126.509)
Atribuído aos sócios não controladores	(5.978)	-	(5.978)

Consolidado	Divulgado 01/01/2015 a 30/09/2015	Ajustes	Reapresentado 01/01/2015 a 30/09/2015
Demonstração do resultado abrangente			
Resultado abrangente consolidado do período	(1.251)	1.251	-
Atribuído aos sócios da empresa controlada	172.947	1.251	174.198
Atribuído aos sócios não controladores	18.830	-	18.830

## Notas Explicativas

### 4 Informações financeiras intermediárias (informações trimestrais) consolidadas

As informações financeiras consolidadas incluem as informações financeiras da Energisa e das controladas:

	Ramo de atividade	30/09/2016 e 31/12/2015
Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A (ESE) (2)	Distribuição de energia	100
Energisa Borborema - Distribuidora de Energia S/A (EBO)	Distribuição de energia	100
Energisa Paraíba - Distribuidora de Energia S/A (EPB) (2)	Distribuição de energia	100
Energisa Minas Gerais - Distribuidora de Energia S/A (EMG) (2)	Distribuição de energia	100
Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S/A (ENF)	Distribuição de energia	100
Energisa Soluções S/A (ESO) (3)	Serviços de geração e distribuição de energia	100
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção S/A (ESER)	Inspeção termográfica aérea	99,99
Energisa Planejamento e Corretagem de Seguros Ltda. (EPLA)	Corretagem de seguros	100
Energisa Comercializadora Ltda. (ECOM)	Comercialização de energia	100
Parque Eólico Sobradinho Ltda. (1)	Geração eólica de energia	100
Energisa Geração Usina Maurício S/A (GUM)	Geração de energia elétrica	99,99
Energisa Geração Central Solar Coremas	Geração solar de energia	100
FIM Zona da Mata	Fundo de Investimento exclusivo	100
Caixa FI Energisa	Fundo de Investimento exclusivo	100
Dinâmica Direitos Creditórios	Securitização de créditos	100
Alvorada Direitos Creditórios	Securitização de créditos	100
JQMJ Participações S/A (4)	Holding	99,99

1 Em fase pré-operacional.

2 Companhias Abertas.

3 Empresa que possui 99,99% de participação no capital da Energisa Soluções Construções e Serviços em Linhas e Redes S/A, constituída em novembro de 2013.

4 Empresa holding - possui participação direta no capital social da BBPM Participações e Denerge e detém o controle indireto das Companhias: Rede Energia S.A, Energisa Mato Grosso Distribuidora de Energia S/A, Energisa Mato Grosso do Sul Distribuidora de Energia S/A, Energisa Tocantins Distribuidora de Energia S/A, Companhia Força e Luz do Oeste; Empresa Elétrica Bragantina S/A; Companhia Nacional de Energia Elétrica; Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A e CAIUÁ - Distribuição de Energia S/A

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos das contas de investimentos e correspondentes participações no capital e resultados das empresas consolidadas; e
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, decorrentes de negócios entre as empresas.

### 5. Informações por segmento - Consolidado

Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outras unidades da Companhia. Todos os resultados operacionais dos segmentos são revistos frequentemente pela Administração para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras intermediárias individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. O item não alocado compreende principalmente ativos corporativos.

## Notas Explicativas

A Companhia e suas controladas atuam nos segmentos econômicos de geração, distribuição, comercialização e na prestação de serviços de manutenção e operação de empreendimentos de geração e distribuição de energia elétrica. Resumem-se a seguir as operações por segmento:

### a) Informações sobre segmentos

	30/09/2016				
	Distribuição	Geração	Comercialização	Serviços	Total
Receitas Externas	8.082.544	242	309.454	54.015	8.446.255
Receitas Intersegmentos	-	-	-	137.963	137.963
<b>Total</b>	<b>8.082.544</b>	<b>242</b>	<b>309.454</b>	<b>191.978</b>	<b>8.584.218</b>
Receitas Financeiras	604.469	36	2.764	165.542	772.811
Despesas Financeiras	(822.968)	(4)	(6.150)	(355.451)	(1.184.573)
<b>Total</b>	<b>(218.499)</b>	<b>32</b>	<b>(3.386)</b>	<b>(189.909)</b>	<b>(411.762)</b>
Depreciação e amortização	494.200	24	36	23.122	517.382
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	419.313	(162)	(3.415)	(146.961)	268.775

	30/09/2015				
	Distribuição	Geração	Comercialização	Serviços	Total
Receitas Externas	8.364.201	219	297.533	37.076	8.699.029
Receitas Intersegmentos	5.122	-	-	113.394	118.516
<b>Total</b>	<b>8.369.323</b>	<b>219</b>	<b>297.533</b>	<b>150.470</b>	<b>8.817.545</b>
Receitas Financeiras	664.975	19	1.998	141.068	808.060
Despesas Financeiras	(1.209.953)	(282)	(4.752)	(541.877)	(1.756.864)
<b>Total</b>	<b>(544.978)</b>	<b>(263)</b>	<b>(2.754)</b>	<b>(400.809)</b>	<b>(948.804)</b>
Depreciação e amortização	506.105	24	31	31.683	537.843
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	109.079	(306)	(2.969)	(454.862)	(349.058)

	Distribuição	Geração	Comercialização	Serviços	30/09/2016	31/12/2015
<b>Ativos dos segmentos divulgáveis</b>	<b>17.966.220</b>	<b>3.924</b>	<b>94.898</b>	<b>2.077.923</b>	<b>20.142.965</b>	<b>18.669.645</b>
Ativo circulante	5.227.506	574	90.974	1.663.782	6.982.836	6.087.101
Ativo não circulante	12.738.714	3.350	3.924	414.141	13.160.129	12.582.544
<b>Passivos dos segmentos divulgáveis</b>	<b>11.736.134</b>	<b>100</b>	<b>91.431</b>	<b>3.501.069</b>	<b>15.328.734</b>	<b>15.351.475</b>
Passivo circulante	4.639.493	100	57.250	382.991	5.079.834	4.883.520
Passivo não circulante	7.096.641	-	34.181	3.118.078	10.248.900	10.467.955

## Notas Explicativas

### b) Conciliação de receitas, lucros, ativos e passivos por segmento

	01/07/2016 a 30/09/2016	01/01/2016 a 30/09/2016	01/07/2015 a 30/09/2015	01/01/2015 a 30/09/2015
<b>Receita</b>				
Receita líquida total de segmentos divulgáveis	3.022.994	8.584.218	3.012.135	8.817.545
Eliminação de receitas intersegmentos	(48.521)	(137.963)	(44.860)	(118.516)
<b>Receita líquida consolidada</b>	<b>2.974.473</b>	<b>8.446.255</b>	<b>2.967.275</b>	<b>8.699.029</b>
<b>Depreciação e amortização</b>				
Depreciação e amortização total de segmentos divulgáveis	172.648	517.382	160.151	537.843
<b>Depreciação e amortização consolidada</b>	<b>172.648</b>	<b>517.382</b>	<b>160.151</b>	<b>537.843</b>
<b>Receita financeira</b>				
Receita financeira total de segmentos divulgáveis	246.301	772.811	208.561	808.060
Eliminação de receitas intersegmentos	(37.262)	(109.371)	(18.093)	(122.624)
<b>Receita financeira consolidada</b>	<b>209.039</b>	<b>663.440</b>	<b>190.468</b>	<b>685.436</b>
<b>Despesa financeira</b>				
Despesa financeira total de segmentos divulgáveis	(450.521)	(1.184.573)	(710.175)	(1.756.864)
Eliminação de receitas intersegmentos	37.262	109.371	18.093	122.624
<b>Despesa financeira consolidada</b>	<b>(413.259)</b>	<b>(1.075.202)</b>	<b>(692.082)</b>	<b>(1.634.240)</b>
<b>Lucros (prejuízos)</b>				
Total de lucros (prejuízos) dos segmentos divulgáveis	116.193	268.775	(270.250)	(349.058)
<b>Lucro (prejuízo) antes dos impostos</b>	<b>116.193</b>	<b>268.775</b>	<b>(270.250)</b>	<b>(349.058)</b>

	30/09/2016	31/12/2015
<b>Ativo</b>		
Ativo total dos segmentos divulgáveis	20.142.965	18.669.645
Outros valores não alocados	(18.960)	(167.463)
<b>Total Ativo consolidado</b>	<b>20.124.005</b>	<b>18.502.182</b>
<b>Passivo</b>		
Passivo total dos segmentos divulgáveis	15.328.734	15.351.475
Outros valores não alocados	(18.960)	(167.463)
<b>Total passivo consolidado</b>	<b>15.309.774</b>	<b>15.184.012</b>

## 6. Caixa, equivalente de caixa, aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados

### 6.1 Caixa e equivalentes de caixa (avaliados ao valor justo por meio de resultado)

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
<b>Caixa e depósitos bancários à vista</b>	<b>844</b>	<b>8.258</b>	<b>67.466</b>	<b>148.734</b>
<b>Aplicações financeiras de liquidez imediata:</b>	<b>233.575</b>	<b>214.479</b>	<b>895.587</b>	<b>934.893</b>
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	42.662	159.941	526.938	149.478
Compromissada <sup>(1)</sup>	190.913	54.538	368.649	785.415
<b>Total de caixa e equivalentes de caixa <sup>(2)</sup></b>	<b>234.419</b>	<b>222.737</b>	<b>963.053</b>	<b>1.083.627</b>

A carteira de aplicações financeiras é constituída, principalmente, por Certificados de Depósito Bancário (CDB'S), Operações Compromissadas e Debêntures. A rentabilidade média ponderada da carteira em 30 de setembro de 2016 equivale a 101,39% do CDI (99,01% do CDI em 31 de dezembro de 2015).

(1) Operações compromissadas em debêntures - São operações de venda de títulos com compromisso de recompra assumido pelo vendedor, concomitante ao compromisso de revenda assumido pelo comprador. Essas operações possuem liquidez imediata, e são remuneradas a 102,5% do CDI.

(2) As datas apresentadas representam o vencimento do título que lastreia a aplicação financeira. Por cláusula contratual, essas aplicações financeiras são resgatáveis em até 90 dias da data de sua contratação pelas taxas contratadas.

## Notas Explicativas

### 6.2 Aplicação no mercado aberto e recursos vinculados (avaliadas ao valor justo por meio de resultado)

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
<b>1) Avaliadas ao valor justo por meio do resultado</b>	<b>1.185.606</b>	<b>51.581</b>	<b>2.222.290</b>	<b>808.394</b>
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	33.398	4.892	110.971	65.539
Compromissada <sup>(1)</sup>	17	-	425	23.139
Debêntures <sup>(2)</sup>	127.211	-	127.211	-
Fundos de Investimentos <sup>(3)</sup>	386.478	47	420.189	102.210
<b>Fundos de Investimentos Exclusivos <sup>(4)</sup></b>	<b>561.751</b>	<b>46.642</b>	<b>1.400.363</b>	<b>576.899</b>
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	22.062	-	46.228	-
Cédula de Crédito Bancário (CCB)	4.342	-	11.962	88.250
Debêntures	62.339	-	171.730	162.012
Compromissadas	3.949	-	10.878	19.705
DPGE <sup>(5)</sup>	-	7.731	-	17.996
Títulos públicos	165.886	38.911	324.388	90.578
Fundo de Renda Fixa	250.380	-	689.744	198.358
Letra financeira (LF)	49.364	-	135.986	-
Nota Promissória	3.429	-	9.447	-
CCB <sup>(6)</sup>	76.751	-	76.751	-
Outros instrumentos	-	-	314	264
Fundos de Investimentos em direitos creditórios <sup>(7)</sup>	-	-	86.066	40.343
<b>2) Mantidas até o vencimento</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>9.244</b>	<b>7.736</b>
Fundos de Investimentos em direitos creditórios <sup>(7)</sup>	-	-	9.244	7.736
<b>Total de aplicações no mercado aberto e recursos vinculados <sup>(8)</sup></b>	<b>1.185.606</b>	<b>51.581</b>	<b>2.231.535</b>	<b>816.130</b>
Circulante	1.108.855	51.581	2.020.464	719.058
Não Circulante	76.751	-	211.071	97.072

- (1) Operações compromissadas em debêntures- São operações de venda de títulos com compromisso de recompra assumido pelo vendedor, concomitante de revenda assumido pelo comprador. São remuneradas de 20,0% a 102,0% do CDI e estão lastreadas em debêntures emitidas pelo Banco.
- (2) Debêntures - São títulos de créditos privados que podem ser negociados no mercado secundário, possuem liquidez imediata e são remuneradas pelo CDI + 2,28% a.a.
- (3) Fundos de investimentos - Inclui fundos classificados como Renda Fixa e Multimercado e são remunerados de 68,40% a 102,17% do CDI.
- (4) Fundo de investimentos exclusivos, inclui aplicações em CDB, CCB, Debêntures, Compromissadas, DPGE, Fundos de Renda Fixa, LFT, LF, LTN, NTN-B e Fundos Multimercados, são remuneradas de 101,32% até 117,82% do CDI.
- (5) Depósito bancário com garantia especial - DPGE - com vencimento em 08/04/2016 e 18/04/2016.
- (6) Cédula de Crédito Bancário - CCB, são remuneradas por IPCA + spread de 9,0% a.a. e 100,0% do CDI.
- (7) Fundo de investimento em direitos creditórios não padronizados IV Energisa centro oeste - FIDC com vencimento em 01/10/2034 e Fundos de investimentos em direitos creditórios - FIDC Energisa 2008 com vencimento em 01/12/2020, respectivamente.
- (8) Inclui R\$7.859 (R\$4.938 em 31 de dezembro de 2015) na controladora e R\$188.508 (R\$235.343 em 31 de dezembro de 2015) no consolidado referente a recursos vinculados a empréstimos, leilões de energia e bloqueios judiciais.

A carteira de aplicações financeiras é formada, principalmente, por Fundos de Investimentos Exclusivos, compostos por diversos ativos visando melhor rentabilidade com o menor nível de risco, tais como: títulos de renda fixa, títulos públicos, operações compromissadas, debêntures, CDB's, entre outros. A rentabilidade média ponderada da carteira consolidada em 30 de setembro de 2016 equivale a 110,36% do CDI (99,01% do CDI em 31 de dezembro de 2015).

**Uso de estimativas:** O controle das aplicações financeiras do Grupo Energisa é regido por Política de Gestão de Riscos Decorrentes do Mercado Financeiro que busca mitigar o risco de contraparte, ou seja, o risco associado à possibilidade da entidade não honrar seus compromissos de pagamentos. Esta política determina as modalidades de aplicação elegíveis ao aporte de recursos, bem como os ratings mínimos exigidos para cada uma delas. Da mesma forma dita limites de concentração nas entidades receptoras dos recursos (bancos em empresas) em função de seu porte, rating e patrimônio. Política de Gestão de Riscos Decorrentes do Mercado Financeiro é pública e está disponível no site da Energisa.

## Notas Explicativas

### 7. Clientes, consumidores e concessionárias

	Controladora		Consolidado							Total	
	30/09/2016	31/12/2015	Saldo a vencer		Saldo vencidos				Provisão p/ créditos de liquidação duvidosa (7)	30/09/2016	31/12/2015
			Até 60 dias	Mais de 60 dias	Até 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	há mais de 360 dias			
<b>Valores correntes: (1)</b>											
Residencial	-	-	243.581	24	234.452	26.783	3.340	3.843	(33.966)	478.057	515.394
Industrial	-	-	133.694	3	25.037	3.681	5.597	27.070	(27.070)	168.012	192.000
Comercial	-	-	183.609	5	59.269	10.317	8.205	13.588	(21.793)	253.200	280.708
Rural	-	-	74.870	15	31.181	5.615	2.391	1.252	(1.252)	114.072	105.800
Poder público:	-	-	62.722	4	19.828	3.473	2.328	7.977	(7.977)	88.355	94.248
Iluminação pública	-	-	21.827	-	7.380	907	1.141	6.034	(6.034)	31.255	36.431
Serviço público	-	-	36.421	-	8.526	2.512	5.353	80.277	(80.277)	52.812	56.359
Fornecimento não faturado	-	-	346.931	-	-	-	-	-	-	346.931	487.828
Arrecadação Processo Classificação	-	-	51.885	-	-	-	-	-	-	51.885	27.700
<b>Valores renegociados:</b>											
Residencial	-	-	12.725	38.591	8.399	3.512	6.612	25.890	(47.024)	48.705	42.559
Industrial	-	-	8.315	11.540	3.467	1.204	1.372	12.395	(18.202)	20.091	20.019
Comercial	-	-	8.151	43.089	3.356	1.474	2.634	10.451	(26.178)	42.977	46.368
Rural	-	-	2.340	3.886	1.085	450	571	1.984	(4.808)	5.508	8.323
Poder público (6)	-	-	10.270	151.762	3.967	866	1.845	21.552	(35.388)	154.874	91.920
Iluminação pública	-	-	3.348	13.222	571	242	198	329	(4.296)	13.614	15.792
Serviço público	-	-	3.174	10.582	809	95	184	1.090	(2.492)	13.442	13.326
(-) Ajuste valor Presente (3)	-	-	(4.360)	(78.731)	-	-	-	-	-	(83.091)	(42.720)
<b>Subtotal-clientes</b>	-	-	1.199.503	193.992	407.327	61.131	41.771	213.732	(316.757)	1.800.699	1.992.055
Suprimento Energia - Moeda Nacional (2)	-	-	127.072	-	18.980	59.208	65.225	30.202	(610)	300.077	111.166
Encargos de Uso da Rede Elétrica	-	-	4.069	-	-	-	-	-	-	4.069	3.681
Serviços Especializados	6.556	5.808	(9.341)	9.584	3.404	5.635	6.892	1.891	(1.891)	16.174	24.304
Outros (4)	-	-	42.081	14.369	4.385	636	745	18.146	(22.474)	57.888	51.103
Redução do uso do sistema de distribuição (5)	-	-	12.201	-	-	-	-	-	-	12.201	12.201
<b>Total</b>	<b>6.556</b>	<b>5.808</b>	<b>1.375.585</b>	<b>217.945</b>	<b>434.096</b>	<b>126.610</b>	<b>114.633</b>	<b>263.971</b>	<b>(341.732)</b>	<b>2.191.108</b>	<b>2.194.510</b>
Circulante	6.556	5.808								2.001.826	2.054.044
Não Circulante	-	-								189.282	140.466

(1) Os vencimentos são programados para o 5º dia útil após a entrega das faturas, exceto os clientes do Poder Público, que possuem 10 dias úteis após a entrega das faturas para efetuar o pagamento.

(2) Inclui energia vendida na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

O saldo da conta de suprimento energia - moeda nacional no consolidado, em 30 de setembro de 2016, inclui os valores referentes à comercialização de energia elétrica no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE no montante de R\$234.890 (R\$59.408 em 31 de dezembro de 2015). Esses saldos foram apurados com base em cálculos preparados e divulgados pela CCEE.

## Notas Explicativas

A composição desses valores, incluindo os saldos registrados na rubrica “fornecedores” no passivo circulante, no montante de R\$205.745 (R\$286.452 em 31 de dezembro de 2015), decorre da aquisição de energia elétrica e dos encargos de serviços de sistema conforme demonstração a seguir:

	Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015
Saldos a vencer	127.072	39.105
Créditos vinculados a liminares até dezembro de 2002 <sup>(a)</sup>	17.837	17.535
Créditos vencidos <sup>(b)</sup>	89.981	2.768
<b>Sub-total créditos CCEE</b>	<b>234.890</b>	<b>59.408</b>
(-) Aquisição de energia na CCEE	(170.289)	(104.294)
(-) Encargos de serviços do sistema	(60.160)	(182.158)
<b>Total créditos CCEE</b>	<b>4.441</b>	<b>(227.044)</b>

As transações ocorridas na CCEE são liquidadas após 45 dias do mês de competência.

(a) Os valores da energia de curto prazo, que se encontram vinculados a liminares, podem estar sujeitos à alteração dependendo de decisões dos processos judiciais em andamento movidos por determinadas empresas do setor, tendo em vista diferentes interpretações das regras do mercado em vigor. Essas empresas, não incluídas na área do racionamento, obtiveram liminar que torna sem efeito o Despacho nº 288 da ANEEL, de 16 de maio de 2002, que objetivou o esclarecimento às empresas do setor sobre o tratamento e a forma de aplicação de determinadas regras de contabilização do MAE (atualmente CCEE), incluídas no Acordo Geral do Setor Elétrico. O pleito dessas empresas envolve a comercialização da cota-parte de Itaipu no submercado Sudeste/Centro-Oeste durante o período de racionamento de 2001 a 2002, quando havia discrepância significativa de preços na energia de curto prazo entre os submercados. As controladas ESE, EMG e ENF não constituíram provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre os saldos vinculados às referidas liminares, por entenderem que os valores serão integralmente recebidos, quer seja dos devedores que questionaram os créditos judicialmente, quer seja de outras empresas que vierem a ser indicadas pela CCEE.

(b) Créditos vencidos:

AES SUL - R\$13.921

As controladas EMG, ESE, EPB, EBO e ENF, ajuizaram ações de cobrança contra os credores que não liquidaram a aquisição de energia na CCEE e no MAE, desde 2002 para os quais constituíram provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Em 12 de outubro de 2016 transitou em julgado a decisão em ação monitória movida pela controlada EMG (que representava as demais controladas) contra a AES SUL, que depositou em juízo o valor da condenação, e motivou o reconhecimento do ativo a receber devidamente atualizado, bem como da reversão de parte da provisão.

Em 30 de setembro de 2016, foi contabilizado na rubrica de outras receitas financeiras, no consolidado, atualização monetária do contas a receber de R\$11.455 e reversão de provisão para créditos de liquidação duvidosa de R\$2.004.

CCEE - R\$76.060

Em 30 de setembro de 2016, as controladas EMG, ESE, possui valores a receber junto a CCEE referente ao período de fevereiro a julho de 2016, devidamente atualizados monetariamente, cujo repasse ainda não foi realizado pela CCEE.

**Uso de estimativas:** os registros das operações de compra e venda de energia na CCEE estão reconhecidos pelo regime de competência de acordo com os cálculos preparados e divulgados pela entidade ou por estimativa da Administração da Companhia, quando as informações não estão disponíveis tempestivamente.

- (3) Ajuste a valor presente: refere-se ao valor de ajuste calculado para os contratos renegociados sem a incidência de juros e/ou para aqueles com taxa de juros de IPCA ou IGPM. Para o desconto a valor presente foi utilizado a taxa média anual de 14.13% a.a. (14,14% a.a. em 31 de dezembro de 2015). Essa taxa é compatível com a natureza, o prazo e os riscos de transações similares em condições de mercado na situação atual. A Administração entende que essa taxa de desconto representa adequadamente o custo de capital, tendo em vista a natureza, complexidade e volume das renegociações, a divulgação do fluxo de caixa e sua temporalidade não foram feitas, uma vez que o efeito líquido do AVP não é relevante.
- (4) No consolidado, refere-se a serviços taxados e outros valores a receber de consumidores. As controladas EMG e EMT possuem R\$19.818 (R\$11.646 em 31 de dezembro de 2015), referente ao ICMS incidente sobre a disponibilização da rede de distribuição e transmissão aos consumidores livres e ICMS sobre a demanda de energia, suspenso por liminares em contrapartida tem o mesmo valor contabilizado na rubrica de ICMS em tributos e contribuições sociais no passivo não circulante no consolidado.
- (5) Redução de uso do sistema de distribuição: Por meio da Resolução homologatória ANEEL nº 1.270 de 03 de abril de 2012, foi concedido a controlada EMT valores provenientes de perda financeira dos descontos concedidos na TUSD. Os valores objetivam recompor a receita da controlada referente à disponibilização da rede de transmissão aos consumidores livres, geradoras e fontes incentivadas. Para o saldo remanescente de R\$12.201, suspenso por liminares, tem-se o mesmo valor registrado em contrapartida na rubrica outras contas a pagar no passivo consolidado.
- (6) Inclui a renegociação realizada em 03 de agosto de 2016 em que a controlada indireta EMT assinou com a Prefeitura Municipal de Cuiabá e com a Companhia de Saneamento da Capital (SANECAP) o Termo de Confissão, Assunção e Parcelamento de Dívidas referente a fornecimento de energia elétrica no montante R\$86.592, líquido de juros, correção monetária e multas, que será recebido em parcelas equivalentes a 50% do valor pago mensalmente pela Companhia de Saneamento para o Município de Cuiabá, iniciada em 30 de setembro de 2016. Sobre o saldo devedor incidirá juros de 0,5% ao mês limitado ao valor da parcela da outorga até o final da concessão (abril/2042). A controlada reverteu no trimestre toda provisão anteriormente constituída do mesmo montante, entretanto constituiu ajuste a valor presente sobre a dívida no montante de R\$43.445, contabilizado na demonstração de resultado do período na rubrica de outras despesas financeiras no consolidado.

## Notas Explicativas

- (7) Provisão para créditos de liquidação duvidosa - A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos do contas a receber de clientes, consumidores e concessionárias e se baseiam nas instruções da ANEEL assim resumidas:

Clientes com débitos relevantes:

- Análise individual do saldo a receber do consumidor, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias;
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública, serviços públicos e outros - Vencidos há mais 360 dias.
- Contratos renegociados - (i) parcelas vencidas - são provisionadas as parcelas (ii) mais de 3 parcelas vencidas - são provisionadas as parcelas vencidas e a vencer.

Para as classes Serviço Público, Poder Público e Iluminação Pública: as controladas indiretas EMT, ETO, EMS, CFLO, EEB, EDEVP, CNEE e CALUÁ avaliam individualmente os casos de créditos em cobrança judicial com sentença com transitado em julgado favoravelmente ou que possua título de precatório, considerando que, nesses casos a realização do crédito é líquida e certa. Para todos os demais créditos de clientes públicos vencidos há mais de 360 dias é reconhecida a perda estimada no valor recuperável.

Segue movimentação ocorrida no período/exercício:

Movimentação das provisões	30/09/2016	31/12/2015
Saldo inicial - circulante - 31/12/2015 e 31/12/2014	464.581	443.270
Provisões constituídas no período/exercício	133.153	38.395
Reversão de provisões no período/exercício (*)	(249.000)	(17.084)
<b>Saldo final - circulante - 30/09/2016 e 31/12/2015</b>	<b>348.734</b>	<b>464.581</b>
<b>Alocação:</b>		
Clientes, consumidores e concessionárias	341.732	412.956
Títulos de créditos a receber	1.625	50.530
Outros créditos	5.377	1.095

(\*) As reversões de provisões ocorridas no período findo em 30 de setembro de 2016, basicamente refere-se a liquidação de processos de recebimentos de faturas de energia junto a Prefeitura Municipal de Cuiabá, da renegociação da dívida da Companhia de Saneamento da Capital (Sanecap), dos títulos precatórios e do final da ação decisória em ação monitoria movida contra AES SUL por conta da energia elétrica vendida na CCEE em 2002, que segue:

- (i) A controlada indireta EMT reverteu no trimestre toda provisão anteriormente constituída de R\$86.592 referente a renegociação efetuada com a Companhia de Saneamento da Capital de Cuiabá (SANECAP).

Da mesma forma em 17 de junho de 2016 por ter assinado a petição na Central de Conciliação de Precatórios, do precatório requisitório nº 13.699/2004, resultou em acordo entre a controlada indireta EMT e o Município de Cuiabá/MT, A controlada indireta possuía provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$35.524, que foi revertida para a rubrica de outras despesas financeiras por corresponder aos valores de multas, juros e correção monetária.

- (ii) A controlada indireta EMT também renegociou outros débitos de fornecimento de energia elétrica de Iluminação Pública e de outros órgãos Municipais no montante de R\$10.021 já contemplando a redução de juros, multas e 95% de correção monetária. Estes valores serão recebidos até o final de dezembro de 2016, já tendo sido recebido a primeira parcela em 30 de setembro de 2016 no montante de R\$7.441.
- (iii) As controladas EMG, ESE, EPB, EBO e ENF reverteram provisão de R\$2.004 em face do transitado em julgado da decisão em ação monitoria movida contra AES SUL.

## Notas Explicativas

### 8. Títulos de créditos a receber - consolidado

	Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015
Títulos de créditos a receber <sup>(b)</sup>	29.015	29.204
Processo execução de precatórios PM de Cuiabá <sup>(a)</sup>	26.820	50.258
Ajuste a valor presente <sup>(b)</sup>	(25.444)	(22.632)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.625)	(50.530)
	<b>28.766</b>	<b>6.300</b>
Circulante	10.091	4.676
Não circulante	18.675	1.624

- (a) Ação de Execução (processo nº 383/2001 - 3ª Vara de Fazenda Pública - Cuiabá) da controlada indireta EMT, ajuizada em desfavor do Município de Cuiabá, que deu origem ao Precatório Requisitório nº 13.699/2004/TJMT. Em 17 de junho de 2016, foi assinada a petição na Central de Conciliação de Precatórios, do precatório requisitório nº 13.699/2004, resultou em acordo entre a controlada indireta EMT e o Município de Cuiabá/MT, pelo qual foi fixado crédito a ser pago, de forma parcelada, no valor original do precatório requisitório de R\$28.320, que será recebido em 66 parcelas fixas de R\$500, corrigidos pela taxa de 0,5% ao mês, e a última parcela, de nº 67, no valor de R\$183. Os recebimentos das parcelas iniciado em 10 de agosto de 2016 e as demais com vencimento em 25 de cada mês, foram todas efetivadas. A controlada indireta EMT possuía provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$35.524, que foi revertida para a rubrica de outras despesas financeiras por corresponder aos valores de multas, juros e correção monetária. Foi constituída provisão de R\$1.625 referente aquisição de crédito de carbono.

No período findo em 30 de setembro de 2016, foi constituído na controlada indireta EMT, ajuste a valor presente no valor de R\$3.440 utilizando-se a taxa média anual do CDI de 14,13% ao ano, registrado em outras despesas financeiras.

- (b) As controladas EDEVP, CAIUÁ, EEB, CNEE e CFLO adquiriram, em 2003, créditos de origem não tributária decorrentes da condenação da União Federal em ação indenizatória, com finalidade de compensação de impostos e contribuições administrados pela Secretaria da Receita Federal, reconhecidos por decisão judicial transitada em julgado. Referidos créditos estão sob discussão judicial, em ação judicial movida pela detentora do crédito contra a União Federal. As controladas ingressaram nesta ação com pedido de assistência o que foi indeferido pelo Juiz de Primeira Instância por fundamentos de ordem meramente processual. Contra a referida decisão, foi apresentado recurso, que aguarda apreciação pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Com a adesão ao Parcelamento Excepcional - PAEX, nos termos da Medida Provisória nº 303/2006, em 15/12/2006, as controladas desistiram da compensação tributária dos referidos créditos e mantêm a discussão judicial, com a finalidade de ver reconhecido seu direito ao crédito. A recuperação do crédito depende do sucesso da referida ação judicial, sendo considerado possível o êxito da ação pelos assessores jurídicos da Companhia. A Administração reconheceu provisão para perdas no valor recuperável desse ativo, registrada como redutora na rubrica títulos de créditos a receber no consolidado no montante de R\$44.033

Em 30 de setembro de 2016, os vencimentos dos títulos de créditos são:

Títulos vencidos	Consolidado (*)
	-
2016	4.112
2017	8.265
2018	5.511
2019	4.829
2019 em diante	7.674
<b>Total</b>	<b>30.391</b>

(\*) Apresentado líquido do ajuste a valor presente.

## Notas Explicativas

### 9. Dividendos a receber

Segue demonstrativo de dividendos a receber das controladas:

Dividendos a receber	Controladora	
	30/09/2016	31/12/2015
Energisa Mato Grosso - Distribuidora de Energia S/A	3	3
Rede Energia S/A	92	3.862
BBPM Participações S/A	-	9.978
Denerge Desenvolvimento Energético S/A	-	17.845
JQMJ Participações S/A	-	4.117
Energisa Minas Gerais Distribuidora de Energia S/A	-	5.926
Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S/A	2.208	3.589
Energisa Borborema Distribuidora de Energia S/A	-	763
Energisa Comercializadora de Energia Ltda.	216	216
Energisa Planejamento e Corretagem de Seguros Ltda.	529	1.214
Alvorada Direitos Creditórios S/A	-	3
Dinâmica Direitos Creditórios S/A	-	25
Energisa Geração Usina Maurício S/A	-	141
<b>Total - Ativo Circulante</b>	<b>3.048</b>	<b>47.682</b>

### 10. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS <sup>(a)</sup>	-	-	224.105	198.943
Imposto de renda retido fonte - IRRF <sup>(b)</sup>	15.995	10.755	60.554	42.751
Imposto de renda pessoa jurídica - IRPJ <sup>(c)</sup>	28.338	7.261	290.770	168.292
Contribuição social sobre o lucro - CSSL <sup>(c)</sup>	3.266	949	69.457	44.905
Contribuições ao PIS e a COFINS <sup>(d)</sup>	40	228	101.725	99.369
Outros	1	-	21.714	13.490
	<b>47.640</b>	<b>19.193</b>	<b>768.325</b>	<b>567.750</b>
Circulante	43.457	19.193	578.463	390.192
Não circulante	4.183	-	189.862	177.558

(a) Corresponde basicamente aos créditos de ICMS originados das aquisições dos equipamentos e materiais para o ativo intangível das controladas, realizáveis nos próximos 48 meses mediante as compensações mensais com o imposto incidente sobre a venda de energia elétrica aos consumidores. Além disso, R\$19.924 refere-se a carta de créditos adquiridos junto ao Estado de Mato Grosso pela controlada indireta EMT. Essa carta de crédito foi apresentada como garantia na habilitação para usufruir dos benefícios fiscais instituídos pela Lei 9.165/2009, cuja prestação de contas ocorreu em 07 de novembro de 2014 e aguarda homologação da SEFAZ-MT.

(b) Imposto de renda originado principalmente de retenções realizadas sobre rendimentos de aplicações financeiras, juros sobre contratos de mútuo e serviços prestados a terceiros. Os saldos são compensados com as antecipações mensais de IRPJ, sendo o valor excedente não utilizado dentro do próprio exercício incorporado ao saldo negativo de IRPJ do ano calendário.

(c) Saldos negativos de imposto de renda e contribuição social apurados em anos calendários anteriores, decorrentes de estimativas pagas à maior, que serão utilizados para compensação de tributos administrados pela Receita Federal do Brasil.

(d) Corresponde substancialmente a créditos não cumulativos de PIS e COFINS incidentes sobre aquisição até 31 de dezembro de 2014 de equipamentos, materiais e de prestação de serviços para o ativo intangível, os quais são realizáveis nos próximos 33 meses e créditos não cumulativos de PIS e COFINS incidentes sobre a despesas de depreciação de máquinas e equipamentos do ativo intangível, ambos compensáveis com os débitos desses tributos, incidentes sobre fornecimento de energia elétrica.

## Notas Explicativas

### 11. Revisão e reajuste tarifário periódico - consolidado

#### Reajustes tarifários:

Pela execução dos serviços, a concessionária tem o direito de cobrar dos consumidores às tarifas determinadas e homologadas pelo Poder Concedente. Os valores das tarifas serão reajustados em periodicidade anual e a receita da concessionária será dividida em duas parcelas: Parcela A (composta pelos custos não gerenciáveis) e Parcela B (custos operacionais eficientes e custos de capital). O reajuste tarifário anual tem o objetivo de repassar os custos não gerenciáveis e atualizar monetariamente os custos gerenciáveis.

As tarifas das controladas foram reajustadas conforme segue:

Distribuidoras	Resolução Homologatória	Efeito médio a ser percebido pelos consumidores (%)	Vigência (início)
CAIUÁ	Resolução 1.888, de 05/05/2015	1,85%	10/05/2015
CFLO	Resolução 1.907, de 23/06/2015	16,54%	29/06/2015
CNEE	Resolução 1.889, de 05/05/2015	-3,62%;.	10/05/2015
EBO	Resolução 2.019, de 02/02/2016	6,91%	04/02/2016
EDEVP	Resolução 1.886, de 05/05/2015	-0,09%	10/05/2015
EEB	Resolução 1.887, de 05/05/2015	-0,23%	10/05/2015
EMG	Resolução 1.895, de 16/06/2015	3,06%	18/06/2015
EMS	Resolução 2.054 de 05/04/2016	7,19%	08/04/2016
EMT	Resolução 2.055, de 05/04/2016	8,60%	08/04/2016
ENF	Resolução 1.894, de 16/06/2015	14,07%	18/06/2015
EPB	Resolução 2.126, de 23/08/2016	5,13%	28/08/2016
ESE	Resolução 2.062, de 19/04/2016	5,24%	22/04/2016
ETO	Resolução 1.919, de 30/06/2015	5,88%	04/07/2015

#### Reajuste tarifário extraordinário:

A ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), em reunião realizada em 27 de fevereiro de 2015, deliberou por conceder, a partir de 02 de março de 2015, reajuste tarifário extraordinário (RTE) diferenciado para todas as concessionárias de distribuição de energia elétrica do país. As controladas que compõem o Grupo Energisa tiveram os seguintes efeitos médios:

#### Efeito médio da RTE por distribuidora:

Distribuidoras	Ato ANEEL	Efeito médio para o consumidor (%)	Vigência (início)
EMG	Resolução 1.858, de 27/02/2015	26,89%	02/03/2015
ENF	Resolução 1.858, de 27/02/2015	26,05%	02/03/2015
EPB	Resolução 1.858, de 27/02/2015	3,82%	02/03/2015
EBO	Resolução 1.858, de 27/02/2015	0,61% (*)	02/03/2015
ESE	Resolução 1.858, de 27/02/2015	8,00%	02/03/2015
EMT	Resolução 1.858, de 27/02/2015	26,80%	02/03/2015
ETO	Resolução 1.858, de 27/02/2015	4,46%	02/03/2015
EMS	Resolução 1.858, de 27/02/2015	27,86%	02/03/2015
CNEE	Resolução 1.858, de 27/02/2015	35,21%	02/03/2015
CAIUÁ	Resolução 1.858, de 27/02/2015	32,36%	02/03/2015
EDEVP	Resolução 1.858, de 27/02/2015	29,40%	02/03/2015
EEB	Resolução 1.858, de 27/02/2015	38,49%	02/03/2015
CFLO	Resolução 1.858, de 27/02/2015	31,88%	02/03/2015

(\*) valor retificado homologado pela Resolução Homologatória nº 1.870 de 07/04/2015.

## Notas Explicativas

O reajuste tarifário extraordinário (RTE) aplicado tem por objetivo adequar a cobertura tarifária dos custos atuais com Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) e compra de energia.

### Bandeiras tarifárias:

Desde janeiro de 2015, as contas de energia passaram a ter a incidência do mecanismo denominado Sistema de Bandeiras Tarifárias.

As Bandeiras Tarifárias visam refletir por meio de uma sinalização de fácil assimilação pelos consumidores (analogia a um semáforo) os custos variáveis da geração de energia elétrica que, até antes de sua implementação, somente eram repassados às tarifas de energia nos reajustes tarifários ordinários das distribuidoras. Além de garantir a cobertura dos custos variáveis de energia às distribuidoras, o mecanismo tem um papel fundamental de sinalizar à população os custos reais de geração de energia elétrica proporcionando que esta possa promover alterações de hábitos voltados à realização de um consumo consciente de energia.

Mensalmente, por meio de um Despacho, a ANEEL divulga a cor da Bandeira Tarifária que será vigente no mês civil seguinte. Para tanto, utiliza-se de informações fornecidas pelo Operador Nacional do Sistema - ONS de previsões de geração de energia elétrica no país relativas aos custos de geração de energia por fonte termelétrica e à exposição aos preços de liquidação no mercado de curto prazo que afetem os agentes de distribuição conectados ao Sistema Interligado Nacional - SIN. Cabe à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE realizar a gestão da Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias.

Dessa forma, as bandeiras verde, amarela e vermelha indicarão se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de energia no SIN.

- Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre quaisquer acréscimos;
- Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis. A cobrança iniciou em janeiro de 2015, com a tarifa aplicada de R\$1,50, a partir de março foi de R\$3,50 e em setembro de 2015 alterou para R\$2,50 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos. Em fevereiro de 2016 uma nova alteração da regulamentação definiu um adicional de R\$1,50 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos;
- Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração. A cobrança iniciou em janeiro de 2015, com a tarifa aplicada de R\$3,00, a partir de março do mesmo ano o índice foi alterado para R\$5,50 e em setembro de 2015 alterado para R\$4,50 a cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos. Em fevereiro de 2016, nova alteração na regulamentação definiu a abertura da bandeira vermelha em dois patamares: patamar 1 com um índice de R\$3,00 e patamar 2 com um índice de R\$4,50 aplicáveis a cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.

As alterações da regulamentação de bandeiras tarifárias observadas no segundo semestre de 2015 e início de 2016 foram promovidas pela ANEEL para garantir que o mecanismo regulatório estivesse efetivamente alinhado com as necessidades de coberturas de custos de geração de energia do país. Ao longo da aplicação desse mecanismo foi possível observar que por um período ocorreu insuficiência de recursos (conta centralizadora deficitária), enquanto em outro período se observou sobra de recursos (superávit da conta centralizadora).

Importante destacar que desde abril de 2016 a Bandeira Tarifária Verde está vigente o que, conforme citado, não implica em acréscimos de custos às faturas de energia dos consumidores.

### Revisão tarifária:

As revisões tarifárias periódicas das controladas ocorrem: (i) a cada quatro anos na EMG, ENF, EBO, EPB, ETO, CAIUÁ, EEB, CNEE, EDEVP e CFLO, e (ii) a cada cinco anos na ESE, EMT e EMS.

Nesse processo, a ANEEL procede ao recálculo das tarifas, considerando as alterações na estrutura de custos e mercado da concessionária, estimulando a eficiência e a modicidade das tarifas. Os reajustes e as revisões são mecanismos de atualização tarifária, ambos previstos no contrato de concessão. A concessionária também pode solicitar uma revisão extraordinária sempre que algum evento provoque significativo desequilíbrio econômico-financeiro da concessão.

## Notas Explicativas

Resumem-se, a seguir, as revisões tarifárias em vigor:

Distribuidoras	Ato ANEEL	Efeito médio para o consumidor (%)	Vigência (início)
CAIUÁ	Resolução 2.071, de 03/05/2016	-0,94%	10/05/2016
CFLO	Resolução 2.095, de 21/06/2016	-16,48%	29/06/2016
CNEE	Resolução 2.073, de 03/05/2016	-0,37%	10/05/2016
EBO	Resolução 1.483, de 29/01/2013	6,18%	04/02/2013
EDEV	Resolução 2.072, de 03/05/2016	1,69%	10/05/2016
EEB	Resolução 2.074, de 03/05/2016	1,84%	10/05/2016
EMG	Resolução 2.092, de 21/06/2016	2,16%	22/06/2016
EMS	Resolução 1.505, de 05/04/2013	-3,17%	08/04/2013
EMT	Resolução 1.506, de 05/04/2013	0,95%	08/04/2013
ENF	Resolução 2.091, de 21/06/2016	8,86%	22/06/2016
EPB	Resolução 1.592, de 27/08/2013	-3,02%	28/08/2013
ESE	Resolução 1.513, de 16/04/2013	4,08%	22/04/2013
ETO	Resolução 2.105, de 28/06/2016	12,81%	04/07/2016

## 12. Ativos e passivos financeiros setoriais - consolidados

A conta Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela "A" - CVA é o mecanismo destinado a registrar as variações de custos relacionados à compra de energia e encargos regulatórios, ocorridas no período entre reajustes tarifários e/ou revisões periódicas, de modo a permitir maior neutralidade no repasse dessas variações para as tarifas.

Desde o exercício de 2014 a ANEEL decidiu aditar os contratos de concessão e permissão, das Companhias de distribuição de energia elétrica, com vistas a eliminar eventuais incertezas, até então existentes, quanto ao reconhecimento e à realização das diferenças temporais, cujos valores são repassados anualmente na tarifa de distribuição de energia elétrica - Parcela A e outros itens financeiros o que permitiu a contabilização dos saldos da CVA de forma prospectiva de acordo com o OCPC 08.

No termo aditivo emitido pela ANEEL, o órgão regulador garante que os valores de CVA e outros itens financeiros serão incorporados no cálculo da indenização, quando da extinção da concessão.

Desta forma, os valores reconhecidos de ativos e passivos financeiros setoriais tiveram a contrapartida a receita de venda de bens e serviços.

As controladas contabilizaram as variações destes custos como ativos e passivos financeiros setoriais, conforme demonstrado a seguir:

Ativos e passivos financeiros setoriais	Saldo em 31/12/2015	Receita Operacional		Resultado financeiro	Saldo em 30/09/2016
		Adição	Amortização		
<b>Itens da Parcela A (i)</b>					
Energia elétrica comprada para revenda	704.527	59.663	(510.016)	20.817	274.991
Programa Incentivo Fontes Alternativas de Energia - PROINFA	3.664	26.722	(12.752)	1.077	18.711
Transporte de Energia Elétrica Rede Básica	54.762	10.897	(41.129)	695	25.225
Transporte de Energia Elétrica - Itaipu	5.013	2.688	(2.909)	97	4.889
Encargo de serviços de sistema ESS (iii)	(140.530)	(166.754)	140.874	(12.326)	(178.736)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	215.334	(4.853)	(159.083)	5.311	56.709
Conta Consumo de Combustíveis - CCC	2.125	-	(2.125)	-	-
<b>Componentes financeiros</b>					
Neutralidade da Parcela A (iv)	15.650	42.860	(9.594)	1.661	50.577
Sobrecontratação de energia (ii)	(424.704)	224.579	168.088	(4.364)	(36.401)
Devoluções Tarifárias (*)	(806)	(12.978)	-	(108)	(13.892)
CUSD	428	110	(300)	23	261
Exposição de submercados	7.392	(106.969)	961	(4.224)	(102.840)
Garantias Financeiras (v)	5.730	(16.716)	10.203	5.458	4.675
Saldo a Compensar da CVA do ciclo anterior (vi)	(12.932)	(87.551)	41.697	-	(58.786)
Outros itens financeiros (vii)	(10.591)	(190.888)	115.720	(16.919)	(102.678)
<b>Total Ativo e Passivo</b>	<b>425.062</b>	<b>(219.190)</b>	<b>(260.365)</b>	<b>(2.802)</b>	<b>(57.295)</b>

## Notas Explicativas

Ativo Circulante	801.051	671.817
Ativo Não Circulante	261.854	168.722
Passivo Circulante	(494.740)	(647.218)
Passivo Não Circulante	(143.103)	(250.616)

(\*) O valor de R\$12.978 (R\$806 em 31 de dezembro de 2015) refere-se a adição do período de receita de Ultrapassagem de Demanda e Excedente de Reativo, reconhecido pelas controladas indiretas CAIUÁ, EEB, CNEE, EDEVP, ELO e ETO e pela controladas diretas EMG, ENF e EBO conforme Despacho ANEEL nº245/2016, que determinou que para operacionalizar os efeitos contábeis em consonância com o PRORET, a partir do 4º ciclo de Revisão Tarifária os novos valores decorrentes de Ultrapassagem de Demanda e Excedente de Reativo deverão ser apropriados em Passivos Financeiros Setoriais- Devoluções Tarifárias sendo atualizados mensalmente de acordo com o índice de correção monetária estabelecido no PRORET (IPCA) e somente começará a ser amortizado quando da homologação no 5º CRTP (Ciclo de Revisão Tarifária Periódica).

### (i) Valores tarifários não gerenciáveis a compensar da Parcela A - CVA

A Portaria Interministerial dos Ministros de Estado da Fazenda e de Minas e Energia nº 25, de 24 de janeiro de 2002, estabeleceu a Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da "Parcela A" - CVA, com o propósito de registrar as variações de custos, negativas ou positivas, ocorridas no período entre reajustes tarifários anuais, relativos aos itens previstos nos contratos de concessão de distribuição de energia elétrica.

Estas variações são apuradas por meio da diferença entre os gastos efetivamente incorridos e os gastos estimados no momento da constituição da tarifa nos reajustes tarifários anuais. Os valores considerados na CVA são atualizados monetariamente com base na taxa SELIC.

### (ii) Repasse de sobrecontratação/exposição involuntária de energia

As distribuidoras devem garantir, por meio de contratos de energia regulados, o atendimento de 100% do seu mercado. Contratações superiores ou inferiores a este referencial implicam na apuração, pela ANEEL, com aplicação nos processos de reajustes e revisões tarifárias, dos custos de repasse de aquisição do montante de sobrecontratação, limitado aos cinco por cento em relação à carga anual regulatória de fornecimento da distribuidora e do custo da energia referente à exposição ao mercado de curto prazo.

### (iii) Encargo de Serviço do Sistema - ESS

Representa um encargo destinado a cobertura dos custos dos serviços do sistema, que inclui os serviços encilares, prestados pelos usuários.

### (iv) Neutralidade

Refere-se à neutralidade dos encargos setoriais na tarifa, apurando as diferenças mensais entre os valores faturados e os valores inseridos nas tarifas.

### (v) Garantias Financeiras

Repasse dos custos decorrentes da liquidação e custódia das garantias financeiras previstas nos contratos de que tratam os art. 15 (geração distribuída por chamada pública), art. 27 (CCEAR de leilões de energia nova e existente) e art. 32 (leilões de ajuste) do Decreto nº 5.163/2004.

### (vi) Saldo a Compensar da CVA do ciclo anterior

Conforme previsto no § 4º do artigo 3º da Portaria Interministerial MME/MF nº 25/2002, verifica-se se o Saldo da CVA em processamento considerado no processo tarifário foi efetivamente compensado, levando-se em conta as variações ocorridas entre o mercado de energia elétrica utilizado na definição daquele processo tarifário e o mercado verificado nos 12 meses da compensação, bem como a diferença entre a taxa de juros projetada e a taxa de juros SELIC verificada.

### (vii) Outros itens financeiros

Considera-se os demais itens financeiros de característica não recorrentes e específico das Distribuidoras, tais como, Reversão do financeiro RTE2015, Diferencial Eletronuclear, Repasse de Compensação DIC/FIC, etc.

## Notas Explicativas

### 13. Outros créditos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Eletrobras subvenção baixa Renda Baixa renda <sup>(1)</sup>	-	-	40.840	42.458
Ordens de serviço em curso - PEE e P&D	-	-	102.247	115.957
Ordens de serviço em curso - outros	-	-	27.279	29.930
Ordens de desativação em curso	-	-	11.403	16.942
Ordens de dispêndio a reembolsar - ODR	-	-	1.378	2.643
Adiantamentos a fornecedores e empregados	1.819	1.376	33.835	23.633
Subvenção CDE - desconto tarifário <sup>(2)</sup>	-	-	114.726	200.054
Banco Daycoval <sup>(3)</sup>	-	-	176.791	176.791
Provisão p/ perdas Banco Daycoval <sup>(3)</sup>	-	-	(176.791)	(176.791)
Outros créditos a receber - CELPA - em "Recuperação Judicial" <sup>(4)</sup>	-	-	66.164	63.655
(-) Ajuste a valor presente - CELPA <sup>(4)</sup>	-	-	(23.116)	(24.471)
Sub-rogação da CCC <sup>(5)</sup>	-	-	25.799	39.677
Aquisição de combustível p/ conta CCC	-	-	39.867	26.826
Padrão de baixa renda	-	-	3.223	3.589
Plano de Universalização	-	-	2.403	3.343
Adiantamento fundo de pensão	-	-	8.704	8.704
Crédito a receber Banco Pine	-	-	1.663	2.017
Despesas pagas antecipadamente	12.930	9.206	30.153	25.884
Contas a receber de venda das empresas de geração <sup>(6)</sup>	113.500	113.500	113.500	113.500
Créditos a receber de terceiros <sup>(7)</sup>	-	-	18.727	22.849
Créditos a receber Estado de Tocantins <sup>(8)</sup>	-	-	107.344	98.781
(-) Provisão para ajuste a valor de realização de créditos a receber <sup>(8)</sup>	-	-	(20.328)	-
Outros <sup>(1)</sup>	3.252	3.872	47.806	38.726
<b>Total</b>	<b>131.501</b>	<b>127.954</b>	<b>753.617</b>	<b>854.697</b>
Circulante	131.501	127.935	588.090	672.705
Não circulante	-	19	165.527	181.992

<sup>(1)</sup> Inclui montante de R\$5.382 (R\$1.095 em 31 de dezembro de 2015) referente a provisão para créditos de liquidação duvidosa.

#### (1) Baixa renda - consolidado

Esses créditos referem-se à subvenção da classe residencial baixa renda, com consumo mensal inferior a 220 kWh, cumprido certos requisitos. Essa receita é custeada com recursos financeiros oriundos da RGR - Reserva Global de Reversão e da CDE - Conta de Desenvolvimento Energético, ambos sob a administração da Eletrobrás. Os saldos ainda não ressarcidos estão registrados no balanço patrimonial na rubrica "outros créditos" no ativo circulante consolidado. A Administração das controladas não espera apurar perdas na realização dos saldos.

Segue a movimentação ocorrida no período:

	EMG	ENF	ESE	EPB	EBO	EMT	ETO	EMS	Empresas Sul Sudeste	Total
<b>Saldos consolidados em 31/12/2015</b>	<b>2.550</b>	<b>258</b>	<b>5.331</b>	<b>11.082</b>	<b>1.278</b>	<b>9.246</b>	<b>4.342</b>	<b>4.793</b>	<b>3.578</b>	<b>42.458</b>
Subvenção baixa renda	12.011	1.228	26.277	52.126	6.537	28.324	20.702	22.617	12.808	182.630
Ressarcimento Eletrobras	(10.531)	(1.199)	(25.754)	(57.283)	(6.382)	(28.133)	(19.970)	(22.326)	(12.670)	(184.248)
<b>Saldos consolidados em 30/09/2016</b>	<b>4.030</b>	<b>287</b>	<b>5.854</b>	<b>5.925</b>	<b>1.433</b>	<b>9.437</b>	<b>5.074</b>	<b>5.084</b>	<b>3.716</b>	<b>40.840</b>

#### (2) Subvenção CDE - desconto tarifário - consolidado

Refere-se a recursos transferidos às concessionárias autorizados pelo Governo Federal, através do Decreto nº 7.891 de 23 de janeiro de 2013, para fazer frente à Subvenção CDE para os descontos incidentes sobre as tarifas aplicáveis aos usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica, nos termos do inciso VII do caput do art. 13 da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002.

As controladas EMG, ENF, CNEE, CAIUÁ, EDEVP, EEB, CFLO e EMS desde 02 de setembro de 2015 possuem ação ordinária onde foi ajuizado o direito de promover mensalmente a compensação das subvenções a receber de CDE e baixa renda, com os valores a pagar de CDE com a Eletrobras. Desta forma, até setembro de 2016, foram compensados R\$96.076 referente à subvenção CDE e R\$122.629 referente subvenção baixa renda. Em 30 de setembro de 2016, os saldos em aberto correspondem à subvenção incorrida nos meses de agosto e setembro de 2016, cujo ressarcimento a Administração das controladas espera receber no quarto trimestre de 2016.

## Notas Explicativas

Segue a movimentação ocorrida no período:

	EMG	EPB	ESE	ENF	EBO	EMT	ETO	EMS	Empresas Sul Sudeste	Total
<b>Saldos consolidados em 31/12/2015</b>	<b>5.779</b>	<b>18.308</b>	<b>3.334</b>	<b>110</b>	<b>928</b>	<b>108.938</b>	<b>22.731</b>	<b>31.251</b>	<b>8.675</b>	<b>200.054</b>
Desconto tarifário subvenção Irrigante e Rural	38.927	38.576	29.357	1.302	3.048	155.515	31.052	66.449	49.739	413.965
Ressarcimento pela Eletrobras	(23.692)	(48.562)	(27.495)	(1.280)	(4.048)	(211.626)	(47.069)	(90.772)	(44.749)	(499.293)
<b>Saldos consolidados em 30/09/2016</b>	<b>21.014</b>	<b>8.322</b>	<b>5.196</b>	<b>132</b>	<b>(72)</b>	<b>52.827</b>	<b>6.714</b>	<b>6.928</b>	<b>13.665</b>	<b>114.726</b>

### (3) Banco Daycoval

Refere-se à transferência de valor efetuado pelo Banco Daycoval S/A para a conta corrente da acionista Rede Energia S/A - “em Recuperação Judicial”, em 28 de fevereiro de 2012, para quitação de dívidas vencidas por antecipação desta holding, conforme justificativa da Instituição Financeira. A Administração das controladas indiretas EMT, CAIUÁ e EMS consideram essas transferências indevidas e ajuizaram uma medida judicial para a recuperação desse valor.

Ocorre que o Plano para a recuperação e correção das falhas e transgressões que motivaram a intervenção na EMT, CAIUÁ e EMS foi aditado após a aprovação pela Assembleia Geral de Credores da Recuperação Judicial da Rede Energia S/A - “em Recuperação Judicial”. Em 17 de dezembro de 2013, a ANEEL aprovou, através da Resolução Autorizativa nº 4.463, o Plano ANEEL e acolheu a proposta da ENERGISA para a realização de uma Antecipação para Futuro Aumento de Capital (AFAC) no valor equivalente ao saque efetuado pelo Banco Daycoval S/A.

Dessa forma, a restituição da aplicação financeira das controladas indiretas EMT, CAIUÁ e EMS passaram depender tão somente da demanda judicial movida pelas controladas, caracterizando um ativo contingente, visto que sua realização será confirmada apenas pela ocorrência ou não de eventos futuros, incertos, não totalmente sob o controle da entidade. Por este fato, a Administração das controladas decidiu provisionar a perda dos valores enquanto aguarda o andamento do questionamento jurídico.

### (4) Créditos a receber CELPA

Crédito que as controladas EMT, EMS, CAIUÁ, ETO, CNEE, CFLO, EDEVP e Rede Serviços tem a receber da Centrais Elétricas do Pará S/A - CELPA - em “Recuperação Judicial”, oriundo de transações entre partes relacionadas. Os créditos intra-grupo serão parcialmente assumidos pela Rede Power do Brasil S/A, até onde se compensarem, que passará a responder perante às Partes Relacionadas pela parcela do crédito assumido e serão compensados. Do saldo total, cerca de 69% foram assumidas pela Rede Power do Brasil S/A e o restante será pago em parcelas semestrais a partir do último dia do mês de setembro de 2019, com conclusão em setembro de 2034. A controlada indireta mantém ajuste a valor presente dos créditos a receber no valor de R\$23.588 (R\$24.471 em 31 de dezembro de 2015).

### (5) Sub-rogação da CCC

Em conformidade com as disposições da Resolução ANEEL nº 784, de 24 de dezembro de 2002, e Resolução Autorizativa - ANEEL nº 81, de 09 de março de 2004, a controlada EMT foi enquadrada na sub-rogação do direito de uso da Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis - CCC, devido à implantação de projetos elétricos que proporcionaram a redução do dispêndio da CCC, que contribui para a modicidade das tarifas aos consumidores finais. Para fins de cálculo do benefício, foram aprovados os seguintes projetos com saldos a receber em aberto:

- Sistema de Transmissão Juruena, com projeto e subsídio aprovado no montante de R\$40.310, acrescido de ajuste de R\$3.549, por meio da Resolução Autorizativa nº 1.371 de 20 de maio de 2008. Foi recebido em 2011 o montante de R\$6.558, R\$10.649 em 2012, R\$6.765 em 2013, R\$8.069 em 2014, R\$3.234 até 30 de setembro de 2015 e R\$8.584 em 2016, acrescido de atualização pelo IGPM de R\$3.263 totalizando R\$47.122.
- Sistema de Transmissão Sapezal / Comodoro, energizado em 31 de outubro de 2013, com projeto e subsídio aprovado no montante de R\$32.254, por meio da Resolução Autorizativa nº 1.877 de 07 de abril de 2009. Foram recebidos R\$1.215 em 2014, R\$3.111 em 2015 e R\$2.129 até 30 de setembro de 2016, totalizando R\$6.455. O saldo remanescente é de R\$25.799.

O Despacho ANEEL nº 4.722, de 18 de dezembro de 2009, para aplicação nas publicações do exercício de 2009, trata nos itens 53 e 54, a respeito da contabilização do subsídio recebido pela concessionária, oriundo do fundo da CCC em virtude de obras que visam à desativação de usinas térmicas e consequente redução de óleo diesel no processo de geração de energia em nosso país.

O mencionado despacho determina que todos os valores já recebidos ou aprovados sejam registrados no grupo de contas “223 - Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica”. Dentro desse grupo é feita a segregação dos valores já efetivamente recebidos e dos valores pendentes de recebimento que já foram aprovados pelo órgão regulador.

## Notas Explicativas

A controlada EMT tem registrado os valores referentes a esse subsídio da seguinte forma:

Obra	Status	Valor aplicado	Valor sub-rogado	Recebido	Atualização	A receber	
						30/09/2016	31/12/2015
Sistema de Transmissão Juruena	em serviço	52.135	43.859	47.122	3.263	-	11.749
Sistema de Transmissão Sapezal / Comodoro	em serviço	45.166	32.254	6.455	-	25.799	27.928
<b>Total</b>		<b>97.301</b>	<b>76.113</b>	<b>53.577</b>	<b>3.263</b>	<b>25.799</b>	<b>39.677</b>
<b>Circulante (Principal)</b>						<b>3.348</b>	<b>13.158</b>
Circulante (Variação IGP-M)						-	1.292
<b>Total do Circulante</b>						<b>3.348</b>	<b>14.450</b>
<b>Não Circulante (Principal)</b>						<b>22.451</b>	<b>23.354</b>
Não Circulante (Variação IGP-M)						-	1.873
<b>Total do Não circulante</b>						<b>22.451</b>	<b>25.227</b>

### (6) Contas a receber de venda das empresas de geração

A Energisa possui o montante de R\$113.500 a receber junto ao comprador de seus ativos de geração, referente a valor adicional de ajustes de preços sujeitos a cumprimentos de outras condições precedentes, conforme consta nos contratos de compra e venda, que se encontra em processo final de realização. A Administração tem expectativa de recebimento até o final exercício de 2016.

### (7) Créditos receber de terceiros

Refere-se a uso mútuo de poste e venda de sucatas.

### (8) Créditos a receber do Estado de Tocantins

Refere-se a valores que a controlada indireta ETO tem a receber do Governo do Estado do Tocantins, a saber:

	30/09/2016	31/12/2015
<b>Saldo - inicial - não circulante - 31/12/2015 e 31/12/2014</b>	<b>98.781</b>	<b>106.328</b>
Amortização realizado no período/exercício	(2.326)	(7.078)
Ajuste / Atualização monetária - IGPM	10.889	(469)
<b>Saldo- final - não circulante - 30/09/2016 e 31/12/2015</b>	<b>107.344</b>	<b>98.781</b>

## Notas Explicativas

- Programa Reluz Tocantins

O Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente - RELUZ foi instituído em 2000 pela Eletrobrás, com o apoio do Ministério de Minas e Energia, e implementado pelas concessionárias de energia elétrica com a participação das prefeituras e governos estaduais. O Programa tem por objetivo o desenvolvimento de sistemas eficientes de iluminação pública e sinalização semafórica, bem como a valorização dos espaços públicos urbanos, melhorando a segurança da população. Estão habilitados ao programa os entes federativos (Municípios, Governos Estaduais e Distritos) por intermédio das concessionárias de energia elétrica. Os entes federativos interessados em incluir seus projetos no Programa RELUZ deverão dirigir-se diretamente às concessionárias de energia elétrica locais que negociarão e apresentarão a solicitação do financiamento à Eletrobras, conforme orientações do Manual de Instruções do Programa. O financiamento da Eletrobras é de até 75% do valor total do projeto. Os 25% restantes deverão constituir a contrapartida dos entes federativos e/ou das concessionárias de energia elétrica.

Buscando a melhoria e ampliação da iluminação pública dos municípios tocantinenses, o Governo do Estado do Tocantins implementou o Programa Reluz Tocantins, que teve como objetivo a execução de obras para efficientização energética do sistema de iluminação pública dos 139 municípios que compõem o Estado.

Em 24 de junho de 2010, o Governo do Estado firmou contrato de financiamento com a controlada indireta ETO, conforme autorizado pela Lei nº 2.305, de 24/3/2010. O referido contrato tem como objeto a contratação de financiamento de R\$82.423 do Governo do Estado junto à ETO e a execução, por parte da Companhia, das obras e serviços necessários para à implantação do Programa Reluz Tocantins. A forma de pagamento está estabelecida no contrato da seguinte forma:

- i. Transferência de estruturas e redes de energia elétrica de titularidade do Governo do Estado;
- ii. Transferência de ações ordinárias, correspondentes a 9% das ações de emissão da ETO e de titularidade do Governo do Estado;
- iii. Utilização da totalidade do montante de dividendos creditados;
- iv. O saldo remanescente após realizados os itens anteriores, deverá ser pago em 24 parcelas mensais, iguais e sucessivas.

A controlada indireta ETO executou todas as obras e serviços necessários ao Programa Reluz e recebeu a aprovação da finalização do programa pela Eletrobras, por meio da carta CTA-DF-5975/2013, de 11 de setembro de 2013 e encaminhou ao Governo do Estado todas as notificações de evento de pagamento, conforme a conclusão dos eventos físicos previstos no cronograma do contrato e aprovação da Eletrobras.

Em 09 de julho de 2014, por meio de dação de pagamento, foi realizada a transferência de 9% das ações de emissão da ETO, de titularidade do Estado do Tocantins, um total de 34.085.056 ações preferenciais, correspondendo ao valor de R\$33.063.

O saldo a receber relacionado ao Programa Reluz Tocantins foi atualizado conforme cláusulas contratuais que, de forma geral, resumem-se em 7,5% a.a de atualização financeira sobre o saldo principal e para os pagamentos em atraso, atualização monetária com base na variação mensal do IGPM/FGV, além de juros de 0,5% (meio por cento) ao mês e multa de 10% (dez por cento) sobre a totalidade do débito em atraso, isso perfaz um montante em 30 de setembro de 2016 de R\$83.050 (R\$76.977 em 31 de dezembro de 2015), considerando-se o abatimento do saldo devedor dos dividendos creditados relativos aos exercícios de 2009, 2010, 2011, 2014, 2015 e 2016, bem como a dação em pagamento através da transferência de 9% das ações.

Conforme previsto no contrato do Programa Reluz Tocantins, a controlada indireta ETO reteve os dividendos creditados ao acionista Estado do Tocantins, cumprindo o dispositivo contratual de que a ETO, a qualquer tempo, poderia utilizar os dividendos creditados para pagamento das parcelas vencidas do valor da dívida do Programa. Em 29/09/2013, o acionista Estado do Tocantins entrou com uma ação judicial para recebimento dos valores creditados a título de dividendos e, em decisão liminar, os valores foram depositados em juízo, até o julgamento de mérito da demanda. Após a concessão de Suspensão de Segurança pelo presidente do STJ, os valores bloqueados foram devolvidos à controlada indireta ETO nos dias 7 e 9 de abril de 2014. Caso a decisão final seja julgada em desfavor da controlada indireta ETO, o saldo devedor será recalculado sem considerar o pagamento efetuado por meio da compensação dos dividendos.

O convênio firmado para a implementação de 125 km de linhas de transmissão interligando Tocantinópolis a Xambioá. A prestação de contas da conclusão da obra foi apresentada ao Governo do Estado por meio da correspondência CE - 003/2012-DFC, de 29 de fevereiro de 2012. O valor a receber atualizado é de R\$24.294 (R\$21.804 em 31 de dezembro de 2015). Até o encerramento destas informações financeiras intermediárias, o Estado do Tocantins não havia liberado os recursos financeiros em conformidade com o plano de trabalho definido no Convênio.

Em 01 de julho de 2016, o Governo do Estado do Tocantins, através do Ofício nº 909/2016/SEFAZ/GASEC, confirmou o saldo devedor com a controlada indireta ETO no montante de R\$103.185, na data base de 31 de março de 2016, referente ao convênio 028/2008 - linha de transmissão ligando Xambioá a Tocantinópolis e o Programa Reluz. Esse Ofício ainda confirma que as partes estão em tratativas para encontrar uma forma de parcelar e liquidar o referido saldo devedor, sendo que o valor final será objeto de confirmação quando da finalização dos trabalhos do Comitê de Análise dos Contratos Ativos firmados entre o acionista Estado do Tocantins e o Grupo Energisa, criado através do Decreto do Governador do Estado nº 5.436, de 25 de maio de 2016. Diante desses novos fatos e da perspectiva de conclusão das negociações devido à criação do referido Comitê, a administração reavaliou a expectativa de realização dos créditos da controlada indireta ETO com o acionista Estado do Tocantins e estimou uma provisão no montante de R\$20.328 para ajuste a valor de realização de créditos a receber, registrado em outras despesas financeiras na demonstração de resultado do período.

## Notas Explicativas

### 14. Transações com partes relacionadas

A Companhia é a holding do Grupo Energisa, que detém o controle acionário das empresas citadas na nota explicativa nº 4, sendo controlada diretamente pela Gipar S/A (40,70% do capital votante).

A Gipar S/A é controlada pela Nova Gipar (100% do capital votante), que por sua vez é controlada pela Itacatu S/A (63,28% do capital votante) e pela Multisetor S/A (27,82% do capital votante). A Itacatu S/A é controlada pela Multisetor S/A (72,15% do capital votante).

A Multisetor é controlada por Ivan Muller Botelho (77,64% do capital votante).

Os saldos com partes relacionadas são apresentados como segue:

#### Controladora:

	30/09/2016		31/12/2015	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
<b>Cientes, consumidores e concessionárias</b>	6.675	-	5.760	-
<b>Mútuos <sup>(1)</sup>:</b>				
. Energisa Soluções S/A <sup>(1)</sup>	20.839	-	17.299	-
. Rede Energia S/A <sup>(1)</sup>	-	102.096	-	161.259
. Companhia Técnica de Comercialização de Energia S/A <sup>(1)</sup>	2.225	-	1.174	-
. Empresa de Eletricidade Vale Paranapanema S/A <sup>(2)</sup>	-	36.290	-	2.475
. Companhia Técnica de Comercialização de Energia S/A- RJ <sup>(3)</sup>	97.217	-	88.421	-
. QMRA Participações (créditos opção "C" - RJ) <sup>(3)</sup>	21.682	-	20.008	-
. BBPM Participações S/A	-	-	1.627	-
. QMRA Participações <sup>(1)</sup>	-	70.601	-	64.839
. Rede Energia S/A - RJ <sup>(3 e 4)</sup>	637.824	-	583.133	-
. Denerge Desenvolvimento Energético S/A <sup>(2)</sup>	-	20.369	4.983	-
. Multi Energisa Serviços S/A <sup>(1)</sup>	680	-	621	-
. JQM Participações S/A <sup>(1)</sup>	-	-	145	-
<b>Subtotal Mútuos - não circulante</b>	<b>780.467</b>	<b>229.356</b>	<b>717.411</b>	<b>228.573</b>
<b>Investimentos - Recursos destinados a futuro aumento de capital <sup>(5)</sup>:</b>				
. Energisa Minas Gerais Distribuidora de Energia S/A	-	-	35.600	-
. Energisa Geração Central Solar Coremas S/A	25	-	963	-
. Parque Eólico Sobradinho S/A	3.321	-	2.506	-
. Energisa Geração Usina Maurício S/A	-	-	965	-
. Energisa Geração Central Eólica Boa Esperança S/A	11	-	22	-
. Energisa Geração Central Eólica Mandacaru S/A	11	-	23	-
. Energisa Geração Central Eólica Alecrim S/A	11	-	23	-
. Energisa Geração Central Eólica Muquim S/A	11	-	22	-
. Energisa Geração Energia S/A	14	-	20	-
. Energisa Nova Friburgo - Distribuidora de Energia S/A	-	-	8.600	-
. Rede Energia S/A	152.595	-	-	-
. Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção S.A	180	-	10.948	-
. Energisa Soluções S/A	-	-	38.000	-
<b>Subtotal Investimentos</b>	<b>156.179</b>	<b>-</b>	<b>97.692</b>	<b>-</b>
<b>Total partes relacionadas</b>	<b>943.321</b>	<b>229.356</b>	<b>820.863</b>	<b>228.573</b>

(1) Os mútuos possuem prazo de 24 meses, nos termos de contratos, podendo ser prorrogado por iguais e sucessivos períodos. Os contratos de mútuos com partes relacionadas é remunerado pela taxa média de captação junto a terceiros, que no período foi em média de CDI + 1,1306 a.a (CDI + 1,1079 a.a em 31 de dezembro de 2015), e inclui o Instrumento particular de Cessão e aquisição de direitos de crédito e outras avenças firmado pela Energisa em 30 de setembro de 2016 com as controladas Rede Energia e Rede Power, como segue:

.Instrumento particular de Cessão e aquisição de direitos de crédito e outras avenças em 30 de setembro de 2016 com as controladas Rede Energia e Rede Power nos montantes de R\$15.782 e R\$8.857, respectivamente, foi devido a transação das controladas Rede Energia e Rede Power em 18 de junho de 2008 com a EDP - Energias do Brasil S.A., celebrou instrumento particular de compromisso e permuta de ações e outras avenças tendo por objeto a permuta, sem torna, de ações de emissão da Energisa Mato Grosso do Sul, detidas pela EDP, por (i) ações ordinárias de emissão da Lajeado e ações preferenciais de emissão da Investco, detidas pela Rede Energia; e (ii) ações ordinárias Lajeado e ações ordinárias de emissão da Tocantins, detidas pela Rede Power. Nos termos e condições do Instrumento de permuta a EDP responsabilizou-se perante a Rede Energia e Rede Power, por determinada contingências passivas da Energia Mato Grosso do Sul. Em decorrência da obrigação de indenizar a EDP por força do instrumento particular de Cessão firmado entre a Energisa, Rede Energia e Rede Power, liquidou em 30 de setembro de 2016 o débito total de R\$24.639 diretamente com a Energisa que por sua vez passa a ser devedora junto devedora junto a Rede Energia e esta por sua vez com a controlada Rede Power. Os respectivos valores foram reconhecidos pelas controladas na demonstração do resultado do período no consolidado em outras receitas operacionais.

Em 30 de setembro a Energisa S.A. adquiriu créditos da Companhia Lajeado Energia, referentes a recuperação Judicial da Rede Energia S.A. a valor justo no montante de R\$ 2.418, esses créditos foram registrados como mútuo entre as Companhias. O créditos será atualizado de acordo com as regras já definidas na recuperação judicial.

## Notas Explicativas

- (2) Contratos de abertura de crédito com prazo de 24 meses, podendo ser prorrogado por iguais e sucessivos períodos, sendo cobrado da creditada somente os custos com o IOF (imposto sobre operações financeiras) ou outro encargo, que durante a vigência do contrato venha a incidir sobre operações financeiras.
- (3) Aquisição de créditos cedidos para recuperação judicial.
- (4) Os créditos a receber da Rede Energia S/A, adquiridos dos credores, seriam pagos inicialmente pela Recuperanda nas seguintes condições: (i) o valor correspondente a 25% do montante total dos créditos cedidos seriam pagos em parcela única em até 1 ano da data de pagamento da cessão, com juros de 12,5% ao ano incidentes a partir da data da cessão; e (ii) o valor remanescente correspondente a 75% do montante total dos créditos cedidos serão pagos ao fim do prazo de 22 anos em parcela única, com juros capitalizados de 0,5% ao ano incidentes a partir da data de pagamento da cessão. Em 2014, foi acordada entre as partes a postergação pelo prazo de 10 anos o vencimento da parcela única que teria vencimento em julho de 2015, correspondente a 25% do montante total da dívida, entretanto fica mantido o prazo de 22 anos para pagamento do valor remanescente correspondente a 75% do montante total da Dívida com juros capitalizados de 0,5% ao ano, incidentes a partir da data de pagamento.
- (5) Os recursos destinados para futuro aumento de capital não são remunerados, estão registrados na rubrica investimentos. O montante de R\$152.595, registrados em 28 de setembro de 2016, referem-se a recursos aportados pela Companhia na Rede Energia S/A a título de “recursos para aumento de capital”.

### Condições contratos:

Controladas	Taxa	Vencimento
. Energisa Soluções S/A <sup>(1)</sup>	Média ponderada dos juros de empréstimos captados pelas empresas do grupo + variação do CDI	01/01/2017
. Rede Energia S/A <sup>(1)</sup>	Média ponderada dos juros de empréstimos captados pelas empresas do grupo + variação do CDI	30/06/2018
. Companhia Técnica de Comercialização de Energia S/A <sup>(1)</sup>	Média ponderada dos juros de empréstimos captados pelas empresas do grupo + variação do CDI	01/01/2017
. Empresa de Eletricidade Vale Parapanema S/A <sup>(2)</sup>	Sem incidência de juros	30/06/2018
. Companhia Técnica de Comercialização de Energia S/A (créditos opção “C” - RJ) <sup>(3)</sup>	1% a.a	11/04/2036
. QMRA Participações (créditos opção “C” - RJ) <sup>(3)</sup>	1% a.a	13/02/2036
. BBPM Participações S/A <sup>(1)</sup>	Média ponderada dos juros de empréstimos captados pelas empresas do grupo + variação do CDI	03/12/2018
. QMRA Participações <sup>(1)</sup>	Média ponderada dos juros de empréstimos captados pelas empresas do grupo + variação do CDI	30/06/2018
. Rede Energia S/A (créditos opção “C” - RJ) <sup>(3 e 4)</sup>	1% a.a	11/10/2036
. Denerge Desenvolvimento Energético S/A <sup>(2)</sup>	Sem incidência de juros	06/05/2017
. Multi Energisa Serviços S/A <sup>(1)</sup>	Média ponderada dos juros de empréstimos captados pelas empresas do grupo + variação do CDI	01/01/2017
. JQM Participações S/A <sup>(1)</sup>	Média ponderada dos juros de empréstimos captados pelas empresas do grupo + variação do CDI	30/06/2018

## Notas Explicativas

Transações efetuadas durante o período/exercício pela Companhia e suas controladas:

Controladas	Serviços administrativos-prestados <sup>(a)</sup>	Comissão aval <sup>(b)</sup> / Atualização mútuos (Receita (Despesa) financeira)	Saldo a receber (Clientes, consumidores e concessionárias)
. Energisa Minas Gerais - Distribuidora de Energia S/A	9.831	3.866	1.108
. Energisa Paraíba - Distribuidora de Energia S/A	19.975	7.073	2.250
. Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A	12.135	7.008	1.367
. Energisa Borborema - Distribuidora de Energia S/A	5.330	413	600
. Energisa Soluções S/A	1.438	2.664	163
. Energisa Nova Friburgo - Distribuidora de Energia S/A	4.366	895	492
. Energisa Mato Grosso - Distribuidora de Energia S/A	2.517	-	0
. Energisa Tocantins - Distribuidora de Energia S/A	694	-	694
. Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção S.A	(109)	-	-
. QMRA Participações S/A	-	5.163	-
. Companhia Técnica de Comercialização de Energia	-	8.996	-
. BBPM Participações S/A	-	99	-
. Alvorada Direitos Creditórios S/A	8	-	1
. Multi Energisa Serviços S/A	-	66	-
. JQMJ Participações S/A	-	2	-
. Gipar S/A	-	(7.500)	-
. Rede Energia S/A	-	39.620	-
	<b>30/09/2016</b>	<b>56.185</b>	<b>6.675</b>
	<b>30/09/2015</b>	<b>47.803</b>	<b>4.990</b>
	<b>31/12/2015</b>	<b>64.084</b>	<b>5.760</b>

(a) Refere-se a serviços administrativos prestados às suas controladas. Os custos são referenciados ao modelo de empresa de referência utilizado pela área regulatória da ANEEL para fins tarifários. Os contratos foram aprovados pela ANEEL.

(b) Refere-se a comissão de aval sobre empréstimos com cobrança de 0,12% am.

### Remuneração dos administradores

No período findo em 30 de setembro de 2016, a remuneração dos membros do Conselho de Administração e Fiscal foram de R\$583 (R\$466 em 30 de setembro de 2015) e da Diretoria foi de R\$163 (R\$379 em 30 de setembro de 2015) na controladora e R\$4.702 (R\$4.464 em 30 de setembro de 2015) e R\$16.000 (R\$12.466 em 30 de setembro de 2015) no consolidado.

Além da remuneração, a Companhia e suas controladas são patrocinadoras dos benefícios de previdência privada, seguro saúde e seguro de vida para seus diretores, sendo a despesa no montante de R\$26 (R\$112 em 30 de setembro de 2015) na controladora e R\$2.450 (R\$1.584 em 30 de setembro de 2015) no consolidado. Os encargos sociais sobre as remunerações totalizaram R\$88 (R\$103 em 30 de setembro de 2015) na controladora e R\$3.442 (R\$2.716 em 30 de setembro de 2015) no consolidado.

A maior e a menor remuneração atribuída a dirigente relativas ao mês de setembro de 2016 foram de R\$17 e R\$1 na controladora e R\$156 e R\$2 no consolidado (R\$16 e R\$3 na controladora e R\$135 e R\$2 no consolidado em 30 de setembro de 2015), respectivamente. A remuneração média mensal no período findo em 30 de setembro de 2016 foi de R\$7 na controladora e R\$39 no consolidado (R\$5 na controladora e R\$26 no consolidado em 30 de setembro de 2015).

Na AGO/AGE de 27 de abril de 2016, foi aprovado o limite global da remuneração anual dos administradores para o exercício de 2016 no montante de R\$3.225 (R\$3.000 para o exercício de 2015), na controladora.

## 15. Créditos tributários, impostos diferidos e despesa de imposto de renda e contribuição social corrente.

Os impostos diferidos são oriundos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, assim como as diferenças temporárias, que estão registrados segundo as normas do CPC 32 (IAS 12) e apresentado conforme normas do CPC 26 (IAS 1).

A estimativa consolidada para as realizações dos impostos diferidos está apresentada a seguir, ressaltando que as projeções de resultados utilizadas no estudo de recuperabilidade desses ativos foram aprovadas pelos Conselhos de Administração da Companhia e de suas controladas.

## Notas Explicativas

Impostos diferidos reconhecidos nas informações financeiras intermediárias é como segue:

	Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015
<b>Ativo</b>		
Prejuízos fiscais	272.679	347.173
Base negativa da contribuição social	109.793	137.588
Diferenças temporárias	429.955	289.897
<b>Total - ativo não circulante</b>	<b>812.427</b>	<b>774.658</b>

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
<b>Passivo</b>				
Diferenças Temporárias:				
Imposto de Renda	3.893	5.313	1.116.800	1.158.172
Contribuição Social	1.402	1.912	402.048	416.942
<b>Total - passivo não circulante</b>	<b>5.295</b>	<b>7.225</b>	<b>1.518.848</b>	<b>1.575.114</b>
<b>Total ativo (passivo) não circulante líquido</b>	<b>(5.295)</b>	<b>(7.225)</b>	<b>(706.421)</b>	<b>(800.456)</b>

## Notas Explicativas

A natureza dos créditos diferidos são como segue:

	Controladora			
	30/09/2016		31/12/2015	
	Base de cálculo	IRPJ + CSSL	Base de cálculo	IRPJ + CSSL
<b>Ativo/Passivo</b>				
Marcação a mercados - derivativos	59.167	20.117	(19.703)	(6.699)
Marcação a mercado da dívida	1.668	567	497	169
Ajustes a valor presente	(69.838)	(23.745)	(591)	(201)
Outras adições (exclusões) temporárias	(1.410)	(479)	2.702	919
Custo a apropriar da dívida	(5.161)	(1.755)	(4.156)	(1.413)
<b>Total</b>	<b>(15.574)</b>	<b>(5.295)</b>	<b>(21.251)</b>	<b>(7.225)</b>
<b>Total - Ativo Não Circulante</b>			-	-
<b>Total - Passivo Não Circulante</b>	<b>(15.574)</b>	<b>(5.295)</b>	<b>(21.251)</b>	<b>(7.225)</b>

	Consolidado			
	30/09/2016		31/12/2015	
	Base de cálculo	IRPJ + CSSL	Base de cálculo	IRPJ + CSSL
<b>Ativo/Passivo</b>				
Prejuízos fiscais	1.090.717	272.679	1.388.694	347.173
Base negativa da contribuição social	1.219.927	109.793	1.528.754	137.588
Créditos fiscais - ágio (1)	318.593	108.322	341.211	116.012
Provisão ajuste atuarial	223.773	76.083	218.540	74.304
Provisões para riscos	578.874	196.817	572.629	194.694
Provisão para crédito de liquidação duvidosa - (PCLD e Daycoval)	525.525	178.679	641.372	218.066
Outras provisões (PEE, P&D, Honorários e Outras)	207.882	70.680	193.099	65.654
Variações cambiais passivas	216.931	73.757	451.570	153.534
Marcação a mercados - derivativos	331.098	112.573	(310.855)	(105.692)
Marcação a mercado da dívida	33.332	11.333	(14.241)	(4.842)
Ativos (Passivos) financeiros setoriais (CVA´s)	57.295	19.480	(390.520)	(132.777)
Outras adições temporárias	-	-	176.521	60.018
IRPJ e CSSL sobre a parcela do VNR - contas a receber da concessão e atualizações	(417.454)	(141.934)	(340.686)	(115.833)
Ajustes a valor presente	(2.764.485)	(939.925)	(2.898.264)	(985.409)
Deságio sobre investimento EMS	(188.407)	(64.058)	(188.407)	(64.058)
Encargos sobre reservas de reavaliação	(224.902)	(76.467)	(239.430)	(81.406)
Intangível - mais valia	(1.802.315)	(612.787)	(1.942.736)	(660.530)
Outras exclusões temporárias	(298.370)	(101.446)	(49.858)	(16.952)
<b>Total</b>	<b>(891.986)</b>	<b>(706.421)</b>	<b>(862.607)</b>	<b>(800.456)</b>
<b>Total - Ativo Não Circulante</b>	<b>2.389.491</b>	<b>812.427</b>	<b>2.977.675</b>	<b>774.658</b>
<b>Total - Passivo Não Circulante</b>	<b>(4.467.200)</b>	<b>(1.518.848)</b>	<b>(4.632.687)</b>	<b>(1.575.114)</b>

(1) Os créditos fiscais - ágio no montante de 108.322 (R\$116.012 em 31 de dezembro de 2015) estão sendo realizados pelo prazo remanescente de exploração das concessões das controladas: EBO (16 anos) e EPB (17 anos) pelo método linear.

A seguir, as realizações dos créditos fiscais:

Exercício	Consolidado
2016	23.157
2017	113.954
2018	133.399
2019	100.083
2020	124.825
2021 a 2025	317.009
<b>Total</b>	<b>812.427</b>

## Notas Explicativas

Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do período, bem como a compensação dos créditos tributários registrados podem ser assim demonstrados:

	Controladora			
	01/07/2016 a 30/09/2016	01/01/2016 a 30/09/2016	01/07/2015 a 30/09/2015	01/01/2015 a 30/09/2015
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro	42.990	117.201	(196.576)	(176.392)
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social calculados às alíquotas fiscais combinadas	(14.617)	(39.848)	66.836	59.973
Ajustes:				
Itens permanentes:				
Equivalência patrimonial	13.416	58.578	(10.039)	55.241
Créditos tributários - IR e CS não constituído no período	1.201	(12.847)	(61.904)	(141.429)
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	<b>-</b>	<b>5.883</b>	<b>(5.107)</b>	<b>(26.215)</b>
Alíquota efetiva	-	(5,02%)	(2,60%)	(14,86%)

	Consolidado			
	01/07/2016 a 30/09/2016	01/01/2016 a 30/09/2016	01/07/2015 a 30/09/2015	01/01/2015 a 30/09/2015
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro	116.193	268.775	(270.250)	(349.058)
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social calculadas às alíquotas fiscais combinadas	(39.505)	(91.383)	91.885	118.680
Ajustes:				
Itens permanentes:				
Redução do imposto de renda e adicionais (*)	14.197	48.062	20.969	75.814
Efeitos dos Prejuízos Fiscais não utilizados	(17.189)	(51.948)	(3.622)	(88.222)
Outros	(10.381)	(12.956)	(11.295)	(8.723)
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(52.878)</b>	<b>(108.225)</b>	<b>97.937</b>	<b>97.549</b>
Alíquota efetiva	45,51%	40,27%	36,24%	27,95%

(\*) As controladas ESE, EPB, EBO, ETO e EMT possuem redução do imposto de renda e adicionais. Em dezembro/2012 a ESE, EPB e EBO obtiveram aprovação do Ministério da Integração Social os novos pedidos de benefício fiscal de redução de 75% do imposto de renda e adicionais calculados sobre o lucro da exploração, para o período de 01/01/2012 a 31/12/2021. O deferimento de seus pedidos junto à Receita Federal do Brasil ocorreu através dos seguintes atos: ESE - Despacho Decisório nº 126 - DRF/ASJU de 04/03/2013, EPB - Despacho Decisório nº 128 - DRF/JPA de 23/05/2013, EBO - Despacho Decisório nº 206 - DRF/JPA de 19/12/2012.

As controladas ETO e EMT localizadas na área da SUDAM - Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia obtiveram aprovação de seus pleitos de redução do imposto de renda e adicionais pelo Ministério da Integração Social em dezembro/2014, reduzindo o Imposto de Renda e adicionais em 75% do valor calculados sobre o lucro da exploração para o período de 01/01/2014 a 31/12/2023. O deferimento dos pedidos junto a Receita Federal ocorreu como segue: EMT- Ato Declaratório Executivo nº 17 - DRF/CBA, de 02 de fevereiro de 2015 e Laudo Constitutivo SUDAM nº 114/2014e ETO - Ato Declaratório Executivo nº 3 de 18 de março de 2015 e Laudo Constitutivo SUDAM nº 113/2014.

Os valores de redução do imposto de renda e adicionais reconhecidos pelas controladas montam a R\$48.062 (R\$75.814 em 30 de setembro de 2015), sendo: R\$4.379 (R\$4.420 em 30 de setembro de 2015) na EBO, R\$8.478 (R\$24.423 em 30 de setembro de 2015) na ETO e R\$35.205 na EMT. Esses valores foram registrados diretamente no resultado do período na rubrica "imposto de renda e contribuição social corrente" e serão destinados à reserva de incentivo fiscais nas controladas. As controladas EPB e ESE não apuraram base de cálculo do Lucro da Exploração no período findo em 30 de setembro de 2016.

**Uso de estimativas:** os créditos tributários são reconhecidos com base nos prejuízos fiscais e bases negativas e em relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. Se o reconhecimento ocorre na extensão em que seja provável que o lucro tributável dos próximos anos esteja disponível para ser usado na compensação dos créditos tributários, com base em projeções de resultados elaborados e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que possibilitam a sua utilização. Periodicamente, os valores registrados são revisados e os efeitos, considerando os de realização ou liquidação, estão refletidos em consonância de acordo com a legislação fiscal.

## Notas Explicativas

### 16. Contas a receber da concessão - consolidado

A Medida Provisória nº 579/2012, convertida na Lei nº 12.783/2013, confirmou a intenção do Poder Concedente de utilizar o VNR - Valor novo de reposição para valoração dos créditos a receber, ao final da concessão, a título de indenização dos investimentos efetuados e não recuperados por meio da prestação de serviços outorgados.

No entendimento da Administração da Companhia, este fato alterou as condições contratuais da concessão relacionadas à forma de remunerar a Companhia pelos investimentos realizados na infraestrutura vinculados à prestação de serviços outorgados, que até o exercício de 2011, era reconhecido pelo custo histórico.

Desde 31 de dezembro de 2012 as controladas EMG, ENF, ESE, EPB, EBO, EDEVP, EMT, CAIUÁ, ETO, EEB, CNEE, CFLO e EMS passaram a reconhecer o VNR - Valor Novo de Reposição, homologados pela ANEEL, dos ativos que compõem a concessão, corrigidos pela variação do IGPM. Em novembro de 2015 a ANEEL através da Resolução Normativa nº 686/2015, aprovou a revisão do Submódulo 2.3 dos Procedimentos de Revisão Tarifária (PRORET) da Base de Remuneração Regulatória (BRR), onde determinou que a base de remuneração fosse atualizada pela aplicação do IPCA.

No período findo em 30 de setembro de 2016, foi reconhecido em receita financeira - atualização do contas a receber da concessão - VNR, no consolidado, o montante de R\$99.935 (R\$133.481 em 30 de setembro de 2015).

O saldo de contas a receber da concessão está classificado como disponível para venda no ativo não circulante, no consolidado.

Segue as movimentações ocorridas no período:

	Saldo 31/12/2015	Adições	Baixas	Atualização monetária (1)	Saldo 30/09/2016
EMG	9.091	2	(294)	3.306	12.105
EPB	349.759	31.237	(1.158)	15.608	395.446
ESE	274.526	20.129	(862)	11.945	305.738
ENF	3.555	26	-	(503)	3.078
EBO	40.871	5.143	(9)	1.234	47.239
EMT	1.074.263	126.614	(1.802)	37.688	1.236.763
ETO	635.021	49.723	(7.485)	16.468	693.727
EMS	438.954	51.601	(941)	11.056	500.670
Sul e Sudeste (**)	32.670	25	(2)	3.133	35.826
	<b>2.858.710</b>	<b>284.500</b>	<b>(12.553)</b>	<b>99.935</b>	<b>3.230.592</b>

(1) Os ativos são atualizados pela variação mensal do IPCA, índice para atualização da base de remuneração utilizada pelo regulador tarifário. Possíveis variações decorrentes do critério de cálculo do VNR também são considerados.

(\*\*) Inclui as controladas, CFLO, CNEE, EEB, CAIUÁ e EDEVP.

	Saldo 31/12/2014	Adições	Baixas	Atualização monetária (1)	Transferência para intangível (2)	Saldo 31/12/2015
EMG	329.497	14.701	(1.279)	20.078	(353.906)	9.091
EPB	276.224	53.975	(2.093)	21.653	-	349.759
ESE	228.574	30.440	(1.265)	16.777	-	274.526
ENF	93.026	4.600	(339)	6.296	(100.028)	3.555
EBO	31.644	7.060	(218)	2.385	-	40.871
EMT	878.868	118.221	(3.844)	81.018	-	1.074.263
ETO	428.596	186.934	(15.278)	34.769	-	635.021
EMS	318.859	96.807	(1.574)	24.862	-	438.954
Sul Sudeste (**)	438.766	84.840	(10.839)	35.571	(515.668)	32.670
<b>TOTAL Geral</b>	<b>3.024.054</b>	<b>597.578</b>	<b>(36.729)</b>	<b>243.409</b>	<b>(969.602)</b>	<b>2.858.710</b>

(1) Os ativos são atualizados pela variação mensal do IPCA, índice para atualização da base de remuneração utilizada pelo regulador tarifário. Possíveis variações decorrentes do critério de cálculo do VNR também são considerados.

(2) Em dezembro de 2015, foram concluídos os processos de renovação das concessões das controladas EMG, ENF, CAIUÁ, CNEE, EDEVP, EEB e CFLO, tendo sido publicada Portarias por meio da qual o Ministério das Minas e Energia - MME deferiu os pedidos de prorrogação do Contrato de Concessão convocando os representantes legais da Distribuidora para a assinatura dos Termos

## Notas Explicativas

Aditivos ao contrato de concessão. Após assinaturas do Termo Aditivo aos Contratos de Concessão, foram publicados, no Diário Oficial do dia 18 de dezembro de 2015, os Extratos dos Termos Aditivos que oficializaram a prorrogação da concessão das Distribuidoras até o dia 07 de julho de 2045.

As controladas de acordo com os novos prazos de exploração das concessões ora renovadas efetuaram novos cálculos de seus ativos considerando os novos prazos tendo reclassificado o montante de R\$969.602 do contas a receber da concessão para o intangível em serviço no exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

As controladas EMG, ENF, CNEE, EEB, CAIUÁ e EDEVP passaram por processo do 4º ciclo de revisão tarifária e por consequência reconheceram o VNR - Valor Novo de Reposição de acordo com as Resoluções da ANEEL, tendo registrado o montante de R\$4.401 em outras receitas financeiras.

(\*\*) Inclui as controladas, CFLO, CNEE, EEB, CAIUÁ e EDEVP.

## 17. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Participação em controladas	3.417.455	3.182.208	-	-
Outros	10.051	10.051	23.747	28.635
<b>Total</b>	<b>3.427.506</b>	<b>3.192.259</b>	<b>23.747</b>	<b>28.635</b>

### Participação em controladas:

30/09/2016									
Informações sobre as controladas								Informações sobre o investimento da controladora	
Controladas	%	Nº ações / cotas detidas / mil	Capital social	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Resultado do período	Equivalência Patrimonial	Investimentos
<b>Distribuição</b>								<b>211.765</b>	<b>1.559.003</b>
Energisa Minas Gerais (EMG)	100,00	514	228.428	851.843	589.770	262.073	(3.334)	(3.334)	262.073
Energisa Sergipe (SE)	100,00	196	382.900	1.536.101	1.190.278	345.823	88.485	88.485	345.823
Energisa Paraíba (EPB)	100,00	918	526.991	2.056.488	1.328.161	728.327	112.816	112.816	728.327
Energisa Borborema (EBO)	100,00	293	73.540	283.244	169.032	114.212	13.939	13.939	114.212
Energisa Nova Friburgo (ENF)	100,00	16	63.343	221.314	136.499	84.815	(1.305)	(1.305)	84.815
Energisa Mato Grosso (EMT) (1)	1,23	2.044	1.118.910	5.802.663	3.875.598	1.927.065	86.966	1.164	23.753
<b>Geração</b>								<b>(840)</b>	<b>3.825</b>
Parque Eólico Sobradinho	100,00	4.102	4.102	2.717	60	2.657	(111)	(111)	2.657
Energisa Geração Usina Maurício	100,00	612	1.577	879	29	850	26	(639)	850
Energisa Geração Solar Coremas	100,00	1	964	323	2	321	(24)	(24)	321
Energisa Geração Eólica Boa Esperança	100,00	10	23	1	2	(1)	(13)	(13)	(1)
Energisa Geração Eólica Mandacaru	100,00	10	24	1	-	1	(11)	(11)	1
Energisa Geração de Energia S.A	100,00	10	22	1	2	(1)	(16)	(16)	(1)
Energisa Geração Eólica Alecrim	100,00	10	23	1	2	(1)	(13)	(13)	(1)
Energisa Geração Eólica Umbuzeiro - Muquim	100,00	10	23	1	2	(1)	(13)	(13)	(1)
<b>Comercialização</b>								<b>(2.298)</b>	<b>3.467</b>
Energisa Comercializadora	100,00	1	1	94.898	91.431	3.467	(2.299)	(2.298)	3.467
<b>Prestação de Serviços</b>								<b>4.756</b>	<b>88.355</b>
Energisa Soluções	100,00	39.000	77.000	140.562	61.428	79.134	3.712	3.713	79.134
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	100,00	1.000	6.313	5.659	183	5.476	(1.017)	(1.017)	5.476
Energisa Planejamento	100,00	1.685	1.685	5.204	1.459	3.745	2.060	2.060	3.745
<b>Holdings e demais companhias</b>								<b>(15.932)</b>	<b>1.568.055</b>
Alvorada Direitos Creditórios S.A	100,00	200	251	135	2	133	(42)	(42)	133
Dinâmica Direitos Creditórios	100,00	7.570	7.570	2.391	1.166	1.225	29	29	1.225
BBPM Participações	89,61	177.817	553.324	453.086	9.453	443.633	(3.772)	(6.222)	397.543
Denerge S/A	49,28	27.234.389	1.275.420	1.560.260	545.285	1.014.975	(17.341)	(12.463)	500.198
JQM Participações	99,99	71.302	200.364	157.837	223	157.614	(2.212)	(3.405)	157.598
Rede Energia S/A (2)	15,42	264.360	2.245.787	3.945.913	1.466.033	2.479.880	35.470	6.171	511.358
<b>Ágio pago na aquisição de controladas</b>								<b>(10.908)</b>	<b>194.750</b>
<b>Total</b>								<b>186.543</b>	<b>3.417.455</b>

## Notas Explicativas

- (1) Ações EMT - Foram adquiridas pela Companhia, no exercício corrente, o total de 55.800 ações, sendo 24.900 ordinárias e 30.900 preferenciais do capital social da controlada indireta Energisa Mato Grosso, tendo apurado ganho na transação de R\$94.
- (2) Ações Rede Energia - em 30 de setembro de 2016, a Companhia adquiriu junto a EDP - Energias do Brasil S.A., 6.602.113 ações preferenciais do capital social da Rede Energia S/A, pagando o valor de R\$10.267, tendo apurado ágio da transação de R\$1.621, contabilizado diretamente na rubrica de transações entre sócios no Patrimônio Líquido.

31/12/2015								Informações sobre o investimento da controladora	
Informações sobre as controladas								Equivalência Patrimonial	Investimentos
Controladas	%	Nº ações / cotas detidas / mil	Capital social	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Resultado do período		
<b>Distribuição</b>								<b>159.936</b>	<b>1.444.011</b>
Energisa Minas Gerais (EMG)	100	514	107.828	764.341	566.157	198.184	24.951	24.951	198.184
Energisa Sergipe (SE)	100	196	382.898	1.492.951	1.167.518	325.433	(22.044)	(22.044)	325.434
Energisa Paraíba (EPB)	100	918	487.457	2.156.430	1.461.623	694.807	106.964	106.964	694.805
Energisa Borborema (EBO)	100	293	65.539	290.066	157.956	132.110	44.053	44.053	132.111
Energisa Nova Friburgo (ENF)	100	16	39.743	201.130	129.734	71.396	5.815	5.815	71.396
Energisa Mato Grosso (EMT) (1)	1,2	2.044	1.118.910	5.509.375	3.669.276	1.840.099	17.531	197	22.081
<b>Geração</b>								<b>2.307</b>	<b>3.771</b>
Parque Eólico Sobradinho	100	4.102	4.102	2.180	226	1.954	(460)	(460)	1.953
Energisa Geração Usina Maurício	100	612	612	1.636	146	1.490	(103)	(103)	1.489
Energisa Geração Solar Coremas	100	1	1	323	-	323	(69)	(69)	324
Energisa Geração Eólica Boa Esperança	100	10	1	1	-	1	(12)	(12)	1
Energisa Geração Eólica Mandacaru	100	10	1	1	-	1	(12)	(12)	1
Energisa Geração de Energia S.A	100	10	1	1	-	1	(21)	(20)	1
Energisa Geração Eólica Alecrim	100	10	1	1	-	1	(12)	(12)	1
Energisa Geração Eólica Umbuzeiro - Muquim	100	10	1	1	-	1	(12)	(12)	1
Energisa Geração Rio Grande	100	133.179	177.422	260.964	115.410	145.554	(674)	2.060	-
SPE Cristina S/A	100	21.100	24.612	28.524	7.178	21.346	(337)	139	-
Pequena Central Hidrelétrica Zé Tunin	100	61.448	61.448	106.585	42.105	64.480	183	830	-
Energisa Geração Vista Alegre	100	1	1	21	-	21	(11)	(22)	-
<b>Comercialização</b>								<b>862</b>	<b>5.765</b>
Energisa Comercializadora	100	1	1	75.627	69.861	5.766	862	862	5.765
<b>Prestação de Serviços</b>								<b>(10.706)</b>	<b>84.725</b>
Energisa Soluções	100	39.000	39.000	123.140	47.716	75.424	(10.515)	(10.515)	75.421
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	100	1.000	1.000	6.589	276	6.313	(1.932)	(1.932)	6.313
Energisa Planejamento	100	1.685	1.685	4.783	1.792	2.991	1.741	1.741	2.991
<b>Holdings e demais companhias</b>								<b>181.248</b>	<b>1.438.278</b>
Energisa Bioeletricidade S/A	100	151.597	1	402.847	-	402.847	(12.766)	(10.954)	-
Energisa Geração Centrais Eólicas RN	100	167.468	63.500	207.237	6	207.231	11.594	18.638	-
Alvorada Direitos Creditórios S.A	100	200	251	192	16	176	(92)	(51)	175
Dinâmica Direitos Creditórios	100	7.570	7.570	2.027	831	1.196	731	594	1.196
BBPM Participações	89,61	177.818	553.324	473.775	21.336	452.439	52.624	45.902	405.430
Denerge S/A	49,28	251.966.233	1.275.420	1.589.412	545.613	1.043.799	157.464	75.868	514.292
JQM Participações	99,99	71.302	200.364	166.130	4.478	161.652	18.795	18.259	161.636
Rede Energia S/A	15,02	257.656	2.245.787	3.761.689	1.395.245	2.366.444	224.026	32.992	355.549
<b>Ágio pago na aquisição de controladas</b>								<b>(19.665)</b>	<b>205.658</b>
<b>Saldos reclassificados para ativos disponíveis para venda</b>								<b>6.241</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>								<b>320.223</b>	<b>3.182.208</b>

- (1) Em 2015, foram adquiridas pela Companhia o total de 217.654 ações, sendo 140.509 ordinárias e 77.145 preferenciais.

## Notas Explicativas

### Movimentação dos investimentos:

Controladas	Saldo em 31/12/2015	Aquisição/Adiant. futuro aumento de capital	Ganho/Perda aquisição de ações <sup>(1)</sup>	Transações de capital <sup>(2)</sup>	Dividendos	Outros resultados abrangentes	Equivalência Patrimonial	Saldo em 30/09/2016
<b>Distribuição</b>	<b>1.444.011</b>	<b>100.414</b>	<b>94</b>	<b>-</b>	<b>(197.281)</b>	<b>-</b>	<b>211.765</b>	<b>1.559.003</b>
Energisa Minas Gerais (EMG)	198.184	85.000	-	-	(17.777)	-	(3.334)	262.073
Energisa Sergipe (SE)	325.434	-	-	-	(68.096)	-	88.485	345.823
Energisa Paraíba (EPB)	694.805	-	-	-	(79.294)	-	112.816	728.327
Energisa Borborema (EBO)	132.111	-	-	-	(31.838)	-	13.939	114.212
Energisa Nova Friburgo (ENF)	71.396	15.000	-	-	(276)	-	(1.305)	84.815
Energisa Mato Grosso (EMT)	22.081	414	94	-	-	-	1.164	23.753
<b>Geração</b>	<b>3.771</b>	<b>894</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(840)</b>	<b>3.825</b>
Parque Eólico Sobradinho	1.953	815	-	-	-	-	(111)	2.657
Energisa Geração Usina Maurício	1.489	-	-	-	-	-	(639)	850
Energisa Geração Solar Coremas	324	21	-	-	-	-	(24)	321
Energisa Geração Eólica Boa Esperança	1	11	-	-	-	-	(13)	(1)
Energisa Geração Eólica Mandacaru	1	11	-	-	-	-	(11)	1
Energisa Geração Eólica Alecrim	1	14	-	-	-	-	(16)	(1)
Energisa Geração de Energia S/A	1	11	-	-	-	-	(13)	(1)
Energisa Geração Eólica Umbuzeiro - Muquim	1	11	-	-	-	-	(13)	(1)
<b>Comercialização</b>	<b>5.765</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(2.298)</b>	<b>3.467</b>
Energisa Comercializadora	5.765	-	-	-	-	-	(2.298)	3.467
<b>Prestação de Serviços</b>	<b>84.725</b>	<b>180</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(1.306)</b>	<b>-</b>	<b>4.756</b>	<b>88.355</b>
Energisa Soluções	75.421	-	-	-	-	-	3.713	79.134
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	6.313	180	-	-	-	-	(1.017)	5.476
Energisa Planejamento	2.991	-	-	-	(1.306)	-	2.060	3.745
<b>Holdings e demais companhias</b>	<b>1.438.278</b>	<b>163.030</b>	<b>3.771</b>	<b>(18.938)</b>	<b>(1.918)</b>	<b>(236)</b>	<b>(15.932)</b>	<b>1.568.055</b>
Alvorada Direitos Creditórios S.A	175	-	-	-	-	-	(42)	133
Dinâmica Direitos Creditórios	1.196	-	-	-	-	-	29	1.225
BBPM Participações	405.430	-	1.647	(6.771)	3.531	(72)	(6.222)	397.543
Denerge S/A	514.292	-	2.273	(9.335)	5.529	(98)	(12.463)	500.198
JQMJ Participações	161.636	-	689	(2.832)	1.540	(30)	(3.405)	157.598
Rede Energia S/A	355.549	163.030	(838)	-	(12.518)	(36)	6.171	511.358
<b>Ágio pago na aquisição de controladas</b>	<b>205.658</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(10.908)</b>	<b>194.750</b>
<b>Total</b>	<b>3.182.208</b>	<b>264.518</b>	<b>3.865</b>	<b>(18.938)</b>	<b>(200.505)</b>	<b>(236)</b>	<b>186.543</b>	<b>3.417.455</b>

(1) Ganho/perda em transações com aquisições de ações. No período findo em 30 de setembro de 2016, a Energisa S/A, adquiriu ações de acionistas não controladores das empresas: EMT e Rede Energia, resultando em ganho de capital no valor de R\$3.865 (R\$2.393 em 31 de dezembro de 2015) contabilizado em contrapartida ao patrimônio líquido.

(2) Inclui parcela reflexa do percentual de participação na controlada EEVP, referente ao instrumento financeiro derivativo conforme descrito na nota explicativa nº 34.

## Notas Explicativas

Controladas	Saldo em 31/12/2014	Aquisição	Ganho/Perda a aquisição de ações (1)	Subscrição, AFAC	Dividendos	Outros resultados abrangentes	Equivalência Patrimonial	Saldo em 31/12/2015
<b>Distribuição</b>	<b>1.309.212</b>	<b>1.620</b>	<b>10.218</b>	<b>97.996</b>	<b>(129.548)</b>	<b>(5.423)</b>	<b>159.936</b>	<b>1.444.011</b>
Energisa Minas Gerais (EMG)	91.253	-	-	89.396	(7.322)	(94)	24.951	198.184
Energisa Sergipe (SE)	385.873	-	-	-	(39.800)	1.405	(22.044)	325.434
Energisa Paraíba (EPB)	671.474	-	-	-	(76.972)	(6.661)	106.964	694.805
Energisa Borborema (EBO)	91.950	-	-	-	(3.892)	-	44.053	132.111
Energisa Nova Friburgo (ENF)	58.460	-	-	8.600	(1.381)	(98)	5.815	71.396
Energisa Mato Grosso (EMT)	10.202	1.620	10.218	-	(181)	25	197	22.081
<b>Geração</b>	<b>1.763</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.967</b>	<b>(141)</b>	<b>4</b>	<b>2.307</b>	<b>3.771</b>
Parque Eólico Sobradinho	562	-	-	1.847	-	4	(460)	1.953
Energisa Geração Usina Maurício	768	-	-	965	(141)	-	(103)	1.489
Energisa Geração Solar Coremas	307	-	-	86	-	-	(69)	324
Energisa Geração Vista Alegre	22	-	-	-	-	-	(1)	-
Energisa Geração Santa Candida	100	-	-	-	-	-	1	-
Energisa Geração Eólica Boa Esperança	1	-	-	12	-	-	(12)	1
Energisa Geração Eólica Mandacaru	1	-	-	12	-	-	(12)	1
Energisa Geração Eólica Alecrim	1	-	-	12	-	-	(12)	1
Energisa Geração de Energia S/A	-	-	-	21	-	-	(20)	1
Energisa Geração Eólica Umbuzeiro - Muquim	1	-	-	12	-	-	(12)	1
Energisa Geração Rio Grande	-	-	-	-	-	-	2.060	-
SPE Cristina S/A	-	-	-	-	-	-	139	-
Pequena Central Hidrelétrica Zé Tunin	-	-	-	-	-	-	830	-
Energisa Geração Vista Alegre	-	-	-	-	-	-	(22)	-
<b>Comercialização</b>	<b>4.991</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(215)</b>	<b>127</b>	<b>862</b>	<b>5.765</b>
Energisa Comercializadora	4.991	-	-	-	(215)	127	862	5.765
<b>Prestação de Serviços</b>	<b>48.775</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>48.948</b>	<b>(1.215)</b>	<b>1.626</b>	<b>(10.706)</b>	<b>84.725</b>
Energisa Soluções	46.325	-	-	38.000	-	1.611	(10.515)	75.421
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	-	-	-	10.948	-	-	(1.932)	6.313
Energisa Planejamento	2.450	-	-	-	(1.215)	15	1.741	2.991
<b>Holdings e demais companhias</b>	<b>1.338.440</b>	<b>(6.707)</b>	<b>(12.611)</b>	<b>(9.752)</b>	<b>(35.695)</b>	<b>(8.961)</b>	<b>181.248</b>	<b>1.438.278</b>
Energisa Bioeletricidade S/A	-	-	-	-	-	-	(10.954)	-
Energisa Geração Centrais Eólicas RN	-	-	-	-	-	-	18.638	-
Alvorada Direitos Creditórios S.A	137	91	-	-	(2)	-	(51)	175
Dinâmica Direitos Creditórios	9.983	370	-	(9.752)	-	1	594	1.196
BBPM Participações	371.127	373	1.228	-	(9.945)	(3.255)	45.902	405.430
Denerge S/A	475.821	114	(15.222)	-	(17.800)	(4.489)	75.868	514.292
JQMJ Participações	148.193	161	489	-	(4.103)	(1.363)	18.259	161.636
Rede Energia S/A	333.179	(7.816)	894	-	(3.845)	145	32.992	355.549
<b>Ágio pago na aquisição de controladas</b>	<b>220.811</b>	<b>4.512</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(19.665)</b>	<b>205.658</b>
<b>Saldos reclassificados para ativos disponíveis para venda</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>6.241</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>2.923.992</b>	<b>(575)</b>	<b>(2.393)</b>	<b>140.159</b>	<b>(166.814)</b>	<b>(12.627)</b>	<b>320.223</b>	<b>3.182.208</b>

(1) Ganho/perda em transações com compra de ações. No exercício de 2015, a Energisa S/A, adquiriu ações de acionistas não controladores das empresas: EMT, Rede Energia, JQMJ, BBPM resultando em perda de capital o valor de R\$2.393 e aumento do percentual de participação. O valor de perda da Denerge, refere-se a transações de ações em tesouraria, que impactou à Energisa através de equivalência patrimonial reflexa.

Amortização dos bens intangíveis no período findo em 30 de setembro de 2016, que tem sua contabilização efetuada na demonstração de resultado nas rubricas de amortização e depreciação e imposto de renda e contribuição social: Sobre o lucro, são originados, conforme segue.

				Total	
	EMT	ETO	EMS	30/09/2016	30/09/2015
Amortização no período	(47.900)	(47.726)	(53.556)	(149.182)	(149.182)
IR e CSSL	16.286	16.227	18.209	50.722	50.722
<b>Amortização Líquida</b>	<b>31.614</b>	<b>31.499</b>	<b>35.347</b>	<b>(98.460)</b>	<b>(98.460)</b>

## Notas Explicativas

A Companhia detém participações indiretas nas empresas distribuidoras de energia elétrica, controlada diretamente pela Rede Energia S/A, conforme segue:

30/09/2016					
Controladas indiretas	% indireto	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Resultado do período
<b>Distribuição</b>					
Empresa Elétrica Bragantina S/A	91,48	422.305	313.606	108.699	9.667
Companhia Nacional de Energia Elétrica	94,20	215.496	132.377	83.119	10.008
Companhia Força e Luz do Oeste	93,82	90.806	71.705	19.101	1.966
Energisa Tocantins	73,18	2.211.204	1.253.841	957.363	15.124
Energisa Mato Grosso	55,04	5.802.662	3.875.598	1.927.065	86.966
Energisa Mato Grosso do Sul	95,38	3.407.932	2.115.722	1.292.210	(448)
CAIUÁ Distribuição de Energia S/A	95,44	549.230	364.649	184.581	(8.500)
Empresa de Distrib. de Energia Vale Paranapanema S/A	95,44	329.498	193.380	136.118	13.480

31/12/2015					
Controladas indiretas	% indireto	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Resultado do período
<b>Distribuição de Energia Elétrica</b>					
Empresa Elétrica Bragantina S.A.	86,92	357.912	305.834	52.078	(1.154)
Companhia Nacional de Energia Elétrica	93,8	245.331	156.872	88.459	20.529
Companhia Força e Luz do Oeste	92,86	94.201	72.735	21.466	2.087
Energisa Tocantins	67,88	1.973.277	1.180.738	792.539	28.200
Energisa Mato Grosso	54,82	5.509.375	3.669.276	1.840.099	17.531
Energisa Mato Grosso do Sul	94,99	3.451.721	2.088.233	1.363.488	61.046
Caiuá Distribuição de Energia S.A.	95,05	563.749	400.765	162.984	93.629
Empresa de Distrib. De Energia Vale Paranapanema S.A.	95,05	338.004	197.699	140.305	24.644

## 18. Imobilizado

CONTROLADORA						
	Saldo em 31/12/2015	Adição	Transferências	Baixas	Amortização/ Depreciação	Saldo em 30/09/2016
<b>Imobilizado em Serviço</b>						
<b>Custo:</b>						
Terrenos	16	-	-	-	-	16
Edificações e benfeitorias	4.300	-	-	-	-	4.300
Máquinas e equipamentos	7.793	-	6	(3)	-	7.796
Veículos	8.451	-	105	(106)	-	8.450
Móveis e utensílios	13.741	-	17	(2)	-	13.756
<b>Total do imobilizado em serviço</b>	<b>34.301</b>	<b>-</b>	<b>128</b>	<b>(111)</b>	<b>-</b>	<b>34.318</b>
<b>Depreciação acumulada:</b>						
Edificações e benfeitorias	(2.184)	-	-	-	(112)	(2.296)
Máquinas e equipamentos	(3.149)	-	-	1	(657)	(3.805)
Veículos	(7.891)	-	-	73	(84)	(7.902)
Móveis e utensílios	(11.944)	-	-	2	(341)	(12.283)
<b>Total Depreciação acumulada</b>	<b>(25.168)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>76</b>	<b>(1.194)</b>	<b>(26.286)</b>
<b>Subtotal Imobilizado</b>	<b>9.133</b>	<b>-</b>	<b>128</b>	<b>(35)</b>	<b>(1.194)</b>	<b>8.032</b>
<b>Imobilizado em curso</b>	<b>235</b>	<b>6.696</b>	<b>(128)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>6.803</b>
<b>Total do Imobilizado</b>	<b>9.368</b>	<b>6.696</b>	<b>-</b>	<b>(35)</b>	<b>(1.194)</b>	<b>14.835</b>

## Notas Explicativas

	Controladora					Saldo em 31/12/2015
	Saldo em 31/12/2014	Adição	Transferências	Baixa	Depreciação	
<b>Imobilizado em Serviço</b>						
<b>Custo:</b>						
Terrenos	16	-	-	-	-	16
Edificações e benfeitorias	4.249	-	51	-	-	4.300
Máquinas e equipamentos	6.500	-	1.293	-	-	7.793
Veículos	8.478	-	54	(81)	-	8.451
Móveis e utensílios	13.509	-	235	(3)	-	13.741
<b>Total do imobilizado em serviço</b>	<b>32.752</b>	<b>-</b>	<b>1.633</b>	<b>(84)</b>	<b>-</b>	<b>34.301</b>
<b>Depreciação acumulada:</b>						
Edificações e benfeitorias	(2.034)	-	-	-	(150)	(2.184)
Máquinas e equipamentos	(2.389)	-	-	-	(760)	(3.149)
Veículos	(7.820)	-	-	35	(106)	(7.891)
Móveis e utensílios	(11.448)	-	-	3	(499)	(11.944)
<b>Total Depreciação acumulada</b>	<b>(23.691)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>38</b>	<b>(1.515)</b>	<b>(25.168)</b>
<b>Subtotal Imobilizado</b>	<b>9.061</b>	<b>-</b>	<b>1.633</b>	<b>(46)</b>	<b>(1.515)</b>	<b>9.133</b>
<b>Imobilizado em curso</b>	<b>37</b>	<b>1.831</b>	<b>(1.633)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>235</b>
<b>Total do Imobilizado</b>	<b>9.098</b>	<b>1.831</b>	<b>-</b>	<b>(46)</b>	<b>(1.515)</b>	<b>9.368</b>

	CONSOLIDADO					Saldo em 30/09/2016
	Saldo em 31/12/2015	Adição (*)	Transferências	Baixas	Amortização/ Depreciação	
<b>Imobilizado em Serviço</b>						
<b>Custo:</b>						
Software	23	-	-	-	-	23
Terrenos	1.092	-	312	-	-	1.404
Reservatório, Barragens e Adutoras.	2.191	-	-	-	-	2.191
Edificações e benfeitorias	15.689	326	-	-	-	16.015
Máquinas e equipamentos	104.632	31.771	3.347	(1.937)	-	137.813
Veículos	46.986	38.311	1.975	(705)	-	86.567
Móveis e utensílios	45.602	6.821	594	(22)	-	52.995
<b>Total do Imobilizado em Serviço</b>	<b>216.215</b>	<b>77.229</b>	<b>6.228</b>	<b>(2.664)</b>	<b>-</b>	<b>297.008</b>
<b>Depreciação acumulada:</b>						
Software	(18)	-	-	-	(1)	(19)
Reservatório, Barragens e Adutoras.	(805)	(1)	-	-	(3)	(809)
Edificações e benfeitorias	(5.320)	(143)	-	-	(331)	(5.794)
Máquinas e equipamentos	(45.569)	(19.439)	-	108	(9.150)	(74.050)
Veículos	(20.991)	(29.741)	-	346	(9.177)	(59.563)
Móveis e utensílios	(31.256)	(4.486)	-	4	(1.588)	(37.326)
<b>Total Depreciação acumulada</b>	<b>(103.959)</b>	<b>(53.810)</b>	<b>-</b>	<b>458</b>	<b>(20.250)</b>	<b>(177.561)</b>
<b>Subtotal Imobilizado</b>	<b>112.256</b>	<b>23.419</b>	<b>6.228</b>	<b>(2.206)</b>	<b>(20.250)</b>	<b>119.447</b>
<b>Imobilizado em curso</b>	<b>2.522</b>	<b>13.606</b>	<b>(6.228)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>9.900</b>
<b>Total do Imobilizado</b>	<b>114.778</b>	<b>37.025</b>	<b>-</b>	<b>(2.206)</b>	<b>(20.250)</b>	<b>129.347</b>

(\*) Inclui ativos reclassificados do intangível para o imobilizado no montante de R\$23.419, referente a máquinas e equipamentos, veículos e móveis e utensílios.

## Notas Explicativas

	Consolidado					
	Saldo em 31/12/2014	Adição	Transferências	Baixas	Amortização/ Depreciação	Saldo em 31/12/2015
<b>Imobilizado em Serviço</b>						
<b>Custo:</b>						
Software	17	-	6	-	-	23
Terrenos	1.098	-	(6)	-	-	1.092
Reservatório, Barragens e Adutoras	2.191	-	-	-	-	2.191
Edificações e benfeitorias	13.253	-	2.556	(120)	-	15.689
Máquinas e equipamentos	76.115	427	28.626	(536)	-	104.632
Veículos	33.841	-	13.723	(578)	-	46.986
Móveis e utensílios	43.551	-	2.058	(7)	-	45.602
<b>Total do Imobilizado em Serviço</b>	<b>170.066</b>	<b>427</b>	<b>46.963</b>	<b>(1.241)</b>	<b>-</b>	<b>216.215</b>
<b>Depreciação acumulada:</b>						
Software	(274)	-	258	-	(2)	(18)
Reservatório, Barragens e Adutoras	(1.053)	-	253	-	(5)	(805)
Edificações e benfeitorias	(5.023)	-	81	34	(412)	(5.320)
Máquinas e equipamentos	(39.423)	-	2.124	31	(8.301)	(45.569)
Veículos	(17.151)	-	(44)	350	(4.146)	(20.991)
Móveis e utensílios	(26.635)	-	(2.672)	7	(1.956)	(31.256)
<b>Total Depreciação acumulada</b>	<b>(89.559)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>422</b>	<b>(14.822)</b>	<b>(103.959)</b>
<b>Subtotal Imobilizado</b>	<b>80.507</b>	<b>427</b>	<b>46.963</b>	<b>(819)</b>	<b>(14.822)</b>	<b>112.256</b>
<b>Imobilizado em curso</b>	<b>4.701</b>	<b>46.378</b>	<b>(46.963)</b>	<b>(1.594)</b>	<b>-</b>	<b>2.522</b>
<b>Total do Imobilizado</b>	<b>85.208</b>	<b>46.805</b>	<b>-</b>	<b>(2.413)</b>	<b>(14.822)</b>	<b>114.778</b>

Taxas de depreciação praticadas pela controladora e no consolidado são como segue:

Taxas de depreciação do ativo imobilizado	30/09/2016	31/12/2015
Reservatório, barragens, adutoras e terras	2,98%	3,36%
Edificações e benfeitorias	3,33%	3,56%
Máquinas e equipamentos	14,24%	13,23%
Veículos	14,29%	14,29%
Móveis e utensílios	6,25%	6,25%

## 19. Intangível

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Contrato de concessão/ Softwares	6.262	7.801	7.181.979	6.939.969
Direito de concessão	-	-	452.889	481.013
<b>Total</b>	<b>6.262</b>	<b>7.801</b>	<b>7.634.868</b>	<b>7.420.982</b>

### 19.1 Intangível - controladora

	Saldo em 31/12/2015	Amortização	Saldo em 30/09/2016
Em Serviço			
Custo dos softwares	13.174	-	13.174
Amortização Acumulada	(5.373)	(1.539)	(6.912)
<b>Total Geral</b>	<b>7.801</b>	<b>(1.539)</b>	<b>6.262</b>

## Notas Explicativas

	Saldo em 31/12/2014	Adição	Transferência	Amortização	Saldo em 31/12/2015
Em Serviço					
Custo dos softwares	8.731	-	4.443	-	13.174
Amortização Acumulada	(4.014)	-	-	(1.359)	(5.373)
Subtotal	4.717	-	4.443	(1.359)	7.801
Em Curso	-	4.443	(4.443)	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>4.717</b>	<b>4.443</b>	<b>-</b>	<b>(1.359)</b>	<b>7.801</b>

A taxa de amortização de softwares é 20% ao ano.

### 19.2 Intangível - consolidado

Consolidado						
	Saldo 31/12/2015	Adição	Transferências	Baixas (*)	Amortização/ Depreciação	Saldo 30/09/2016
Intangível em Serviço						
Custo	14.094.153	303	423.801	(166.132)	-	14.352.125
Amortização Acumulada	(6.093.406)	(17.108)	-	115.827	(621.969)	(6.616.656)
Subtotal	8.000.747	(16.805)	423.801	(50.305)	(621.969)	7.735.469
Em Curso	987.039	1.227.090	(423.801)	(385.269)	-	1.405.059
<b>Total</b>	<b>8.987.786</b>	<b>1.210.285</b>	<b>-</b>	<b>(435.574)</b>	<b>(621.969)</b>	<b>9.140.528</b>
(-) Obrigações Vinculadas à concessão						
Em Serviço						
Custo	2.677.250	11.138	85.590	-	-	2.773.978
Amortização Acumulada	(963.275)	(18.295)	-	-	(127.645)	(1.109.215)
Subtotal	1.713.975	(7.157)	85.590	-	(127.645)	1.664.763
Em Curso	333.842	146.303	(85.590)	(100.769)	-	293.786
<b>Total Obrigações Vinculadas à concessão</b>	<b>2.047.817</b>	<b>139.146</b>	<b>-</b>	<b>(100.769)</b>	<b>(127.645)</b>	<b>1.958.549</b>
<b>Total Geral</b>	<b>6.939.969</b>	<b>1.071.139</b>	<b>-</b>	<b>(334.805)</b>	<b>(494.324)</b>	<b>7.181.979</b>

(\*) Das baixas no montante de R\$334.805, R\$284.500 foi transferido para o contas a receber da concessão, R\$23.419 trata-se de transferência para o imobilizado e R\$26.887 referem-se a baixas realizadas no período, inicialmente são contabilizados nas Ordens de desativação - ODD, e ao final do processo os valores são transferidos para a demonstração do resultado do exercício na rubrica de outras receitas (despesas) operacionais.

Consolidado							
Intangível	Saldo 31/12/2014	Adição	Adição - Ativo contas a receber da concessão (*)	Transferências	Baixas (**)	Amortização/ Depreciação	Saldo 31/12/2015
Intangível em Serviço							
Custo	12.094.707	37.941	1.377.073	727.449	(143.017)	-	14.094.153
Amortização Acumulada	(5.339.255)	(27.374)	-	-	88.274	(815.051)	(6.093.406)
Subtotal	6.755.452	10.567	1.377.073	727.449	(54.743)	(815.051)	8.000.747
Em Curso	927.160	1.489.520	-	(727.449)	(702.192)	-	987.039
<b>Total</b>	<b>7.682.612</b>	<b>1.500.087</b>	<b>1.377.073</b>	<b>-</b>	<b>(756.935)</b>	<b>(815.051)</b>	<b>8.987.786</b>
(-) Obrigações Vinculadas à concessão							
Em Serviço							
Custo	2.101.290	88.788	407.471	85.000	(5.299)	-	2.677.250
Amortização Acumulada	(795.889)	(27.284)	-	-	-	(140.102)	(963.275)
Subtotal	1.305.401	61.504	407.471	85.000	(5.299)	(140.102)	1.713.975
Em Curso	380.743	173.077	-	(85.000)	(134.978)	-	333.842
<b>Total Obrigações Vinculadas à concessão</b>	<b>1.686.144</b>	<b>234.581</b>	<b>407.471</b>	<b>-</b>	<b>(140.277)</b>	<b>(140.102)</b>	<b>2.047.817</b>
<b>Total Geral</b>	<b>5.996.468</b>	<b>1.265.506</b>	<b>969.602</b>	<b>-</b>	<b>(616.658)</b>	<b>(674.949)</b>	<b>6.939.969</b>

(\*) Adição - ativo contas a receber da concessão - referem-se aos valores do contas a receber da concessão transferidos para o intangível R\$1.377.073 e de obrigações vinculadas à concessão - R\$407.471, em face da renovação do contrato de concessão, conforme detalhado na nota explicativa nº 16.

(\*\*) Do total das baixas realizadas no período findo em 31 de dezembro de 2015 de R\$616.658, R\$597.578 foi transferido para o contas a receber da concessão, (R\$30.364) refere-se a contratos de participação financeira do consumidor que foram cancelados na EMT,

## Notas Explicativas

(R\$5.299) refere-se a devolução do Programa de Eletrificação Rural do Estado de Tocantins - Ofício nº 685/2015 SFF/Aneel na ETO e R\$54.743 referem-se a baixas operacionais realizadas no período, inicialmente são contabilizados nas Ordens de desativação - ODD, e ao final do processo os valores são transferidos para a demonstração do resultado do exercício na rubrica de outras receitas (despesas) operacionais.

### 19.3 Intangível - Contrato de Concessão- consolidados.

Referem-se à parcela da infraestrutura utilizada pelas controladas na concessão da distribuição de energia elétrica a ser recuperada pelas tarifas elétricas durante o prazo da concessão.

A infraestrutura utilizada pelas controladas nas suas operações é vinculada ao serviço público de distribuição de energia, não podendo ser retirada, alienada, cedida ou dada em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL nº 20/99 regulamenta a desvinculação da infraestrutura das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para a sua desvinculação, quando destinada à alienação. Determina, também, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária específica e os recursos reinvestidos na infraestrutura da própria concessão.

A amortização está sendo efetuada pelo prazo da concessão com base nos benefícios econômicos gerados anualmente. As taxas médias ponderadas de amortização das controladas é como segue:

Empresas	30/09/2016	31/12/2015
EMG	4,42%	4,38%
ESE	4,25%	4,22%
EPB	4,42%	4,40%
EBO	4,32%	4,23%
ENF	4,27%	4,35%
EDEVP	4,46%	4,36%
EMT	4,05%	4,42%
CAIUÁ	4,34%	4,29%
ETO	3,94%	3,90%
EEB	4,14%	4,12%
CNEE	4,27%	4,19%
CFLO	4,55%	4,50%
EMS	4,37%	4,34%

O saldo do intangível e do contas a receber da concessão estão reduzidos pelas obrigações vinculadas a concessão, que são representadas por:

Obrigações vinculadas à concessão:	30/09/2016	31/12/2015
Contribuições do consumidor <sup>(1)</sup>	2.432.639	2.297.027
Participação da União - recursos CDE <sup>(2)</sup>	1.426.589	1.425.152
Participação do Governo do Estado <sup>(2)</sup>	432.901	317.208
Reserva para reversão <sup>(3)</sup>	1.721	1.721
Receitas de Ultrapassagem de Demanda e Energia Reativa Excedente	220.052	167.127
(-) Amortização acumulada	(1.109.215)	(963.275)
<b>Total</b>	<b>3.304.687</b>	<b>3.244.960</b>
<b>Alocação:</b>		
Contas a receber da concessão	1.346.138	1.197.143
Infraestrutura - Intangível em serviço	1.664.763	1.713.975
Infraestrutura - Intangível em curso	125.246	201.842
Receitas de Ultrapassagem de Demanda e Energia Reativa Excedente	168.540	132.000
<b>Total</b>	<b>3.304.687</b>	<b>3.244.960</b>

(1) As contribuições de consumidores representam a participação de terceiros em obras para fornecimento de energia elétrica em áreas não incluídas nos projetos de expansão das concessionárias de energia elétrica.

(2) As subvenções da União - recursos CDE e a participação do Governo do Estado, são provenientes da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE e estão destinados ao Programa Luz para Todos.

(3) A reserva para reversão constituída até 31 de dezembro de 1971, representa o montante de recursos provenientes do fundo de reversão, os quais foram aplicados em projetos de expansão da Companhia, incidindo juros de 5 % a.a. pagos mensalmente.

## Notas Explicativas

As controladas passaram a amortizar as obrigações especiais em: ESE (abril/2008), EMG (junho/2008), ENF (junho/2008), EBO (fevereiro/2009), EPB (agosto de 2009), CNEE (Maio/2008), EDEVP (Maio/2008), CAIUÁ (Maio/2008), CFLO (Junho/2008), ETO (Julho/2008), EMT (Abril/2008), EMS (Abril/2008). A partir da segunda revisão tarifária periódica as obrigações vinculadas à concessão (obrigações especiais) passaram a ser amortizadas pela taxa média de depreciação do ativo intangível da respectiva atividade em que tiverem sido aplicados os recursos das obrigações especiais. As novas adições, ocorridas a partir de 01 de janeiro de 2015, passaram a ser amortizadas de acordo com a data de aquisição, até estar totalmente amortizado.

### Receitas de Ultrapassagem de Demanda e Energia Reativa Excedente

A ANEEL, através da Resolução Normativa n° 463 de 22 de novembro de 2011, determinou que os valores provenientes do faturamento de multas por ultrapassagem de demanda e consumo de energia reativa excedente, a partir do 3° ciclo de revisões tarifárias, sejam contabilizadas como Obrigações Especiais. Anteriormente ao 3° ciclo esses valores eram contabilizados como receita operacional. As controladas passaram pelo 3° ciclo de revisão tarifária, sendo EMG e ENF em setembro de 2012, EBO em fevereiro de 2013, ESE em abril de 2013 e EPB em agosto de 2013, CNEE, EDEVP, CAIUÁ em Maio/2012, CFLO em Junho/2012, ETO em julho/2012, EMT e EMS em Abril/2013, a partir dessa data, o faturamento das ultrapassagens de demanda passaram a ser contabilizados na rubrica Obrigações Especiais.

A partir do 4° ciclo de revisão tarifária os novos valores decorrentes da Receita de Ultrapassagem de Demanda e Energia Reativa Excedente serão apropriados em passivos financeiros setoriais - devolução tarifárias, e serão atualizados mensalmente com aplicação da variação do IPCA e amortizado a partir do início do 5° ciclo tarifário.

A ABRADÉE (Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica), como representante das distribuidoras de energia elétrica, ingressou no judiciário questionando o tratamento dado a esse faturamento.

### 19.4 Direito de concessão - Consolidado

	30/09/2016	31/12/2015
Reconhecido por controladas <sup>(1)</sup>	538.012	538.012
Reconhecido pela controladora <sup>(2)</sup>	298.589	298.589
Aquisição participação <sup>(3)</sup>	67.358	67.358
Amortização acumulada	(451.070)	(422.946)
<b>Subtotal</b>	<b>452.889</b>	<b>481.013</b>

A movimentação é como segue:

	Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015
Saldo inicial	481.013	515.866
Aquisição participação	-	4.512
Amortização no período/exercício	(28.124)	(39.365)
<b>Saldo final</b>	<b>452.889</b>	<b>481.013</b>

#### (1) Intangível reconhecido por controlada:

Corresponde ao direito de concessão incorporado pela controlada ESE que está sendo amortizado a partir de abril de 1998 até o término de concessão de distribuição de energia elétrica (dezembro de 2027), tomando-se por base as curvas de lucratividade projetadas até 31 de dezembro de 2015. A partir de 01 de janeiro de 2016, a Companhia de acordo com o IAS 16 passou a registrar a amortização do ágio pelo período remanescente das respectivas autorizações de exploração da concessão, pelo método linear.

A amortização gera uma redução de imposto de renda e contribuição social da ordem de 34%. Em 30 de setembro de 2016, o saldo a amortizar pela controlada é de R\$245.320 (R\$275.355 em 31 de dezembro de 2015).

#### (2) Intangíveis reconhecidos pela controladora:

Correspondem aos direitos de concessão das participações societárias nas controladas EBO, ESE e EPB, no montante de R\$137.968 (R\$144.933 em 31 de dezembro de 2015), os quais foram amortizados pelo prazo de concessão de acordo com curvas de lucratividade projetadas para as controladas até 31 de dezembro de 2015. A partir de 01 de janeiro de 2016, a Companhia de acordo com o IAS 16 passou a registrar a amortização do ágio pelo período remanescente das respectivas autorizações de exploração da concessão, pelo método linear.

A Companhia adquiriu a empresa de propósitos específicos Parque Eólico Sobradinho, localizada no município

## Notas Explicativas

Sobradinho - BA, detentora de projetos eólicos, pelo montante de R\$7.022 (R\$7.022 em 31 de dezembro de 2015). Os valores pagos na aquisição do parque eólico estão alocados como concessão, a serem amortizados em 35 anos a partir da entrada em operação comercial.

### (3) Aquisição de participação

Em 11 de abril de 2014, foi formalizada a transferência das participações societárias que asseguram o controle acionário das sociedades integrantes do Grupo Rede para a Energisa, nos termos do Compromisso de Investimento, Compra e Venda de Ações e Outras Avenças.

O valor do ágio apurado na aquisição das Companhias monta em R\$165.552 foi reconhecido na rubrica “investimentos” na controladora e no “intangível” no consolidado. O preço da aquisição no valor simbólico de R\$1,00 (um real), baseado nas avaliações do patrimônio líquido das empresas adquiridas a valor de mercado. O ágio apurado na aquisição decorre principalmente pela não consideração nas premissas de cálculos do PPA da renovação das concessões de distribuição de energia elétrica prevista pela Lei nº 12.783/2013, que mesmo com a edição do Decreto nº 8.461/2015, que regulamentou a prorrogação das concessões de distribuição de energia elétrica, suspenso pelo Tribunal de Contas da União o que impossibilitou a assinatura do novo contrato de concessão e da variação entre a média considerada no processo de definição de preço e a melhor estimativa do patrimônio líquido a valor justo na data efetiva da aquisição.

Do montante do ágio R\$165.552, foram deduzidos os ganhos de capital por aumento de participação nos aportes de capital realizados nas controladas JQMJ, BBPM, Denerge e Rede Energia no montante de R\$96.345, totalizando o montante de R\$69.207. Em maio de 2015, em face da alienação dos ativos da controlada indireta Tangará S/A, foram transferidos para bens destinados em alienação o montante de R\$6.361. Além da amortização de R\$13.653 em 31 de dezembro de 2015.

Em 14 de maio de 2015, a Companhia adquiriu o controle acionário da controlada Dinâmica Direitos Creditórios apurando um ágio de R\$4.512.

A previsão de amortização dos direitos de concessão e a redução do imposto de renda e da contribuição social é como segue:

Período de amortização	Consolidado	Redução do imposto de renda e contribuição social
2016 e 2017	41.602	9.751
2018 e 2019	69.722	15.603
2020 e 2021	69.722	15.603
2022 e 2023	69.722	15.603
2024 e 2025	69.722	15.603
2026 e 2027	69.722	15.603
2028 em diante	62.677	-
<b>Total</b>	<b>452.889</b>	<b>87.766</b>

## 20. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Suprimento:				
Furnas	-	-	116	136
Ampla - CUSD	-	-	2.181	1.987
CCEE	-	-	170.289	104.294
Contratos Bilaterais <sup>(1)</sup>	-	-	977.144	1.000.869
Uso de rede básica <sup>(1)</sup>	-	-	17.317	13.809
Conexão à rede <sup>(1)</sup>	-	-	2.621	2.040
Encargo de serviços do sistema <sup>(1)</sup>	-	-	60.160	182.158
Uso do sistema de distribuição (CUSD) <sup>(1)</sup>	-	-	12.951	14.590
Materiais, serviços e outros <sup>(2)</sup>	1.027	1.703	162.565	211.004
<b>Total</b>	<b>1.027</b>	<b>1.703</b>	<b>1.405.344</b>	<b>1.530.887</b>
Circulante	1.027	1.703	1.168.462	1.204.877
Não Circulante	-	-	236.882	326.010

## Notas Explicativas

- (1) Refere-se a aquisição de energia elétrica de geradores, uso da rede básica e do sistema de distribuição, cujo prazo médio de liquidação é de 25 dias. Inclui R\$341.386 (R\$351.140 em 31 de dezembro de 2015), dos quais R\$224.339 (R\$312.125 em 31 de dezembro de 2015) encontra-se contabilizado no passivo não circulante, de débitos com Eletrobrás devidos pelas controladas EMT e EEB, referente ao repasse Itaipu, cujo parcelamento dos débitos em atraso foi consolidado em 60 parcelas. Os juros remuneratórios incidentes sobre o principal serão amortizados nas 24 primeiras parcelas e o principal nas demais. Os juros estão sendo calculados pela taxa de 115% do CDI. Em 30 de setembro de 2016 foram pagos parcelamentos de débitos com fornecedores de energia no montante de R\$50.253 (R\$50.433 em 31 de dezembro de 2015) e reconhecido R\$40.499 (R\$50.433 em 31 de dezembro de 2015) de atualização financeira.
- (2) Referem-se a aquisições de materiais, serviços e outros, necessários à execução, conservação e manutenção dos serviços de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica, cujo prazo médio de liquidação é de 40 dias.

## 21. Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas

O saldo dos empréstimos, financiamentos e arrendamentos financeiros, bem como os encargos e demais componentes a eles relacionados, são como se segue:

Empréstimos, Financiamentos e encargos de dívidas	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Empréstimos e Financiamentos - moeda nacional	-	-	3.315.730	2.828.298
Empréstimos e financiamentos - moeda estrangeira	303.589	418.801	2.345.180	2.607.638
Encargos de dívidas - moeda nacional	-	-	29.962	25.051
Encargos de dívidas - moeda estrangeira	2.135	4.113	28.784	17.970
(-) custos a amortizar	-	-	(9.921)	(4.276)
(-) Marcação a mercado de dívidas	1.668	497	33.332	(14.241)
<b>Total</b>	<b>307.392</b>	<b>423.411</b>	<b>5.743.067</b>	<b>5.460.440</b>
Circulante	130.692	325.791	1.559.742	1.238.390
Não Circulante	176.700	97.620	4.183.325	4.222.050

A composição da carteira de empréstimos, financiamentos e arrendamentos financeiros, e as principais condições contratuais podem ser encontradas no detalhamento abaixo:

Empresa / Operação	Total		Encargos Financeiros Anuais	Vencimento	Periodicidade de Amortização	Taxa efetiva de juros <sup>(1)</sup>	Garantias <sup>(5)</sup>
	30/09/2016	31/12/2015					
<b>Energisa S/A</b>							
Resolução 4131 - Citibank <sup>(1)</sup>	163.668	294.139	Libor + 1,64% a.a.	abr/18	Anual	-15,00%	-
Resolução 4131 - Santander <sup>(1)</sup>	-	128.775	Libor + 3,41% a.a.	jun/16	Final	-13,68%	-
Resolução 4131 - Santander <sup>(1)</sup>	48.101	-	3,65% a.a. (Pré)	dez/16	Final	-13,68%	-
Resolução 4131 - Bank of America ML <sup>(1)</sup>	93.955	-	Libor + 2,50% a.a.	dez/17	Final	-16,23%	-
(-) Marcação à Mercado de Dívida <sup>(2)</sup>	1.668	497	-	-	-	-	-
<b>Total em Moeda Estrangeira</b>	<b>307.392</b>	<b>423.411</b>					
<b>Total Energisa S/A</b>	<b>307.392</b>	<b>423.411</b>					
<b>Energisa Sergipe</b>							
FIDIC Grupo Energisa III	15.175	15.175	CDI + 0,70% a.a.	dez/20	Mensal	10,94%	F
Luz para Todos - Eletrobrás	9.437	10.305	5,00% a.a. (Pré)	ago/26	Mensal	3,73%	A
Subtransmissão - Eletrobrás	-	452	5,00% a.a. (Pré)	mar/16	Mensal	3,73%	F
Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE) - BNB <sup>(4)</sup>	2.336	4.358	8,30% a.a. (Pré)	jun/17	Mensal	6,16%	F + E
Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT) - BNB <sup>(4)</sup>	1.842	3.460	TJLP + 4,00% a.a.	jun/17	Mensal	8,56%	F + E
Financ. Investimentos 2009-2010 (FNE) - BNB <sup>(4)</sup>	9.856	12.297	8,40% a.a. (Pré)	ago/19	Mensal	6,24%	F + E
Repasse BNDES I - ABC	15.105	19.033	TJLP + 2,20% a 4,10% a.a.	mai/19	Mensal	7,22% a 8,63%	A
Repasse BNDES II - ABC	1.674	2.132	TJLP + 8,10% a 9,10% a.a.	fev/23	Mensal	11,59% a 12,32%	A
Repasse BNDES - Citibank <sup>(3)</sup>	15.463	15.250	TJLP + 3,96% a 4,26% a.a.	nov/21	Mensal	8,53% a 8,75%	A
Repasse BNDES - Itaú <sup>(3)</sup>	4.135	4.078	TJLP + 3,96% a 4,26% a.a.	nov/21	Mensal	8,53% a 8,75%	A
Repasse BNDES - Bradesco <sup>(3)</sup>	3.150	3.107	TJLP + 3,96% a 4,26% a.a.	nov/21	Mensal	8,53% a 8,75%	A
Repasse BNDES - Citibank <sup>(3)</sup>	12.342	11.154	SELIC + 4,34%	nov/21	Mensal	13,68%	A
Repasse BNDES - Itaú <sup>(3)</sup>	3.300	2.982	SELIC + 4,34%	nov/21	Mensal	13,68%	A
Repasse BNDES - Bradesco <sup>(3)</sup>	2.514	2.272	SELIC + 4,34%	nov/21	Mensal	13,68%	A
Repasse BNDES FINEM - Itaú	11.483	13.817	TJLP + 2,90% a	mar/20	Mensal	7,74% a 8,48%	A

## Notas Explicativas

FINAME - Itaú BBA	17.086	18.902	3,90% a.a. 2,50% a 8,70% a.a. (Pré)	fev/24	Mensal	1,87% a 6,46%	A
Nota Promissória - ABC	-	50.060	CDI + 2,00% a.a.	jun/16	Final	11,92%	A
Nota Promissória - ABC	52.104	-	CDI + 2,55% a.a.	dez/16	Final	12,33%	A
Empréstimo CEF	1.054	-	6,0% a.a.	dez/26	Mensal	4,47%	F
Parcelamento INERGUS	13.559	-	5,5% a.a.	dez/39	Mensal	9,44%	F
(-) Custo de captação incorrido na contratação	(783)	(528)	-	-	-	-	-
<b>Total em Moeda Nacional</b>	<b>190.832</b>	<b>188.306</b>					
Resolução 4131 - Santander	9.620	-	3,65 a.a. (Pré)	dez/16	Anual	-14,14%	A
Resolução 4131 - Itaú BBA <sup>(1)</sup>	187.602	197.530	3,49% a 4,53 a.a. (Pré)	abr/18	Anual	-14,26%	A
Resolução 4131 - Citibank <sup>(1)</sup>	272.845	283.410	Libor + 1,77% a 2,16% a.a.	mai/19	Final	14,91 a 14,80 %	A
(-) Marcação à Mercado de Dívida <sup>(2)</sup>	4.521	(3.916)	-	-	-	-	-
<b>Total em Moeda Estrangeira</b>	<b>474.588</b>	<b>477.024</b>					
<b>Total Energisa Sergipe</b>	<b>665.420</b>	<b>665.330</b>					
<b>Energisa Paraíba</b>							
FIDIC Grupo Energisa III	61.712	61.712	CDI + 0,70% a.a.	dez/20	Mensal	10,94%	F
Luz para Todos - Eletrobrás	-	6.625	5,00% a.a. (Pré)	mar/22	Mensal	3,73%	F
Subtransmissão - Eletrobrás	-	1.552	5,00% a.a. (Pré)	mar/16	Mensal	3,73%	F
Devolução LPT - Eletrobrás	-	28.809	SELIC	set/16	Mensal	10,44%	F
Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE) - BNB <sup>(4)</sup>	7.139	14.282	7,80% a.a. (Pré)	jun/17	Mensal	5,79%	F + E
Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT) - BNB <sup>(4)</sup>	32.250	40.706	TJLP + 4,00% a.a.	jun/17	Mensal	8,56%	F + E
Financ. Investimentos 2009-2010 (FNE) - BNB <sup>(4)</sup>	1.822	3.644	8,10% a.a. (Pré)	jun/19	Mensal	6,02%	F + E
Repasso BNDES FINEM - Itaú	22.663	27.320	TJLP + 3,50% a 8,90% a.a.	dez/23	Mensal	8,18% a 12,17 %	A
Repasso BNDES - BNB	19.610	25.256	TJLP + 3,40% a 4,40% a.a.	jan/19	Mensal	8,11% a 8,85%	A
Repasso BNDES - Citibank <sup>(3)</sup>	29.084	28.682	TJLP + 3,96% a 4,26% a.a.	nov/21	Mensal	8,53% a 8,75%	A
Repasso BNDES - Itaú <sup>(3)</sup>	7.872	7.763	TJLP + 3,96% a 4,26% a.a.	nov/21	Mensal	8,53% a 8,75%	A
Repasso BNDES - Bradesco <sup>(3)</sup>	6.007	5.924	TJLP + 3,96% a 4,26% a.a.	nov/21	Mensal	8,53% a 8,75%	A
Repasso BNDES - Citibank <sup>(3)</sup>	22.473	20.309	SELIC + 4,34%	nov/21	Mensal	13,68%	A
Repasso BNDES - Itaú <sup>(3)</sup>	6.083	5.497	SELIC + 4,34%	nov/21	Mensal	13,68%	A
Repasso BNDES - Bradesco <sup>(3)</sup>	4.641	4.194	SELIC + 4,34%	nov/21	Mensal	13,68%	A
FINAME - Itaú	31.693	35.282	2,50% a 10,0% a.a. (Pré)	ago/23	Mensal	1,87% a 7,41%	A
Parcelamento FUNASA	4.627	4.889	IPCA	dez/29	Mensal	5,51%	-
(-) Custo de captação incorrido na contratação	(1.631)	(1.164)	-	-	-	-	-
<b>Total em Moeda Nacional</b>	<b>256.045</b>	<b>321.282</b>					
Resolução 4131 - Itaú BBA <sup>(1)</sup>	199.354	237.036	3,49% a.a. (Pré)	abr/18	Anual	-14,26%	A
Resolução 4131 - Citibank <sup>(1)</sup>	159.699	258.875	Libor + 2,16% a.a.	mai/19	Anual	-14,81%	A
Resolução 4131 - Bank of America ML <sup>(1)</sup>	102.161	39.307	Libor + 2,25% a 2,5% a.a.	set/19	Final	14,55 a 14,36 %	A
(-) Marcação à Mercado de Dívida <sup>(2)</sup>	6.077	(4.818)	-	-	-	-	-
<b>Total em Moeda Estrangeira</b>	<b>467.291</b>	<b>530.400</b>					
<b>Total Energisa Paraíba</b>	<b>723.336</b>	<b>851.682</b>					
<b>Energisa Minas Gerais</b>							
FIDIC Grupo Energisa III	15.175	15.175	CDI + 0,70% a.a.	dez/20	Mensal	10,94%	F
Luz para Todos - Eletrobrás	5.750	7.694	5,00% a.a. (Pré)	dez/19	Mensal	3,73%	F
Subtransmissão - Eletrobrás	427	637	5,00% a.a. (Pré)	fev/18	Mensal	3,73%	F
Repasso BNDES I - HSBC	-	220	TJLP + 4,30% a.a.	mai/16	Mensal	8,78%	A
Repasso BNDES II - HSBC	-	195	UMBND + 4,30% a.a. (*)	mai/16	Mensal	3,28%	A
Repasso BNDES III - HSBC	-	134	TJLP + 3,90% a.a.	mai/16	Mensal	8,48%	A
Repasso BNDES I - Itaú BBA <sup>(3)</sup>	1.989	2.311	TJLP + 4,75% a.a.	jan/21	Mensal	9,11%	A
Repasso BNDES II - Itaú BBA <sup>(3)</sup>	972	1.377	UMBND + 3,75% a.a. (*)	jan/21	Mensal	2,87%	A
Repasso BNDES III - Itaú BBA <sup>(3)</sup>	829	964	TJLP + 5,95% a.a.	jan/21	Mensal	10,00%	A
Repasso BNDES IV - Itaú BBA <sup>(3)</sup>	1.295	1.520	5,50% a.a. (Pré)	jan/21	Mensal	4,10%	A
Repasso BNDES V - Itaú <sup>(3)</sup>	14.961	14.756	TJLP + 3,96% a 4,26% a.a.	nov/21	Mensal	8,53% a 8,75%	A
Repasso BNDES VI - Itaú <sup>(3)</sup>	10.643	9.618	SELIC + 4,34%	nov/21	Mensal	13,68%	A
Repasso BNDES PER - Itaú BBA	-	186	5,50% a.a. (Pré)	mar/16	Mensal	4,10%	A
FINAME - Itaú BBA	13.653	15.140	2,50% a 10,0% a.a.	abr/24	Mensal	1,87% a 7,41%	A

**Notas Explicativas**

FINAME - CEF	2.791	3.194	(Pré) 8,70% a.a. (Pré)	jan/22	Mensal	6,46%	A
BNDES FINEM - Itaú BBA	19.931	23.134	TJLP + 2,25% a 4,15% a.a.	dez/23	Mensal	7,25% a 8,67%	A
CCB - Safra	26.301	66.507	CDI + 3,00% a.a.	jan/17	Final	12,66%	A
CCB - BBM	-	15.766	CDI + 2,50% a.a.	ago/16	Final	12,29%	A
(-) Custo de captação incorrido na contratação	(420)	(119)	-	-	-	-	-
<b>Total em Moeda Nacional</b>	<b>114.297</b>	<b>178.409</b>					
Resolução 4131 - Itaú BBA <sup>(1)</sup>	29.942	-	4,8535% a.a. (Pré)	jul/18	Final	-12,61%	A
Resolução 4131 I - Citibank <sup>(1)</sup>	53.400	64.237	Libor + 1,36% a.a.	set/17	Final	-15,21%	A
Resolução 4131 II - Citibank <sup>(1)</sup>	102.819	56.114	Libor + 1,77% a.a.	mai/19	Final	-14,91%	A
Resolução 4131 I - ABC <sup>(1)</sup>	-	12.698	3,28% a.a. (Pré)	jul/16	Final	-14,42%	A
Resolução 4131 II - ABC <sup>(1)</sup>	45.313	51.520	5,43% a.a. (Pré)	set/17	Final	-12,82%	A
(-) Marcação à Mercado de Dívida <sup>(2)</sup>	4.729	(2.374)	-	-	-	-	-
<b>Total em Moeda Estrangeira</b>	<b>236.203</b>	<b>182.195</b>					
<b>Total Energisa Minas Gerais</b>	<b>350.500</b>	<b>360.604</b>					
<b>Energisa Nova Friburgo</b>							
FIDIC Grupo Energisa III	4.047	4.047	CDI + 0,70% a.a.	dez/20	Mensal	10,94%	F
Luz para Todos - Eletrobrás	354	569	5,00% a.a. (Pré)	mai/19	Mensal	3,73%	-
Repasso BNDES I - HSBC	-	49	TJLP + 4,30% a.a.	abr/16	Mensal	8,78%	A
Repasso BNDES II - HSBC	-	45	UMBND + 4,30% a.a.	abr/16	Mensal	3,28%	A
Repasso BNDES III - HSBC	-	16	TJLP + 3,90% a.a.	abr/16	Mensal	8,48%	A
Repasso BNDES I - Itaú <sup>(3)</sup>	789	919	TJLP + 4,75% a.a.	dez/20	Mensal	9,11%	A
Repasso BNDES II - Itaú <sup>(3)</sup>	392	556	UMBND + 3,75% a.a.	dez/20	Mensal	2,87%	A
Repasso BNDES III - Itaú <sup>(3)</sup>	329	383	TJLP + 5,95% a.a.	dez/20	Mensal	10,00%	A
Repasso BNDES IV - Itaú <sup>(3)</sup>	534	628	5,50% a.a. (Pré)	dez/20	Mensal	4,10%	A
Repasso BNDES V - Itaú <sup>(3)</sup>	2.801	3.259	TJLP + 8,10% a.a.	abr/21	Mensal	11,59%	A
Repasso BNDES VI - Itaú <sup>(3)</sup>	1.162	1.399	SELIC + 3,10% a.a.	abr/21	Mensal	12,76%	A
Repasso BNDES VII - Itaú <sup>(3)</sup>	3.961	3.512	TJLP + 3,96% a 4,26% a.a.	nov/21	Mensal	8,53% a 8,75%	A
Repasso BNDES VIII - Itaú <sup>(3)</sup>	2.818	2.184	SELIC + 4,34%	nov/21	Mensal	13,68%	A
Repasso BNDES PER - Itaú	-	186	5,50% a.a. (Pré)	mar/16	Mensal	4,10%	A
FINAME - Itaú	1.400	1.546	2,50% a 5,50% a.a. (Pré)	nov/24	Mensal	1,87% a 4,10%	A
BNDES Automático I - Itaú	2.494	3.531	TJLP + 4,65% a.a.	jun/18	Mensal	9,04%	A
BNDES Automático II - Itaú	1.007	1.728	UMBND + 3,65% a.a.	jun/18	Mensal	2,80%	A
(-) Custo de captação incorrido na contratação	(98)	(31)	-	-	-	-	-
<b>Total em Moeda Nacional</b>	<b>21.990</b>	<b>24.526</b>					
Resolução 4131 - Itaú BBA III <sup>(1)</sup>	25.001	31.078	4,29% a.a. (Pré)	fev/18	Final	-13,67%	A
Resolução 4131 - Citibank <sup>(1)</sup>	26.781	32.216	1,36% a.a. (Pré)	set/17	Final	-15,85%	A
Santander 353	10.160	-	3,69% a.a. (Pré)	fev/18	Final	-14,12%	A
(-) Marcação à Mercado de Dívida <sup>(2)</sup>	900	(1.260)	-	-	-	-	-
<b>Total em Moeda Estrangeira</b>	<b>62.842</b>	<b>62.034</b>					
<b>Total Energisa Nova Friburgo</b>	<b>84.832</b>	<b>86.560</b>					
<b>Energisa Borborema</b>							
FIDIC Grupo Energisa III	5.058	5.058	CDI + 0,70% a.a.	dez/20	Mensal	10,94%	F
Luz para Todos - Eletrobrás	10	53	5,00% a.a. (Pré)	nov/16	Mensal	3,73%	F
Repasso BNDES I - BNB	2.858	3.458	UMBND + 3,90% a.a.	mar/23	Mensal	2,98%	A
Repasso BNDES II - BNB	8.147	8.074	TJLP + 3,90% a.a.	mar/23	Mensal	8,48%	A
Repasso BNDES - Bradesco <sup>(3)</sup>	2.172	2.141	TJLP + 3,96% a 4,26% a.a.	nov/21	Mensal	8,53% a 8,75%	A
Repasso BNDES - Itaú <sup>(3)</sup>	1.896	1.870	TJLP + 3,96% a 4,26% a.a.	nov/21	Mensal	8,53% a 8,75%	A
Repasso BNDES - Bradesco <sup>(3)</sup>	1.882	1.702	SELIC + 4,34%	nov/21	Mensal	13,68%	A
Repasso BNDES - Itaú <sup>(3)</sup>	1.643	1.484	SELIC + 4,34%	nov/21	Mensal	13,68%	A
Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE) - BNB <sup>(4)</sup>	1.717	3.383	7,50% a.a. (Pré)	jun/17	Mensal	5,57%	F + E
Financ. Investimentos 2009-2010 (FNE) - BNB <sup>(4)</sup>	3.803	4.848	7,50% a.a. (Pré)	ago/19	Mensal	5,57%	F + E
FINAME - Itaú BBA	2.921	3.234	4,50% a 5,50% a.a. (Pré)	fev/21	Mensal	3,36% a 4,10%	A
BNDES FINEM - Itaú BBA	8.470	9.505	TJLP + 3,81% a 8,10% a.a.	abr/21	Mensal	8,41% a 11,59%	A
(-) Custo de captação incorrido na contratação	(152)	(112)	-	-	-	-	-
<b>Total em Moeda Nacional</b>	<b>40.425</b>	<b>44.698</b>					
Resolução 4131 - Itaú BBA <sup>(1)</sup>	19.961	-	4,8535% a.a. (Pré)	jul/18	Final	-13,25%	A
Resolução 4131 - Bank of America ML <sup>(1)</sup>	-	15.692	Libor + 2,45% a.a.	fev/16	Final	-14,40%	A
Resolução 4131 - Santander <sup>(1)</sup>	-	11.823	2,59% a.a. (Pré)	mar/16	Final	-14,93%	A
Resolução 4131 - Santander <sup>(1)</sup>	9.620	-	2,59% a.a. (Pré)	dez/16	Final	-14,93%	A
(+) Marcação à Mercado de Dívida <sup>(2)</sup>	1.179	36					

**Notas Explicativas**

Total em Moeda Estrangeira	30.760	27.551						
Total Energisa Borborema	71.185	72.249						
<b>Energisa Mato Grosso</b>								
FIDIC Grupo Energisa IV	353.972	354.197	TR + 7,00% a.a.	out/34	Mensal	6,82%		F
FIDIC I I Grupo Energisa	486.208	-	CDI + 0,70% a.a.	mai/31	Mensal	10,94%		F
CCB - JP Morgan	-	21.085	CDI + 2,00% a.a.	mai/17	Mensal	11,92%		F
CCB - Santander <sup>(1)</sup>	29.641	32.335	CDI + 2,28% a.a.	jun/17	Mensal	12,13%		F + A
CCB - Bank of China	33.776	30.027	CDI + 2,5%	nov/16	Final	12,29%		A
FINAME - Safra	-	28	TJLP + 3,90 a 6,50% a.a.	abr/16	Mensal	8,48% a 10,41%		-
Luz para Todos I - Eletrobrás	128.819	160.391	6,00 a 8,00% a.a. (Pré)	ago/22	Trimestral	4,47% a 5,94%		-
Luz para Todos II - Eletrobrás	144.187	144.191	SELIC	nov/19	Mensal	10,44%		-
Repasso BNDES - Bradesco <sup>(3)</sup>	63.736	62.855	TJLP + 3,96% a 4,26% a.a.	nov/21	Mensal	8,53% a 8,75%		A
Repasso BNDES - Itaú <sup>(3)</sup>	58.777	57.964	TJLP + 3,96% a 4,26% a.a.	nov/21	Mensal	8,53% a 8,75%		A
Repasso BNDES - Bradesco <sup>(3)</sup>	55.010	49.710	SELIC + 4,34%	nov/21	Mensal	13,68%		A
Repasso BNDES - Itaú <sup>(3)</sup>	50.728	45.843	SELIC + 4,34%	nov/21	Mensal	13,68%		A
(-)Custo de captação incorrido na contratação	(3.177)	-						
Total em Moeda Nacional	1.401.677	958.626						
Resolução 4131-Bank of America ML <sup>(1)</sup>	7.879	20.143	Libor + 1,50% a.a.	mai/17	Mensal	-15,11%		D
Leasing - Cessna Finance	34.858	46.744	6,75% a.a. (Pré)	set/20	Trimestral	-11,85%		C
(-) Marcação à Mercado de Dívida <sup>(2)</sup>	(9)	(298)						
Total em Moeda Estrangeira	42.728	66.589						
Total Energisa Mato Grosso	1.444.405	1.025.215						
<b>Energisa Mato Grosso do Sul</b>								
FIDIC Grupo Energisa IV	291.962	292.156	TR + 7,00% a.a.	out/34	Mensal	6,82%		F
FIDIC I I Grupo Energisa	221.859	-	CDI + 0,70% a.a.	mai/31	Mensal	10,94%		F
FINAME I - Safra	-	20	8,00% a.a. (Pré)	mar/16	Mensal	5,94%		B
FINAME II - Safra	-	5	TJLP + 5,70% a.a.	mar/16	Mensal	9,82%		B
Repasso BNDES - Bradesco <sup>(3)</sup>	30.388	29.976	TJLP + 3,96% a 4,26% a.a.	nov/21	Mensal	8,53% a 8,75%		A
Repasso BNDES - Itaú <sup>(3)</sup>	26.805	26.445	TJLP + 3,96% a 4,26% a.a.	nov/21	Mensal	8,53% a 8,75%		A
Repasso BNDES - Bradesco <sup>(3)</sup>	25.894	23.400	SELIC + 4,34%	nov/21	Mensal	13,68%		A
Repasso BNDES - Itaú <sup>(3)</sup>	22.844	20.643	SELIC + 4,34%	nov/21	Mensal	13,68%		A
Luz para Todos - Eletrobrás	31.673	40.469	6,00 a 8,00% a.a. (Pré)	mai/22	Trimestral	4,47% a 5,94%		-
(-)Custo de captação incorrido na contratação	(1.444)	(624)						
Total em Moeda Nacional	649.981	432.490						
Resolução 4131-Bank of America ML I <sup>(1)</sup>	102.261	123.016	2,00% a.a. (Pré)	jun/17	Final	-15,37%		A
Resolução 4131-Bank of America ML II <sup>(1)</sup>	-	36.186	1,90% a.a. (Pré)	set/16	Final	-15,45%		A
Resolução 4131-Bank of America ML III <sup>(1)</sup>	-	29.788	3,52% a.a. (Pré)	ago/16	Final	-14,24%		A
(-) Marcação à Mercado de Dívida <sup>(2)</sup>	85	(3.659)						
Total em Moeda Estrangeira	102.346	185.331						
Total Energisa Mato Grosso do Sul	752.327	617.821						
<b>Energisa Tocantins</b>								
Luz para Todos I - Eletrobrás	24.947	38.236	6,0% a 6,5% a.a.	abr/22	Mensal	4,47% a 4,84%		F
Luz para Todos II - Eletrobrás	67.341	67.341	SELIC	nov/19	Mensal	10,44%		-
CCB - Santander <sup>(1)</sup>	76.880	83.870	CDI + 2,28% a.a.	jun/19	Mensal	12,13%		F
Repasso BNDES - Bradesco <sup>(3)</sup>	54.641	53.850	TJLP + 3,96% a 4,26% a.a.	nov/21	Mensal	8,53% a 8,75%		A
Repasso BNDES - Itaú <sup>(3)</sup>	24.001	23.654	TJLP + 3,96% a 4,26% a.a.	nov/21	Mensal	8,53% a 8,75%		A
Repasso BNDES - Bradesco <sup>(3)</sup>	41.206	37.233	SELIC + 4,34%	nov/21	Mensal	13,68%		A
Repasso BNDES - Itaú <sup>(3)</sup>	18.099	16.354	SELIC + 4,34%	nov/21	Mensal	13,68%		A
(-) Custo de captação incorrido na contratação	(2.203)	(1.680)						
Total em Moeda Nacional	304.912	318.858						
Resolução 4131 - Itaú <sup>(1)</sup>	215.175	256.180	4,04% a.a. (Pré)	abr/20	Mensal	-13,86%		F
Resolução 4131-Bank of America ML <sup>(1)</sup>	42.714	51.384	1,48% a.a. (Pré)	dez/16	Final	-15,76%		A
Resolução 4131- Santander <sup>(1)</sup>	96.931	-	3,65% a.a. (Pré)	dez/16	Final	-14,14%		A
(-) Marcação à Mercado de Dívida <sup>(2)</sup>	6.994	40						
Total em Moeda Estrangeira	361.814	307.604						

**Notas Explicativas**

Total Energisa Tocantins	666.726	626.462					
<b>Caiuá Distribuidora de Energia</b>							
Luz para Todos - Eletrobrás	-	248	6,0% a.a. (Pré)	set/16	Mensal	4,47%	F
CCB - Santander <sup>(1)</sup>	7.873	8.589	CDI + 2,28% a.a.	jun/19	Mensal	12,13%	F + A
Repasso BNDES I - Itaú <sup>(3)</sup>	14.327	14.126	TJLP + 3,96% a 4,26% a.a.	nov/21	Mensal	8,53% a 8,75%	A
Repasso BNDES II - Itaú <sup>(3)</sup>	9.432	8.517	SELIC + 4,34%	nov/21	Mensal	13,68%	A
Leasing - HP	-	-	-	-	-	-	-
Total em Moeda Nacional	31.632	31.480					
Resolução 4131 - Itaú BBA <sup>(1)</sup>	85.194	101.456	3,40% a.a. (Pré)	nov/17	Mensal	-14,33%	A
Resolução 4131 - Bank of America ML <sup>(1)</sup>	41.864	50.364	1,85% a.a. (Pré)	jun/17	Mensal	-15,49%	A
(-) Marcação à Mercado de Dívida <sup>(2)</sup>	1.774	(1.720)	-	-	-	-	-
Total em Moeda Estrangeira	128.832	150.100					
Total Caiuá Distribuidora de Energia	160.464	181.580					
<b>Cia Nacional de Energia Elétrica</b>							
Luz para Todos - Eletrobrás	-	53	6,0% a.a. (Pré)	set/16	Mensal	4,47%	F
Repasso BNDES I - Itaú <sup>(3)</sup>	4.560	4.116	TJLP + 3,96% a 4,26% a.a.	nov/21	Mensal	8,53% a 8,75%	A
Repasso BNDES II - Itaú <sup>(3)</sup>	7.659	7.551	SELIC + 4,34%	nov/21	Mensal	13,68%	A
Total em Moeda Nacional	12.219	11.720					
Resolução 4131 - ABC <sup>(1)</sup>	-	12.699	3,28% a.a. (Pré)	jul/16	Final	-14,42%	F
(+) Marcação à Mercado de Dívida <sup>(2)</sup>	-	65	-	-	-	-	-
Total em Moeda Estrangeira	-	12.764					
Total Cia Nacional de Energia	12.219	24.484					
<b>Cia Força e Luz Oeste</b>							
Luz para Todos - Eletrobrás	77	125	6,0% a.a. (Pré)	jul/18	Mensal	4,47%	F
Repasso BNDES I - Itaú <sup>(3)</sup>	2.133	2.103	TJLP + 3,96% a 4,26% a.a.	nov/21	Mensal	8,53% a 8,75%	A
Repasso BNDES II - Itaú <sup>(3)</sup>	1.698	1.535	SELIC + 4,34%	nov/21	Mensal	13,68%	A
Total em Moeda Nacional	3.908	3.763					
Resolução 4131 - Itaú BBA <sup>(1)</sup>	25.001	31.078	3,83% a.a. (Pré)	fev/18	Final	-14,01%	A
(+) Marcação à Mercado de Dívida <sup>(2)</sup>	964	101	-	-	-	-	-
Total em Moeda Estrangeira	25.965	31.179					
Total Cia Força e Luz Oeste	29.873	34.942					
<b>Empresa Vale Parapanema</b>							
Luz para Todos - Eletrobrás	-	209	6,0% a.a. (Pré)	set/16	Mensal	4,47%	F
Repasso BNDES I - Itaú <sup>(3)</sup>	4.916	4.436	TJLP + 3,96% a 4,26% a.a.	nov/21	Mensal	8,53% a 8,75%	A
Repasso BNDES II - Itaú <sup>(3)</sup>	7.933	7.821	SELIC + 4,34%	nov/21	Mensal	13,68%	A
Total em Moeda Nacional	12.849	12.466					
Resolução 4131 - ABC <sup>(1)</sup>	-	25.396	3,28% a.a. (Pré)	abr/17	Final	-14,42%	A
Resolução 4131 - ABC <sup>(1)</sup>	19.503	-	3,65% a.a. (Pré)	dez/16	Final	-14,14%	A
(+) Marcação à Mercado de Dívida <sup>(2)</sup>	109	130	-	-	-	-	-
Total em Moeda Estrangeira	19.612	25.526					
Total Vale Parapanema	32.461	37.992					
<b>Empresa Elétrica Bragantina</b>							
Luz para Todos - diversos - Eletrobrás	1.795	2.390	6,0% a.a. (Pré)	jul/22	Mensal	4,47%	F
Repasso BNDES I - Itaú <sup>(3)</sup>	6.314	5.706	TJLP + 3,96% a 4,26% a.a.	nov/21	Mensal	8,53% a 8,75%	A
Repasso BNDES II - Itaú <sup>(3)</sup>	9.160	9.031	SELIC + 4,34%	nov/21	Mensal	13,68%	A
Total em Moeda Nacional	17.269	17.127					
Resolução 4131 - Itaú <sup>(1)</sup>	13.107	15.609	3,40% a.a. (Pré)	nov/17	Mensal	-14,33%	A
Resolução 4131 - Santander <sup>(1)</sup>	51.395	59.305	4,74% a.a. (Pré)	dez/16	Final	-13,34%	A
Resolução 4131 - ABC <sup>(1)</sup>	45.323	51.810	4,96% a.a. (Pré)	ago/17	Final	-13,17%	A
(+) Marcação à Mercado de Dívida <sup>(2)</sup>	2.471	2.935	-	-	-	-	-
Total em Moeda Estrangeira	112.296	129.659					
Total Empresa Elétrica Bragantina	129.565	146.786					
<b>Energisa Soluções</b>							
FINEP -	2.565	3.489	8,00% a.a. (Pré)	out/18	Mensal	5,94%	D
FINAME - Itaú BBA	3.140	3.461	2,50 a 6,00% a.a. (Pré)	fev/24	Mensal	1,87% a 4,47%	A
(-) Custo de captação incorrido na contratação	(13)	(18)	-	-	-	-	-
Total em Moeda Nacional	5.692	6.932					
Total Energisa Soluções	5.692	6.932					
<b>Energisa Soluções Construções</b>							
FINAME - Itaú BBA	4.026	4.444	6,00% a.a. (Pré)	nov/24	Mensal	4,47%	A

## Notas Explicativas

Total em Moeda Nacional	4.026	4.444					
Total Energia Soluções Construções	4.026	4.444					
<b>Energisa Comercializadora</b>							
CCB I e II - BBM	-	32.246	CDI + 2,50% a.a.	jul/16	Final	12,29%	-
Total em Moeda Nacional	-	32.246					
ITAU BBA - 4131 ECOM Nº AGE923670 (+) Marcação à Mercado de Dívida <sup>(2)</sup>	32.757	-	4,85% a.a. (Pré)	jul/18	Final	-13,25%	-
Total em Moeda Estrangeira	34.627	-					
Total Energia Comercializadora	34.627	32.246					
<b>Rede Energia S.A.</b>							
Credores "RJ" - Bicbanco	4.414	4.276	1,0% a.a. (Pré)	nov/35	Final	0,75%	F
Credores "RJ" - BNB	9.731	9.428	1,0% a.a. (Pré)	nov/35	Final	0,75%	F
Total em Moeda Nacional	14.145	13.704					
Total Rede Energia S.A.	14.145	13.704					
<b>Denerge</b>							
FI-FGTS (Reestruturado)	250.494	244.231	TR + 4,00% a.a.	nov/35	Final	4,60%	-
Total em Moeda Nacional	250.494	244.231					
Total Denerge	250.494	244.231					
<b>Cia Téc.de Comercialização de Energia</b>							
Credores "RJ" - BMG	3.378	3.765	1,0% a.a. (Pré)	nov/35	Final	1,00%	-
Total em Moeda Nacional	3.378	3.765					
Total Cia Téc.de Comerc.de Energia	3.378	3.765					
Em Moeda Nacional	3.335.771	2.849.073					
Em Moeda Estrangeira	2.407.296	2.611.367					
Energisa Consolidada	5.743.067	5.460.440					

A=Aval Energia S/A, B=Alienação Fiduciária, C=Depósito Caução, D=Fiança, E=Fundo Reserva, F=Recebíveis

- O contrato possui cláusulas restritivas que em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. Essas garantias são estruturadas a partir de indicadores estabelecidos pela Energia S/A. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas (vide nota explicativo nº 34 - Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos). Em 30 de setembro de 2016, as exigências contratuais foram cumpridas.
- Estas operações estão sendo mensurada ao valor justo por meio do resultado, de acordo com os métodos da contabilidade de "hedge" de valor justo ou pela designação como "Fair Value Option" (nota explicativa nº 34).
- A companhia firmou um acordo de investimentos com a BNDES Participações S.A - BNDESPAR por meio de um sindicato de bancos, formado entre Itaú Unibanco S/A, Banco Bradesco S/A, Banco BTG Pactual S/A e Banco Citibank S/A, visando o repasse no âmbito dos programas FINAME e FINEM já enquadrado para as treze subsidiárias de distribuição de energia elétrica controladas pela Companhia, no montante aproximado de R\$1.250.000, sujeito ao atendimento das condições estabelecidas entre os Agentes Repassadores e as controladas e à confirmação, aprovação e disponibilidade de recursos por parte do BNDES.

O Acordo de Investimentos prevê, ainda, o compromisso de implementar alterações no Estatuto Social da Companhia de forma a adequá-lo às melhores práticas de governança e adesão ao Regulamento de Listagem do Nível 2 de Governança Corporativa da BM&F Bovespa em até 48 meses contados da data de emissão das debentures de 7ª emissão (nota explicativa Nº 22).

Até 30 de setembro de 2016 foram liberados R\$661.540, referente a 1ª tranche do programa do Acordo de Investimentos conforme demonstrado abaixo:

Energisa Mato Grosso Distribuidora de Energia S/A	216.161
Energisa Mato Grosso Sul Distribuidora Energia S/A	100.367
Energisa Tocantins Distribuidora de Energia S/A	131.004
Energisa Paraíba - Distribuidora de Energia S/A	72.299
Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A	38.806
Energisa Minas Gerais - Distribuidora de Energia S/A	24.351
CAIUÁ Distribuição de Energia S/A	22.621
Empresa Elétrica Bragantina S/A	14.724
Empresa de Distribuição de Energia Vale do Paranapanema S/A	12.245
Companhia Nacional de Energia Elétrica S/A	11.657
Energisa Borborema - Distribuidora de Energia S/A	7.190
Energisa Nova Friburgo - Distribuidora de Energia S/A	6.481
Companhia Força e Luz do Oeste	3.634
Total	<u>661.540</u>

## Notas Explicativas

Esses recursos serão destinados a expansão e modernização do sistema de distribuição de energia elétrica na área de concessão das controladas, além de investimentos na aquisição de máquinas e equipamentos e investimentos sociais não contemplados nos licenciamentos ambientais.

Os contratos junto ao BNDES possuem cláusulas restritivas que em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. Essas garantias são estruturadas a partir de indicadores estabelecidos pela Energisa S/A. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas (vide nota explicativo nº 34 - Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos). Em 30 de setembro de 2016, as exigências contratuais foram cumpridas.

(4) Considera bônus de adimplimento de 25% e 15% sobre juros para investimentos no semiárido e fora do semiárido, respectivamente.

(5) Para as dívidas em moeda estrangeira, inclui variação cambial.

Para garantia do pagamento das parcelas, as controladas mantêm aplicações financeiras no montante de R\$188.508 (R\$235.343 em 31 de dezembro de 2015), registrado na rubrica “Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados” no ativo consolidado.

Os financiamentos obtidos junto ao Finame estão garantidos pelos próprios equipamentos financiados.

A Companhia e suas controladas têm como prática contábil alocar o pagamento de juros na atividade de financiamento na demonstração do fluxo de caixa.

Os principais indicadores utilizados para a atualização de empréstimos e financiamentos tiveram as seguintes variações percentuais e taxas efetivas nos período/exercício:

Moeda/indicadores	30/09/2016	31/12/2015
US\$ x R\$	-16,87%	47,01%
TJLP	5,57%	7,00%
SELIC	10,44%	13,32%
CDI	10,42%	13,24%
IPCA	5,51%	10,67%
IGP-M	6,48%	10,54%
LIBOR	0,64%	0,29%
UMBNNB	0,07%	0,06%
TR	1,61%	1,80%
IPC-FIPE	5,34%	-

Em 30 de setembro de 2016, os vencimentos dos financiamentos de longo prazo são os seguintes:

	Controladora	Consolidado
2017	95.822	310.615
2018	80.878	1.256.086
2019	-	550.208
2020	-	260.829
Após 2020	-	1.805.587
<b>Total</b>	<b>176.700</b>	<b>4.183.325</b>

Seguem as movimentações ocorridas no período/exercício:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
<b>Saldos em 31/12/2015 e 31/12/2014</b>	<b>423.411</b>	<b>579.408</b>	<b>5.460.440</b>	<b>4.117.034</b>
Novos empréstimos e financiamentos obtidos	270.000	460.000	1.568.443	2.582.181
Custos Apropriados	-	-	(5.280)	-
Encargos de dívidas - juros, variação monetária e cambial	(50.594)	256.714	(96.379)	1.253.479
Marcação Mercado da Dívida	1.171	497	47.573	(14.241)
Pagamento de principal	(324.237)	(838.585)	(945.103)	(2.330.668)
Pagamento de juros	(12.359)	(34.623)	(286.627)	(147.345)
<b>Saldos em 30/09/2016 e 31/12/2015</b>	<b>307.392</b>	<b>423.411</b>	<b>5.743.067</b>	<b>5.460.440</b>
<b>Circulante</b>	<b>130.692</b>	<b>325.791</b>	<b>1.559.742</b>	<b>1.238.390</b>
<b>Não circulante</b>	<b>176.700</b>	<b>97.620</b>	<b>4.183.325</b>	<b>4.222.050</b>

## Notas Explicativas

Os custos de captações dos financiamentos a serem amortizados nos períodos/exercícios subsequentes é como segue:

Empresas	Contratos	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018 em diante	Total
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	6	25	74	105
	Banco do Nordeste -Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	8	15	-	23
	Banco do Nordeste -Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	6	13	-	19
	Banco ABC Repasse BNDES	5	18	25	48
	Banco do Nordeste -Financ.Investimentos 2009-2010 (FNE)	14	56	93	163
	Banco Itaú BBA - BNDES	21	82	322	425
<b>ESE</b>		<b>60</b>	<b>209</b>	<b>514</b>	<b>783</b>
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	24	97	291	412
	Banco do Nordeste -Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	28	55	-	83
	Banco do Nordeste -Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	8	15	-	23
	Banco do Nordeste -Financ.Investimentos 2008-2009 (FNE)	25	102	156	283
	Banco Itaú BBA - BNDES	40	161	629	830
<b>EPB</b>		<b>125</b>	<b>430</b>	<b>1.076</b>	<b>1.631</b>
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	6	24	71	101
	Banco Itaú BBA - BNDES	15	62	242	319
<b>EMG</b>		<b>21</b>	<b>86</b>	<b>313</b>	<b>420</b>
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	2	6	19	27
	Banco Itaú BBA - BNDES	3	14	54	71
<b>ENF</b>		<b>5</b>	<b>20</b>	<b>73</b>	<b>98</b>
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	2	8	23	33
	Banco do Nordeste -Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	5	10	-	15
	Banco Itaú BBA - BNDES	5	19	80	104
<b>EBO</b>		<b>12</b>	<b>37</b>	<b>103</b>	<b>152</b>
	Finep	2	6	5	13
<b>ESOL</b>		<b>2</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>13</b>
	Banco Santander	64	221	171	456
	Banco Itaú BBA - BNDES	85	340	1.322	1.747
<b>ETO</b>		<b>149</b>	<b>561</b>	<b>1.493</b>	<b>2.203</b>
	Banco Itaú BBA - BNDES	154	615	2.408	3.177
<b>EMT</b>		<b>154</b>	<b>615</b>	<b>2.408</b>	<b>3.177</b>
	Banco Itaú BBA - BNDES	67	273	1.104	1.444
<b>EMS</b>		<b>67</b>	<b>273</b>	<b>1.104</b>	<b>1.444</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>595</b>	<b>2.237</b>	<b>7.089</b>	<b>9.921</b>

## 22. Debêntures (não conversíveis em ações)

O saldo das debêntures e demais componentes a elas relacionadas, são como se segue:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Debêntures - moeda nacional	1.497.090	1.522.526	2.288.430	2.527.853
(-) custos de captação incorridos na captação	(5.161)	(5.938)	(8.941)	(11.276)
<b>Total</b>	<b>1.491.929</b>	<b>1.516.588</b>	<b>2.279.489</b>	<b>2.516.577</b>
Circulante	74.910	178.783	237.062	315.749
Não Circulante	1.417.019	1.337.805	2.042.427	2.200.828

## Notas Explicativas

Operações	Total		Emissão	Nº de Títulos Emitidos / circulação	Rendimentos	Vencimento	Amortização/ parcelas	Taxa efetiva de juros
	30/09/2016	31/12/2015						
<b>ENERGISA S/A</b>								
5ª Emissão/1ª Série	55.935	116.259	15/07/12	12.857 / 12.857	CDI + 2,3348% a.a	jul / 17	Anual, após jul.2016	12,16%
5ª Emissão/2ª Série	333.412	344.042	15/07/12	27.143 / 27.143	IPCA+10,7011% a.a	jul / 19	Anual, após jul.2018	13,43%
7ª Emissão/1ª Série	184.459	176.580	25/11/15	166.667 / 117.001	IPCA+8,75% a.a	ago / 20	Final	12,00%
7ª Emissão/2ª Série	184.459	176.580	25/11/15	166.667 / 117.001	IPCA+8,75% a.a	ago / 21	Final	12,00%
7ª Emissão/3ª Série	184.459	176.580	25/11/15	166.667 / 117.001	IPCA+8,75% a.a	ago / 22	Final	12,00%
7ª Emissão/4ª Série	184.789	177.495	25/11/15	166.667 / 117.001	IPCA+10,25% a.a	ago / 20	Final	13,29%
7ª Emissão/5ª Série	184.789	177.495	25/11/15	166.667 / 117.001	IPCA+10,25% a.a	ago / 21	Final	13,29%
7ª Emissão/6ª Série	184.788	177.495	25/11/15	166.667 / 117.001	IPCA+10,25% a.a	ago / 22	Final	13,29%
(-) custos de captação	(5.161)	(5.938)						
<b>Total ENERGISA S A</b>	<b>1.491.929</b>	<b>1.516.588</b>						
<b>ENERGISA SERGIPE</b>								
3ª Emissão	55.210	49.238	30/10/13	60 / 60	115,5% do CDI	out / 19	Anual	12,04%
<b>Total ENERGISA SERGIPE</b>	<b>55.210</b>	<b>49.238</b>						
<b>REDE ENERGIA</b>								
4ª Emissão	42.351	41.034	22/12/09	370.000 / 0	1% a.a	jul /36	Final	1,00%
<b>Total REDE ENERGIA</b>	<b>42.351</b>	<b>41.034</b>						
<b>ETO</b>								
1ª Emissão	-	50.680						
(-) custos de captação	-	(256)						
<b>Total ETO</b>	<b>-</b>	<b>50.424</b>						
<b>EMS</b>								
7ª Emissão	373.280	405.442	31/05/14	40.000 / 40.000	CDI+2,28% a.a	mai / 21	Semestral	12,13%
(-) custos de captação	(1.787)	(2.389)						
<b>Total EMS</b>	<b>371.493</b>	<b>403.053</b>						
<b>EMT</b>								
5ª Emissão	320.499	458.933	15/05/14	45.000 / 45.000	CDI+2,28% a.a	mai / 21	Mensal, após jun.2016	12,13%
(-) custos de captação	(1.993)	(2.693)						
<b>Total EMT</b>	<b>318.506</b>	<b>456.240</b>						
<b>TOTAL</b>	<b>2.288.430</b>	<b>2.527.853</b>						
(-) custos de captação	<b>(8.941)</b>	<b>(11.276)</b>						
<b>Total em moeda nacional</b>	<b>2.279.489</b>	<b>2.516.577</b>						
<b>CONSOLIDADO</b>	<b>2.279.489</b>	<b>2.516.577</b>						

- i. Os recursos decorrentes da 7ª emissão da Energisa fazem parte de um acordo de investimentos com a BNDES Participações S.A - BNDESPAR destinados ao reforço da estrutura de capital da empresa para viabilizar a modernização e expansão de suas controladas operacionais de distribuição de energia elétrica, sobretudo as controladas adquiridas da Rede Energia S/A.

Em acréscimo também foi contratado sindicato de bancos, formado entre Itaú Unibanco S/A, Banco Bradesco S/A, Banco BTG Pactual S/A e Banco Citibank S/A, visando o repasse no âmbito dos programas FINAME e FINEM (nota explicativa nº 21).

O Acordo de Investimentos prevê, ainda, o compromisso de implementar alterações no Estatuto Social da Companhia de forma a adequá-lo às melhores práticas de governança e adesão ao Regulamento de Listagem do Nível 2 de Governança Corporativa da BM&F Bovespa em até 48 meses contados da data de emissão das debêntures, dentre outros.

## Notas Explicativas

As debêntures possuem cláusulas restritivas que em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. Essas garantias são estruturadas a partir de indicadores estabelecidos pela Energisa S/A. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas (vide nota explicativo nº 34 - Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos). Em 30 de setembro de 2016, as exigências contratuais foram cumpridas.

As debentures estão garantidas por aval da controladora Gipar S/A

- ii. Os debenturistas da 5ª emissão da Energisa, em correspondência de 23/05/2016 estabeleceram novos indicadores com aplicação a partir de 30 de junho de 2016. Em 30 de setembro de 2016, as exigências contratuais foram cumpridas.
- iii. Os debenturistas da 5ª emissão de debêntures da EMT e os debenturistas da 7ª emissão de debêntures da EMS em correspondências de 29/06/2016 suspenderam a aplicação dos indicadores financeiros durante o período de 30 de junho de 2016 a 30 de junho de 2017 e, estabeleceram novos indicadores para os trimestres subsequentes. Em 30 de setembro de 2016, as exigências contratuais foram cumpridas.
- iv. As debêntures de 4ª emissão da controlada Rede Energia com o Banco do Nordeste do Brasil S/A foram repactuadas na Recuperação Judicial - (opção A) com juros de 1% e estão sendo apresentadas deduzidas de R\$292.130 de ajuste a valor presente.

Em 30 de setembro de 2016 as debêntures classificadas no não circulante têm seus vencimentos assim programados:

Ano	Controladora	Consolidado
2017	(267)	49.070
2018	162.048	323.395
2019	162.086	323.433
2020	364.041	513.388
Após 2020	729.111	833.141
<b>Total</b>	<b>1.417.019</b>	<b>2.042.427</b>

Os custos de captações das debêntures a serem amortizados nos períodos/exercícios subsequentes é como segue:

	30/09/2016						
	Controladora			EMS	ETO	EMT	Consolidado
	5ª Emissão 1ª S	5ª Emissão 2ª S	7ª Emissão	7ª Emissão	1ª Emissão	5ª Emissão	
Exercício 2016	67	23	244	171	-	191	696
Exercício 2017	157	91	975	587	-	656	2.466
2018 em diante	-	144	3.460	1.029	-	1.146	5.779
	<b>224</b>	<b>258</b>	<b>4.679</b>	<b>1.787</b>	-	<b>1.993</b>	<b>8.941</b>

	31/12/2015						
	Controladora			EMS	ETO	EMT	Consolidado
	5ª Emissão 1ª S	5ª Emissão 2ª S	7ª Emissão	7ª Emissão	1ª Emissão	5ª Emissão	
Exercício 2015	269	91	935	788	126	908	3.117
Exercício 2016	157	78	-	362	52	404	1.053
Após 2016	-	158	4.250	1.239	78	1.381	7.106
	<b>426</b>	<b>327</b>	<b>5.185</b>	<b>2.389</b>	<b>256</b>	<b>2.693</b>	<b>11.276</b>

## Notas Explicativas

Seguem as movimentações ocorridas no período/exercício:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
<b>Saldos em 31/12/2015 e 31/12/2014</b>	<b>1.516.588</b>	<b>2.124.116</b>	<b>2.516.577</b>	<b>3.173.478</b>
Ajuste a valor presente	-	-	2.168	-
Novas debêntures obtidas	-	1.042.579	-	1.042.579
Compra Deb. Tesouraria 5ª Emissão 2ª Série	(30.851)	-	(39.106)	-
Venda Deb. Tesouraria 5ª Emissão 2ª Série	4.814	-	4.814	-
Custos Apropriados	(217)	-	(217)	-
Encargos de dívidas - juros, variação monetária e cambial	203.136	231.620	303.590	390.169
Pagamento de principal	(51.898)	(1.501.071)	(101.978)	(1.653.887)
Recompra de debêntures	-	(38.811)	(150.000)	(73.457)
Pagamento de juros	(149.643)	(341.845)	(256.359)	(362.305)
<b>Saldos em 30/09/2016 e 31/12/2015</b>	<b>1.491.929</b>	<b>1.516.588</b>	<b>2.279.489</b>	<b>2.516.577</b>
<b>Circulante</b>	<b>74.910</b>	<b>178.783</b>	<b>237.062</b>	<b>315.749</b>
<b>Não circulante</b>	<b>1.417.019</b>	<b>1.337.805</b>	<b>2.042.427</b>	<b>2.200.828</b>

Recompra de debêntures - Controladora:

. Em 29 de dezembro de 2015, a Companhia efetuou o resgate de 2.036 debêntures da 5ª emissão (1ª série) e 1.737 debêntures da 5ª emissão (2ª série) com o pagamento de liquidações aos debenturistas de R\$38.811.

Recompra de debêntures - Controladas:

. Em 04 de janeiro de 2016 e em 23 de março de 2016 controlada indireta Energisa Mato Grosso efetuou o resgate e cancelamento de 10.000 debêntures de sua 5ª emissão 2ª série com o pagamento de liquidações aos debenturistas de R\$100.000 de principal e de R\$3.800 de juros, totalizando R\$103.800.

. Em 08 de setembro de 2016 controlada indireta Energisa Mato Grosso efetuou uma recompra de 860 debêntures para tesouraria de sua 5ª emissão 2ª série no valor de R\$ 8.255.

. Em 07 de maio de 2015, controlada indireta Energisa Mato Grosso resgatou e cancelou a totalidade das debentures de sua 2ª emissão no montante de R\$34.646.

. Em 04 de janeiro de 2016 a controlada indireta Energisa Tocantins efetuou o resgate de 5.000 debêntures de sua 1ª emissão com o pagamento de liquidações aos debenturistas de R\$50.000.

### 23. Tributos e contribuições sociais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Imposto s/Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS (a)	21	-	292.038	329.690
Encargos Sociais	598	462	14.718	22.356
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ (b)	-	-	128.044	83.911
Contribuição Social s/ o Lucro - CSSL (b)	-	-	60.011	34.290
Contribuições ao PIS e a COFINS	1.484	1.149	98.874	126.677
Imposto s/ Operações Financeiras - IOF	269	1.465	842	2.169
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	1.032	1.007	5.702	6.569
Contribuição Previdenciária s/ Receita Bruta - CPRB	-	-	349	767
Outros	311	308	12.161	12.217
<b>Total</b>	<b>3.715</b>	<b>4.391</b>	<b>612.739</b>	<b>618.646</b>
Circulante	3.715	4.391	448.681	480.206
Não Circulante	-	-	164.058	138.440

(a) ICMS - as controladas CAIUÁ, CNEE, EEB e EDEVP, possuem liminar suspendendo a cobrança do ICMS sobre os valores faturados com subvenção do "baixa renda", com depósito judicial, enquanto a controlada EMG e EMT possui valores de ICMS sobre a disponibilização da rede de distribuição e transmissão aos consumidores livres, que se encontra suspenso por liminares dos consumidores no montante de R\$19.918 (R\$11.646 em 31 de dezembro de 2015) (vide nota explicativa nº 7).

(b) IRPJ e CSSL - as controladas EMG, ENF, EPB, EBO e ESE, possuem liminar suspendendo a cobrança de IRPJ e CSSL incidentes sobre juros e acréscimos moratórios cobrados nas notas fiscais/contas de energia elétrica.

Todos os valores citados nos itens (a) e (b) encontram-se demonstrados no passivo não circulante.

## Notas Explicativas

### 24. Encargos setoriais - consolidado

	30/09/2016	31/12/2015
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	132.010	172.625
Fundo Nacional Desenvolvimento Científico Tecnológico - FNDCT	3.451	4.873
Ministério de Minas e Energia - MME	1.711	2.485
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	126.514	118.704
Programa de Eficiência Energética - PEE	217.631	226.396
<b>Total</b>	<b>481.317</b>	<b>525.083</b>
Circulante	259.720	372.295
Não-circulante	221.597	152.788

O contrato de concessão das controladas estabelece a obrigação de aplicar anualmente o montante de 1% da receita operacional líquida, em ações que tenham como objetivo o combate ao desperdício de energia elétrica e o desenvolvimento tecnológico do setor elétrico. Esse montante é destinado aos Programas de Eficiência Energética (PEE) e Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), a ser recolhido ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e ao Ministério de Minas e Energia (MME). A participação de cada um dos programas está definida pelas Leis nº 10.848 de 15 de março de 2004, nº 11.465 de 28 de março de 2007 e nº 12.212 de 21 de janeiro de 2010.

A atualização das parcelas referentes ao PEE e P&D é efetuada pela taxa de juros SELIC, de acordo com as Resoluções Normativas ANEEL nº 176 de 28 de novembro de 2005, nº 219 de 11 de abril de 2006, nº 300 de 12 de fevereiro de 2008, nº 316 de 13 de maio de 2008, nº 504 de 14 de agosto de 2012, nº 556 de 18 de junho de 2013 e Ofício Circular nº 1.644/2009-SFF/ANEEL de 28 de dezembro de 2009.

Por meio das Resoluções Normativas nº 316, de 13 de maio de 2008, alterada pela REN nº 504 de 14 de agosto de 2012 e nº 556 de 18 de junho de 2013, a ANEEL estabeleceu novos critérios para cálculo, aplicação e recolhimento dos recursos do programa de eficiência energética e pesquisa e desenvolvimento. Entre esses novos critérios, foram definidos os itens que compõem a base de cálculo das obrigações, ou seja, a receita operacional líquida e o cronograma de recolhimento ao FNDCT e ao MME.

Os gastos realizados com os projetos de PEE e P&D estão registrados na rubrica de serviços em curso até o final dos projetos, quando são encerrados contra os recursos do programa.

A realização das obrigações com o PEE e P&D por meio da aquisição de ativo intangível, tem como contrapartida o saldo de obrigações especiais.

### 25. Parcelamento de impostos - consolidado

As controladas possuem parcelamentos de impostos junto as secretarias estaduais e federais, que inclui os respectivos benefícios e reduções, distribuídos da forma a seguir. Os parcelamentos federais são corrigidos pela variação da Taxa Selic e os estaduais através dos índices adotados por cada UF:

Descrição	EEVP	REDE SUL	30/09/2016	31/12/2015
PIS	-	-	-	9
COFINS	1.624	550	2.174	1.199
ICMS	-	84.477	84.477	93.939
<b>TOTAL</b>	<b>1.624</b>	<b>85.027</b>	<b>86.651</b>	<b>95.147</b>
Circulante			13.111	17.116
Não Circulante			73.540	78.031

As Controladas CAIUÁ, Nacional (CNEE), Paranapanema (EDEV), Bragantina (EEB) e Força e Luz do Oeste (CFLO) possuem parcelamentos ordinários e de dívida ativa junto a Secretaria da Fazenda Estadual de São Paulo e Paraná (ELO) no montante R\$ 86.651 (R\$91.042 em 31 de dezembro de 2015) sendo: R\$ 27.185 (R\$29.171 em 31 de dezembro de 2015) na CAIUÁ, R\$ 15.729 (R\$ 16.877 em 31 de dezembro de 2015) na CNEE, R\$ 20.256 (R\$21.735 em 31 de dezembro de 2015) na EDEV, R\$ 20.150 (R\$21.616 em 31 de dezembro de 2015) na EEB, R\$ 1.707 (R\$1.643 em 31 de dezembro de 2015) na CFLO e R\$ 1.624 (R\$0,00 em 31 de dezembro de 2015) na EEVP.

## Notas Explicativas

Posição em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

	Valor original	Multa	Juros	30/09/2016	31/12/2015
PIS	-	-	-	-	9
COFINS	1.019	175	980	2.174	1.199
ICMS	50.106	5.567	28.802	84.477	93.939
<b>TOTAL</b>	<b>51.127</b>	<b>5.742</b>	<b>29.782</b>	<b>86.651</b>	<b>95.147</b>
Circulante				13.111	17.116
Não Circulante				73.540	78.031

Os saldos consolidados dos impostos parcelados estão assim programados suas liquidações:

	30/09/2016	31/12/2015
2017	4.506	16.149
2018	15.463	13.958
2019	14.201	12.723
2020	13.241	11.744
Após	26.129	23.457
<b>Total</b>	<b>73.540</b>	<b>78.031</b>

## 26. Provisões para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais - consolidado

### Risco provável - composição e movimentações

	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Total 30/09/2016	Total 31/12/2015
Saldos iniciais - 31/12/2015 e 31/12/2014	209.669	322.138	40.822	572.629	629.114
Provisão para riscos	61.294	88.551	10.895	160.741	223.439
Reversões de provisões	(33.456)	(70.275)	(14.118)	(117.849)	(225.181)
Pagamentos	(23.904)	(49.157)	-	(73.061)	(98.911)
Atualização	12.994	19.085	4.335	36.414	44.168
<b>Saldos finais - Não Circulante 30/09/2016 e 31/12/2015</b>	<b>226.597</b>	<b>310.342</b>	<b>41.934</b>	<b>578.874</b>	<b>572.629</b>
Depósitos e cauções vinculados (*)				(135.533)	(101.015)

(\*) As controladas diretas e indiretas possuem cauções e depósitos vinculados no ativo não circulante, no montante de R\$215.312 (R\$194.710 em 31 de dezembro de 2015). Desse total, R\$79.779 (R\$93.695 em 31 de dezembro de 2015) não possuem provisões para riscos em face do prognóstico de êxito ser possível ou provável.

### Perdas prováveis - consolidado

#### • Trabalhistas

A maioria das ações tem por objeto discussões sobre: (i) Acidentes de trabalho; (ii) Horas extras e reflexos; (iii) Sobreaviso e reflexos; (iv) Equiparação salarial e reflexos; (v) Adicional de gratificação para dirigir veículos; (vi) FGTS (40% sobre o expurgo inflacionário); (vii) adicional de periculosidade. Foram provisionadas as contingências representadas pelas citadas ações judiciais trabalhistas com chances prováveis de perda pela Companhia, conforme avaliação de seus advogados. De maneira geral, estima-se em cerca de 3 a 5 anos, em média, o prazo para que as referidas ações com chances prováveis de perda tenham julgamento final e haja o efetivo desembolso pela Companhia dos valores provisionados, na hipótese de a Companhia ser vencida nas ações;

No período findo em 30 de setembro de 2016 foram constituídas cerca de R\$61.294 de aumento de provisões trabalhistas, principalmente relacionadas a novas ações e ao incremento do risco em ações existentes, devido à movimentação processual, basicamente envolvendo as discussões sobre o recebimento de horas extras, adicional periculosidade, sobreavisos. Entretanto as controladas realizaram pagamentos da ordem de R\$23.904, e por consequência reverteram provisões de R\$33.456. Os arquivamentos dos processos estão basicamente relacionados às ações de empregados que discutiam o recebimento de horas extras e de sobreaviso, bem como de ações relacionadas a indenizações de danos morais e materiais, decorrentes de acidentes de trabalho, todas

## Notas Explicativas

em estágio avançado de tramitação e já julgadas desfavoravelmente à Companhia e controladas, encerradas por acordo de pagamento.

### • Cíveis

Nos processos cíveis discutem-se principalmente indenizações por danos morais/materiais e reclamações de consumidores, tais como (i) Corte indevido de energia elétrica; (ii) Inscrição indevida (SPC/Serasa); (iii) Cancelamento/Revisão de fatura de irregularidade de consumo; (iv) Cancelamento/Revisão de fatura de consumo normal; (v) Ressarcimento de danos elétricos; (vi) Ligação ou troca de titularidade de UC; (vii) Programa Luz no Campo/Programa Luz para Todos; (viii) Incorporação/ Indenização por construção de rede particular de energia elétrica; (ix) Acidentes com terceiros; (x) indenizações.

Existem ainda ações judiciais de consumidores reivindicando o reembolso de valores pagos às controladas resultantes da majoração de tarifas com base nas portarias do DNAEE nº 38 e nº 45, aplicadas durante a vigência do Plano Cruzado no ano de 1986, tendo sido constituída provisão pelo valor da tarifa majorada.

As provisões cíveis no período foram incrementadas em mais R\$88.551, principalmente relacionadas a novas ações e ao incremento do risco em ações existentes, devido à movimentação processual, basicamente envolvendo as discussões suscitadas por consumidores, sobre os valores que compõe as faturas das notas fiscais/conta de energia elétrica e suspensão de fornecimento, bem como danos materiais e morais decorrentes de acidentes na rede elétricas. Entretanto as controladas realizaram pagamentos da ordem de R\$49.157, e por consequência reverteram provisões de R\$70.275. Os arquivamentos dos processos está basicamente relacionado as ações envolvendo questionamento dos valores nas faturas, danos decorrentes de variações na tensão elétrica e danos materiais e morais decorrentes de acidentes na rede elétrica, todas em estágio avançado de tramitação e já julgadas desfavoravelmente e encerradas por acordo de pagamento.

Principais processos:

#### Controlada EMS

. Ação de desapropriação, no montante de R\$43.507 (R\$44.779 em 31 de dezembro de 2015), movida pelo espólio de Filomeno João Pires Filho, alegando que foram edificadas instalações de energia elétrica em alguns lotes de sua propriedade.

### • Fiscais

Referem-se a discussões relacionadas a COFINS, INSS, PIS, ISS, ICMS e CSLL. Os processos se encontram com a exigibilidade de seus créditos suspensa, quer seja por estarem em trâmite os processos administrativos, quer seja porque se encontram devidamente garantidas às execuções fiscais em andamento.

A Administração entende que todas as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento. Com base na opinião de consultores jurídicos foram provisionados todos os processos judiciais, cuja probabilidade de desembolso futuro foram estimados como provável para as controladas diretas e indiretas.

A Companhia e suas controladas estão sujeita a várias reivindicações legais, cíveis e processos trabalhistas, que advêm do curso normal das atividades de negócios. O julgamento da Companhia é baseado na opinião de seus consultores jurídicos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações circunstanciais tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inscrições fiscais ou exposições identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Principais processos:

#### Controlada EMT

.Auto de infração lavrado pela Secretaria da Fazenda do Estado de Mato Grosso, no montante de R\$11.257 (R\$10.182 em 31 de dezembro de 2015), com exigencia de valores relativos à devolução de ICMS incidentes sobre a demanda medida no período de janeiro a dezembro de 2009 por falta de inclusão da base de cálculo de ICMS das contribuições de PIS e COFINS.

. Auto de infração lavrado pela Secretaria da Fazenda do Estado de Mato Grosso, com montante envolvido de R\$12.564 (R\$11.364 em 31 de dezembro de 2015), relativos à devolução indevida de ICMS incidente sobre a demanda medida do período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013.

## Notas Explicativas

### - Energisa ETO

. Cobrança de débito tributário apurado por meio do auto de infração relativo a ICMS incidente sobre operações de compra de bens destinados ao ativo imobilizado da empresa, no montante envolvido de R\$4.399 (R\$3.979 em 31 de dezembro de 2015).

. Cobrança de débito tributário apurado por meio do auto de infração relativo a glosa de créditos de ICMS baseado na aquisição de bens destinados ao ativo imobilizado, no montante envolvido de R\$3.272 (R\$2.960 em 31 de dezembro de 2015).

### Perdas possíveis - Consolidado

A Companhia e suas controladas possuem processos de naturezas trabalhistas, cíveis e fiscais em andamento em um montante de R\$3.767.096 (R\$3.263.613 em 31 de dezembro de 2015) no consolidado, cuja probabilidade de êxito foi estimada como possível, não requerendo a constituição de provisão.

#### • Trabalhistas

As ações judiciais de natureza trabalhistas no montante de R\$144.583 (R\$137.622 em 31 de dezembro de 2015), no consolidado, referem-se aos seguintes objetos: discussões de ex-empregados que requerem recebimento de horas extras, de adicional de periculosidade, horas de sobreaviso, indenizações por danos decorrentes de acidente de trabalho, bem como ações de ex-empregados de prestadores de serviços contratados pelas controladas reclamando responsabilidade solidária por verbas rescisórias, bem como a cobrança de contribuição sindical.

#### • Cíveis

As ações judiciais de natureza cível no montante de R\$1.561.931 (R\$1.682.137 em 31 de dezembro de 2015) no consolidado, têm majoritariamente os seguintes objetos: (i) revisão ou o cancelamento de faturas de energia elétrica em razão da incerteza de seu valor; (ii) indenizações por danos materiais e morais decorrentes da suspensão do fornecimento de energia elétrica por falta de pagamento, por irregularidades nos aparelhos de medição, de variações de tensão elétrica, ou de falta momentânea de energia; e (iii) multas regulatórias originárias de procedimentos de fiscalização do poder concedente que encontram-se em processo de defesa administrativa; bem como as ações em que os consumidores pretendem a devolução de valores, em face dos reajustes tarifários determinados pelas Portarias nº 38 e nº 45/1986, do extinto Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE, durante o congelamento de preços no Plano Cruzado. Além de multas regulatórias originárias de procedimentos de fiscalização do poder concedente que se encontram em processo de defesa administrativa.

Principais processos:

Controladora:

Em 25 de abril de 2016, a Companhia e sua controlada Energisa Soluções (requeridas) foram comunicadas sobre o requerimento de instauração de arbitragem, em curso perante o Centro de Mediação e Arbitragem da Câmara de Comércio Brasil Canadá, formulado pela São João Energética (requerente).

O pedido formulado pelo requerente tem por base a suposta violação do contrato de compra e venda de ações e/ou quotas, assinado em 19 de novembro de 2014, mediante o qual as requeridas pactuaram a venda à requerente de três fundos de investimentos, contratualmente denominados FIP Eólicas, FIP Biomassa e FIP PCH. Por meio de alienação desses fundos, as requeridas, indiretamente, venderam à requerente as quotas ou ações de determinadas sociedades, pertencentes aos aludidos fundos de investimento.

Tendo em vista que o procedimento arbitral ainda se encontra em sua fase inicial, sendo ainda necessária a produção de provas pelas partes para fundamentar as suas alegações, os consultores jurídicos entendem que as chances de perda dessa causa são “possíveis”.

As requerentes atribuíram à controvérsia o valor estimado de R\$51.622.

## Notas Explicativas

### Controladas:

#### - EMG

. Ação cível coletiva, no montante de R\$14.547 (R\$14.079 em 31 de dezembro de 2015), por meio da qual a Associação Brasileira de Consumidores contesta valores recebidos pelas Distribuidoras por conta de reajustes supostamente concedidos a maior. O impacto no caso de perda do processo é eventual recálculo das tarifas praticadas e redução de até 3% no valor das tarifas de energia da controlada da EMG.

. Ação cível coletiva, no montante de R\$8.728 (R\$8.447 em 31 de dezembro de 2015), por meio da qual a Associação de Defesa de interesses coletivos contesta valores recebidos pelas Distribuidoras por conta de reajustes supostamente concedidos a maior. O impacto no caso de perda do processo é eventual recálculo das tarifas praticadas e redução de até 3% no valor das tarifas de energia da controlada da EMG.

#### - ESE

. Ação cível coletiva, no montante de R\$8.732 (R\$8.948 em 31 de dezembro de 2015), por meio da qual a Associação de Defesa de interesses coletivos contesta valores recebidos pelas Distribuidoras por conta de reajustes supostamente concedidos a maior. O impacto no caso de perda do processo é eventual recálculo das tarifas praticadas e redução de até 3% no valor das tarifas de energia da controlada da ESE.

#### - EMS

. Ação cível coletiva, no montante de R\$158.569 (R\$148.132 em 31 de dezembro de 2015), por meio da qual a Associação de Defesa dos Consumidores de Energia, objetivando a devolução em dobro de valores supostamente cobrados de forma indevida. O impacto no caso de perda do processo é eventual recálculo das tarifas praticadas, implicando na alteração das bases contratuais do contrato de concessão e toda metodologia de fixação das tarifas elaboradas pelo Poder Concedente.

. Ação cível pública, no montante de R\$78.774 (R\$73.589 em 31 de dezembro de 2015), por meio da qual o Ministério Público Estadual, requer que a controlada EMS seja impedida, em caso de furto de energia, de cobrar o débito retroativo apurado e interromper o fornecimento de energia, bem como a ser condenada a devolver em dobro os valores cobrados com base no procedimento combatido.

. Ação cível pública, no montante de R\$59.393 (R\$55.484 em 31 de dezembro de 2015), por meio da qual o Ministério Público Federal, pleiteia a anulação da Resolução ANEEL nº167, que fixou o índice de reposicionamento tarifário Companhia, para em seu lugar, fixar outro índice que não o IGPM. O impacto no caso de perda do processo é mínimo, implicando na devolução de valores, na atual fase processual, o impacto é inestimável.

#### - EMT

. Ação de indenização, no montante de R\$65.784 (R\$61.454 em 31 de dezembro de 2015), ajuizada por Conel Construções Elétricas Ltda, objetivando o ressarcimento por danos materiais e morais fundamentada em suposta rescisão imotivada pela ré do contrato de prestação de serviços.

. Ação de indenização, no montante de R\$37.279 (R\$34.825 em 31 de dezembro de 2015), movida por Dyego Rodrigo Barbosa Duarte e Darlene Pereira de Alencar, objetivando o ressarcimento de valores em razão de onerosidade excessiva dos contratos de prestação de serviço e de descumprimento de obrigações previstas nos contratos.

#### - Rede Energia

. Ação de execução por quantia certa, com montante envolvido de R\$158.336 (R\$145.106 em 31 de dezembro de 2015), para a cobrança dos supostos créditos consubstanciados em Cédulas de Crédito Bancário, emitidas pela Centrais Elétricas do Pará - CELPA. Na hipótese da Companhia vir a ser condenada, esse débito poderá ter de se sujeitar ao Plano de Recuperação Judicial.

. Ação civil pública, com pedido de antecipação de tutela, ajuizada pelo Ministério Público Federal, no montante envolvido de R\$159.479 (R\$145.892 em 31 de dezembro de 2015), por meio da qual pretende anular a Resolução Autorizativa da ANEEL nº 3.731, de 30/12/2012, que autorizou a CELPA a destinar para investimentos na área de concessão os recursos decorrentes das compensações devidas a seus consumidores por transgressões aos limites dos indicadores de qualidade do serviço de distribuição de energia elétrica, no período de 29/02/2012 a 07/08/2015.

. Ação na 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais de SP, não sendo possível estimar os valores envolvidos no referido processo tendo em vista que o processo de recuperação judicial tem por objetivo viabilizar a

## Notas Explicativas

superação da situação de crise econômico-financeira das sociedades envolvidas. Em fevereiro de 2016, a administradora judicial protocolou petição informando que o plano de recuperação vinha sendo devidamente cumprido, requerendo o encerramento da Recuperação Judicial. Em agosto de 2016, o parecer da administradora foi acolhido, tendo sido proferida decisão decretando o encerramento da recuperação judicial, uma vez que cumpridas todas as obrigações previstas no Plano de Recuperação Judicial dentro do período de dois anos previsto no artigo 61, da Lei 11.101/2005. Contra estas decisões alguns credores apresentaram embargos de declaração, os quais foram devidamente rejeitados pelo Juízo da recuperação em decisão datada de 11/10/2016. Atualmente está em curso prazo para os credores apresentarem Apelação contra a decisão de encerramento.

### • Fiscais

As ações de natureza fiscais e tributárias no montante R\$2.060.582 (R\$1.443.854 em 31 de dezembro de 2015), no consolidado, referem-se basicamente a discussões sobre: (i) PIS e COFINS incidentes sobre as faturas de energia elétrica; (ii) ICMS incidente sobre a demanda de energia; (iii) compensação e aproveitamento de créditos de ICMS; (iii) diferencial de alíquota; e (iv) imposto de renda e contribuição social sobre o lucro; (v) cobrança de ISS sobre prestação de serviços oriundos da concessão; (vi) compensação e aproveitamento de créditos de ICMS de equipamentos para prestação dos serviços de distribuição e transmissão de energia a locados no ativo permanente da empresa, já tendo a comprovação obtida decisões favoráveis em 1ª, 2ª e 3ª instâncias, com trânsito em julgado em alguns processos; (vii) cobrança ICMS em decorrência de saída isenta e energia elétrica recebida ao abrigo do deferimento.

Principais processos:

Controladora:

- Auto de infração objetivando a cobrança de IOF no período de 2003 a 2005, sobre adiantamento para futuro aumento de capital - AFAC em favor da controlada Energisa SE, no montante envolvido de R\$51.351.

Controladas:

- ETO

. Cobrança de débito tributário apurado por meio do auto de infração relativo a ICMS incidente sobre operações de compra de bens destinados ao ativo imobilizado da empresa, no montante envolvido de R\$140.792 (R\$127.351 em 31 de dezembro de 2015).

. Cobrança de débito tributário apurado por meio do auto de infração relativo a glosa de créditos de ICMS baseado na aquisição de bens destinados ao ativo imobilizado, no montante envolvido de R\$65.826 (R\$59.541 em 31 de dezembro de 2015).

- ESE

. Auto de infração com montante envolvido de R\$153.673 (R\$139.002 em 31 de dezembro de 2015), pelo qual a Receita Federal sustenta a suposta falta de adição na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social, de despesas consideradas indedutíveis relativas à amortização do ágio referente à privatização da controlada ESE, bem como o suposta compensação indevida de prejuízos fiscais e da base de cálculo da contribuição social.

- EPB

. Auto de infração com montante envolvido de R\$98.543 (R\$89.136 em 31 de dezembro de 2015), pelo qual a Receita Federal sustenta a suposta falta de adição na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social, de despesas consideradas indedutíveis relativas à amortização do ágio referente à privatização da controlada EPB, bem como o suposta compensação indevida de prejuízos fiscais e da base de cálculo da contribuição social.

. Processo administrativo com montante envolvido de R\$41.232 (R\$37.295 em 31 de dezembro de 2015), pelo qual a Receita Federal autuou de forma reflexa o lançamento suplementar de IRPJ dos fatos geradores de 2001 e 2002 e anos calendários de 2005 e 2006, cobrando glosas de deduções de despesas, variações monetárias passivas, adições não computadas na apuração do lucro real e compensações não autorizadas.

- EMS

. Auto de infração com montante envolvido de R\$58.570 (R\$53.031 em 31 de dezembro de 2015), lavrado pela Receita Federal para cobrança de créditos tributários de PIS e COFINS, das competências de dezembro de 2007 a

## Notas Explicativas

fevereiro de 2008, decorrentes da glosa de créditos apropriados no regime não cumulativo sobre os valores que seriam restituídos aos consumidores por força de determinação da ANEEL.

### - EMT

. Auto de infração lavrado pela Secretaria da Fazenda do Estado de Mato Grosso, com montante envolvido de R\$59.172 (R\$53.031 em 31 de dezembro de 2015), com cobrança de ICMS relativo ao período de janeiro de 2010 a janeiro de 2012, sob o fundamento de que a Companhia supostamente teria se apropriado indevidamente de crédito fiscal relativo ao diferencial de alíquota pelas aquisições de bens destinados ao ativo permanente.

. Processo envolvendo ICMS sobre a demanda de energia, de compensação de débitos fiscais, com investimentos realizados pela Companhia no sistema elétrico, no âmbito dos Decretos Estaduais n.ºs 1.171/2012 e 2.042/2013 (Lei da Copa).

Com relação ao processo referente a incidência do ICMS sobre a demanda de energia, que deixou de ser arrecadado em virtude de decisões judiciais determinando a suspensão da exação, anteriormente obtidas por consumidores, a controlada indireta EMT vem mantendo discussões com a Secretaria da Fazenda do Mato Grosso, após a cassação das referidas decisões judiciais e restabelecimento da exação, de modo a compor a forma mais eficaz de, atuando como agente intermediário entre o Estado e os consumidores derrotados no questionamento judicial, propiciar meios de o Estado obter a arrecadação do tributo. As discussões envolvem consumidores industriais e comerciais organizados por seus respectivos órgãos de classe, que representam os principais devedores do ICMS sobre demanda, para construção de proposta conjunta a ser levada ao Estado, que permita o recolhimento do tributo em plano de parcelamento específico, preferencialmente mediante adesão direta pelos consumidores. Em 30 de setembro de 2016, o processo de ICMS sobre demanda montava em R\$603.850 (R\$569.027 em 31 de dezembro de 2015), para o qual a controlada não constituiu provisão baseada na avaliação de seus consultores jurídicos.

. Autuação fiscal da Secretaria de Fazenda do Estado de Mato Grosso, no montante de R\$222.870, invalidando transferência de crédito relativa ao contrato de cessão de crédito celebrado entre a controlada e DUNAX, na apuração do ICMS devido mensalmente. Alegação: (i) suposto recolhimento a menor do ICMS, por ter apropriado crédito fiscal em montante superior ao permitido pela legislação; e (ii) ausência de enquadramento ao convênio ICMS 85/2011.

**Uso de estimativas:** as controladas registraram provisões, as quais envolvem julgamento por parte da Administração, para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis que, como resultado de um acontecimento passado é provável que uma saída de recursos envolvendo benefícios econômicos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita do montante dessa obrigação.

## 27. Taxas regulamentares - consolidado.

	30/09/2016	31/12/2015
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	65.002	66.863
Quota - Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	103.695	106.637
<b>Total</b>	<b>168.697</b>	<b>173.500</b>
Circulante	58.635	20.373
Não circulante	110.062	153.127

Os valores das taxas regulamentares foram integralmente parcelados, em 01 de julho de 2014, junto à Eletrobras pelas controladas indiretas EMT, ETO, CFLO, CAIUÁ, CNEE, EEB e EDEVP, conforme segue: (i) RGR e CDE parcelado em 60 meses, sendo os juros SELIC incidentes sobre o principal, amortizados nas 24 primeiras parcelas e o principal nas demais; (ii) Os débitos em atraso referente ao Proinfra e CCC foram divididos em 12 parcelas iguais e consecutivas. Os parcelamentos das controladas CFLO, CAIUÁ, CNEE, EEB e EDEVP foram totalmente liquidados.

## 28. Incorporação de redes - consolidado.

As Resoluções Normativas da ANEEL n.º 223/2003, n.º 229/2006, n.º 238/2006, n.º 250/2007, n.º 368/2009, n.º 414/2010 e n.º 488/2012 estabelecem as condições gerais para o atendimento aos pedidos de ligação de novas unidades consumidoras. Os regulamentos citados preveem que o solicitante, individualmente ou em conjunto, e

## Notas Explicativas

os órgãos públicos, inclusive da administração indireta, poderão aportar recursos, em parte ou no todo, para as obras necessárias à antecipação da ligação ou executar as obras de extensão de rede mediante a contratação de terceiro legalmente habilitado. Os recursos antecipados ou o valor da obra executada pelo interessado deverão ser restituídos pelas controladas EMT, EMS e ETO até o ano em que o atendimento ao pedido de fornecimento seria efetivado segundo os Planos de Universalização, para os casos de consumidores que se enquadrem aos critérios de atendimento sem custo ou nos prazos fixados nos regulamentos que tratam do atendimento com participação financeira do interessado.

O prazo de universalização de energia elétrica das controladas EMT e ETO, em áreas rurais no Mato Grosso e Tocantins, foi prorrogado para 2020 e 2018, respectivamente. A revisão do cronograma foi aprovada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), por meio da Resolução Homologatória nº 1993 (EMT) e nº 1994 (ETO), publicada no Diário Oficial da União (DOU) do dia 15 de dezembro de 2014.

Sobre os saldos das incorporações de redes particulares incidem encargos calculados pela variação do IGPM, acrescido de 0,5% a 1% ao mês de juros.

Segue a movimentação ocorrida no período/exercício:

Descrição	30/09/2016	31/12/2015
<b>Saldos em 31/12/2015 e 31/12/2014</b>	<b>294.625</b>	<b>363.293</b>
Adição	33.362	53.996
Atualização monetária	38.841	42.590
Baixas/ pagamentos (*)	(36.681)	(165.254)
<b>Saldos em 30/09/2016 e 31/12/2015</b>	<b>330.147</b>	<b>294.625</b>
Circulante	96.406	109.463
Não circulante	233.741	185.162

(\*) No período findo em 30 de setembro de 2016, R\$36.681 refere-se a pagamentos (R\$149.546 em 31 de dezembro de 2015 e R\$15.708 a processos indeferidos).

## 29. Patrimônio líquido

### 29.1 Capital Social

O capital social é de R\$2.795.963 (R\$1.260.000 em 31 de dezembro de 2015), representando 1.729.827.305 (1.336.599.980 em 31 de dezembro de 2015) ações nominativas, sendo 720.210.378 (641.553.423 em 31 de dezembro de 2015) ações ordinárias e 1.009.616.927 (695.046.557 em 31 de dezembro de 2015) ações preferenciais, sem valor nominal. O montante de ações convertido em Units (certificado de ações que representa a propriedade de 4 ações preferenciais e 1 uma ação ordinária da Companhia) é de 250.070.594 (169.024.472 em 31 de dezembro de 2015).

Em 01 de agosto de 2016 o Conselho de administração da Companhia elevou o capital social em mais R\$1.535.963, passando o capital social para R\$2.795.963, totalizando 1.751.724.980 ações, sendo 724.578.423 ações ordinárias e 1.027.146.557 ações preferencias, sem valor nominal.

As ações preferenciais não possuem direito de voto, tem prioridade no caso de reembolso do capital em prêmio e de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, sendo-lhes assegurado o preço igual a 80% do valor pago por ação com direito a voto, integrante do bloco de controle.

Em 12 de agosto de 2016, o Conselho de administração da Companhia deliberou o cancelamento de 21.897.675 ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, de emissão da companhia, que estavam mantidas em tesouraria, sendo 4.368.045 ações ordinárias e 17.529.630 ações preferenciais.

O capital da Companhia permanece no valor de R\$2.795.963, mas passa a ser dividido em 1.729.827.305 ações, sendo 720.210.378 ações ordinárias e 1.009.616.927 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

A Companhia contabilizou diretamente no Patrimônio Líquido o montante de R\$65.138, relativo aos custos transação incorridos na captação de recursos por meio da emissão de novas ações e foram registrados

## Notas Explicativas

separadamente como uma redução do patrimônio líquido em conformidade com o Pronunciamento CPC 08 - Custos de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários.

Independentemente de modificação estatutária, o capital social poderá ser aumentado até o limite de 3.000.000.000 de ações, sendo até 1.626.300.000 em ações ordinárias e até 1.373.700.000 em ações preferenciais.

### 29.2 Transação de capital - transações entre sócios

	30/09/2016	31/12/2015
Saldo inicial - 31/12/2015 e 31/12/2014 - ajustado	(26.973)	(14.701)
Transações entre sócios - reflexo (1)	(18.938)	(9.879)
Ganho apurado com novas aquisições de participação em controladas diretas e indiretas (2)	3.865	(2.393)
<b>Saldo final - 30/09/2016 e 31/12/2015</b>	<b>(42.046)</b>	<b>(26.973)</b>

(1) Inclui parcela reflexa do percentual de participação na controlada EEVP, referente ao instrumento financeiro derivativo conforme descrito na nota explicativa nº 34.

(2) A Companhia contabilizou no período findo em 30 de setembro de 2016, o montante de R\$3.865, sendo R\$5.580 de ganho no aumento de percentual de participação societária, R\$1.621 de ágio na aquisição de ações de não controladores e R\$94 de perda na compra de ações de não controladores, enquanto no exercício de 2015 foram apuradas perdas de R\$2.393 (R\$14.693 de ganho na aquisição de ações de não controladores e R\$17.086 de perda na alienação de ações em tesouraria). As alterações na participação em controladas não devem impactar o resultado, pois se tratam de operações realizadas entre os acionistas da Companhia.

### 29.3 Dividendos

O Estatuto Social determina a distribuição de um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo nº 202 da Lei nº 6.404, de 15/12/76.

A Companhia tem como prática alocar o recebimento de dividendos das controladas na atividade de investimento na demonstração do fluxo de caixa.

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 29 de fevereiro de 2016, foi aprovado o pagamento de dividendos intercalares da Companhia, relativos ao exercício de 2015, no montante de R\$75.201, correspondente a R\$0,0572 por ação de emissão da Companhia e R\$0,286 por Certificado de Depósitos de Ações (UNIT), tendo sido pagos em 08 de março de 2016.

Em 12 de agosto de 2016, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a distribuição de dividendos intercalares à conta dos resultados apurados até 30 de junho do corrente exercício, no montante de R\$39.786 (R\$0,023 por ação ordinária e preferencial e R\$0,115 por UNIT), pagos em 25 de agosto de 2016.

### 29.4 Reserva de Incentivos - reserva de redução de imposto de renda (controladas)

As controladas EPB, ESE, EBO, EMT e ETO por atuarem no setor de infraestrutura na região Nordeste, Centro Oeste e Norte, obtiveram a redução do imposto de renda devido para fins de investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada, conforme determina o artigo 551, § 3º, do Decreto nº 3.000, de 26 de março de 1999.

Esta redução foi aprovada através de Laudos Constitutivos, que impõe algumas obrigações e restrições:

- (i) O valor apurado como benefício não pode ser distribuído aos acionistas;
- (ii) O valor deve ser contabilizado como reserva de lucros e capitalizado até 31 de dezembro do ano seguinte à apuração e/ou utilizado para compensação de prejuízos; e
- (iii) O valor deve ser aplicado em atividades diretamente relacionadas com a produção na região incentivada.

A partir da edição da Lei nº 11.638/07, e Lei nº 11.941/09 os incentivos fiscais passaram a ser contabilizados no resultado do exercício com posterior transferência para reservas de lucros - reserva de redução de imposto de renda.

## Notas Explicativas

Segue as informações dos incentivos obtidos pelas:

Controladas	Órgão Governamental	Nº do laudo constitutivo	Redução de Imposto de Renda (consolidado)	
			30/09/2016	31/12/2015
EPB(*)	SUDENE	197/2012	-	39.535
ESE(*)	SUDENE	205/2012	-	17.575
EBO	SUDENE	206/2012	4.379	8.001
EMT(*)	SUDAM	114/2014	35.205	-
ETO	SUDAM	113/2014	8.478	10.165
<b>Total</b>			<b>48.062</b>	<b>75.276</b>

(\*) As controladas EPB e ESE não apuraram base de cálculo do Lucro da Exploração no período findo em 30 de setembro de 2016, enquanto no exercício de 2015 a controlada EMT não apurou base de cálculo do Lucro da Exploração.

Esses valores foram registrados diretamente no resultado do período na rubrica “imposto de renda e contribuição social corrente” no consolidado e foram destinados à reserva de incentivo fiscais no patrimônio líquido das controladas.

## 30. Receita operacional

### 30.1 Receita operacional bruta - controladora

	01/07/2016 a 30/09/2016	01/01/2016 a 30/09/2016	01/07/2015 a 30/09/2015	01/01/2015 a 30/09/2015
<b>Receita operacional</b>				
Serviços especializados (*)	19.416	56.788	16.384	48.155
Deduções a receita operacional				
PIS	(321)	(944)	(271)	(795)
COFINS	(1.476)	(4.348)	(1.245)	(3.660)
ISS	(388)	(1.144)	(328)	(965)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>17.231</b>	<b>50.352</b>	<b>14.540</b>	<b>42.735</b>

(\*) Referem-se aos serviços administrativos prestados as controladas.

## Notas Explicativas

### 30.2 Receita operacional bruta - consolidada

	30/09/2016				30/09/2015			
	Não revisado pelos auditores independentes		01/07/2016 à 30/09/2016	01/01/2016 à 30/09/2016	Não revisado pelos auditores independentes		01/07/2015 à 30/09/2015	01/01/2015 à 30/09/2015
	Nº de consumidores	MWh	R\$	R\$	Nº de consumidores	MWh	R\$	R\$
Residencial	5.299.862	7.511.414	1.461.861	4.739.185	5.189.417	7.280.781	1.516.537	4.474.826
Industrial	47.394	2.326.871	417.209	1.334.901	54.638	2.791.060	580.506	1.656.634
Comercial	466.791	4.040.726	809.413	2.619.196	467.721	4.141.483	899.131	2.615.930
Rural	593.398	1.945.702	316.389	870.293	590.049	1.858.919	318.984	812.653
Poder Público	61.774	965.374	182.548	578.260	61.281	966.791	194.546	563.631
Iluminação Pública	6.497	1.046.959	109.878	339.538	6.271	1.042.952	134.171	350.096
Serviço Público	7.441	766.943	110.350	331.619	7.262	763.922	115.887	321.572
Consumo Próprio	1.415	28.691	-	-	1.364	26.320	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>6.484.572</b>	<b>18.632.680</b>	<b>3.407.648</b>	<b>10.812.992</b>	<b>6.378.003</b>	<b>18.872.228</b>	<b>3.759.762</b>	<b>10.795.342</b>
Subtrimento	-	2.637.220	207.458	425.246	2	1.197.604	102.648	342.759
Fornecimento não Faturado Líquido	-	(240.972)	(38.946)	(140.898)	-	(171.569)	(4.319)	66.452
Venda de energia Comercializada	-	1.722.912	130.448	343.166	-	1.561.303	107.881	328.215
Disponibilização do sistema de transmissão e de distribuição	387	-	177.751	511.797	241	-	128.675	355.033
Serviços Especializados	-	-	18.714	88.775	-	-	24.318	57.339
Receita de construção (1)	-	-	414.821	1.036.641	-	-	377.906	907.525
(-) Ultrapassagem Demanda (2)	-	-	(10.068)	(21.815)	-	-	(4.505)	(17.393)
(-) Excedentes de Reativo	-	-	(21.720)	(44.088)	-	-	(11.922)	(29.569)
Constituição e Amortiz. - CVA Ativa e Passiva (3)	-	-	(15.500)	(466.577)	-	-	86.485	102.307
Outras receitas operacionais	-	-	27.696	79.493	-	-	27.306	81.321
Subvenções vinculadas ao serviço concedido	-	-	203.047	595.564	-	-	196.416	605.708
<b>Total - receita operacional bruta</b>	<b>6.484.959</b>	<b>22.751.840</b>	<b>4.501.349</b>	<b>13.220.296</b>	<b>6.378.246</b>	<b>21.459.566</b>	<b>4.790.651</b>	<b>13.595.039</b>
Deduções da receita operacional								
ICMS	-	-	782.555	2.482.593	-	-	823.051	2.389.708
PIS	-	-	67.054	202.224	-	-	69.836	204.041
COFINS	-	-	308.426	931.484	-	-	308.910	923.953
CPRB	-	-	1.023	3.431	-	-	658	658
ISS	-	-	2.730	9.102	-	-	2.236	5.443
Deduções Bandeiras Tarifárias (4)	-	-	(106)	(1.192)	-	-	104.326	223.432
Programa de Eficiência Energética - PEE -	-	-	12.161	35.216	-	-	11.233	33.986
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	-	-	337.014	1.064.444	-	-	481.293	1.070.201
Programa de Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	-	-	12.161	35.216	-	-	11.228	33.983
Taxa de Fiscaliz dos serviços de Energia Elétrica - TFSEE	-	-	3.858	11.523	-	-	10.605	10.605
<b>Total - deduções da receita operacional</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.526.876</b>	<b>4.774.041</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.823.376</b>	<b>4.896.010</b>
<b>Total - receita operacional líquida</b>	<b>6.484.959</b>	<b>22.751.840</b>	<b>2.974.473</b>	<b>8.446.255</b>	<b>6.378.246</b>	<b>21.459.566</b>	<b>2.967.275</b>	<b>8.699.029</b>

## Notas Explicativas

- (1) A receita de construção está representada pelo mesmo montante em custo de construção. Tais valores são de reconhecimento obrigatório pela ICPC 01 - Contratos de Concessão e correspondem a custo de construção de obras de ativos da concessão de distribuição de energia elétrica.
- (2) Inclui R\$12.978 (R\$806 em 31 de dezembro de 2015) de receita de Ultrapassagem de Demanda e Excedente de Reativo, contabilizado em contrapartida de outros passivos financeiros setoriais, pelas controladas diretas EMG e ENF e indiretas ETO, CAIUÁ, EEB, CNEE, EDEVP e CFLO, conforme Despacho ANEEL nº245/2016.
- (3) Refere-se a montante de ativos e passivos financeiros setoriais reconhecidos no período findo em 30 de setembro de 2016 de acordo com a Deliberação CVM nº 732/14.
- (4) A partir de janeiro de 2015, as contas de energia tiveram a aplicação do Sistema de Bandeiras Tarifárias. O acionamento da bandeira tarifária é sinalizado mensalmente pela ANEEL, de acordo com as informações prestadas pelo Operador Nacional do Sistema - ONS, conforme a capacidade de geração de energia elétrica no país.

A ANEEL através do Ofício nº 185 de 08/04/2015 estabeleceu novos procedimentos contábeis para registro das Receitas Adicionais das Bandeiras Tarifárias. Pela alteração proposta, os montantes das bandeiras passam a ser registrados na receita operacional.

As receitas auferidas pelas controladas referentes as bandeiras tarifárias no período findo em 30 de setembro de 2016, foram de R\$226.029 (R\$461.229 em 30 de setembro de 2015), tendo recebido da Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias (CCRBT) o montante de R\$1.192 em 30 de setembro de 2016 e repassados a CCRBT o montante de R\$223.432 em 30 de setembro de 2015. Dessa forma, o efeito líquido das bandeiras tarifárias no resultado das Companhias até 30 de setembro de 2016 foi de R\$224.837 (R\$237.797 em 30 de setembro de 2015).

Em 30 de setembro de 2015, o “reembolso do Fundo CDE - bandeira tarifária” foi originalmente registrado na demonstração do resultado na rubrica “energia elétrica comprada para revenda”. Para fins de comparabilidade, a Companhia reclassificou o montante de R\$612.507 para a rubrica “Deduções bandeiras tarifárias - CCRBT”.

Para os meses de janeiro a agosto de 2016 e 2015 a Aneel homologou os valores conforme abaixo:

Meses	Despacho	30/09/2016	30/09/2015
Janeiro	Nº 265 de 01 de fevereiro de 2016 (Nº 583 de 04 de março de 2015)	(24)	(9.828)
Fevereiro	Nº 797 de 30 de março de 2016 (Nº 829 de 30 de março de 2015)	(48)	(9.716)
Março	Nº 1.061 de 02 de maio de 2016(Nº 1.356 de 4 de maio de 2015)	1	(18.205)
Abril	Nº 1.431 de 31 de maio de 2016(Nº 1.743 de 29 de maio de 2015)	1	(26.694)
Maió	Nº 1.734 de 29 de julho de 2016 (Nº 2.131 de 30 de junho de 2015)	1.158	(20.240)
Junho	Nº 2.045 de 29 de julho de 2016 (Nº 2.440 de 29 de julho de 2015)	303	(22.347)
Julho	Nº 2.298 de 29 de agosto de 2016 (Nº 3.386 de 06 de outubro de 2015)	(45)	(12.321)
Agosto	Nº 2.626 de 30 de setembro de 2016 (Nº 3.387 de 06 de outubro de 2015)	(69)	(29.910)
Setembro	Valor a ser homologado (Valor a ser homologado)	(85)	(74.171)
<b>Total</b>		<b>1.192</b>	<b>(223.432)</b>

### 31. Custo de Energia Elétrica comprada para revenda-consolidado

	MWH (2)		Energia elétrica comprada p/revenda			
	30/09/2016	30/09/2015	01/07/2016 a 30/09/2016	01/01/2016 a 30/09/2016	01/07/2015 a 30/09/2015	01/01/2015 a 30/09/2015
Energia de Itaipú - Binacional	2.422.469	2.368.615	160.576	497.866	268.960	655.292
Energia de leilão	10.186.414	8.253.510	682.500	1.918.744	632.094	1.935.601
Energia bilateral e outros suprimentos	6.264.103	7.453.864	440.260	1.352.197	453.768	1.582.327
Cotas de Angra REN 530/12 (3)	705.438	721.117	47.426	142.275	40.861	125.077
Energia de curto prazo - CCEE	281.085	869.694	124.544	279.281	117.557	626.764
Cotas Garantia Física-Res. Homol. ANEEL 1410 - Anexo I	6.057.209	4.779.378	138.608	371.941	61.638	164.007
Programa incentivo fontes alternativas energia - PROINFA	462.207	439.782	56.707	170.122	39.775	119.327
Ressarcimento pela exposição térmica (1)	-	-	-	-	-	(146.363)
(-) Parcela a compensar crédito PIS/COFINS não cumulativo	-	-	(148.982)	(423.422)	(132.371)	(391.602)
<b>Total</b>	<b>26.378.925</b>	<b>24.885.960</b>	<b>1.501.639</b>	<b>4.309.004</b>	<b>1.482.282</b>	<b>4.670.430</b>

- (1) Através do Decreto presidencial n.º 8.221, foi criada a Conta no Ambiente de Contratação Regulada (CONTA-ACR), destinada a cobrir, total ou parcialmente, as despesas incorridas pelas concessionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica

## Notas Explicativas

em decorrência de: (i) exposição involuntária no mercado de curto prazo; e (ii) despacho de usinas termelétricas vinculadas a Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado - CCEAR, na modalidade por disponibilidade de energia elétrica.

Em março de 2015 a Aneel homologou os valores através do Despacho nº 773 de 27 de março de 2015 no montante de R\$146.363.

Os valores referentes ao Despacho já foram repassados pela CCEE nas contas correntes vinculadas ao aporte de garantias financeiras do mercado de curto prazo das concessionárias.

Os montantes foram registrados no resultado do período pelas respectivas controladas como redução de custo de energia comprada e sobre eles incidem os encargos de PIS e COFINS.

(2) Informações não revisada pelos auditores independentes.

(3) Contempla valor de REN 1585/2013.

## 32. Cobertura de seguros

A Energisa e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da revisão das informações financeiras e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

As principais coberturas é como segue:

Ramos	Data de vencimento	Cobertura securitária (R\$ mil)	Controladora	Consolidado
			30/09/2016 e 31/12/2015	30/09/2016 e 31/12/2015
Riscos operacionais	23/10/2016	43.000	17	1.913
Responsabilidade Civil Geral	23/11/2016	50.600	9	2.612
Frota -Danos Materiais e Corporais a terceiros	30/11/2016	Até 360/ veículo	8	1.272
Responsabilidade Civil Geral a 2º Risco	23/11/2017	10.000	-	121
Aeronáutico - responsabilidade civil (RETA)	12/12/2016	898	-	8
Aeronáutico - casco/LUC	12/12/2016	251.600	-	269
Compreensivo Empresarial	28/09/2017	620	-	4
Vida em Grupo -Morte e Acidentes Pessoais	31/12/2016	116.096	135	2.058
Multirrisco Hangar	20/11/2016	2.500	-	4
RC Hangar	20/11/2016	41.603	-	27
Transportes	30/01/2017	Até 2.000/ transporte	-	180
			<b>169</b>	<b>8.468</b>

### Riscos Operacionais

Na apólice contratada foram destacados prédios e equipamentos com seus respectivos valores segurados e seus limites máximos de indenização. Possui cobertura securitária básica, tais como incêndio, raio e explosão de qualquer natureza, danos elétricos, queda de aeronave, impacto de veículo aéreo e terrestre, tumultos, alagamento / inundação, pequenas obras de engenharia, despesas extraordinárias, inclusão / exclusão de bens e locais, erros e omissões.

### Responsabilidade Civil Geral

Apólice contratada na modalidade GERIP, possui cobertura securitária para danos morais, materiais e corporais causados a terceiros em decorrência das operações da empresa.

### Multirrisco

A apólice contratada possui cobertura securitária básica tais como incêndio, raio e explosão de qualquer natureza, danos elétricos, queda de aeronave, impacto de veículo aéreo e terrestre, tumultos, riscos diversos, equipamentos móveis.

## Notas Explicativas

### Frota

A Companhia mantém cobertura securitária para RCF/V - Responsabilidade Civil Geral Facultativa/Veículos, garantindo aos terceiros envolvidos em eventuais sinistros, cobertura de danos pessoais e/ou materiais e morais.

### Vida em Grupo e Acidentes Pessoais

Garante cobertura securitária no caso de morte por qualquer causa, invalidez permanente total ou parcial por acidente e invalidez funcional permanente e total por doença e auxílio funeral de seus empregados.

### Transportes

Garante a cobertura securitária para carga, descarga, transporte e roubo das mercadorias inerentes ao ramo de atividade do Segurado, principalmente Máquinas e Equipamentos, quando transportadas pelo mesmo em veículos próprios.

### Compreensivo Empresarial

A apólice garante proteção contra incêndio, raio, explosão, implosão, danos elétricos, quebra de vidros, perda ou pagamento de aluguel. Estão cobertos os bens maquinismo, móveis e utensílios dos andares do prédio na Avenida Paulista - SP e do escritório na QD 701, Conj. D-Bloco B, Brasília-DF.

### Responsabilidade Civil - Hangar

Apólice contratada possui cobertura securitária para Danos Materiais e Corporais, Estéticos e Morais, além de responsabilidade civil de veículos circulando em Aeroportos.

### Seguro Aeronáutico

O seguro de Responsabilidade Civil (RETA) e Casco (LUC) garante a cobertura securitária da aeronave e de danos materiais e/ou corporais causados aos passageiros, tripulantes e terceiros.

## 33. Arrendamento mercantil - consolidado

As controladas Energisa Serviços Aéreos e Energisa Mato Grosso possuem arrendamento mercantil no montante de R\$4.770 (R\$9.039 em 31 de dezembro de 2015) referentes a veículos e aeronave, líquido de depreciação, registrados no ativo imobilizado, adquiridos através de contrato de arrendamento mercantil, com prazo de duração de 36 a 120 meses, com cláusulas de opção de compra e com taxas de juros de CDI.

No período findo em 30 de setembro de 2016, a Companhia em atendimento ao CPC-06 (R1) (Operação de Arrendamento Mercantil), reconheceu os montantes de R\$4.269 (R\$5.759 em 31 de dezembro de 2015), como despesa de depreciação e de R\$2.368 (R\$3.275 em 31 de dezembro de 2015) como despesa financeira referente aos encargos dos contratos.

### Condições contratuais do arrendamento mercantil em 30 de setembro de 2016 da controlada EMT:

Operação	Vencimento	Características da Operação			Custo da Dívida		
		Periodicidade Amortização	Garantias Reais	Prazo Médio meses	Indexador	Taxa de Juros a.a.	TIR(Taxa efetiva de juros )
CESSNA FINANCE	29/09/2020	Trimestral	Depósito Caução	120	Dólar	6,75%	-11,85%

A liquidação dos contratos em moeda estrangeira no montante de R\$34.858 (R\$46.744 em 31 de dezembro de 2015), será finalizada em 29 de setembro de 2020.

## Notas Explicativas

Em 30 de setembro de 2016, os contratos classificados no não circulante têm seus vencimentos assim programados:

	30/09/2016
2017	2.431
2018	9.722
2019	9.722
2020	7.292
<b>Total</b>	<b>29.167</b>

### 34. Instrumentos financeiros e gerenciamento de risco

Abaixo, são comparados os valores contábeis, valor justo e os níveis hierárquicos dos principais ativos e passivos de instrumentos financeiros:

Controladora					
	Nível	30/09/2016		31/12/2015	
		Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
<b>Ativos</b>					
Caixa e equivalente de caixa	2	234.419	234.419	222.737	222.737
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	2	1.185.606	1.185.606	51.581	51.581
Clientes	2	6.556	6.556	5.808	5.808
Instrumentos financeiros derivativos	2	3.635	3.635	106.025	106.025
Créditos com partes relacionadas	2	780.467	780.467	717.411	717.411

Controladora					
	Nível	30/09/2016		31/12/2015	
		Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
<b>Passivos</b>					
Fornecedores	2	1.027	1.027	1.703	1.703
Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures	2	1.799.321	1.806.244	1.939.999	1.948.067
Instrumentos financeiros derivativos	2	62.802	62.802	47.679	47.679
Débitos com partes relacionadas	2	229.356	229.356	228.573	228.573

Consolidado					
	Nível	30/09/2016		31/12/2015	
		Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
<b>Ativos</b>					
Caixa e equivalente de caixa	2	963.053	963.053	1.083.627	1.083.627
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	2	2.231.535	2.231.535	816.130	816.130
Clientes, consumidores e concessionárias	2	2.191.108	2.191.108	2.194.510	2.194.510
Títulos de créditos a receber e outros	2	28.766	28.766	6.300	6.300
Ativo financeiro setorial	3	840.539	840.539	1.062.905	1.062.905
Contas a receber da concessão	3	3.230.592	3.230.592	2.858.710	2.858.710
Instrumentos financeiros derivativos	2	262.873	262.873	487.628	487.628

## Notas Explicativas

Consolidado					
	Nível	30/09/2016		31/12/2015	
		Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
<b>Passivos</b>					
Fornecedores	2	1.405.344	1.168.461	1.530.887	1.530.887
Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures	2	8.022.556	8.046.823	7.977.017	7.985.923
Parcelamento de impostos	2	86.651	86.651	95.147	95.147
Passivo financeiro setorial	3	897.834	897.834	637.843	637.843
Taxas regulamentares	2	168.697	168.697	173.500	173.500
Instrumentos financeiros derivativos	2	237.173	237.173	176.773	176.773
Instrumento financeiro - MTM (*)	2	356.798	356.798	337.854	337.854

(\*) A controlada EEVP e a BNDESPAR assinaram contrato assegurando à BNDESPAR, a seu exclusivo critério, o direito de exercer, em face da controlada, a opção de venda de até 67.642.986 ações preferenciais de emissão da Rede Energia S/A, de propriedade da BNDESPAR. A opção de venda de até a totalidade das ações poderá ser exercida pela BNDESPAR, dentro do prazo de 60 dias a contar de 03/01/2019.

Em 4 de fevereiro de 1999, a controlada EEVP, o BNDES Participações ("BNDESPAR") e o Sr. Jorge Queiroz de Moraes Júnior (antigo acionista do grupo Rede), celebraram Contrato Particular de Opção de Venda de Ações de Emissão da Rede Energia S/A - em recuperação judicial (atual denominação da CAIUA Serviços de Eletricidade S/A), atualizados pelos Aditivos n° 1, n° 2, n° 3 e n° 4 de 29 de março de 2006, 9 de agosto de 2007, 27 de abril de 2010 e 1 de agosto de 2013, respectivamente.

Em 31 de março de 2014, foi celebrado entre a controlada EEVP, BNDESPAR, a Energia S/A e o Sr. Jorge Queiroz de Moraes Júnior o Aditivo n° 5 e Consolidação do Contrato Particular de Opção de Venda de Ações de emissão da Rede Energia S/A - em recuperação judicial. As partes negociaram que a controlada EEVP outorgará à BNDESPAR, a seu exclusivo critério, o direito de exercer a opção de venda de até 67.642.986 ações preferenciais de emissão da Rede Energia S/A - em recuperação judicial. A referida opção de venda de ações poderá ser exercida dentro do prazo de 60 dias, a partir de 03 de janeiro de 2019. O referido Aditivo n° 5 estava condicionado à transferência para a Energia S/A, do controle acionário indireto da controlada EEVP e da Rede Energia.

### Preço de exercício

Caso a opção seja exercida, a controlada EEVP e/ou a Energia S/A pagarão à BNDESPAR pela totalidade das ações o valor de R\$390.800, atualizados pela variação da TJLP, acrescida de 1,76% ao ano, a partir de 01 de julho de 2013.

O preço de exercício da opção poderá ser pago em moeda corrente nacional ou por meio de aumento de capital social da Energia S/A, composto por 4 ações preferenciais e 1 ação ordinária ("Units"), a exclusivo critério da controlada EEVP e/ou da Energia S/A.

Na hipótese de pagamento por meio de aumento de capital da Energia S/A, o preço de cada ação ordinária e preferencial a ser emitida será de valor suficiente para perfazer o montante de R\$14,40 por Unit, atualizados a partir de 01 de julho de 2013. Caso o valor da Units for inferior a 25% do preço médio ponderado nos 60 pregões anteriores, a Energia S/A irá indenizar o BNDESPAR o valor de tal diferença no prazo de até 5 dias da integralização de capital.

O preço de exercício e a quantidade de Units serão ajustados sempre que houver aumentos de capital por bonificação, desdobramentos ou grupamentos de ações ou Units de emissão da Energia S/A.

### Garantias

A controlada EEVP deverá constituir em favor do BNDESPAR, como garantia do cumprimento da obrigação de compra das ações preferenciais acima citadas, a caução de no mínimo, 117.643.852 ações ordinárias de emissão da Rede Energia, de sua propriedade.

A caução de ações deverá representar, a qualquer tempo, no mínimo, 40% do capital votante da Rede Energia S/A.

### Precificação

O preço de exercício - R\$9,04/ação - calculado pelo preço de exercício inicial de R\$5,78/ação acrescido de TJLP + 1,76% a. a. acumulada entre 01 de julho de 2013 até 30 de setembro de 2016 e projetado até a data de exercício com TJLP de 7,5% + 1,76% a.a. A taxa livre de risco utilizada no cálculo é de 11,63% a.a. e volatilidade média ponderada do período foi de 86.96% a.a. Em 30 de setembro de 2016, o preço de fechamento da ação do Rede foi de R\$ 2,47/ação.

A quantidade de ações da Put é de 67.642.986 e o prazo de exercício é de 60 dias contados a partir de 03 de janeiro de 2019.

## Hierarquia de valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis foram assim definidos:

## Notas Explicativas

- Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.
- Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).
- Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Em função das controladas de distribuição terem classificado os respectivos ativos e passivos financeiros setoriais e o contas a receber da concessão como disponíveis para venda, os fatores relevantes para avaliação ao valor justo não são publicamente observáveis. Por isso, a classificação da hierarquia de valor justo é de nível 3. A movimentação e respectivos ganhos (perdas) no resultado do período de R\$97.133, assim como as principais premissas utilizadas, estão divulgados nas notas explicativas nº 12 e 16.

Em atendimento à Instrução CVM nº 475/2008 e à Deliberação nº 604/2009, a descrição dos saldos contábeis e do valor justo dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 estão identificadas a seguir:

### **Não derivativos - classificação e mensuração**

#### **Empréstimos e recebíveis**

Incluem clientes, consumidores e concessionárias, títulos de créditos a receber, outros créditos, contas a receber da concessão, ativos financeiros setoriais. São inicialmente mensurados pelo custo amortizado, usando-se a taxa de juros efetiva, sendo seus saldos aproximados ao valor justo.

#### **Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados**

Os saldos das aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários e fundos de investimentos são avaliados ao seu valor justo por meio do resultado, exceto se mantidos até o vencimento, quando a Companhia e suas controladas manifestarem intenção e capacidade financeira para mantê-los até o vencimento. Após a avaliação inicial, esses ativos são avaliados ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, menos perdas por redução ao valor recuperável.

#### **Ativos financeiros disponíveis para venda**

Os ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles ativos financeiros não derivativos que não são classificados como: (a) empréstimos e recebíveis, (b) investimentos mantidos até o vencimento ou (c) ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado.

Após mensuração inicial, ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados a valor justo, com ganhos e perdas não realizados reconhecidos diretamente dentro dos outros resultados abrangentes até a baixa do investimento, com exceção das perdas por redução ao valor recuperável, dos juros calculados utilizando o método de juros efetivos e dos ganhos ou perdas com variação cambial sobre ativos monetários que são reconhecidos diretamente no resultado do período.

#### **Passivos financeiros pelo custo amortizado**

Fornecedores - são mensurados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço, sendo o seu valor contábil aproximado de seu valor justo.

Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures - Os instrumentos financeiros estão classificados como passivos financeiros ao custo amortizado. Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos vinculados aos investimentos das distribuidoras, obtidos em moeda nacional, junto a Eletrobras, BNB, BNDES, BDMG e Finep, se aproximam de seus respectivos valores justos, já que operações similares não estão disponíveis no mercado financeiro, com vencimentos e taxas de juros comparáveis. O valor justo dos passivos financeiros referente aos empréstimos com bancos comerciais que são negociados em mercados ativos é determinado com base nos preços observados nesses mercados (fonte: CETIP). Para os instrumentos financeiros sem mercado ativo, sendo esses, o FIDC (III e IV), 1ª emissão de debêntures (ETO), 7ª emissão de debêntures (EMS) e a 2ª e 5ª emissão de debêntures (EMT) e a 3ª emissão de Debêntures (ESE), a Companhia estabeleceu o seu valor justo como sendo equivalente ao valor contábil do instrumento. Para algumas das dívidas a Companhia e suas controladas realizaram a opção pela designação ao valor justo por meio do resultado, conforme descrito abaixo.

## Notas Explicativas

### Derivativos

O valor justo estimado de ativos e passivos financeiros foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliação.

A Companhia e suas controladas têm como política o gerenciamento dos riscos, evitando assumir posições relevantes expostas a flutuações de valor justo. Nesse sentido, buscam operar instrumentos que permitam maior controle de riscos. Os contratos de derivativos são efetuados com operações de swap e opções envolvendo juros e taxa de câmbio, visando eliminar a exposição à variação do dólar além de adequação do custo das dívidas de acordo com o direcionamento do mercado.

As operações de proteção contra variações cambiais adversas requerem monitoramento constante, de forma a preservar a eficiência das suas estruturas. As operações vigentes são passíveis de reestruturação a qualquer tempo e podem ser objeto de operações complementares ou reversas, visando reduzir eventuais riscos de perdas relevantes.

### Hedge Accounting

Em 01 de julho de 2015, a Companhia e suas controladas efetuaram a designação formal de parte de suas operações de proteção do tipo “swap” (instrumento de hedge) para troca de variação cambial e juros, para variação do CDI como hedge accounting. Em 30 de setembro de 2016 essas operações, assim como as dívidas (objeto do hedge) estão sendo avaliadas de acordo com a contabilidade de “hedge” de valor justo. Em tais designações de hedge a Companhia documentou: (i) a relação de hedge; (ii) o objetivo e estratégia de gerenciamento de risco; (iii) a identificação do instrumento financeiro; (iv) o objeto ou transação coberta; (v) a natureza do risco a ser coberto; (vi) a descrição da relação de cobertura; (vii) a demonstração da correlação entre o hedge e o objeto de cobertura; e (viii) a demonstração da efetividade do hedge.

Os contratos de “swap” são designados e efetivos como “hedge” de valor justo em relação à taxa de juros e/ou variação cambial, quando aplicável. Durante o período, o “hedge” foi altamente efetivo na exposição do valor justo às mudanças de taxas de juros e, como consequência, o valor contábil das dívidas designadas como hedge foi impactado em R\$32.935 e reconhecido no resultado financeiro no mesmo momento em que o valor justo de “swap” de taxa de juros era reconhecido no resultado.

### Fair Value Option

A Companhia e suas controladas optaram pela designação formal de novas operações de dívidas contratadas no segundo trimestre de 2016, para as quais a Companhia e suas controladas possuem instrumentos financeiros derivativos de proteção do tipo “swap” para troca de variação cambial e juros, como mensuradas ao valor justo. A opção pelo valor justo (“Fair Value Option”) tem o intuito de eliminar ou reduzir uma inconsistência de mensuração ou reconhecimento de determinados passivos, no qual de outra forma, surgiria. Assim, tanto os “swaps” quanto as respectivas dívidas passam a ser mensuradas ao valor justo e tal opção é irrevogável, bem como deve ser efetuada apenas no registro contábil inicial da operação. A partir de 30 de setembro de 2016, tais dívidas e derivativos, assim como os demais ativos e passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado tem quaisquer ganhos ou perdas resultantes de sua re-mensuração reconhecidos no resultado da Companhia.

Durante o período, o valor contábil das dívidas designadas como “Fair Value Option” foi impactado em R\$14.638 e reconhecido no resultado financeiro no mesmo momento em que o valor justo de “swap” de taxa de juros era reconhecido no resultado.

### Incertezas

Os valores foram estimados na data do balanço, baseados em informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa mais adequada do valor justo. Como consequência, as estimativas utilizadas e apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

### Administração financeira de risco

O Conselho de Administração tem responsabilidade geral pelo estabelecimento e supervisão do modelo de administração de risco da Companhia e suas controladas. Assim, fixou limites de atuação da Companhia com montantes e indicadores preestabelecidos na “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro”

## Notas Explicativas

(revista a cada dois anos e disponível na web site da Companhia) e nos regimentos internos da diretoria da Companhia e suas controladas.

O Comitê de Gestão de Riscos, composto pela Diretoria Financeira e Consultor externo especializado, acompanha, através do Relatório Trimestral de Gestão de Riscos, a adequação das operações à “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro”.

Adicionalmente, a gestão de risco da Companhia e de suas controladas visa identificar, analisar e monitorar riscos enfrentados, para estabelecer limites e mesmo checar a aderência aos mesmos. Para tanto, a Companhia e suas controladas contam com serviços de empresa especializada e independente na gestão de risco de caixa e dívida, de modo que é procedido monitoramento diário sobre o comportamento dos principais indicadores macroeconômicos e seus impactos nos resultados, em especial nas operações de derivativos. Este trabalho permite definir estratégias de contratação e reposicionamento, visando menores riscos e melhor resultado financeiro.

### Gestão de Risco de Capital

O índice de endividamento no final do período de relatório é o seguinte:

	Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015
Dívida (a)	8.022.556	7.977.017
Caixa e equivalentes de caixa	(963.053)	(1.083.627)
Dívida líquida	7.059.503	6.893.390
Patrimônio líquido (b)	3.675.266	2.211.653
Índice de endividamento líquido	1,92	3,12

(a) A dívida é definida como empréstimos, financiamentos e debêntures de curto e longo prazos (excluindo derivativos e contratos de garantia financeira), conforme detalhado nas notas explicativas nº 21 e nº 22.

(b) O patrimônio líquido inclui todo o capital e as reservas do Grupo, gerenciados como capital.

### Risco de liquidez

A Administração, através do fluxo de caixa projetado, programa suas obrigações que geram passivos financeiros ao fluxo de seus recebimentos ou de fontes de financiamentos, de forma a garantir o máximo possível a liquidez, para cumprir com suas obrigações, evitando inadimplências que prejudiquem o andamento das operações da Companhia e de suas controladas.

As maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida, são as seguintes:

	Controladora						
	Taxa média de juros efetiva ponderada (%)meses	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores		1.027	-	-	-	-	1.027
Empréstimos e financiamentos, encargos de dívidas e debêntures.	16,70%	101.765	222.763	872.706	1.050.893	499.832	2.747.959
<b>Total</b>		<b>102.792</b>	<b>222.763</b>	<b>872.706</b>	<b>1.050.893</b>	<b>499.832</b>	<b>2.748.986</b>

	Consolidado						
Fornecedores		1.158.177	58.523	146.308	78.032	12.542	1.453.582
Empréstimos e financiamentos, encargos de dívidas e debêntures.	14,49%	960.434	1.444.920	3.615.183	2.173.377	4.534.729	12.728.643
<b>Total</b>		<b>2.118.611</b>	<b>1.503.443</b>	<b>3.761.491</b>	<b>2.251.409</b>	<b>4.547.271</b>	<b>14.182.225</b>

## Notas Explicativas

### Risco de crédito

A Administração avalia que os riscos das aplicações financeiras de suas disponibilidades são reduzidos, em função de não haver concentração e as operações serem realizadas com bancos de percepção de risco aderentes à “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro”. Constituído no primeiro trimestre de 2010, o Comitê de Auditoria do Conselho de Administração tem a função de supervisionar se a administração do grupo vem seguindo as regras e princípios estabelecidos na política.

O risco de crédito, principalmente das distribuidoras de energia elétrica do Grupo Energisa, é representado por contas a receber, o que, no entanto, é atenuado por vendas a uma base pulverizada de clientes e por prerrogativas legais para suspensão da prestação de serviços a clientes inadimplentes.

Adicionalmente, parte dos valores a receber relativos às transações de venda, compra de energia e encargos de serviço do sistema, realizados no âmbito da CCEE, está sujeita a modificações, dependendo de decisões de processos judiciais ainda em andamento, movidos por algumas empresas do setor. Esses processos decorrem da interpretação de regras do mercado, vigentes entre junho de 2001 e fevereiro de 2002, período do Programa Emergencial de Redução de Energia Elétrica.

### Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das informações financeiras intermediárias é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Ativos				
Caixa e equivalente de caixa	234.419	222.737	963.053	1.083.627
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	1.185.606	51.581	2.231.535	816.130
Clientes, consumidores e concessionárias	6.556	5.808	2.191.108	2.194.510
Títulos de créditos a receber	-	-	28.766	6.300
Ativo financeiro setorial	-	-	840.539	1.062.905
Contas a receber da concessão	-	-	3.230.592	2.858.710
Instrumentos financeiros derivativos	3.635	106.025	261.358	487.628

O detalhamento desses créditos está apresentado nas notas explicativas n.º 6, 7, 8, 12, 16 e 34.

### Risco de mercado: taxa de juros e de câmbio

Parte dos empréstimos e financiamentos em moeda nacional, apresentados na nota explicativa nº 21, é composto de financiamentos obtidos junto a diversos agentes de fomento nacional (Eletrobras, Banco do Nordeste, BNDES, BDMG e FINEP) e outras instituições do mercado de capitais. A taxa de juros é definida por estes agentes, levando em conta os juros básicos, o prêmio de risco compatível com as empresas financiadas, suas garantias e o setor no qual estão inseridas. Na impossibilidade de buscar alternativas ou diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para suas estimativas, em face dos negócios das controladas e às peculiaridades setoriais, esses são mensurados pelo “método do custo amortizado” com base em suas taxas contratuais.

Os resultados da Companhia são suscetíveis a variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as operações de vendas de opções vinculadas aos swaps dos passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente ao dólar norte-americano. A taxa de câmbio do dólar norte-americano encerrou o período findo em 30 de setembro de 2016, com queda de 16,9% sobre 31 de dezembro de 2015, cotado a R\$3,2462 /USD. A volatilidade do dólar norte-americano em 30 de setembro de 2016 era de 16,6%, enquanto em 31 de dezembro de 2015 era de 22,07%.

Do montante consolidado das dívidas bancárias e de emissões da Companhia em 30 de setembro de 2016, de R\$8.041.418 (R\$7.992.569 em 31 de dezembro de 2015), R\$2.407.296 (R\$2.611.367 em 31 de dezembro de 2015) estão representados em dólares conforme nota explicativa nº 21. As operações que possuem proteção cambial e os respectivos instrumentos financeiros utilizados estão detalhadas abaixo.

## Notas Explicativas

Os empréstimos em dólar norte americano têm vencimento de curto e longo prazo (último vencimento em junho de 2020) e custo máximo de 7,79% ao ano mais variação cambial.

O balanço patrimonial em 30 de setembro de 2016 apresenta no ativo circulante R\$1.296 (R\$65.793 em 31 de dezembro de 2015) e não circulante R\$2.339 (R\$40.232 em 31 de dezembro de 2015) e R\$49.415 (R\$16.806 em 31 de dezembro de 2015) no passivo circulante e R\$13.387 (R\$30.873 em 31 de dezembro de 2015) no passivo não circulante na controladora, R\$90.663 (R\$117.780 em 31 de dezembro de 2015) no ativo circulante, R\$170.695 (R\$369.848 em 31 de dezembro de 2015) no ativo não circulante e R\$212.643 (R\$126.251 em 31 de dezembro de 2015) no passivo circulante e R\$379.913 (R\$388.376 em 31 de dezembro de 2015) no passivo não circulante, no consolidado, a título de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos atrelados ao câmbio e aos juros, originados da combinação de fatores usualmente adotados para precificação a mercado de instrumentos dessa natureza, como volatilidade, cupom cambial, taxa de juros e cotação do dólar. Não se tratam de valores materializados, pois refletem os valores da reversão dos derivativos na data de apuração, o que não corresponde ao objetivo de proteção das operações de hedge. No período, a Energisa reconheceu diretamente no seu Patrimônio Líquido R\$18.944 (R\$9.879 em 31 de dezembro de 2015) referente a sua participação nos efeitos refletidos no patrimônio das suas controladas.

A Companhia e suas controladas possuem proteção contra variação cambial adversa de 100% dos financiamentos atrelados ao dólar, protegendo o valor principal e dos juros até o vencimento. As proteções acima estão divididas nos instrumentos descritos a seguir:

Operação	Notional (USD)	Custo Financeiro (% a.a.)		Vencimento	Designação
		Ponta Ativa	Ponta Passiva		
<b>ENERGISA S/A</b>					
Resolução 4131 - Citibank	75.000	VC + (Libor + 1,64%) x 117,65%	102,15% CDI	27/04/2018	Fair Value Hedge
Resolução 4131 - Santander	14.619	VC + 4,52%	CDI + 2,53%	14/12/2016	Fair Value Option
Resolução 4131 - Bank of America ML	28.901	VC + (Libor + 2,50%) x 117,65%	CDI + 2,59%	15/12/2017	Fair Value Option
<b>ESE</b>					
Resolução 4131 - Itaú BBA	50.231	VC + 4,11%	108,95% CDI	17/04/2018	Fair Value Hedge
Resolução 4131 - Citibank	50.000	VC + (Libor + 1,91%) x 117,65%	103,50% CDI	19/04/2018	Fair Value Hedge
Resolução 4131 - Citibank	22.314	VC + (Libor + 1,77%) x 117,65%	CDI + 1,85%	28/05/2019	Fair Value Hedge
Resolução 4131 - Itaú BBA	6.444	VC + 5,33%	CDI + 3,65%	04/04/2018	Fair Value Option
Resolução 4131 - Citibank	11.400	VC + (Libor + 2,16%) x 117,65%	CDI + 2,50%	26/04/2019	Fair Value Option
Resolução 4131 - Santander	2.924	VC + 4,52%	CDI + 2,53%	14/12/2016	Fair Value Option
<b>EPB</b>					
Resolução 4131 - Itaú BBA	60.277	VC + 4,11%	108,95% CDI	17/04/2018	Fair Value Hedge
Resolução 4131 - Citibank	40.000	VC + (Libor + 1,8987%) x 117,65%	101,00% CDI	21/09/2017	Fair Value Hedge
Resolução 4131 - Citibank	5.500	VC + (Libor + 1,88%) x 117,65%	CDI + 1,80%	27/02/2019	Fair Value Hedge
Resolução 4131 - Citibank	20.720	VC + (Libor + 1,77%) x 117,65%	CDI + 1,85%	28/05/2019	Fair Value Hedge
Resolução 4131 - Bank of America ML	10.000	VC + (Libor + 2,50%) x 117,65%	CDI + 1,40%	20/10/2016	Fair Value Option
Resolução 4131 - Citibank	2.900	VC + (Libor + 2,16%) x 117,65%	CDI + 2,50%	26/04/2019	Fair Value Option
Resolução 4131 - Bank of America ML	21.374	VC + (Libor + 2,25%) x 117,65%	CDI + 1,98%	20/09/2019	Fair Value Option
<b>EMG</b>					
Resolução 4131 - Citibank	16.450	VC + (Libor + 1,36%) x 117,65%	113,90% CDI	28/09/2017	Fair Value Hedge
Resolução 4131 - Citibank	14.345	VC + (Libor + 1,77%) x 117,65%	CDI + 1,85%	28/05/2019	Fair Value Hedge
Resolução 4131 - ABC	12.903	VC + 7,79%	CDI + 3,95%	08/09/2017	Fair Value Option
Resolução 4131 - Citibank	17.200	VC + (Libor + 2,16%) x 117,65%	CDI + 2,50%	26/04/2019	Fair Value Option
Resolução 4131 - Itaú BBA	9.091	VC + 5,71%	CDI + 3,35%	02/07/2018	Fair Value Option
<b>ENF</b>					
Resolução 4131 - Citibank	8.250	VC + (Libor + 1,36%) x 117,65%	113,90% CDI	28/09/2017	Fair Value Hedge
Resolução 4131 - Itaú BBA	7.663	VC + 5,05%	CDI + 2,95%	26/02/2018	Fair Value Option
Resolução 4131 - Santander	3.101	VC + 4,56%	CDI + 3,10%	19/01/2017	Fair Value Option

## Notas Explicativas

<b>EMT</b>					
Resolução 4131 - Bank of America ML	7.273	VC + (Libor + 1,50%) x 117,65%	CDI + 1,45%	04/05/2017	Fair Value Hedge
<b>EMS</b>					
Resolução 4131 - Bank of America ML	31.446	VC + (Libor + 1,85%) x 117,65%	CDI + 1,49%	01/06/2017	Fair Value Hedge
<b>ETO</b>					
Resolução 4131 - Itaú BBA	65.030	VC + 4,04%	CDI + 2,72%	13/04/2020	Fair Value Hedge
Resolução 4131 - Bank of America ML	13.123	VC + (Libor + 2,50%) x 117,65%	CDI + 1,48%	12/12/2016	Fair Value Option
Resolução 4131 - Santander	29.493	VC + 4,52%	CDI + 2,53%	23/12/2016	Fair Value Option
<b>CAIUÁ</b>					
Resolução 4131 - Itaú BBA	25.893	VC + 4,00%	CDI + 2,25%	28/11/2017	Fair Value Hedge
Resolução 4131 - Bank of America ML	12.882	VC + (Libor + 1,85%) x 117,65%	CDI + 1,50%	12/06/2017	Fair Value Hedge
<b>CFLO</b>					
Resolução 4131 - Itaú BBA	7.663	VC + 5,05%	CDI + 2,95%	26/02/2018	Fair Value Option
<b>EDEVP</b>					
Resolução 4131 - Santander	5.938	VC + 4,52%	CDI + 2,53%	28/12/2016	Fair Value Option
<b>EEB</b>					
Resolução 4131 - Itaú	3.984	VC + 4,00%	CDI + 2,25%	28/11/2017	Fair Value Hedge
Resolução 4131 - Santander	15.181	VC + 5,58%	CDI + 2,32%	22/12/2016	Fair Value Option
Resolução 4131 - ABC	12.987	VC + 7,02%	CDI + 3,55%	31/08/2017	Fair Value Option
<b>EBO</b>					
Resolução 4131 - Santander	2.924	VC + 4,52%	CDI + 2,53%	14/12/2016	Fair Value Option
Resolução 4131 - Itaú BBA	6.061	VC + 5,71%	CDI + 3,35%	02/07/2018	Fair Value Option
<b>ECOM</b>					
Resolução 4131 - Itaú BBA	9.953	VC + 5,71%	CDI + 3,55%	05/07/2018	Fair Value Option

Adicionalmente, a Companhia possui operações de swap de taxa de juros (taxas pré-fixadas, CDI, TJLP, dentre outras) associada ao “Notional” de seu endividamento em moeda local (Reais). As operações de swap de juros estão relacionadas a seguir:

Operação	Notional (BRL)	Custo Financeiro (% a.a.)		Vencimento	Designação
		Ponta Ativa	Ponta Passiva		
<b>ENERGISA S/A</b>					
HSBC X ESA	50.000	CDI + 1,60%	109,20% CDI + (TJLP-6,00%)	17/10/2016	Não Aplicável
Santander X ESA	250.000	CDI + 1,60%	CDI + 1,27% + (TJLP-6,00%)	17/10/2016	Não Aplicável
Santander X ESA	128.570	CDI + 1,30%	CDI + (TJLP-5,50%)	17/07/2017	Não Aplicável
HSBC X ESA	128.570	100,00% CDI	Pré 8,8% + (TJLP-5,5%)	17/07/2017	Não Aplicável
Santander X ESA	271.430	IPCA + 6,15%	IPCA + 5,85% + (TJLP-5,50%)	15/07/2019	Não Aplicável
HSBC X ESA	141.600	100,00% CDI	96,00% CDI + (TJLP-5,50%)	27/04/2018	Não Aplicável
HSBC X ESA	175.000	Pré 9,63%	102,65% CDI	15/06/2020	Não Aplicável

A Administração da Companhia e de suas controladas permanece atenta aos movimentos de mercado, de forma que estas operações poderão ter sua proteção reestruturada e mesmo seus prazos alongados, a depender do comportamento do câmbio (R\$/US\$), no que diz respeito à volatilidade e patamar de estabilização. A Companhia e suas controladas procederam à substituição dos derivativos mais complexos por estruturas mais simples e de maior liquidez, buscando menor exposição ao risco.

## Notas Explicativas

De acordo com o CPC 40, apresentam-se abaixo os valores dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia e suas controladas, cujos valores não foram contabilizados como “fair value hedge”, vigentes em 30 de setembro de 2016:

Derivativos	Valor de referência		Descrição	Valor justo	
	30/09/2016	31/12/2015		30/09/2016	31/12/2015
Swap de Juros	769.400	958.503	<b>Posição Ativa</b>		
			Taxa de Juros Pré-fixada, CDI e IPCA	882.430	1.037.461
			<b>Posição Passiva</b>		
			Taxa de Juros CDI + TJLP e IPCA	(902.771)	(1.077.306)
			<b>Posição Total Swap</b>	(20.341)	(39.845)

Fair Value Option	Valor de referência		Descrição	Valor justo	
	30/09/2016	31/12/2015		30/09/2016	31/12/2015
Dívida designada para “Fair Value Option”	897.052	349.105	Moeda Estrangeira - USD e LIBOR	(852.014)	(375.730)
Swap Cambial (Derivativo)	897.052	349.105	<b>Posição Ativa</b>		
			Moeda Estrangeira - USD e LIBOR	852.014	375.730
			<b>Posição Passiva</b>		
			Taxa de Juros CDI	(970.743)	(370.611)
			<b>Posição Líquida Swap</b>	(118.729)	5.119
			<b>Posição Líquida Dívida + Swap</b>	(970.743)	(370.611)

A Companhia e suas controladas designam certos instrumentos de “hedge” relacionados a risco com variação cambial e taxa de juros dos empréstimos como “hedge” de valor justo (“fair value hedge”), conforme demonstrado abaixo:

Fair Value Hedge	Valor de referência		Descrição	Valor justo	
	30/09/2016	31/12/2015		30/09/2016	31/12/2015
Dívida (Objeto de Hedge)*	1.289.082	846.131	Moeda Estrangeira - USD e LIBOR	(1.520.425)	(1.107.764)
Swap Cambial (Instrumento de Hedge)	1.289.082	846.131	<b>Posição Ativa</b>		
			Moeda Estrangeira - USD e LIBOR	1.533.399	1.121.772
			<b>Posição Passiva</b>		
			Taxa de Juros CDI	(1.368.629)	(902.787)
			<b>Posição Líquida Swap</b>	164.770	218.985
			<b>Posição Líquida Dívida + Swap</b>	(1.355.655)	(888.779)

(\*) Os empréstimos designados formalmente como “Fair Value Hedge” são reconhecidos a valor justo na proporção da parcela efetiva em relação ao risco que está sendo protegido.

O Valor Justo dos derivativos contratados pelas controladas em 30 de setembro de 2016 foi apurado com base nas cotações de mercado para contratos com condições similares. Suas variações estão diretamente associadas às variações dos saldos das dívidas relacionadas na nota explicativa nº 21 e 22 e ao bom desempenho dos mecanismos de proteção utilizados, descritos acima. A Companhia e suas controladas não têm por objetivo liquidar esses contratos antes dos seus vencimentos, bem como possuem expectativa distinta quanto aos

## Notas Explicativas

resultados apresentados como Valor Justo - conforme abaixo demonstrado. Para uma perfeita gestão, é procedido monitoramento diário, com o intuito de preservar menores riscos e melhores resultados financeiros.

A marcação a mercado (MtM) das operações da Companhia e de suas controladas foi calculada utilizando metodologia geralmente empregada e conhecida pelo mercado. A metodologia consiste basicamente em calcular o valor futuro das operações, utilizando as taxas acordadas em cada contrato, descontando a valor presente pelas taxas de mercado. No caso das opções, é utilizado para cálculo do MtM uma variante da fórmula de Black & Scholes, destinada ao cálculo do prêmio de opções sobre moeda. Os dados utilizados nesses cálculos foram obtidos de fontes consideradas confiáveis. As taxas de mercado, como a taxa Pré e o Cupom de Dólar, foram obtidas diretamente do site da BM&F (Taxas de Mercado para Swaps). A taxa de câmbio (Ptax) foi obtida do site do Banco Central. No caso das opções, as volatilidades implícitas de dólar também foram obtidas na BMF.

### Análise de sensibilidade

De acordo com o CPC 40, a Companhia e suas controladas realizaram análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais os instrumentos financeiros e derivativos estão expostos, como segue:

#### Variação cambial

Considerando a manutenção da exposição cambial de 30 de setembro de 2016, com a simulação dos efeitos nas informações financeiras futuras, por tipo de instrumento financeiro e para três cenários distintos, seriam obtidos os seguintes resultados (ajustados a valor presente para a data base das informações financeiras):

Operação	Exposição	Risco	Cenário I (Provável) (*)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Dívida Moeda Estrangeira - USD e LIBOR	(2.385.413)		(2.407.601)	(2.833.955)	(3.400.746)
Variação Dívida	-		(22.188)	(448.542)	(1.015.333)
<b>Swap Cambial</b>					
<b>Posição Ativa</b>					
Instrumentos Financeiros Derivativos - USD e LIBOR	2.385.413		2.407.601	2.833.955	3.400.746
Variação - USD e LIBOR	-	Alta US\$	22.188	448.542	1.015.333
<b>Posição Passiva</b>					
Instrumentos Financeiros Derivativos - Taxa de Juros CDI	(2.339.373)		(2.339.373)	(2.339.373)	(2.339.373)
Variação - Taxa de Juros CDI	-		-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>46.040</b>		<b>68.228</b>	<b>494.582</b>	<b>1.061.373</b>
<b>Total Líquido</b>	<b>(2.339.373)</b>		<b>(2.339.373)</b>	<b>(2.339.373)</b>	<b>(2.339.373)</b>

(\*) Considera curvas de câmbio obtidas em informações disponibilizadas pela Pesquisa Focus vigente em 30 de setembro de 2016, sendo a taxa de câmbio considerada de R\$ 3,2462 no cenário provável, R\$ 4.0578/US\$ no cenário 25% e R\$ 4.8693/US\$ no cenário 50%.

Os derivativos no “Cenário Provável”, calculados com base na análise líquida das operações acima apresentadas até o vencimento das mesmas, ajustadas a valor presente pela taxa prefixada brasileira em reais para 30 de setembro de 2016, o que é refletido no valor presente negativo de R\$2.339.373, que serve para mostrar a efetividade da mitigação das variações cambiais adversas das dívidas existentes. Neste sentido, quanto maior a deterioração do câmbio (variável de risco considerada), e desde que os limitadores dos instrumentos financeiros derivativos não sejam ultrapassados, o que faria com que a Companhia ficasse sem proteção, maiores serão os resultados positivos dos swaps. Por outro lado, com os cenários de deterioração do real frente ao dólar, de 25% e 50%, observaríamos períodos de ultrapassagem de alguns dos limitadores atualmente vigentes, levando a valor presente negativo de R\$2.339.373, em ambos os casos.

#### Variação das taxas de juros

Considerando a manutenção da exposição às taxas de juros de 30 de setembro de 2016, com a simulação dos efeitos nas informações financeiras intermediárias futuras, por tipo de instrumento financeiro e para três

## Notas Explicativas

cenários distintos, seriam obtidos os seguintes resultados (ajustados a valor presente para a data base das informações financeiras intermediárias):

Operação	Exposição	Risco	Cenário I (Provável) (*)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Dívida Moeda Local - Taxa de Juros	(882.430)		(882.430)	(905.387)	(863.562)
Varição Dívida	-		-	(22.957)	18.868
Swap de Juros					
Posição Ativa					
Instrumentos Financeiros Derivativos - Taxa de Juros	882.430		882.430	905.387	863.562
Varição - Taxa de Juros	-		-	22.957	(18.868)
Posição Passiva		TJLP/CDI			
Instrumentos Financeiros Derivativos - CDI + TJLP	(902.771)		(902.771)	(915.250)	(929.295)
Varição - CDI + TJLP	-		-	(12.479)	(26.524)
Subtotal	(20.341)		(20.341)	(9.863)	(65.733)
Total Líquido	(902.771)		(902.771)	(915.250)	(929.295)

Considerando que o cenário de exposição dos instrumentos financeiros indexados às taxas de juros de 30 de setembro de 2016 seja mantido e que os respectivos indexadores anuais acumulados sejam (CDI = 10,42%, TJLP = 5,57% ao ano e FNE = 8,0% ao ano) e caso ocorram oscilações nos índices de acordo com os três cenários definidos, o resultado financeiro líquido seria impactado em:

Instrumentos	Exposição (R\$ mil)	Risco	Cenário I (Provável) (1)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
<b>Instrumentos financeiros ativos:</b>					
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	3.127.122	Alta CDI	435.295	544.119	652.943
<b>Instrumentos financeiros passivos:</b>					
Swap	(2.339.373)	Alta CDI	(325.641)	(407.051)	(488.462)
	(1.840.732)	Alta CDI	(256.228)	(320.285)	(384.342)
	(543.794)	Alta TJLP	(40.784)	(50.980)	(61.176)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.445.568)	Alta IPCA	(104.514)	(130.643)	(156.771)
	(454.393)	Alta SELIC	(63.251)	(79.064)	(94.877)
	(645.934)	Alta TR	(11.626)	(14.533)	(17.439)
Subtotal (2)	(7.269.794)		(802.044)	(1.002.556)	(1.203.067)
Total -perdas (2)	(4.142.672)	-	(366.749)	(458.437)	(550.124)

(1) Considera o CDI de 30 de setembro de 2017 (13,92% ao ano), cotação das estimativas apresentadas pela recente Pesquisa do BACEN, datada de 30 de setembro de 2016, TJLP 7,50% ao ano, Selic 13,92% ao ano, TR 1,8% ao ano, IPCA 7,23% e FNE 8,0% ao ano.

(2) Não incluem as demais operações pré-fixadas no valor de R\$771.624.

### Gerenciamento de risco de liquidez

O risco de liquidez representa o risco da Companhia enfrentar dificuldades para cumprir suas obrigações relacionadas aos passivos financeiros. A Companhia monitora o risco de liquidez mantendo investimentos prontamente conversíveis para atender suas obrigações e compromissos, e também se antecipando para futuras necessidades de caixa.

## 35. Benefícios a empregados

### Plano de Aposentadoria e Pensão

As controladas são patrocinadoras de planos de benefícios previdenciários aos seus empregados, na modalidade de contribuição definida e de benefício definido, sendo para este último vedado o ingresso de novos participantes e os atuais neles inscritos, estão na condição de assistidos. O plano de benefício definido é avaliado atuarialmente ao final de cada período, visando verificar se as taxas de contribuição estão sendo suficientes para a formação de reservas necessárias aos compromissos de pagamento atuais e futuros.

No período findo em 30 de setembro de 2016, a despesa de patrocínio a esses planos foi de R\$43.351 (R\$29.576 em 30 de setembro de 2015).

## Notas Explicativas

### Prêmio aposentadoria

A Companhia e suas controladas EMG, ENF, Energisa Soluções S/A, Energisa Soluções Construções e Serviços em Linhas e Redes S/A e Energisa Comercializadora S/A em Acordo Coletivo de Trabalho, concederam aos seus colaboradores, um prêmio aposentadoria a ser pago quando do requerimento das aposentadorias do Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS).

O referido Prêmio varia de 1,5 a 15 salários base, em razão do tempo de serviço prestado (mínimo de 6 anos e teto de 25 anos), quando do direito do benefício - aposentadoria requerida.

Os participantes do Plano CD que na data da aposentadoria requerida, apresentarem valores depositados pela patrocinadora em suas contas individuais, montantes superiores aos 15 salários base, não fazem jus ao prêmio.

A despesa de manutenção do plano foi de R\$191 em 30 de setembro de 2015 na controladora e em setembro de 2016 no consolidado foi de R\$905 (R\$734 em 30 de setembro de 2015).

### Plano de saúde

As controladas participam do custeio de planos de saúde a seus empregados, administrados por operadoras reguladas pela ANS. No caso de rescisão e/ou aposentadoria, os empregados podem permanecer no plano desde que assumam a totalidade do custeio, não cabendo às controladas, qualquer vínculo e ou obrigação pós-emprego com esses empregados.

A Companhia, e as controladas EMG e Energisa Soluções, tem política própria de reembolso de despesas médicas a seus funcionários, a razão de 60% do custo efetivo. O desligamento e ou aposentadoria dos empregados automaticamente cessa esse benefício.

Em 30 de setembro de 2016, as despesas com esse benefício foram de R\$691 (R\$693 em 30 de setembro de 2015) na controladora e R\$41.856 (R\$37.806 em 30 de setembro de 2015) no consolidado.

## 36. Compromissos - consolidados

As controladas possuem os seguintes compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a venda de energia:

	Contrato de venda de energia - reais mil						
	Vigência	2016	2017	2018	2019	2020	Após 2020
Energisa Comercializadora Ltda	2016 a 2026	122.138	545.452	469.515	370.662	222.853	79.485

As controladas possuem os seguintes compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia:

	Contrato de compra de energia						
	Vigência	2016	2017	2018	2019	2020	Após 2020
Energisa Nova Friburgo Distribuidora Energia S/A (1)	2016 a 2026	21.305	81.338	82.711	84.099	85.522	640.842
Energisa Minas Gerais Distribuidora Energia S/A	2016 a 2048	52.773	212.258	216.998	228.952	218.867	4.022.226
Energisa Paraíba Distribuidora Energia S/A	2016 a 2048	168.139	642.674	627.655	634.670	566.395	9.914.543
Energisa Sergipe Distribuidora Energia S/A	2016 a 2048	119.427	417.173	412.539	409.200	388.472	7.296.383
Energisa Borborema Distribuidora Energia S/A	2016 a 2048	29.793	111.634	109.945	110.553	99.140	1.614.150
CAIUÁ Distribuição de Energia S/A	2016 a 2048	37.183	144.740	141.644	145.210	125.936	2.392.874
Energisa Mato Grosso Distribuidora Energia S/A	2016 a 2048	297.635	1.229.656	1.382.269	1.523.061	1.525.828	19.512.141
Energisa Tocantins Distribuidora Energia S/A	2016 a 2048	190.256	438.351	447.484	490.998	374.586	7.188.656
Energisa Mato Grosso do Sul Distribuidora S/A	2016 a 2048	188.278	654.459	715.101	729.302	744.136	14.124.012
Companhia Nacional de Energia Elétrica - CNEE	2016 a 2048	19.942	80.343	73.843	72.770	62.942	1.505.958
Empresa Elétrica Bragantina S/A - EEB	2016 a 2048	22.144	81.832	87.421	116.027	102.369	1.951.511
Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A - EDEVP	2016 a 2048	30.072	127.577	126.289	125.764	113.098	2.202.799
Companhia Força e Luz do Oeste - CFLO(1)	2016 a 2026	16.201	62.131	63.880	65.849	68.032	541.232
Energisa Comercializadora de Energia Ltda.	2016 a 2026	120.516	528.750	461.319	356.971	196.851	73.177
		<b>1.313.664</b>	<b>4.812.916</b>	<b>4.949.098</b>	<b>5.093.426</b>	<b>4.672.174</b>	<b>72.980.504</b>

(1) Os contratos de suprimento da ENF e CFLO foram aditados, conforme as disposições previstas no Submódulo 11.1 do PRORET (Procedimento de Regulação Tarifária).

## Notas Explicativas

Não estão incluídos os valores referentes à Quota do Proinfa e de Itaipu.

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, com vigência de 8 a 30 anos, representam o volume contratado pelo preço médio corrente no final de setembro de 2016 e foram homologados pela ANEEL.

### 37. Ativos de geração alienados

A Companhia concluiu em 18 de novembro de 2014, negociação com a São João Energética S/A, FIP Investimentos Sustentáveis e Brookfield Energia Renovável SA, empresas indiretamente controladas pela Brookfield Renewable Energy Partners, para venda dos ativos de geração de energia elétrica em operação e em construção. A negociação envolve 488 MW de capacidade instalada em unidades como Pequenas Centrais Hidrelétricas - PCHs (43 MW), localizadas em Minas Gerais e no Rio de Janeiro, um parque eólico no Rio Grande do Norte (150 MW), usinas de cogeração a base de biomassa de cana de açúcar em São Paulo e Mato Grosso do Sul (175 MW, dos quais 115 MW em construção) e uma usina hidrelétrica no Mato Grosso (120 MW).

Os ativos que foram alienados são: SPE Cristina, Energisa Centrais Eólicas e suas subsidiárias de geração eólica, Energisa Bioeletricidade e suas subsidiárias de geração termelétrica, Pequena Central Hidrelétrica Zé Tunin, Energisa Geração Rio Grande, as novas expansões de plantas de cogeração Energisa Geração Vista Alegre II e Energisa Geração Santa Cândida II e Tangará Energia S/A.

Com base no pronunciamento técnico CPC 31, desde 30 de setembro de 2014, a Companhia reclassificou esses ativos e passivos que foram destinados à venda, sem que houvesse qualquer impacto no resultado.

Em dezembro de 2014 os ativos de geração destinados a alienação foram capitalizados em fundo de investimentos, pelo valor de mercado, conforme segue: (i) no Fundo FIP REDE GERAÇÃO HIDRELÉTRICA, ações correspondentes a 95,07% do capital social de que possui na Tangará Energia S/A, pelo valor de R\$229.594; (ii) no Fundo FIP ENERGISA GERAÇÃO HIDRELÉTRICA, ações correspondentes a 92,2% do capital social da sociedade SPE Cristina Energia S/A, pelo valor de R\$23.788 e ações correspondentes 100% do capital social da sociedade Energisa Geração Rio Grande S/A no valor de R\$221.800 e da Pequena Central Hidrelétrica Zetunin no valor de R\$68.600; (iii) no Fundo FIP ENERGISA GERAÇÃO EÓLICA FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES, ações correspondentes a 92,2% do capital social da sociedade Energisa Geração Centrais Eólicas RN, pelo valor de R\$485.894 e (iv) no Fundo FIP ENERGISA GERAÇÃO BIOMASSA, ações correspondentes a 100% do capital social da sociedade Energisa Bioeletricidade, pelo valor de R\$436.800.

As transferências dos ativos destinados a alienação foram capitalizados aos Fundos de Investimentos pelo valor de mercado tendo sido finalizada em 30 de maio de 2015 com apuração de ganho de capital de R\$573.709 na controladora e R\$677.924 no consolidado.

Segue apuração do ganho de capital registrado no período findo em 30 de setembro de 2015:

	Controladora	Consolidado
Valor original de venda dos ativos (recebidos)	1.376.853	1.552.466
Ajuste preço adicional	113.500	113.500
Valor de venda contabilizado pela alienação dos ativos de geração	1.490.353	1.665.966
(-) Custos dos investimentos alienados	(909.984)	(981.634)
(=) Ganho de capital	580.369	684.332
(-) IR e CS - 34%	(197.325)	(197.325)
(=) Efeito líquido	<u>383.044</u>	<u>487.007</u>

## Notas Explicativas

Demonstração de resultado da operação descontinuada em 30 de setembro de 2015:

Demonstração do resultado das operações descontinuadas	Controladora	Consolidado
	30/09/2015	30/09/2015
Receita líquida	-	69.101
(-) Custo com energia elétrica	-	(24.992)
(-) Custo de operação	-	(10.360)
(-) Custo serviços prestados a terceiros	-	-
Lucro operacional bruto	-	33.749
(-) Despesas operacionais	-	(2.747)
Resultado do serviço	-	31.002
Ganho apurado na alienação	580.369	684.332
Equivalência patrimonial	(6.239)	-
Receitas financeiras	-	7.116
Despesas financeiras	-	(39.966)
Outros resultados operacionais	-	(1.465)
Lucro antes dos impostos	574.130	681.019
(-) Despesa de Imposto de renda e contribuição social	(197.325)	(236.482)
<b>Lucro de operação descontinuada</b>	<b>376.805</b>	<b>444.537</b>

### 38. Informações adicionais aos fluxos de caixa

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, as movimentações patrimoniais que não afetaram os fluxos de caixa consolidado da Companhia, referentes à combinação de negócios, são como segue:

	30/09/2016	31/12/2015
<b>Outras transações não caixa</b>		
Contas a receber da concessão - Bifurcação de Ativos	284.500	372.423
Contas a receber da concessão - Atualização VNR	99.935	243.409
<b>Atividades operacionais</b>		
Pagamento de Fornecedores	70.493	101.530
Estoques - transferência para o intangível	1.998	2.705
Impostos a recuperar compensado para parcelamento de impostos.	-	2.689
Incorporação de redes - transferência para obrigações especiais	33.362	30.364
<b>Atividades de investimentos</b>		
Aquisição de intangível com pagamento a prazo	70.493	101.530
Obrigações especiais - devolução de recursos Programa LPT	-	9.149
Obrigações especiais - transferência para incorporação de redes	33.362	30.364
Intangível - transferência para estoques	1.998	2.705
<b>Atividades de financiamento</b>		
Parcelamento de impostos compensados	-	2.689
Empréstimos e financiamentos - devolução de recursos Programa LPT	-	9.149

## Notas Explicativas

### 39. Lucro por ação

O resultado por ação básico e diluído foi calculado com base no resultado do exercício atribuível e a respectiva quantidade de ações ordinárias e preferenciais em circulação.

	01/07/2016 a 30/09/2016	01/01/2016 a 30/09/2016	01/07/2015 a 30/09/2015	01/01/2015 a 30/09/2015
Lucro (prejuízo) líquido do período - controladora	42.990	123.084	(126.509)	174.198
Média ponderada das ações	1.729.827	1.453.077	1.245.691	1.245.691
<b>Lucro (prejuízo) líquido básico e diluído por ação - R\$ (*)</b>	<b>0,02485</b>	<b>0,08471</b>	<b>(0,10156)</b>	<b>0,13984</b>
Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação - operação continuada - R\$	0,02485	0,08471	(0,16190)	(0,16265)
Lucro líquido básico e diluído por ação - operação descontinuada - R\$	-	-	0,06035	0,30249
Lucro (prejuízo) líquido do período - consolidado	63.315	160.550	(132.487)	193.028
Resultado da operação continuada:	63.315	160.550	(172.313)	(251.509)
Acionistas da controladora	42.990	123.084	(126.509)	174.198
Acionistas não controladores	20.325	37.466	(5.978)	18.830
Resultado da operação descontinuada:	-	-	39.826	444.537
Acionistas da controladora	-	-	38.029	401.172
Acionistas não controladores	-	-	1.797	43.365

(\*) A Companhia não possui instrumento diluidor.

### 40. Eventos subsequentes

Aumento de capital:

. Controlada EMT

Em 27 e 28 de outubro de 2016 foram recebidos R\$212.495 pela Energisa Mato Grosso a título de “recursos recebidos para aumento de capital”, aportados pelos acionistas controladores e não controladores, por subscrição particular (em andamento), respeitando o prazo do direito de preferência. Com o aumento de capital da controlada, a Companhia elevará a participação direta e indireta da Energisa Mato Grosso de 58,8% para aproximadamente 66,6%.

.Controlada Rede Energia

Em 27 de outubro de 2016 foram recebidos R\$353.726 pela Rede Energia S/A a título de “recursos recebidos para aumento de capital”, aportados pelos acionistas controladores e não controladores, por subscrição particular (em andamento), respeitando o prazo do direito de preferência. Com o aumento de capital, a Companhia elevará a participação direta e indireta da Rede Energia de 95,1% para aproximadamente 96,2%.

Aquisição de debêntures

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 21 de outubro de 2016 foi autorizado, a título de aplicação financeira, no mercado secundário das 20.000 debêntures em circulação emitidas na 1ª série da 5ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, em duas séries, da espécie quirografária, com garantias adicionais reais e fidejussória, para distribuição pública, com esforços restritos de colocação, emitidas pela controlada indireta Energisa Mato Grosso, mediante o pagamento de R\$184.718 referenciado a 19 de outubro de 2016, e que será corrigido nos termos da escritura das debêntures até a data da aquisição.

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

### RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Energisa S.A.

Cataguases - MG

#### Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, da Energisa S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e de acordo com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBCTR2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão sobre as informações financeiras intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

#### Ênfase

#### Reclassificações nas informações financeiras intermediárias correspondentes

Sem modificar nossa conclusão, chamamos a atenção para a nota explicativa no 3.2 às informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, que indica que a Companhia reclassificou certas transações nas demonstrações do resultado, do resultado abrangente e do patrimônio líquido correspondentes.

#### Outros assuntos

#### Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações financeiras intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 11 de novembro de 2016

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes

CRC 2SP 011.609/O-8 "F" RJ

Antônio Carlos Brandão de Sousa

Contador

CRC 1RJ 065.976/O-4

## **Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente**

Não se aplica à Companhia.

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

Não se aplica à Companhia.

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

Não se aplica à Companhia.